

memorial

A história do percurso acadêmico (1982-2017)

MARCIA ROCHA MONTEIRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Memorial

A história do percurso acadêmico (1982-2017)

MARCIA ROCHA MONTEIRO

Maceió | Alagoas | 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Memorial

A história do percurso acadêmico (1982-2017)

MARCIA ROCHA MONTEIRO

Apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Alagoas para promoção a Classe
de Professor Titular, em julho de 2017

Maceió | Alagoas | 2017

Capa: Roberth Emmanuel Rocha Almeida
Diagramação: Edimilson Vasconcelos

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Janaina Xisto de Barros Lima

M775m Monteiro, Marcia Rocha.
Memorial. A história do percurso acadêmico (1982-2017) / Marcia Rocha Monteiro. – 2017.
337 p. : il.

Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2017.

Inclui anexos.

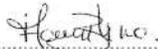
1. Monteiro, Marcia Rocha – Memorial acadêmico. 2. Magistério. 3. Arquitetura. 4. Urbanismo. I. Título.

CDU: 378.124:72

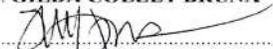


ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DE MEMORIAL

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, Horário Local (quinze horas, segundo Horário Oficial de Brasília – Horário de Verão), na Sala de reuniões 2, localizada no prédio do Laboratório de Computação Científica e Visualização (LCCV) – CTEC/UFAL, no Campus Aristóteles Calazans Simões, sn (Maceió-AL), realizou-se a apresentação e defesa de Memorial Acadêmico da professora **MARCIA ROCHA MONTEIRO, SIAPE 1120405**, requisito para acesso à classe E – Professor Titular da carreira do Magistério Superior do Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal Lei nº 12.772 de 28/12/2012; Lei nº 12.863 de 24/09/2013 e Portaria nº 982/MEC de 3/10/2013. A Comissão Especial de Avaliação esteve constituída pelos professores titulares: **FLÁVIO BARBOZA DE LIMA (Presidente)**, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), **GILDA COLLET BRUNA**, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie), **HUGO MASSAKI SEGAWA**, da Universidade de São Paulo (USP) e **FLÁVIO ANTONIO MIRANDA DE SOUZA**, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Concluídos os trabalhos de apresentação e defesa, a professora foi considerada **aprovada** pela Comissão Especial de Avaliação nas etapas do processo e na avaliação final. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão:


.....
PROF. DR. FLÁVIO BARBOZA DE LIMA (PRESIDENTE)


.....
PROF. DR. GILDA COLLET BRUNA


.....
PROF. DR. HUGO MASSAKI SEGAWA


.....
PROF. DR. FLÁVIO ANTONIO MIRANDA DE SOUZA

A Minha Família.

Aos meus pais: Pedro e Marinalva (*in memoriam*).

Aos meus irmãos: Cezar, Marta, Paulo e Marilândia.

Aos meus sobrinhos: Alan, Alícia, Aline, Daniela, Livia, Luiza, Marina, Patrícia e Rafaela.

Ao Otelo, meu marido, amigo, ser humano e profissional especial.

Pedi um grande amor e a vida me deu muito mais.

AGRADECIMENTOS

A UFAL, que me proporcionou crescimento intelectual e essa trajetória de vida acadêmica.

A Minha FAUmília, pela convivência, aprendizado, risadas, histórias compartilhadas, companheirismo e desafios.

Aos ESTUDANTES, pelas jornadas, renovando minhas expectativas a cada experiência no desafio para ser melhor.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

Dados Pessoais	15
Formação Acadêmica e Titulação	17

SEGUNDA PARTE

A História do percurso acadêmico (1982-2017)

Apresentação	21
--------------------	----

Como cheguei à UFAL	23
---------------------------	----

CAPITULO I - Atividades de projetos e obras de Arquitetura (1982-2017)	27
---	----

1. Restauração – Projeto da Casa de Jorge de Lima, em União dos Palmares (AL), UFAL, (1982-1983)	29
--	----

2. Arquitetura Hospitalar - Escritório de Arquitetura da UFAL no Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL), (1989-1997)	33
--	----

3. Arquitetura Hospitalar – Estudos, levantamentos físicos e projetos para o Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL), (1992-1997)	42
--	----

4. Projetos e obras diversas – Empresas, instituições e atividades avulsas. (1982-2017)	50
---	----

CAPITULO II - Atividades de Ensino (1983-2017)	97
---	----

1. Disciplinas Lecionadas	99
---------------------------------	----

1.1. Graduação FAU/UFAL, Maceió (AL), (1983-1997); (2002-2004); (2007) e (2010-2017)	99
--	----

1.2. Graduação EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2007-2010)	101
---	-----

1.3. Pós-Graduação no CHLA/UFAL, Maceió (AL), (2002-2004)	109
---	-----

2. Orientações de Graduação (1994-2017)	109
---	-----

2.1. Orientações de Trabalho Final de Graduação FAU/UFAL, Maceió (AL)	109
---	-----

2.2. Orientações de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais, Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais na EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2015-2017).....	109
--	-----

CAPÍTULO III - Atividades de Pesquisa (1997-2017)	113
--	-----

1. Doutorado, FFLECH/USP, São Paulo (SP), (1997-2001)	115
---	-----

2. Convênio UFAL/IGHAL e publicação: A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos. Maceió (AL), (2002-2004)	127
---	-----

3. Pós-Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), São Paulo (SP), (2004 -2006)	131
---	-----

4. Continuação dos Estudos Urbanos (2007-2017)	141
5. Atividades desenvolvidas durante a Cooperação Técnica na EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2007-2010)	143
6. Pesquisas e Publicações: estudos sobre história, saúde e arquitetura hospitalar na UNIFESP e UFAL, (2002-2017)	150
CAPÍTULO IV - Atividades de Extensão (1982-2017)	155
1. Projeto Zumbi, UFAL, Maceió (AL), (1982-1983)	157
2. Escritório de Arquitetura no Hospital Severiano da Fonseca, Maceió (AL), (1989- 1997)	158
3. Seminário de Saúde Pública no Brasil. Subsídios a uma Memória da Saúde Pública em Alagoas, UFAL/IHGAL, Maceió (AL), (2000)	160
4. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/EPM/UNIFESP), São Paulo (SP), (2009-2010)	161
5. Projetos de Extensão ExpoRevelações, FAU/UFAL, Maceió (AL), (Edições 2010, 2012, 2013, 2014)	171
6. Workshop - As Faces da Brinquedoteca, FAU/UFAL, Maceió (AL), (2013)	180
7. Oficina Dia de Arquiteto, FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014)	182
CAPÍTULO V - Atividades de Gestão (1986-2017)	187
1. Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFAL, Maceió (AL), (1986-1988) e (1988-1991) e (2011-2013)	189
2. Vice coordenadora do Curso de Especialização em História do Nordeste: Índio e Sociedade Nordestina do CHLA/UFAL, Maceió (AL), (2002) ...	189
3. Secretária geral e vice coordenadora do NAI/EPM/UNIFESP), <i>São Paulo (SP)</i> , (2009-2010)	190
4. Vice Direção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014-2018)	190
CAPÍTULO VI - Outras Atividades (1982-2017)	191
1. Conselhos e Fórum	193
2. Comissões e Grupo de Trabalho	194
3. Bancas de Avaliação	196
4. Consultoria, Pareceres Técnicos e Outras Produções	199
Considerações Finais	201
ANEXOS	203

PRIMEIRA PARTE

DADOS PESSOAIS

Nome: Marcia Rocha Monteiro

Filiação: Pedro Monteiro Alves e Marinalva Rocha Monteiro

Nascimento: 20/10/1958 – Arapiraca (AL), Brasil

Endereço profissional: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro dos Martins, Maceió (AL), CEP: 57072-970.

Endereço eletrônico: mrmontei@hotmail.com

FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió (AL), Brasil. TFG: Casa de Jorge de Lima, União dos Palmares (AL): compreensão de um processo restauratório. Orientador: Prof. Bianor Monteiro Lima, (1977-1981).

Especialização em Administração Hospitalar. Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde (CEDAS), Universidade São Camilo (USC), São Paulo (SP), Brasil. Monografia: Arquitetura hospitalar de Maceió. Orientador: Prof. Dr. Lauro Miquelin, (1990-1991).

Aperfeiçoamento em Comunicação na Saúde. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP), Brasil. Título Monografia: Problemas e soluções para a comunicação na saúde. Orientador: Dr. Claudio Csillag, (2000-2000).

Doutorado em Ciências Humanas - História Econômica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLECH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil. Tese: Saúde & Açúcar: História, Economia e Arquitetura do Hospital do Açúcar de Alagoas, 1950-1990, Ano de obtenção: 2001. Orientador: Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (1997-2001).

Pós-Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil. Supervisor: Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), (2004-2006).

SEGUNDA PARTE

A História do Curso Acadêmico (1982-2017)

APRESENTAÇÃO

Este memorial pressupõe, mais que descrever a própria atuação como docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), situar a condição de portadora de conhecimentos adquiridos na trajetória acadêmico-profissional. Através das experiências refletindo opções de vida e caminhos percorridos na instituição, revelam-se fatos que ao serem resgatados, sob essa perspectiva pessoal, integram parte da história da UFAL.

Meu percurso profissional teve perfil híbrido com atuação no ensino e atividade de projetos, particularmente na área de saúde, ganhando novos contornos a partir dos estudos sobre arquitetura e assistência à saúde e o fenômeno de urbanização no país. Essas incursões em áreas distintas quando entrelaçadas no tempo retomaram o sentido de cada experiência, consolidando a atuação e o compromisso social intensificado no ensino.

Após breve relato de vivências durante a graduação que me levaram à vida acadêmica, a narrativa organizou-se em seis capítulos de atividades, começando pela atuação em projeto e obras de arquitetura, dentro e fora da universidade, que desde o início contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem, seguida das relacionadas ao ensino, pesquisa,

extensão, gestão, sendo o último capítulo dedicado a outras atividades integrantes da estrutura acadêmica.

Finalmente, sobre a forma de escrever o memorial, como se fosse fácil, mas não é,

“Logo me dei conta de que entre os fatos da vida, que deviam ser minha matéria prima, e um estilo que eu desejava ágil, impetuoso, cortante, havia uma diferença que eu tinha cada vez mais dificuldade em superar. Talvez que só então estivesse descobrindo o pesadume, a inércia, a opacidade do mundo – qualidades que se aderem logo à escrita, quando não encontramos um meio de fugir delas”.

Italo Calvino, (1985)

Busquei a leveza, inspirada em “Seis propostas para o próximo milênio”, conferências escritas para Harvard, em 1985, onde Calvino usou a lenda de Perseu para esclarecer a relação entre a petrificação do mundo, das pessoas e dos lugares e o peso da escrita; mostrando como o herói dominou e ocultou o pavor, sem ocultar sua realidade, e não se petrificou no confronto com a Medusa utilizando um espelho para evitar o olhar direto do monstro. A visão indireta tornou-se leve.

Ao fazer essa retrospectiva acadêmica, entremeada de pessoal e profissional, ressaltei as oportunidades, escolhas e eventos que estão de alguma forma ligados entre si. Do mesmo modo, aqueles aos quais me associei ao longo do percurso, sentindo-me confortável em apresentá-los junto as situações significativas de minha jornada.

Desse modo, adotei na escrita, em modo formal, estilo beirando a informalidade de um “contador de histórias”, o que me permitiu maior vazão de eventos impressos na memória.

COMO CHEGUEI À UFAL

Minha relação com a Universidade Federal de Alagoas completou 40 anos, incluídos os 5 de graduação, na sétima turma do curso Arquitetura e Urbanismo, a partir de 1977, o que remete a lembranças especiais. Fui aluna dos fundadores do curso, quase todos formados na Universidade Federal de Pernambuco e atuantes em escritórios ou instituições públicas.

Convivi com as primeiras turmas nos ateliês de projeto. Ampliei a formação como monitora do professor Mario Aloisio Melo na disciplina Projeto de Arquitetura 1 e estagiária na Companhia de Habitação de Alagoas (Cohab/AL), encaminhada pelo professor Rubem Loureiro, e no escritório dos arquitetos Lídia e Fernando Fonseca, participando do projeto de paisagismo da Rodoviária de Maceió.

Na Prefeitura Universitária da UFAL, participei de estudos arquitetônicos para o prédio da reitoria, coordenados pelo Prof. Dr. Max Luterman, com quem continuei no Projeto Zumbi com bolsa CNPq. Permaneci no estágio até o final da Graduação colaborando em pesquisas sobre o Parque da Serra da Barriga, em União dos Palmares (AL), onde se realizou o Primeiro Encontro Nacional do Parque

Histórico do Quilombo de Zumbi dos Palmares, em 21 de novembro de 1980.

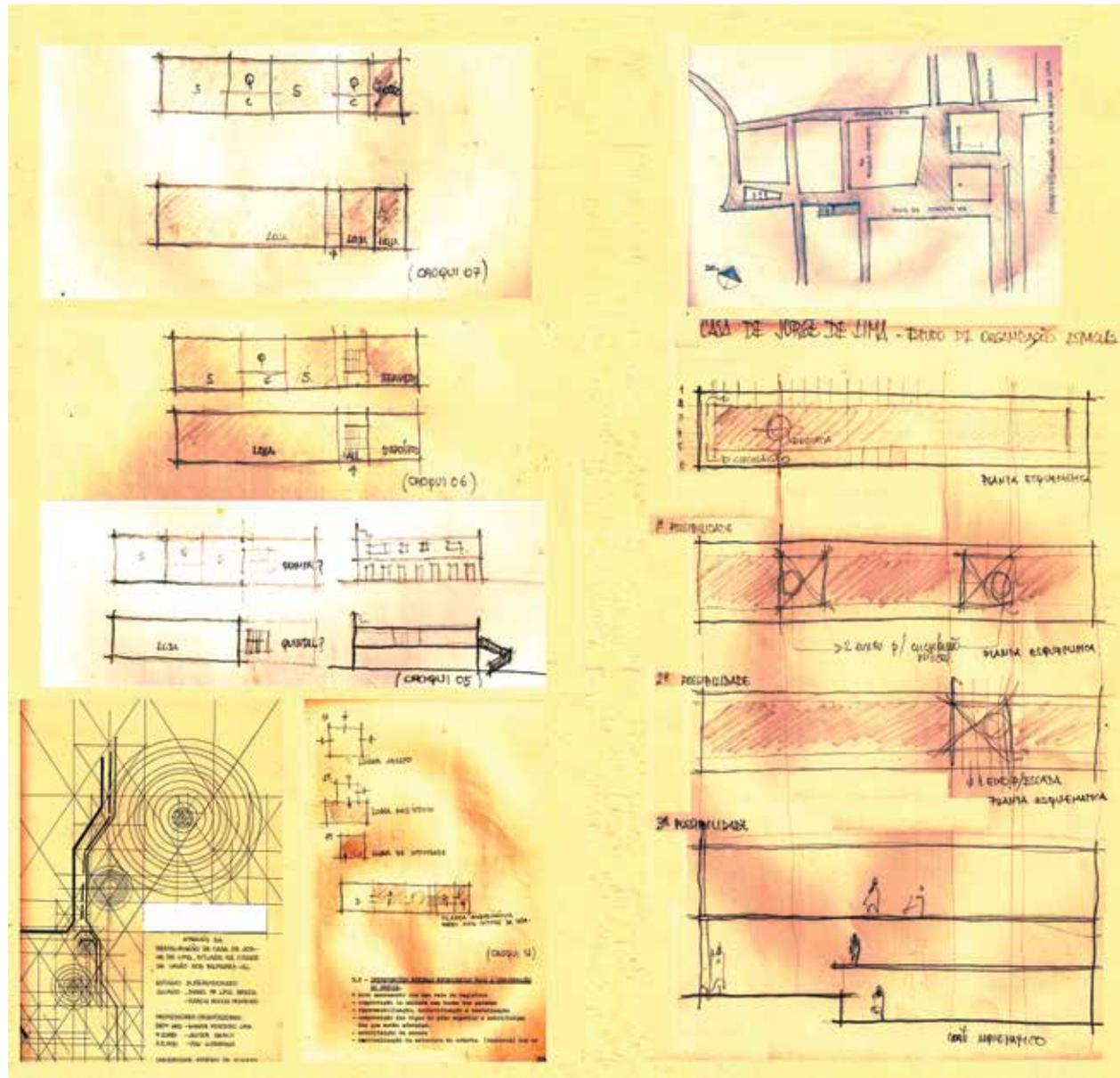
O evento, promovido pelo Projeto Rondon e UFAL, com participação do Projeto Zumbi, Fundação Palmares e Prefeitura Municipal de União dos Palmares, mobilizou representantes brasileiros e estrangeiros de nações africanas, autoridades alagoanas e grupos ligados de movimentos negros de todo o país. Cerca de 400 pessoas participaram dessa comemoração do Dia da Consciência Negra no Brasil e da instalação de um marco na Serra da Barriga, sítio histórico e símbolo da resistência negra, reforçando as negociações entre entidades, universidade, governantes estaduais e municipais e proprietários de terras, pelo seu tombamento.

Participei também de outros projetos e eventos e dos estudos para a elaboração do processo de tombamento dos edifícios da Associação Comercial de Maceió, em Jaraguá, onde funcionava a Coordenadoria de Extensão da UFAL (que abrigava o Projeto Zumbi); do Museu Théo Brandão, no Centro de Maceió, e da Casa de Jorge de Lima, em União dos Palmares (AL). (Anexo 1)

Participei das primeiras discursões para a criação do Projeto do Núcleo de Culturas

Estrangeiras e de Ativação e Promoção de Convênios e colaborei com os estudos e projeto de restauração da Casa de Jorge de Lima, adquirida pela Universidade para sediar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Essas atividades foram coordenadas pelos arquitetos Prof. Dr. Max Luterman da Universidade Federal de Alagoas e Prof. Dr. Francisco Javier Seguí de La Riva, professor visitante, titular da Cátedra de Análise de Formas da Escola Politécnica de Madrid. O projeto de restauração foi também objeto do meu Trabalho Final de Graduação (TFG), defendido em dezembro de 1981, sob o título “Compreensão do processo restauratório da Casa de Jorge de Lima”. Fig. (1)

Fig. 1. Capa do meu TFG com traçado estilizado da malha urbana de União dos Palmares (AL), croquis do entorno e edifício, 1981.



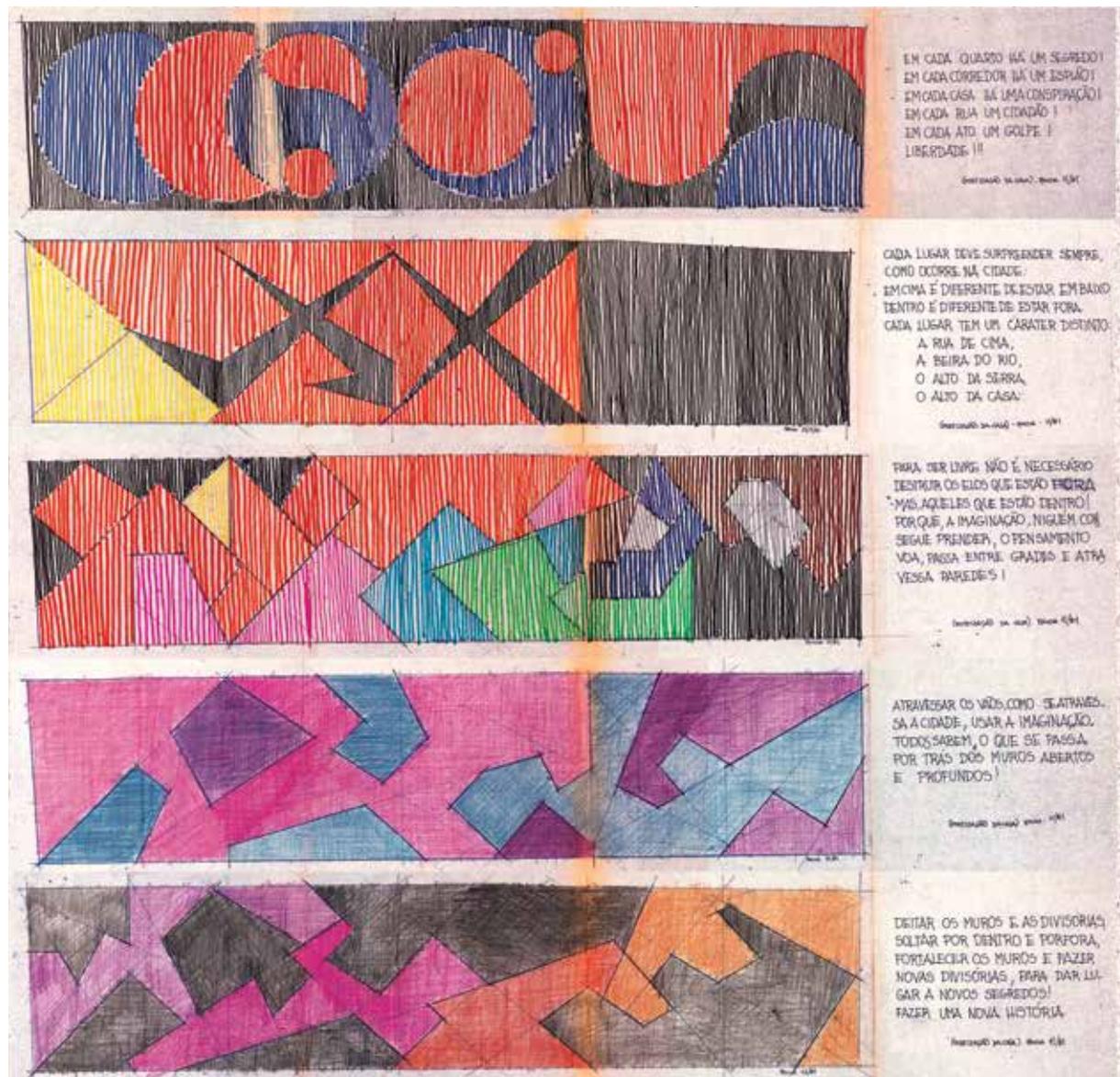
Fonte: Acervo pessoal.

Muitas lembranças relacionam-se ao aprendizado sobre o processo criativo, estimulado pelos desenhos-síntese de Max e as séries gráficas de Javier Seguí, sempre acompanhados de interpretações complexas. Certo dia, ao comentar a falta de ideias para meu projeto, ouvi: “o melhor lugar para criar é o papel em branco. Basta olhar, sem medo”. e fui impelida a fazê-lo.

Algumas vezes, procurava um fio condutor. Lembrava das idas à casa, de olhar pela janela do pavimento superior, na direção da Serra da Barriga, e pensava na escravidão, resistência e libertação, em mitos, Zumbi... Voltava a atenção à casa e Jorge de Lima - o que via, sentia e refletia através dos poemas “Essa nega fulô”, “O acendedor de lampiões” e às suas memórias para encontrar o que resgatar.

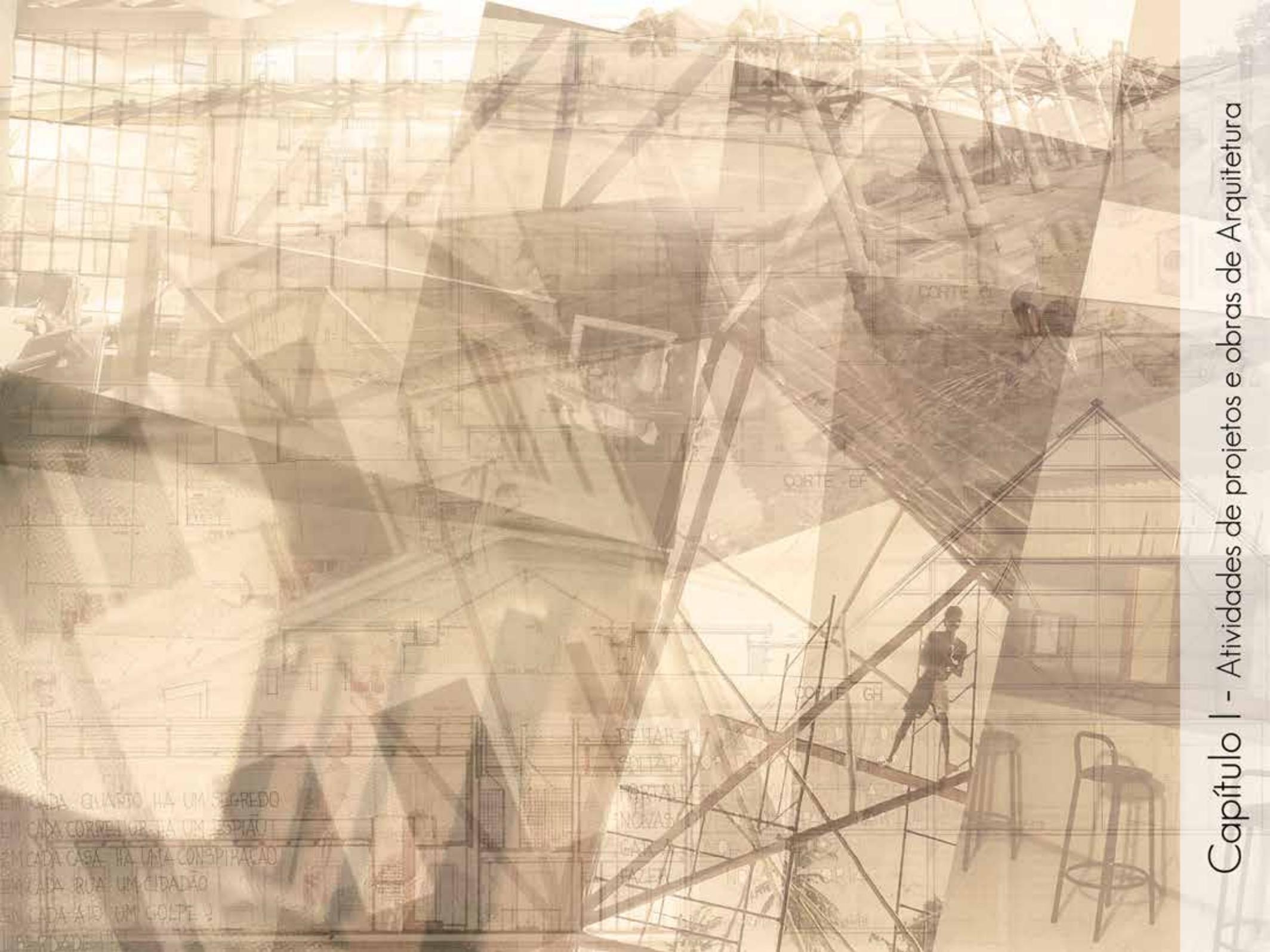
Os eventos e discussões com os professores povoavam minha imaginação enquanto o papel em branco se transformava em linhas, prismas, círculos e cores, gerando relações espaciais. Completava cada desenho com versos, fazendo rimas com imagens do lugar, do tempo e do experimento. Tudo isso na busca das potencialidades daquela casa, do autoconhecimento e compreensão do projeto de restauração. Fig. (2)

Fig. 2. Estudos da Casa de Jorge de Lima, União dos Palmares (AL), com versos inspirados na história, no poeta e na arquitetura, 1981.



Fonte: Acervo pessoal.

Essas vivências ampliaram as oportunidades em minha jornada acadêmico-profissional estimulando a seguir nesse caminho. A partir de abril de 1982, assinei o contrato de Professor Auxiliar da UFAL, 20 horas, em caráter excepcional, a convite do Reitor João Azevedo, para concluir o projeto arquitetônico e acompanhar a obra de restauração da Casa de Jorge de Lima, em União dos Palmares (AL).



EM CADA QUARTO HÁ UM SEGREDO
EM CADA CORREDOIR HÁ UM ESPIONTE
EM CADA CASA HÁ UMA CONSPIRAÇÃO
EM CADA RUA UM CIDADÃO
EM CADA ATEU UM COLTE

Capítulo I - Atividades de projetos e obras de Arquitetura

Minha trajetória e perfil híbrido estão associados à atuação em projetos e obras de vertentes distintas, que desde as primeiras experiências tornaram-se referências para o ensino, pela dimensão social, os exercícios criativos como ato de superação e a forma como recebi os estímulos, conduzindo-me na missão de docência.

Nesse capítulo serão apresentados estudos arquitetônicos desenvolvidos ao longo do percurso, iniciando pela restauração da casa de Jorge de Lima, na própria UFAL, onde também atuei nas décadas 1980-90 em arquitetura hospitalar, ampliando a experiência com pesquisas. Na sequência serão exibidos projetos realizados em empresas, constituídas nos anos 1980, enquanto foi possível conciliar vínculos paralelos às atividades de docência. Há também os estudos elaborados durante a cooperação técnica na UNIFESP, nos anos 2000, e alguns estudos especiais desenvolvidos de forma avulsa.

1. Restauração – Projeto da Casa de Jorge de Lima, em União dos Palmares (AL), UFAL, (1982-1983).

Quatro meses após a formatura, fui contratada para desenvolver o projeto executivo de restauração da casa de Jorge de Lima, cuja função era abrigar o Núcleo de

Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFAL), em União dos Palmares (AL), e acompanhar a obra, executada posteriormente por uma construtora. Retomei os estudos para a restauração, nessa experiência inaugural da trajetória acadêmica, junto aos dois professores, no Projeto Zumbi.

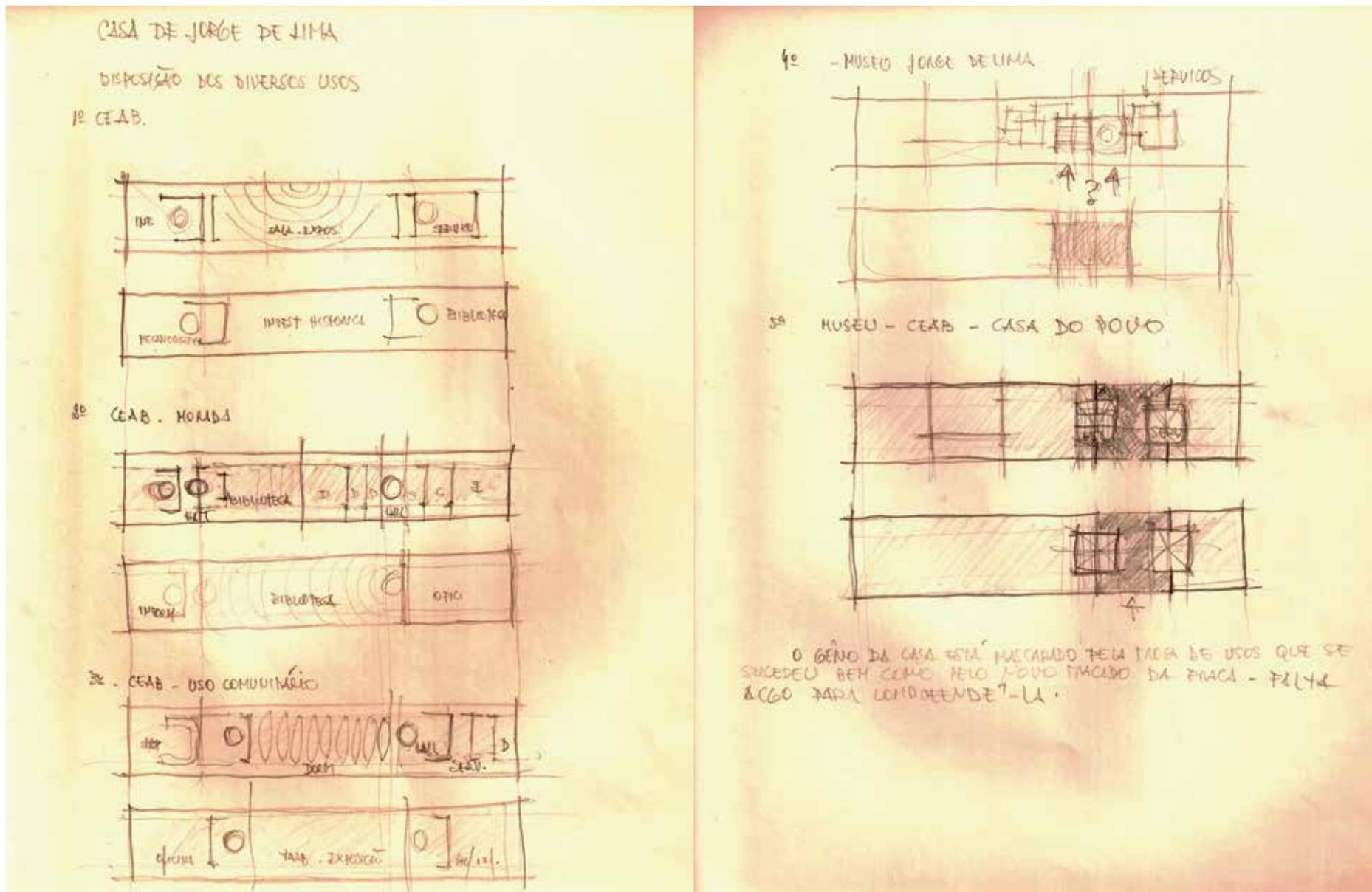
A universidade estava envolvida com investigações históricas e arqueológicas sobre a escravidão no Brasil e a desigualdade social, aprofundando estudos no território alagoano. Historiadores, antropólogos, cientistas sociais, jornalistas, educadores, fotógrafos, arquitetos e urbanistas, cada um, em seu campo de saber, buscava respostas às suas questões, através de projetos, enquanto representações populares, lideranças políticas e população remanescente dos quilombos. Singularmente, os moradores da Serra da Barriga instigavam a reflexão e a produção de conhecimentos.

Durante os estudos iniciais para a restauração, havia participado dos levantamentos físicos, discussões e experiências de interpretação, através de desenhos, que resultaram em sete opções de uso para o imóvel: centro de investigações, arquivo público com biblioteca, museu Jorge de Lima, centro cultural, centro de informações turísticas, casa do povo e núcleo de estudos afro-brasileiros, com abrigo para pesquisadores e visitantes, sendo essa a opção escolhida. Quando o Professor Javier Segui retornou com sua família

à Espanha, o professor Max e eu continuamos os trabalhos. Fig. (3)

A casa de Jorge de Lima adquirida pela UFAL representou um marco para investigações, tornando-se núcleo de apoio a pesquisadores nos estudos de campo e, para a população, um centro de disseminação do conhecimento sobre memória e história do poeta e do povo brasileiro. O projeto e a obra foram expostos no evento Cabanada (1983), organizado pelo Projeto Zumbi, e publicados no livro “Arquitetura Contemporânea em Alagoas, através das mostras de arquitetura do IAB/AL”, p. 58-59, em 2009, pelo IAB – Departamento de Alagoas (IAB/AL). Figs. (4-5) (Anexo 2)

Fig. 3. Esboços com possibilidades de usos da Casa de Jorge de Lima, União dos Palmares (AL), realizados em 1981.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 4. Cartaz do evento Cabanada 83, onde o processo e o projeto da Casa de Jorge de Lima foram apresentados no edifício da Associação Comercial de Maceió (AL), em 1983.

CABANADA 83

EXPOSIÇÃO

Tratarse com uma longa procedencia de um passado e de um futuro, a exposição apresenta um debate sobre o passado e o futuro da cultura e da sociedade de Maceió, da Bahia, do Brasil, do mundo. O projeto da exposição e a escolha dos temas, bem como o processo criativo servem como uma ponte entre o passado e o futuro, apresentando uma visão atualizada da cultura e da sociedade de Maceió, da Bahia, do Brasil, do mundo. A exposição é realizada no edifício da Associação Comercial de Maceió (ACM), em Maceió, Alagoas, em 1983.

SERRA DA BARRIGA - AL

Quilombo de Serra da Barriga, patrimônio histórico, cultural e ambiental, localizado no município de São Paulo, São Paulo, Brasil. O quilombo foi fundado por escravos libertos e sua história é marcada por lutas e conquistas. Atualmente, a Serra da Barriga é um espaço de memória e de resistência cultural.

PINTURA

DIA
15/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
CASA JORGE DE LIMA
MARIA AMÉLIA

ARQUITETURA

DIA
16/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
MUSICA ALAGOANA
MÁRCIA MONTEIRO

MÚSICA

DIA
17/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
JULIÃO MARQUES E BENEDITO LINS

DESENHO

DIA
18/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
JAVIER SEGUI

ARQUITETURA

DIA
16/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
GUENZO
RONALDO DE ANDRADE LITERATURA

DOCUMENTOS

DIA
17/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SOBRE PALMARES I

DESENHO

DIA
18/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
DÉCIO FREITAS

MÚSICA

DIA
17/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
JOAQUIM ALVES

ARQUITETURA

DIA
16/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
GUENZO
CELSO BRANDÃO - ALOÍSIDO VILELA

MÚSICA

DIA
17/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
CINEMA

DESENHO

DIA
18/JUNHO
LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS
SÉRIE MACEIO
HISTÓRIA

CABANADA 83 PROJETO ZUMBI UFAL

UFAL PROJETO ZUMBI CABANADA 83

LOCAL: EDIFÍCIO DA ACM R. SA E ALBUQUERQUE, 467 AS 2 1:00 HORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PROJETO ZUMBI

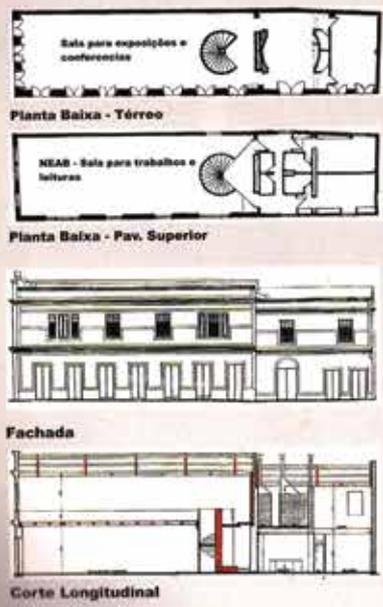
ANONÍMOS ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIO ARTISTAS E INTELLECTUAIS DE ALAGOAS PATRONO: REITOR JOAO AZEVEDO

Fonte: Acervo pessoal

Fig. 5. Projeto publicado no livro “Arquitetura Contemporânea em Alagoas sobre as mostras de arquitetura do IAB/AL”, em 2009.

Arquitetura Contemporânea em Alagoas

58



Sala para exposições e conferências

Planta Baixa - Térreo

NEAB - Sala para trabalhos e leituras

Planta Baixa - Pav. Superior

Fachada

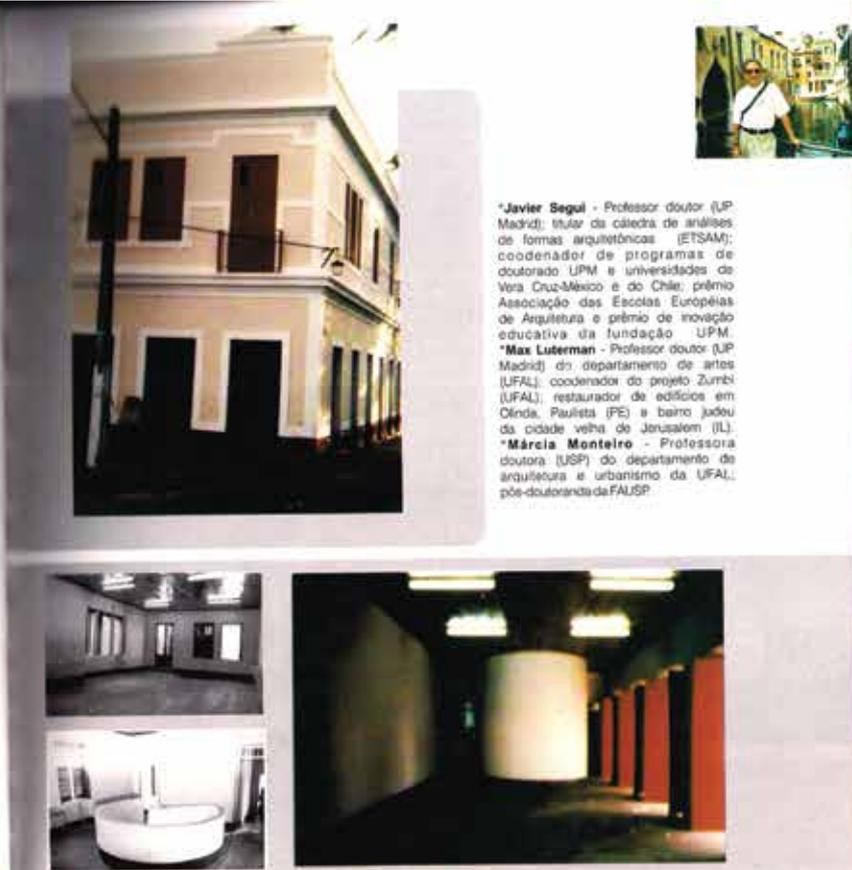
Corte Longitudinal

Universidade Federal de Alagoas
 Projeto Zumbi - 1982
 Projeto para Restauração da
 Casa de Jorge de Lima
 Núcleo de estudos afro-brasileiros
 União dos Palmares - AL
 área construída: 306 m2
 Projeto Zumbi - UFAL
 Execução: Prefeitura universitária, 1983.
 Fotografia: Almir Guilhermino - Laércio.
 Edição gráfica: Álvaro Vasconcelos.



Arquitetura Contemporânea em Alagoas

59



***Javier Seguí** - Professor doutor (UP Madrid); titular da cátedra de análises de formas arquitetônicas (ETSAM); coordenador de programas de doutorado UPM e universidades de Vera Cruz-México e do Chile; prêmio Associação das Escolas Europeias de Arquitetura e prêmio de inovação educativa da fundação UPM.

***Max Luterman** - Professor doutor (UP Madrid) do departamento de artes (UFAL); coordenador do projeto Zumbi (UFAL); restaurador de edifícios em Cândia, Paulista (PE) e bairro judeu da cidade velha de Jerusalém (IL).

***Márcia Monteiro** - Professora doutora (USP) do departamento de arquitetura e urbanismo da UFAL; pós-doutoranda da FAUSP.

Arquitetura Contemporânea em Alagoas

59

Javier Seguí
Max Luterman
Márcia Monteiro

VII Mostra 2001

2. Arquitetura Hospitalar - Escritório de Arquitetura da UFAL no Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL), (1989-1997).

Minha iniciação na área hospitalar ocorreu em 1989 com o convite da professora Lucia Leimback, recém transferida da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para ser vice coordenadora de seu projeto de extensão “Escritório de Arquitetura da UFAL no Hospital Geral Severiano da Fonseca”, em Maceió (AL). O hospital (antigo Sanatório de tuberculose) foi concebido entre 1939 e 1946 e inaugurado em 1947, como parte da infraestrutura de assistência à saúde, integrando o programa da Campanha Nacional da Liga Contra a Tuberculose (CNCT), no Brasil.

Com o aparecimento dos antibióticos e terapêuticas para doenças infecciosas em

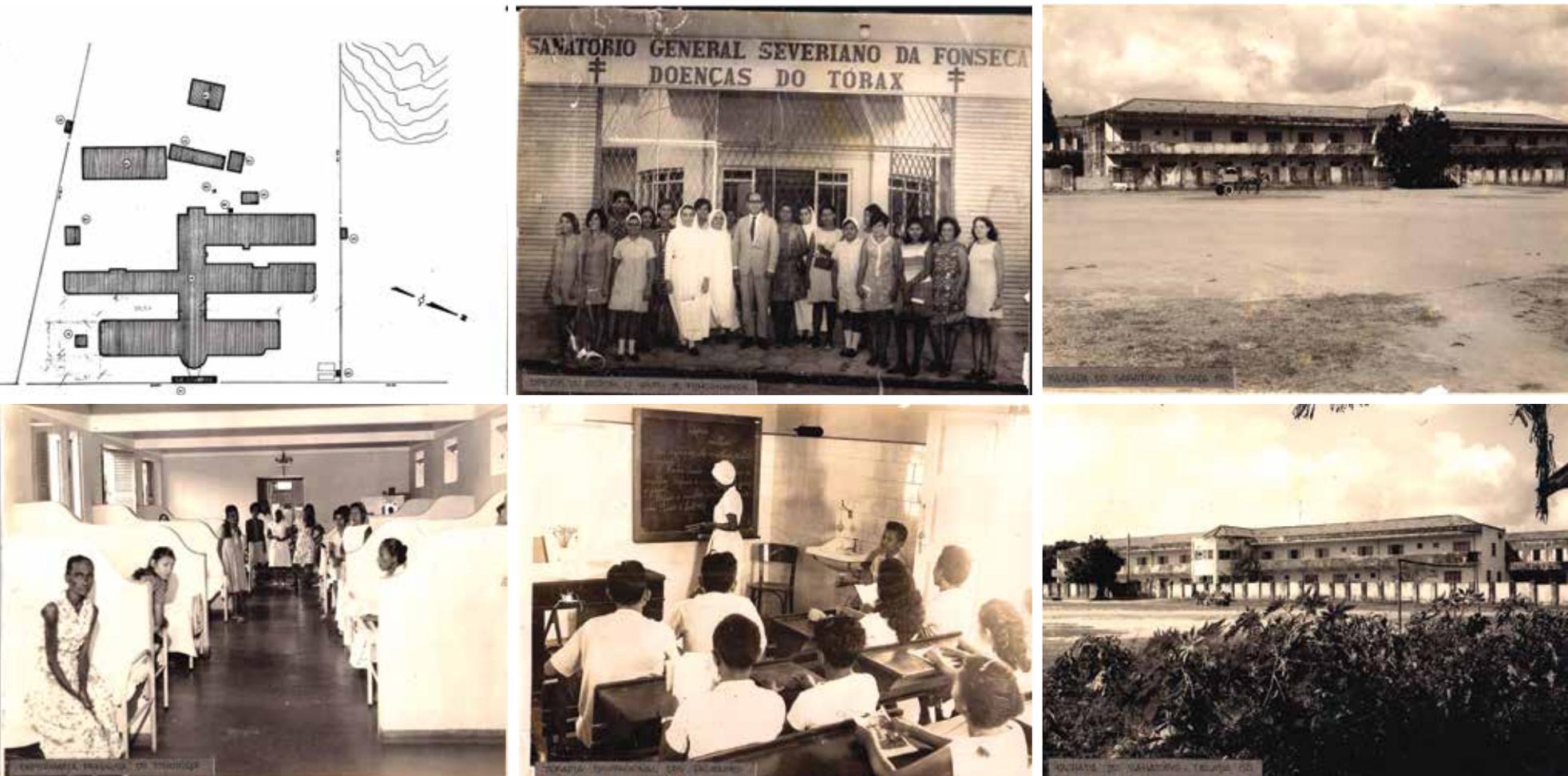
ambulatório, a Instituição perdeu sua função original de isolamento e tratamento exclusivo de tuberculosos, reduzindo o número de enfermos tísicos internados e configurando-se aos poucos como hospital geral de médio porte. Nos anos 1980, tinha 200 leitos disponíveis a enfermos com patologias distintas, possibilitados pela criação de novas clínicas e serviços médicos.

Apesar das mudanças voltadas ao atendimento geral, ao iniciarmos o projeto de extensão, em 1989, a instituição era ainda conhecida como Sanatório, que deu nome ao bairro, prevalecendo internações de pacientes com enfermidades respiratórias o que se justifica pela expertise do corpo clínico. O edifício encontrava-se deteriorado e funcionava precariamente, expondo os pacientes a riscos. Havia infiltrações no teto, paredes e tubulações, além de emaranhados de fios e tubulações por toda parte, equipamentos danificados e obras inacabadas.

Os internados, em sua maioria, não tinham recursos, estavam debilitados e com aparência esquelética. Muitos, abandonados pela família, ao receberem alta retornavam em pior estado. Outros, sem ter moradia, permaneciam longo tempo instalados no hospital, valendo-se do abrigo, alimentação e pensão, situação que reforçava o estigma de lugar de exclusão social.

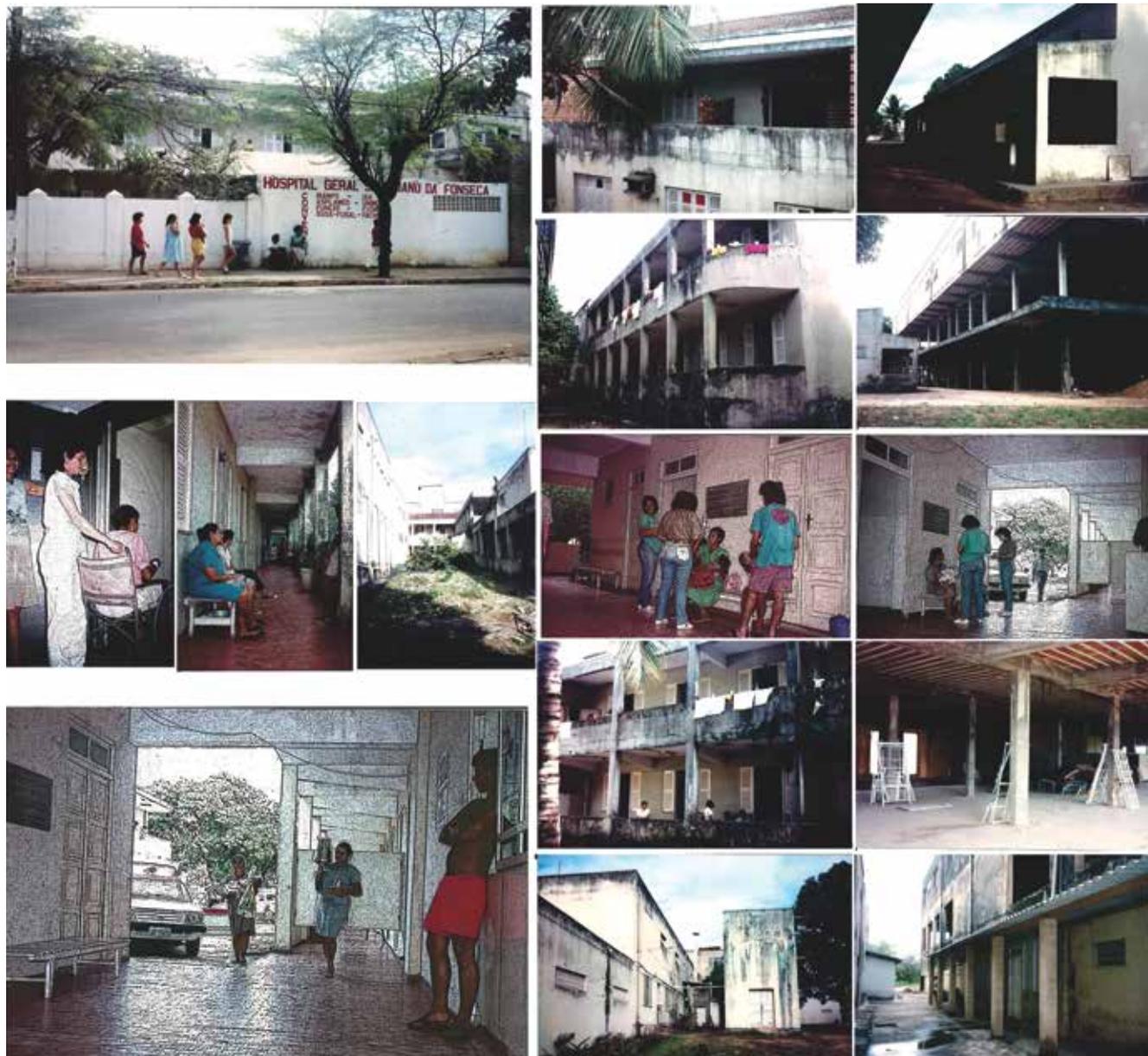
Isso espelhava a conjuntura de pobreza e descaso crônicos em relação à população menos favorecida e a assistência à saúde pública. Nos anos 1980, os meios de comunicação denunciavam, assim como hoje, hospitais lotados de pacientes, decadentes, endividados, desfalcados materialmente e de recursos humanos e por isso desqualificados para prestação adequada de serviços de saúde. Figs. (6-7)

Fig. 6. Fotos antigas do edifício, corpo técnico, enfermaria, sala de aula e planta com configuração original e anexos.



Fonte: Acervo do Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL).

Fig. 7. Fotos do Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL), antes das reformas, nos anos 1980-90.



Fonte: Acervo pessoal.

O projeto de extensão da UFAL foi criado para assessorar a direção, planejar e acompanhar a modernização dos espaços e instalações do hospital, que passava por uma mudança de paradigma, para imprimir nova imagem à prestação de serviços de saúde. A tentativa de eliminar o estigma do “sanatório” ou hospital de tuberculosos, implicava estratégias de marketing para vender um plano de saúde próprio e sem fins lucrativos.

Para o funcionamento do escritório, a direção do hospital liberou e mobiliou uma sala e concedeu bolsas para os estagiários. A arquiteta Sandra Cavalcante integrou a equipe, remanejada da reitoria, e após a aposentadoria da professora Lúcia Leimbeck, em 1990, assumi a coordenação. Posteriormente, convidei a professora Patrícia Melro Bentes, que permaneceu até 1992. Nesse período, fizemos um curso de especialização em Administração Hospitalar pela Universidade São Camilo (SP), ministrado em Maceió, e participamos de congressos nacionais de arquitetura e engenharia hospitalar e da feira “Hospitalar” em São Paulo, atividades custeadas pelo hospital.

Os trabalhos do edifício foram iniciados com levantamento físico e documental, seguidos de registros gráficos e fotográficos e reuniões com a direção e chefes de setor, para discutir o funcionamento e as necessidades de cada serviço.

O escritório ofereceu aprendizado na área hospitalar para estudantes de arquitetura e urbanismo da UFAL e de cursos técnicos de edificações, eletrotécnica e instalações hidro-sanitárias, da Escola Técnica Federal (ETFAL). O número total de estagiários chegou a 25, durante o funcionamento do escritório. Os graduandos de arquitetura permaneciam dois ou três semestres; alguns especializaram-se e hoje atuam na área de arquitetura hospitalar ou são docentes. Os estagiários da ETFAL ficavam um semestre, embora fossem obrigatórios apenas 3 meses.

Todos aproveitavam bem a experiência, favorecida pela diversidade de intervenções nos ambientes e instalações, algumas pouco conhecidas, como as de fluídos medicinais, necessárias em setores de emergência, internação, procedimentos cirúrgicos e de terapia intensiva do complexo hospitalar. Outro fator na permanência dos estagiários foi o acompanhamento das obras.

Os levantamentos físicos exigiam atenção redobrada com a segurança e ética da equipe, devido aos riscos do ambiente hospitalar e a responsabilidade de realizar tarefas no hospital em pleno funcionamento. Isso implicava planejamento e um método de trabalho para documentar as informações do edifício com medições, desenhos de observação e fotografias, evitando interferência nos serviços e invasão

à privacidade dos usuários. O hospital é um ambiente suscetível à contaminação, onde circulam agentes biológicos resistentes e, pelas condições deterioradas em que se encontrava, os riscos eram altos, inclusive de acidentes de trabalho.

Após as medições, os estudantes voltavam ávidos por explicações sobre o que viam, indignados com as condições do local e das pessoas, com os descuidos na higiene pessoal e assistência, demandando compaixão com a condição humana e, às vezes, relatando suas próprias imprevidências, expondo-se a riscos. Apesar dos cuidados, houve casos de contaminação como gripes frequentes e arranhões com inflamação, levando a revisões periódicas dos procedimentos de segurança no escritório e ao acompanhamento médico da instituição. Figs. (8-9)

Fig. 8. Foto: Marcia Monteiro, Sandra Cavalcante e três estagiárias do Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL).

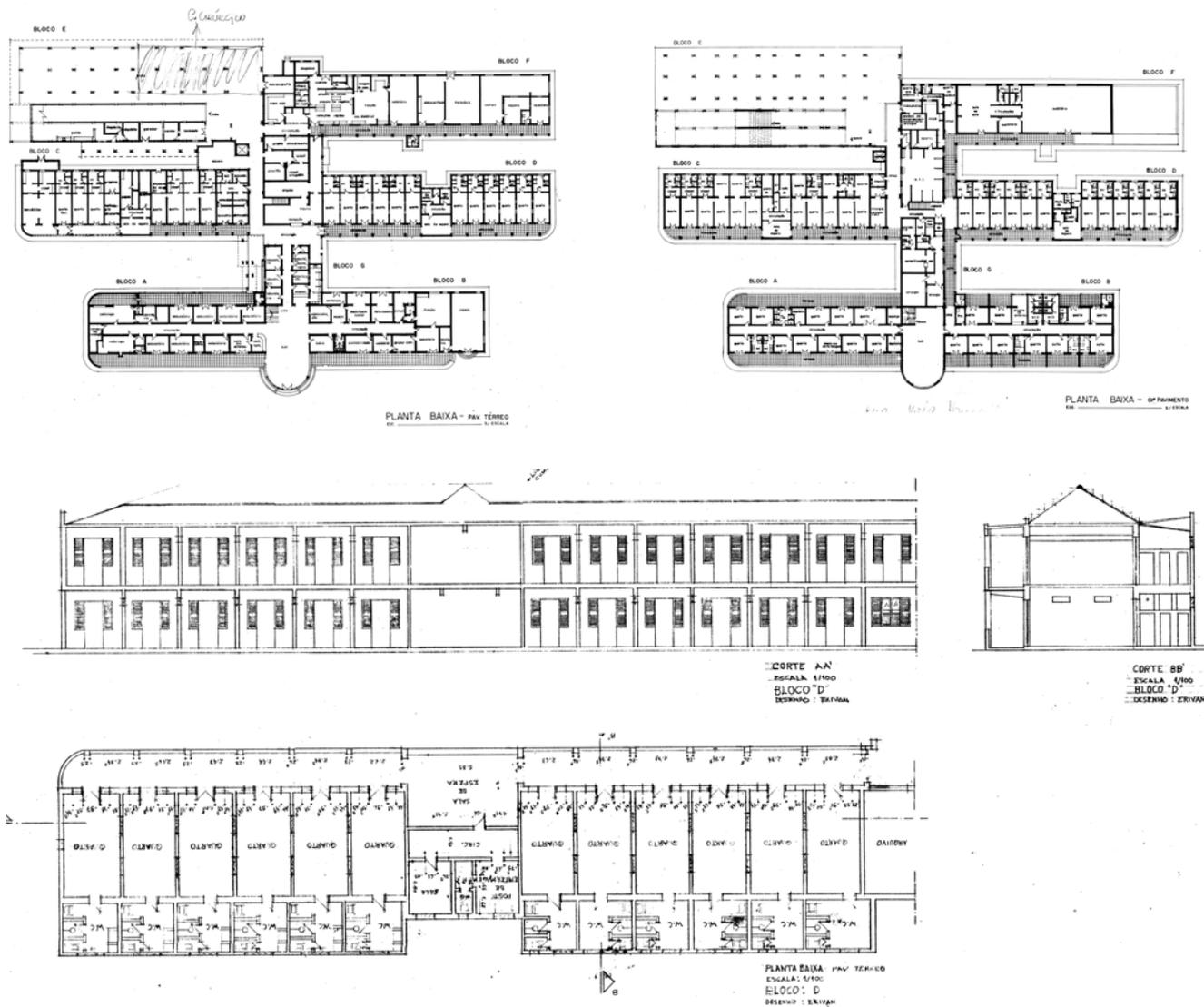


Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 9. Desenhos do Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL).

HOSPITAL GERAL SEVERIANO DA FONSECA

LIGA ALAGOANA CONTRA A TUBERCULOSE



Fonte: Acervo Pessoal.

No período de 1989 a julho de 1997, atualizamos as plantas de 11.000 m² de construção, realizamos inúmeros projetos e acompanhamos as obras, com atenção especial às barreiras arquitetônicas, fluxos, articulação entre setores e controle de áreas restritas para segurança e proteção contra acidentes e agentes biológicos externos. Outro ponto essencial consistiu na busca de qualidade dos ambientes para o bem-estar dos usuários e a redução dos níveis de atrito entre pacientes e profissionais, que se intensificam em situações de desconforto.

Alas inteiras foram reestruturadas como internação, tratamento e diagnóstico, administração, emergência, UTI, conforto médico, central de esterilização, maternidade e ambulatórios, entre outros, para melhorar as instalações e a prestação dos serviços à população, sempre considerando a capacidade

financeira da instituição. Desenvolvemos também projetos para um novo centro cirúrgico. As reformas contribuíram para maior controle de recursos materiais e a geração de mais dividendos. A cada obra concluída, acentuava-se o contraste com as demais partes. (Anexos 3-4)

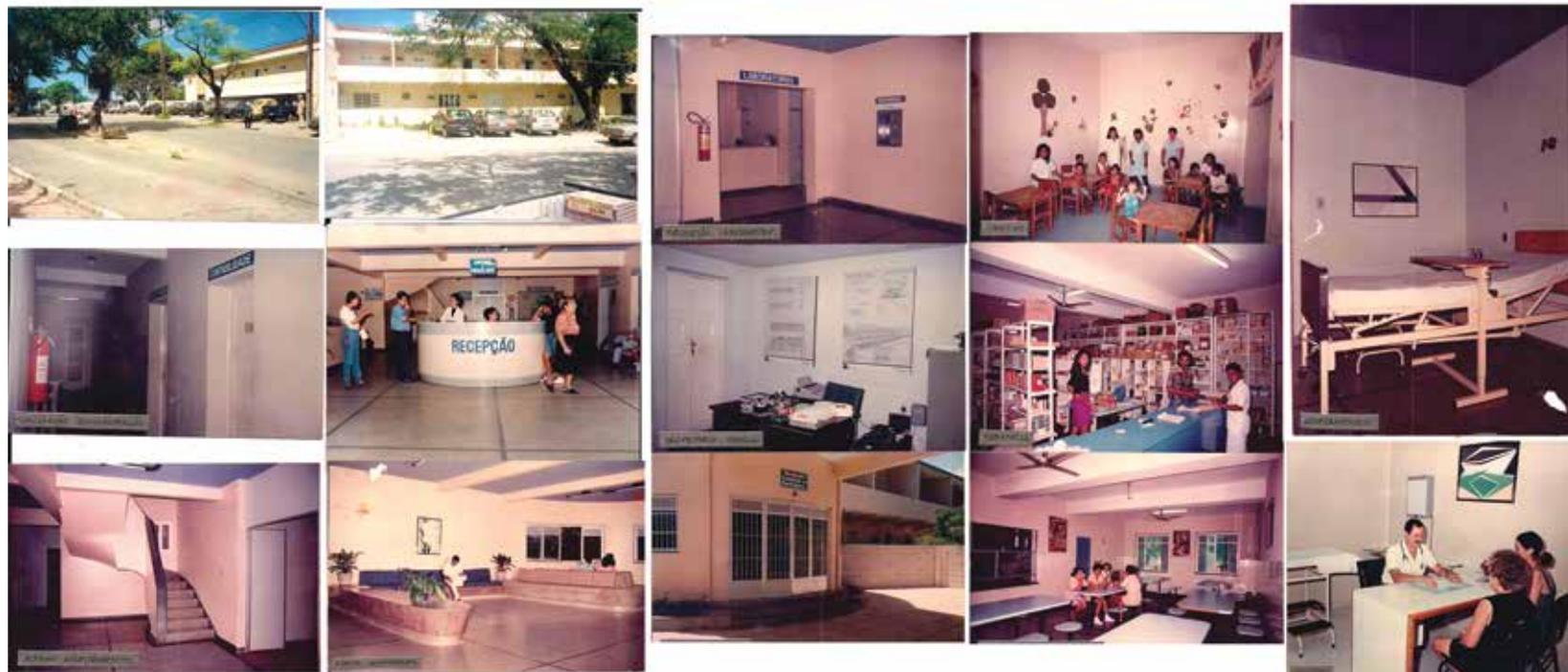
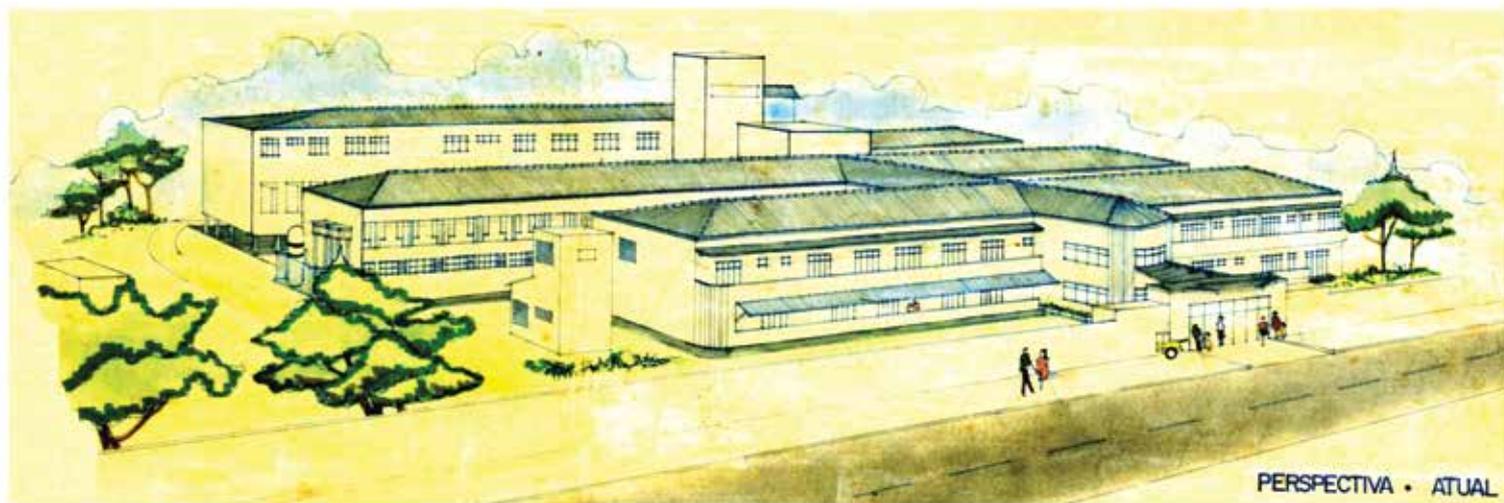
A satisfação pela mudança qualitativa das enfermarias e das unidades de tratamento e diagnósticos logo deu lugar à preocupação com a sua destinação. No início dos anos 1990, a maior parte dos leitos era de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com as melhorias nas alas de internação, gradativamente uma parte desses destinou-se a outros convênios e atendimento particular, gerando certo incômodo acerca de nosso papel no Escritório.

Apesar dos questionamentos, procurei entender o contexto dessas mudanças. Observei,

numa escala de valores, a consulta pelo convênio próprio do hospital custando entre 7 e 10 dinheiros da época, com tabela proporcional para procedimentos de diagnóstico, e que seria mantido o atendimento pelo SUS, cujo valor da consulta paga ao hospital equivalia a cerca de 3 dinheiros. No período, os valores das consultas nos melhores convênios ultrapassavam 30 dinheiros e superavam 60 dinheiros em consultórios privados de Maceió (AL).

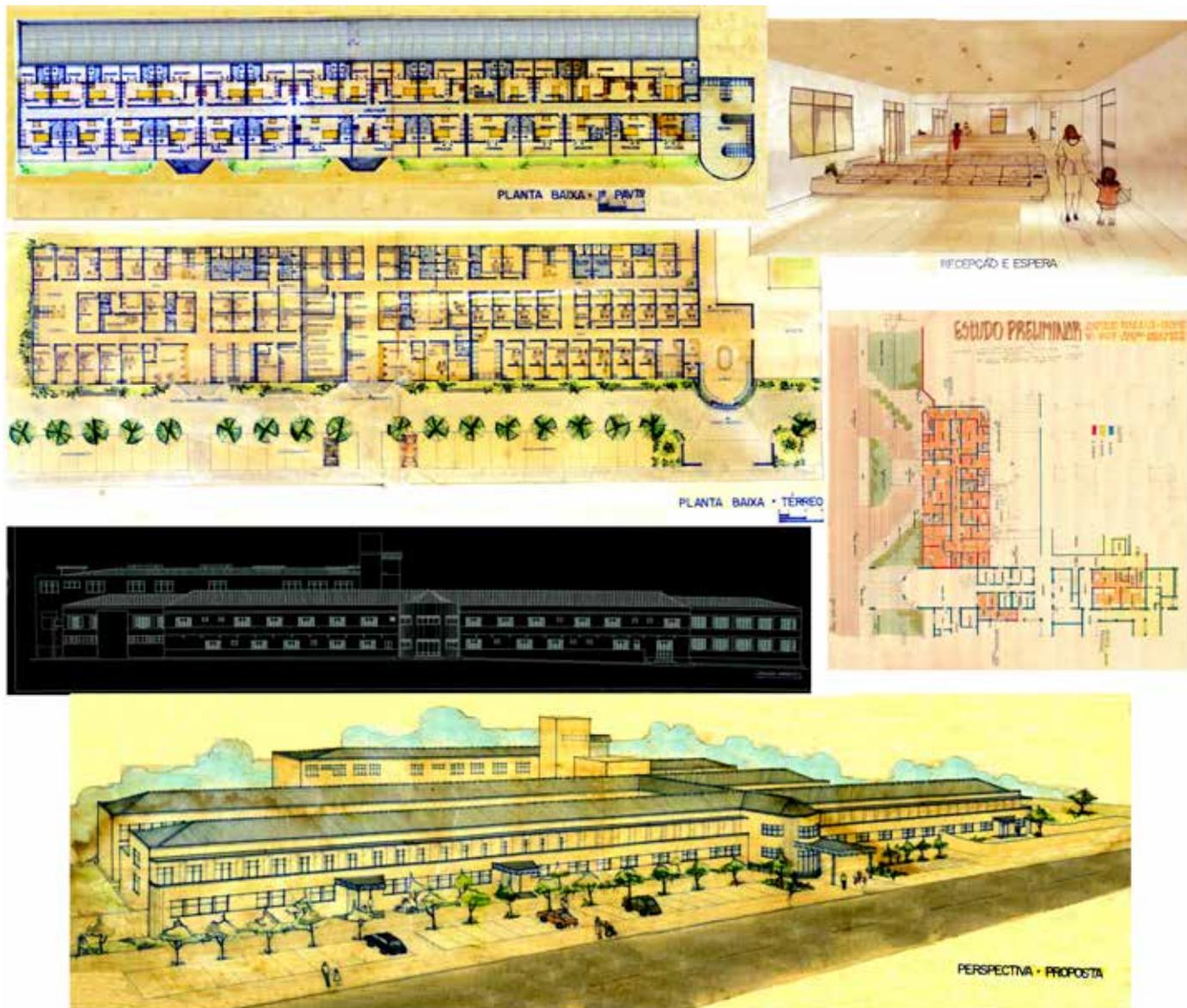
Essa experiência ampliou meu olhar sobre o sistema e a situação da saúde pública no país e percebi a necessidade de considerar essa conjuntura no trabalho que realizávamos. Havia demanda e o novo convênio (plano próprio), mais acessível, revelou-se importante para a captação de recursos e a sobrevivência da instituição. Fig. (10-11)

Fig. 10. Fotos do Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL), áreas externas e internas, após reformas.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 11. Projetos para reformas no Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL): Ambulatório e unidade de emergência UNIMED no hospital, fachada e perspectiva.



Fonte: Acervo pessoal.

3. Arquitetura Hospitalar - Estudos, levantamentos físicos e projetos para o Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL), (1992-1997)

Em vista dos trabalhos realizados no Hospital Severiano da Fonseca, em 1992, fui convidada pela Fundação Hospital da Agroindústria do Açúcar e do Alcool de Alagoas, conhecida como Hospital do Açúcar de Alagoas, para estudar o hospital visando a requalificação dos ambientes. Como o curso de especialização em administração hospitalar que estava fazendo demandava uma monografia e o tema escolhido era arquitetura hospitalar de Maceió, vi a oportunidade de incluí-lo na pesquisa e conhecer outra instituição.

Solicitei autorização para acesso às dependências e informações e conversar com responsáveis pelos serviços e apoio para estudantes, durante a tarefa de levantamento físico. O trabalho começou de forma pontual com tarefas específicas de levantamento de dados gerais e documentais, concentrando, conforme minha disponibilidade de tempo, as medições, desenhos e entrevistas que fui guardando.

Com projeto datado de 1951, o hospital, construído pelos usineiros, fornecedores e plantadores de cana e Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), foi inaugurado em 1957 com cerca de 200 leitos para assistência aos trabalhadores

da agroindústria canavieira do estado. Ao longo dos anos, ampliou as instalações e o número de leitos e esteve sob a égide do IAA até 1990, quando suas cotas passaram para o Ministério da Saúde, com a extinção dos Institutos, no Governo Collor de Mello, posteriormente para o Sistema Único de Saúde.

Em decorrência, parte dos 550 leitos destinaram-se ao atendimento SUS, havendo alas específicas de enfermarias e apartamentos para particulares e convênios e para os instituidores da Fundação-Hospital (usineiros e plantadores e fornecedores de cana), cuja assistência diferenciava-se conforme a categoria de trabalhadores.

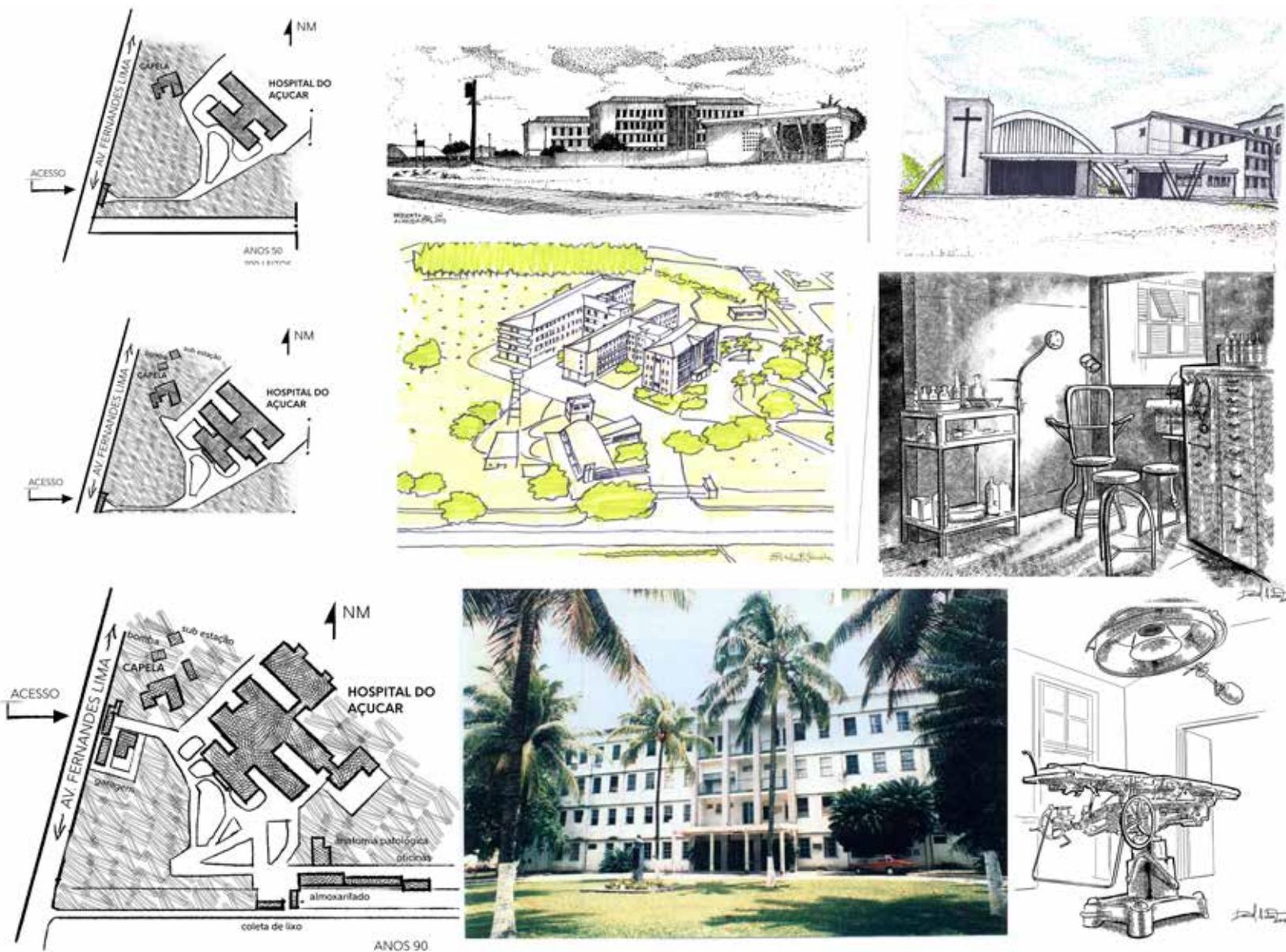
Prossegui com a experiência nessa instituição, localizada também no bairro do Farol, mantendo o contato com várias gestões do Hospital em virtude de meu interesse em estudar o funcionamento de todo o conjunto arquitetônico, maior e mais complexo que o anterior. Aproveitei a disponibilidade de informações e a troca de experiências, além da oportunidade de propor soluções mais atualizadas como as divulgadas em congressos, cursos e literatura.

No período de 1992 a 1997, realizei levantamentos físicos em cerca de 25.000,00m² de construção para atualizar as plantas (muitas nem existiam) e estudar melhorias para as instalações e ambientes de distintos serviços, orientando adequações às novas legislações e demandas, com atenção à prevenção de

infecções e segurança no trabalho. Entre os serviços estudados estavam alas de internação, quimioterapia, laboratórios, banco de sangue, nefrologia, cardiologia e hemodinâmica, centro cirúrgico, centro obstétrico, central de esterilização, centro de processamento de roupas, casa de máquinas e subestação, além da recepção e administração do hospital.

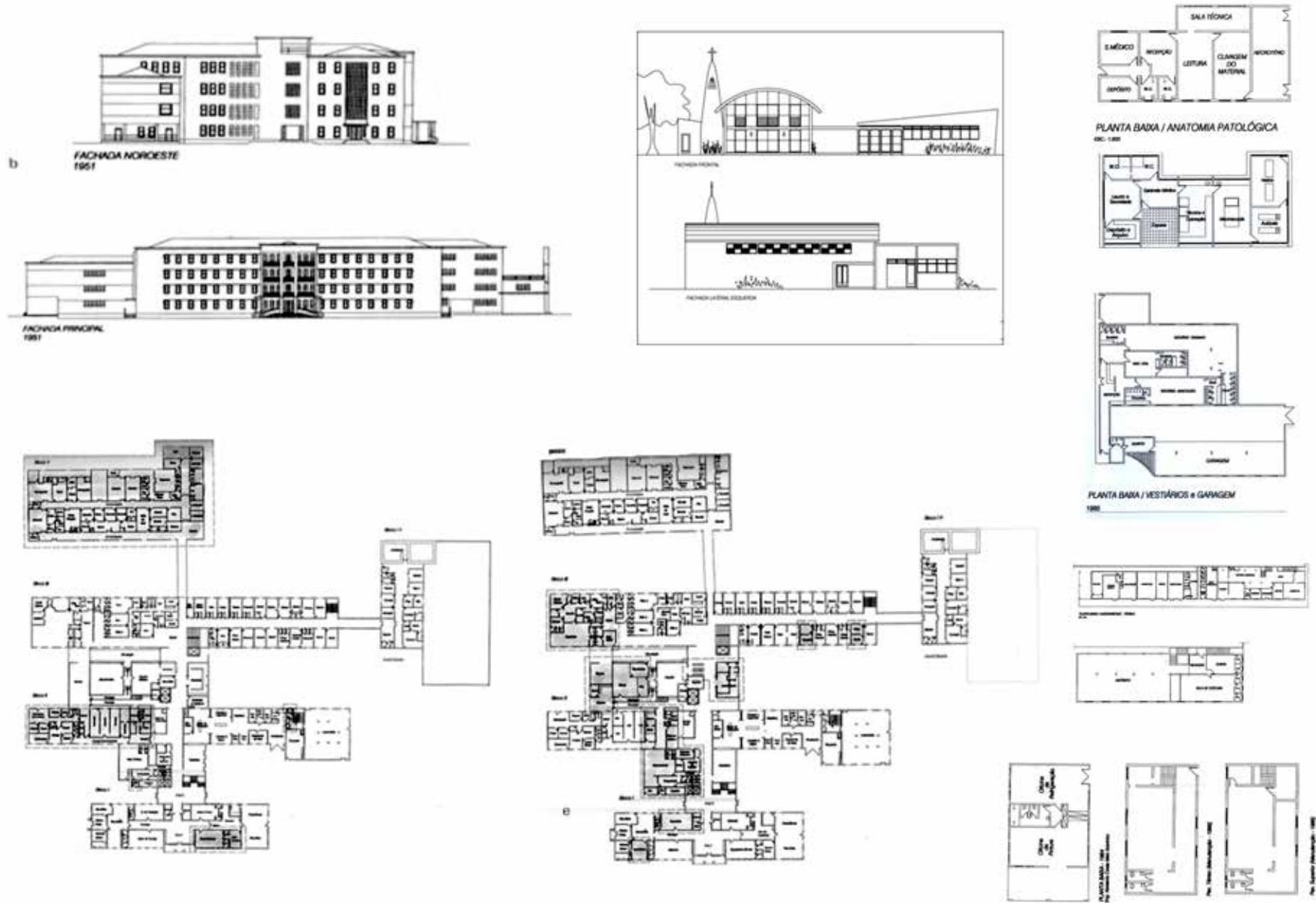
Cada estudo possibilitou contatos com médicos e técnicos, representantes de equipamentos e pessoal de manutenção hospitalar que forneciam informações detalhadas e preciosas do cotidiano dos setores, conhecimentos referentes às novas tecnologias médicas e formas de organização de cada setor. Figs. (12-16)

Fig. 12. Painel com a evolução do edifício do Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL).



Fonte: MONTEIRO, Marcia R. Hospital do Açúcar de Alagoas: Arquitetura e assistência à saúde: 50 anos de história. Maceió: Edufal, 2015.

Fig. 13. Plantas baixas e fachadas do edifício principal e anexos do Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL).



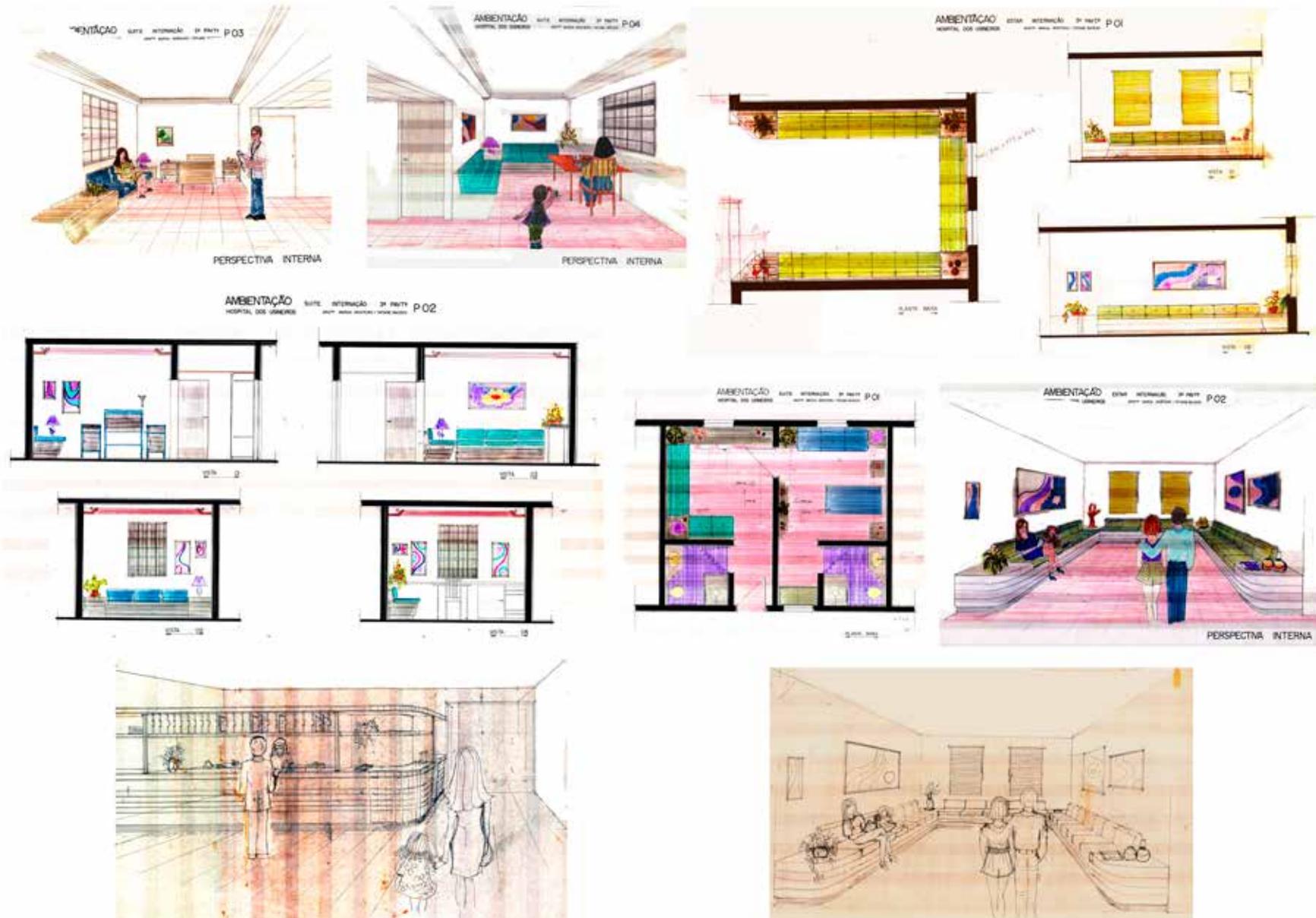
Fonte: MONTEIRO, Marcia R. Hospital do Açúcar de Alagoas: Arquitetura e assistência à saúde: 50 anos de história. Maceió: Edufal, 2015.

Fig. 14. Fotos do Hospital do Açúcar, Maceió (AL), edifícios anexos, centro cirúrgico, farmácia, serviço de nutrição, berçário, uti, antes das reformas.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 15. Estudos para melhorias de áreas de espera, posto de enfermagem e apartamentos do Hospital do Açúcar, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 16. Fotos de reformas na ala de internação do Hospital do Açúcar, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Entre os estudos, destaco o centro de estudos para o Hospital do Açúcar, datado de 1996, solicitado por médicos do serviço de nefrologia, retomando a ideia de Dr. Ib Gatto Falcão, médico fundador e diretor do hospital por 36 anos, cujo sonho, desde sua inauguração, era tornar a instituição um hospital-escola para a formação médica e de profissionais da área de saúde.

A dedicação desse grupo de médicos pelos pacientes despertou um sentimento especial, que me levou a fazer o estudo em dois

dias enquanto ouvia “A Criação” de Franz Joseph Haydn (1732-1809). A música retrata a gênese com sete frases musicais estruturantes, sendo os dois primeiros movimentos uma demonstração da generosidade e do poder divino rompendo o caos e gerando a vida.

Fazendo associação com a música, pensei na grandeza dos que, no dia a dia, lidam com a vida e a morte em suas mãos. A partir disso, transpus a estrutura musical para a modulação do edifício e a concepção formal, justapondo duas caixas, uma aberta para baixo, representando

o abrigo do saber (onde se encontra a sala de estudos) e outra invertida, significando a doação do conhecimento, onde se encontra o auditório. Projetei o edifício com sete painéis de metal entre as colunas externas, em forma de partitura com as frases musicais estilizadas e sequenciadas, representando cada dia da criação e, ao mesmo tempo, remetendo à imagem de um eletrocardiograma. Os médicos adoraram o projeto, mas não conseguiram recursos para construí-lo. Fig. (17)

Fig. 17. Projeto para o Centro de Estudos do Hospital de açúcar de Alagoas, Maceió (AL).

ESTUDO PRELIMINAR - CENTRO DE ESTUDOS - HOSPITAL DO AÇÚCAR
ARQUITETA - FÁBICA PEREZILHO - MACEÍO - AL



Fonte: Acervo pessoal.

As experiências no Hospital Severiano da Fonseca e Hospital do Açúcar foram fundamentais para compreender as instituições assistenciais, suas formas de organização e natureza, no contexto da assistência à saúde da população, e alimentar a paixão pelo tema, posteriormente aprofundado no doutorado.

4. Projetos e obras diversas – Empresas, instituições e atividades avulsas. (1982-2017)

Como já mencionei, minhas experiências com projetos e obras começaram na própria universidade, por meio de contrato em caráter excepcional de docente 20 horas, efetivada, após concurso público em 1983, o que permitiu atuar no mercado de trabalho como autônoma e pessoa jurídica e constituir duas sociedades em empresas de arquitetura, que duraram alguns anos, até minha opção de ampliar as atividades acadêmicas.

Todos os trabalhos aqui apresentados foram atuações muito importantes como arquiteta e urbanista, para o aprendizado sobre as relações entre as pessoas, indivíduos e coletivo, em cada residência, praça, serviço, empresa ou instituição projetada; pelas relações espaciais exploradas através das formas, materiais, tecnologias e recursos ambientais, buscando o significado e soluções para cada lugar e canto alcançados.

Não importa quantos foram executados ou remunerados, muitos desafios ou ensaios realizaram-se sem compromisso, igualmente continuados com paixão, mesmo quando não saíram do papel.

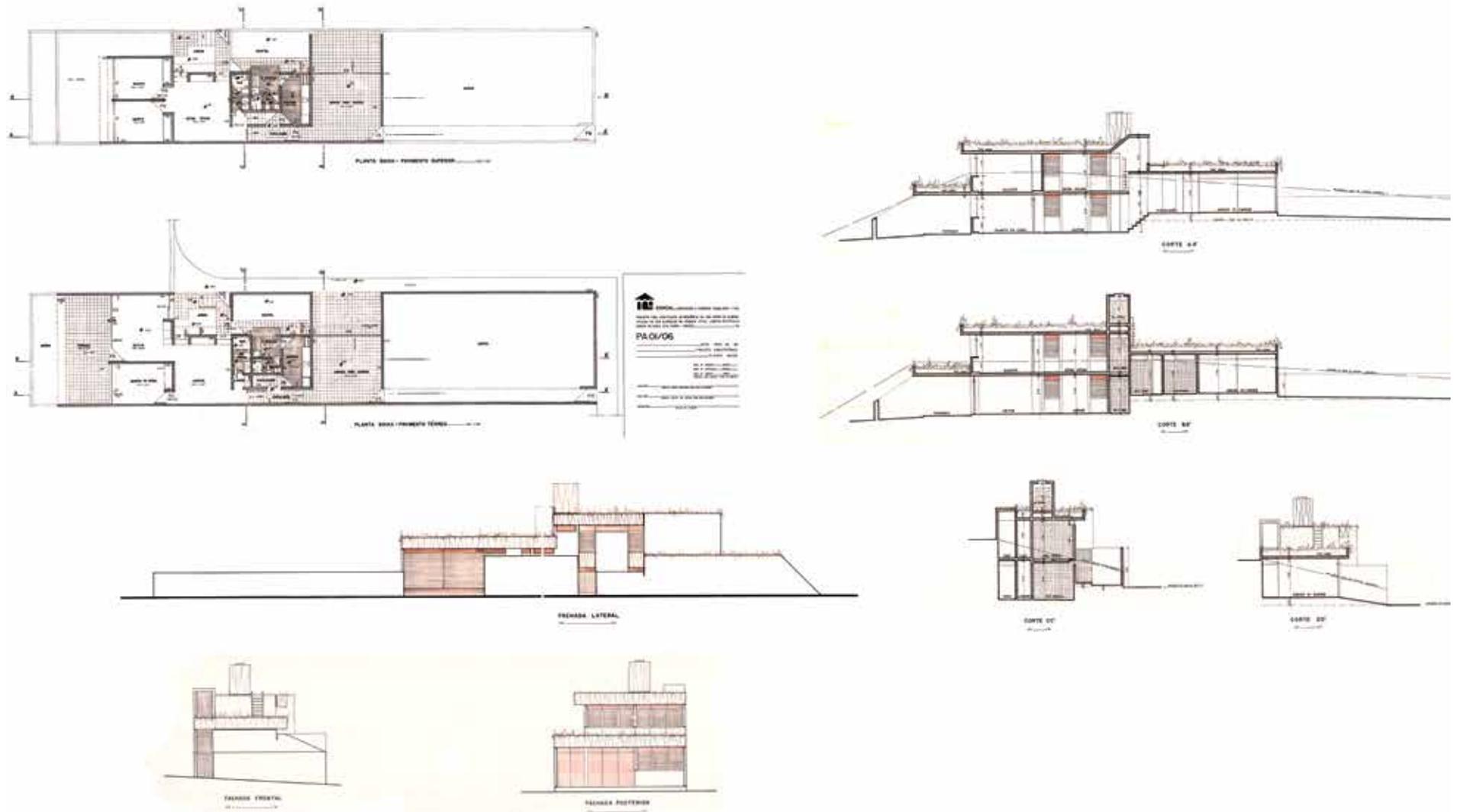
Nesse ítem, apresento projetos realizados em empresas, outros no Departamento de Engenharia e infraestrutura da UNIFESP, durante a cooperação técnica com a UFAL, e os desenvolvidos de forma avulsa. Infelizmente não tenho todos os registros dos que participei, alguns não ficaram comigo ou se deterioraram com infiltrações, ao longo do tempo. Como os

desenhos não estão datados, as imagens seguem a ordem da citação no texto.

4.1 Construtora Concal Construções Ltda, Maceió (AL), (1982-1983).

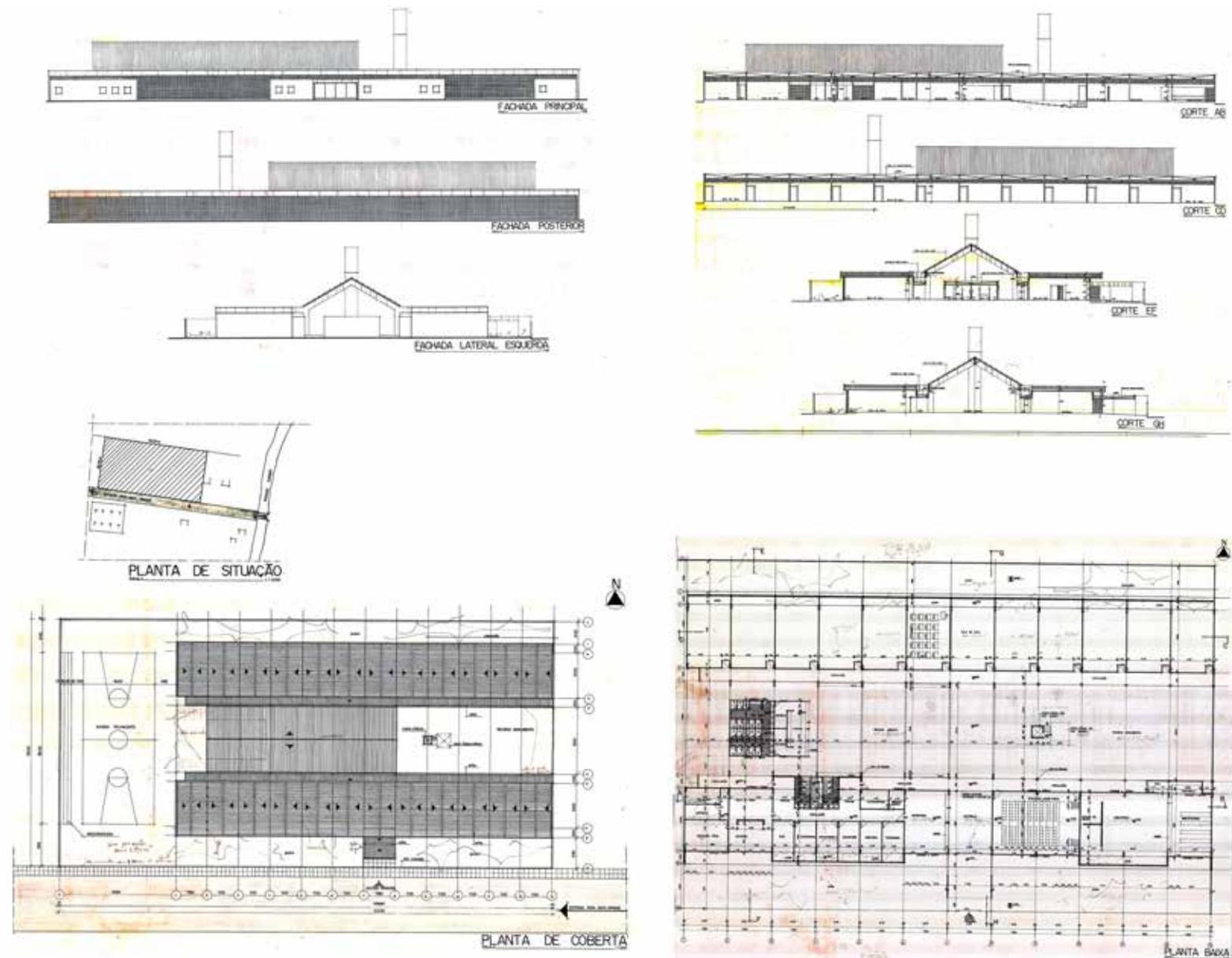
Recém-formada, fui contratada por uma construtora, onde projetei residências em Maceió, uma escola e lavanderia pública para Canapi, no sertão, e uma praça de eventos em Coruripe, no litoral Sul de Alagoas, esses solicitados pelas respectivas prefeituras municipais, pelos quais tive grande apreço em função do caráter social e da questão climática. Durante a elaboração dos projetos da praça de eventos em Coruripe e da escola para Canapi (AL), convidei os arquitetos Luiz Amorim e Francisa Toledo para participarem de suas concepções. Chamou nossa atenção, o fato do terreno cedido para a escola situar-se ao lado de um cemitério. Seguem os projetos. Figs. (18-20)

Fig. 18. Residência da Sra. Iranir Oliveira, Maceió (AL). Concal.



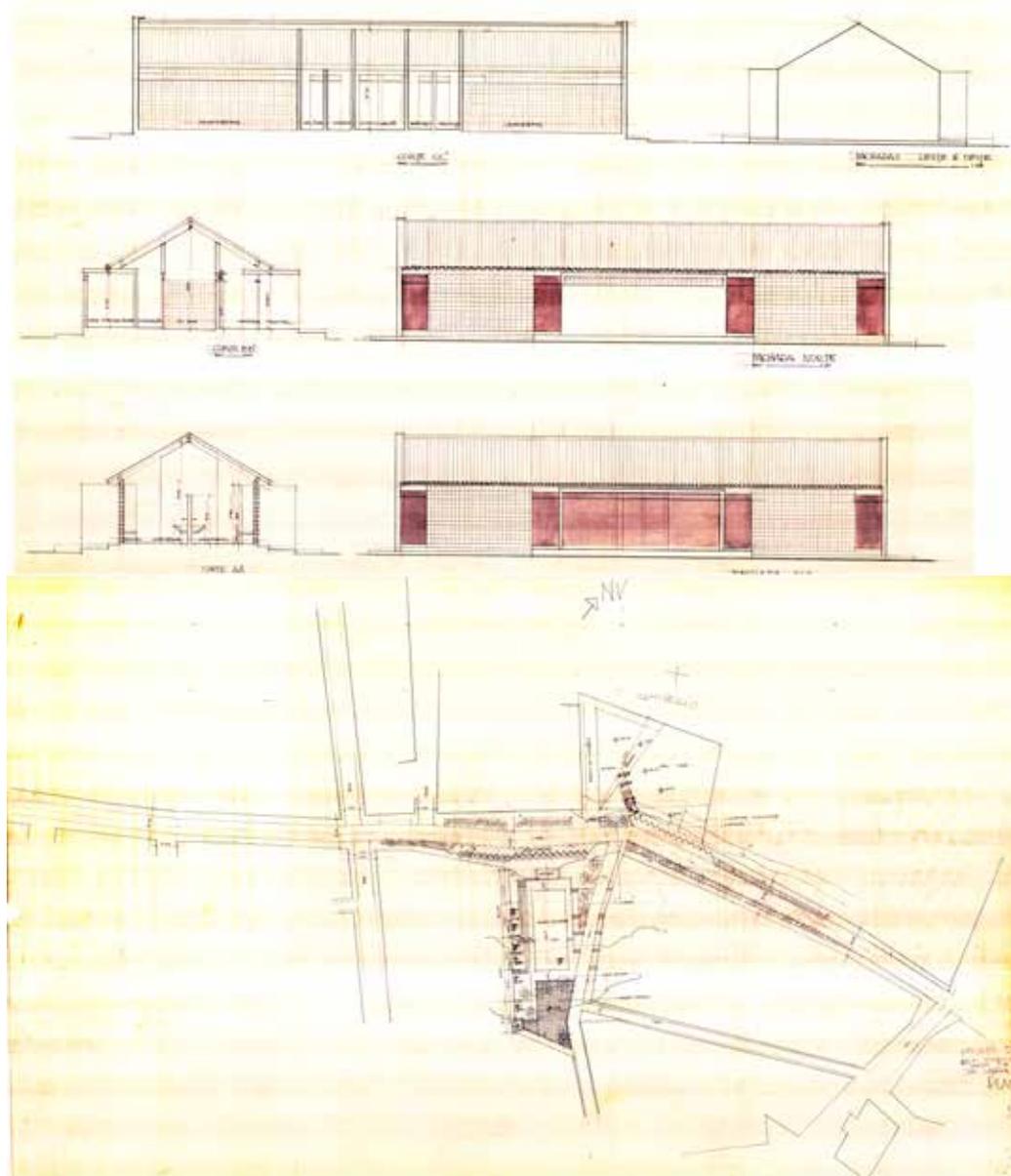
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 19. Projeto de escola para o Município de Canapi (AL). Concal.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 20. Projetos: lavanderia pública, Canapi (AL), e praça de eventos no Largo São Francisco, Coruripe (AL). Concal.



Fonte: Acervo pessoal.

4.2. Escritórios: Arquitetura e Construções Ltda e Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda, Maceió (AL), (década de 1980).

Em 1983 fui convidada a participar da empresa Arquitetura e Construções Ltda do arquiteto Gilvan Rodrigues, onde realizamos inúmeros projetos de residências, estabelecimentos comerciais, escritórios, galpões, postos de gasolina, instalações em usinas de açúcar, borracharia, lojas de conveniência, concessionária de automóvel, etc, sendo possível a apresentação apenas de quatro deles, um centro comercial e três residências:

O projeto do Centro Comercial EletroSilva para venda de materiais de construção inclui uma fábrica de pré-moldados e setor especializado em materiais elétricos, que deu origem aos empreendimentos do grupo, em Maceió (AL). Seu programa extenso foi distribuído da seguinte forma: a área comercial, no térreo, com balcão e expositores, estoque e área externa para venda de britas, areias, tijolos e pré-moldados. Há ainda o conforto com refeitório para funcionários. No pavimento superior, a gerência da empresa e, no fundo do terreno, a fábrica de pré-moldados, a garagem com oficina para a frota de transporte e o descanso dos motoristas.

O projeto da residência no Loteamento Monte Branco, em Garanhuns (PE), atendeu

demanda especial de sua proprietária, integrante de uma comunidade voltada ao contato com extraterrestres. Conforme dados, o loteamento situava-se de acordo com as coordenadas para resgate de humanos por esses seres, antes do apocalipse, e as construções seguiam orientações específicas para a posição do terreno e da casa e a energização dos ambientes e alimentos.

A forma piramidal proposta, de proporções áureas, remetia a uma nave espacial e concepções cósmicas. Sua base quadrada possibilitou a padronização dos ambientes, com subsolo em forma de cubo no centro energético do prisma. Sobre esta, o espaço formado pela cobertura, convergindo para o cume da pirâmide, foi destinado à meditação e contatos extraterrestres.

O projeto de uma residência para o Aldebaran, loteamento de alto padrão lançado na década de 1980, consta em folheto promocional com perspectiva externa da casa. Sua cobertura avança em balanço no terraço, também apoio da piscina, toda em telha cerâmica e madeira, com apoios em concreto armado. A casa com dois pavimentos iluminada por grandes esquadrias e vidro, permite a ventilação cruzada. A área social integra-se ao mezanino e a área íntima no pavimento superior, preserva a privacidade com opção nos cômodos para ventilação natural e artificial.

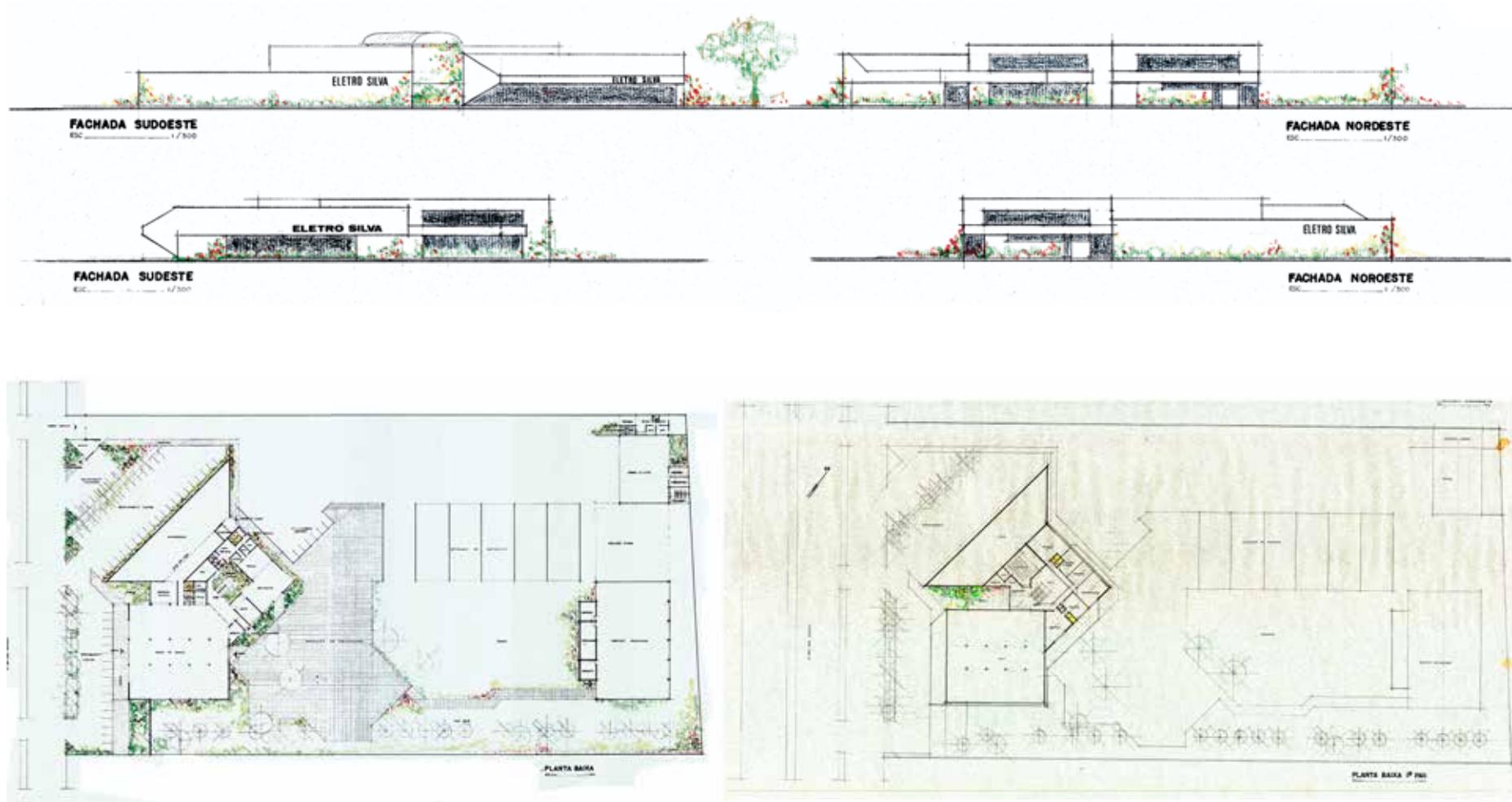
A residência de veraneio na Barra de São Miguel (AL), cujo proprietário residia no Rio de Janeiro (RJ) e passava férias em

Alagoas, em frete ao mar, tem acesso de carro pelo fundo. A casa com dois pavimentos tem, no térreo, área social integrada à varanda e quarto para hóspedes, voltados ao mar, e cozinha e área de serviços com dependência de empregada comunicando-se com a garagem. No pavimento superior, fica a área íntima da família. Nesse período, utilizávamos bastante o tijolo aparente, telha de cerâmica e madeiramento na cobertura, esquadrias de madeira e vidro, aproveitando a ventilação e iluminação natural e a vista da paisagem. As janelas dos quartos com venezianas móveis para captar a ventilação natural permite o fechamento mecânico para a utilização de ar condicionado e na sala, projetamos ampla esquadria com detalhe inspirado nas ondas do mar, vasada na altura de uma pessoa sentada para a passagem da ventilação. Figs. (21-24)

Fig. 21. Projeto do Centro Comercial EletroSilva Ltda, Maceió (AL). Arquitetura e Construções Ltda.

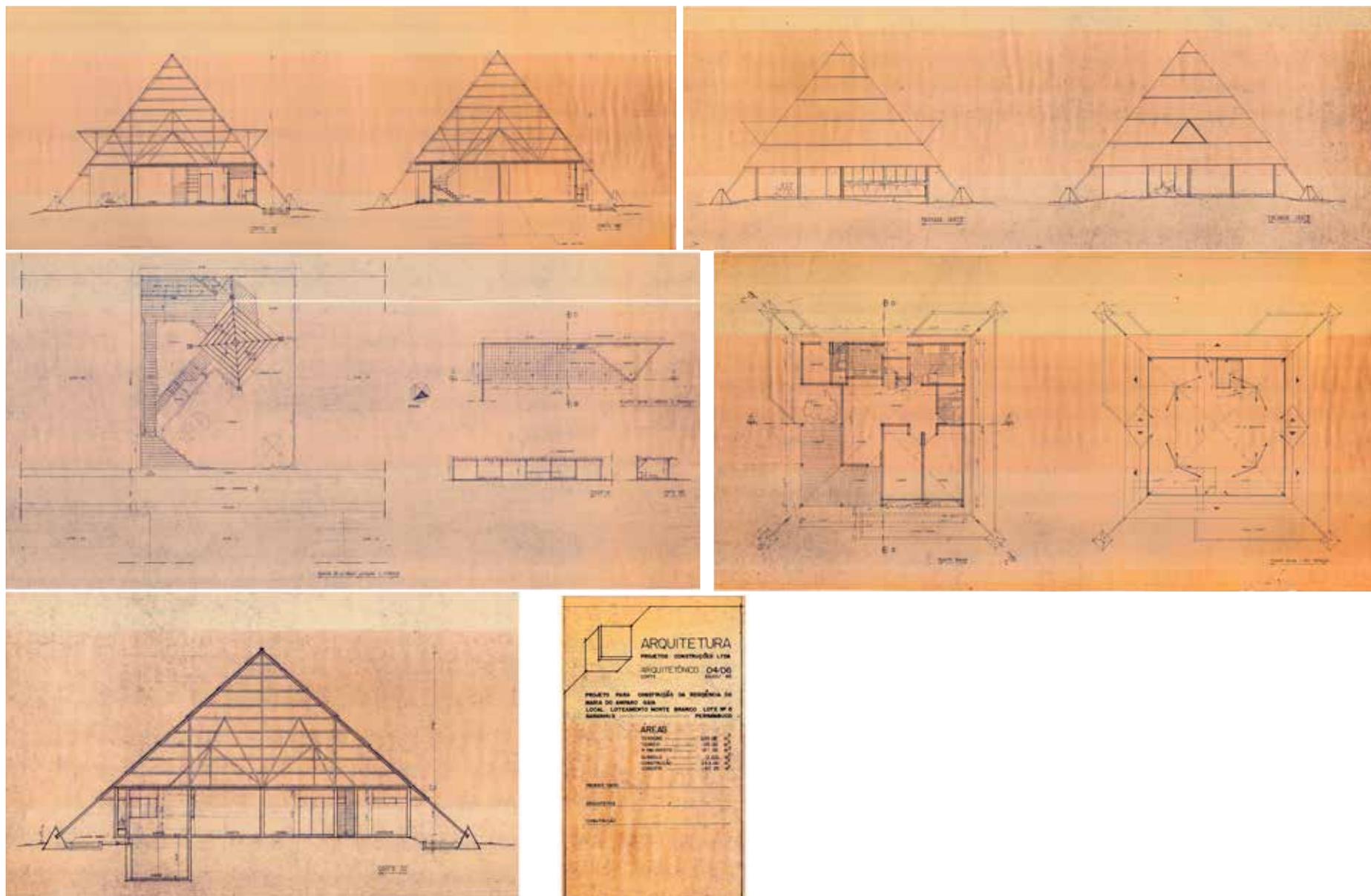
ESTUDO PRELIMINAR · SEDE DA ELETRO SILVA · TAB. DOS MARTINS · MACEIO - AL

ARQUITETOS: GILVAN RODRIGUES · MARCIA MONTEIRO



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 22. Projeto da Casa Pirâmide, Garanhuns (PE) - Arquitetura e Construções Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 23. Projeto de uma residência para o Condomínio Aldebaran, Maceió (AL) - Arquitetura e Construções Ltda.

Em Aldebaran, as Construtoras Ducon, Nacional e Prévia estão oferecendo residências, projetadas ao seu estilo.

Viver em Aldebaran é optar pela melhor qualidade de vida urbana, hoje e no futuro. Quando foi lançado em Aldebaran o Residencial Beta, as Construtoras Ducon, Nacional e Prévia adquiriram alguns lotes. Agora, estão oferecendo a você a chance de ter, num desses lotes, uma residência construída conforme o gosto e as necessidades de sua família.

E mais: executada segundo projetos dos mais renomados arquitetos de Maceió.

Além das condições especiais e exclusivas de financiamento (S.F.H.), a obra de sua residência terá preço de custo e garantias quanto a qualidade e prazo de execução.

Construir hoje uma residência em Aldebaran é garantir, para você e toda a família, melhor qualidade de vida e um patrimônio sólido, de ininterrupta valorização.



Construção e Incorporação



Vendas



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 24. Fotos da residência de praia do Dr. Marcos, Barra de São Miguel (AL) - Arquitetura e Construções Ltda.

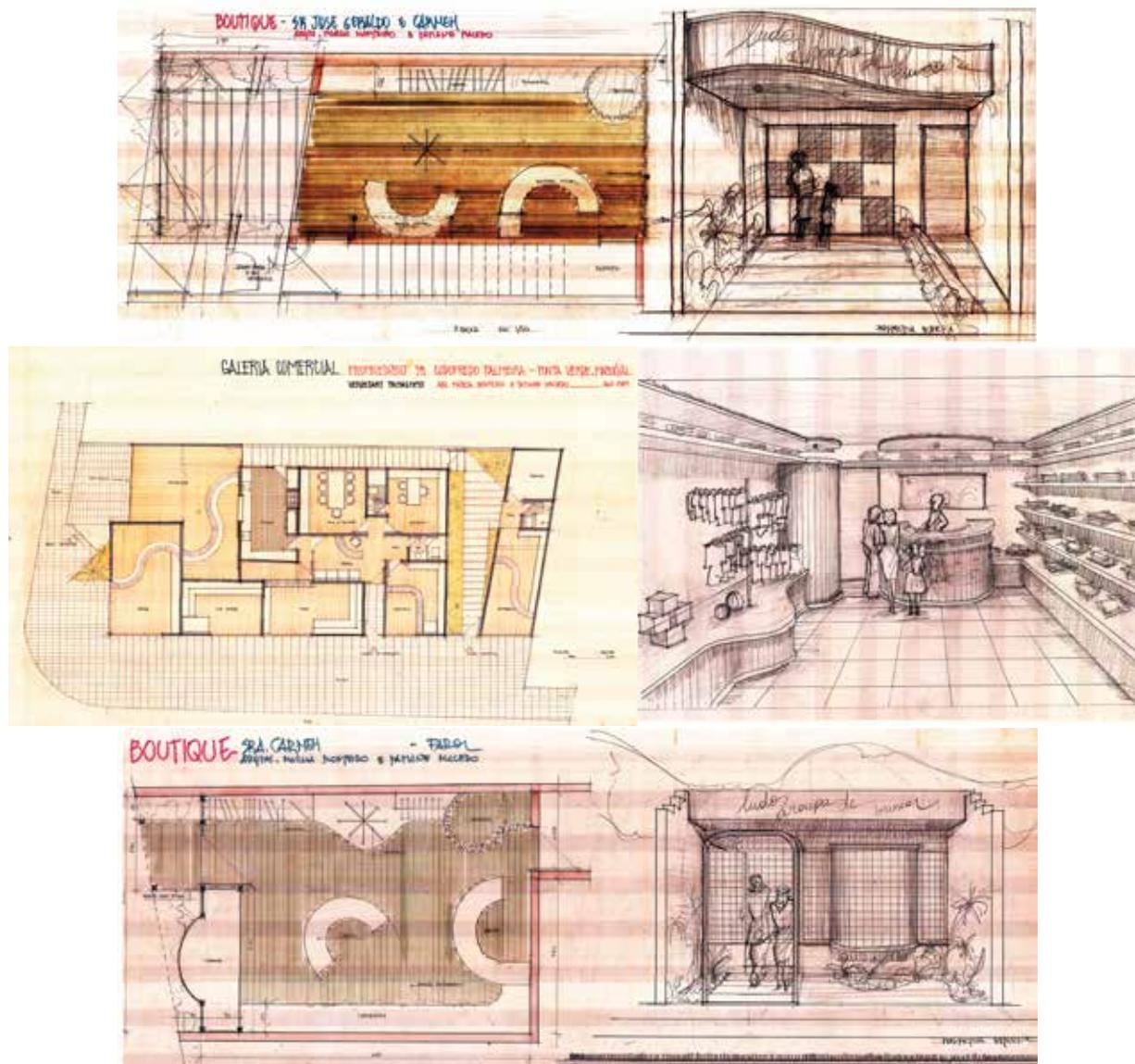


Fonte: Acervo pessoal.

Em 1984, eu e Gilvan expandimos nossa atuação constituindo outra sociedade, a Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda, voltada a serviços de arquitetura e paisagismo, junto a arquiteta e paisagista Tatiane Macedo, com quem continuei a sociedade posteriormente. Observando os trabalhos, percebo desde o início de minha experiência projetual, a ênfase ao detalhe, buscando diálogo entre as partes e o todo, nos traçados e relações espaciais.

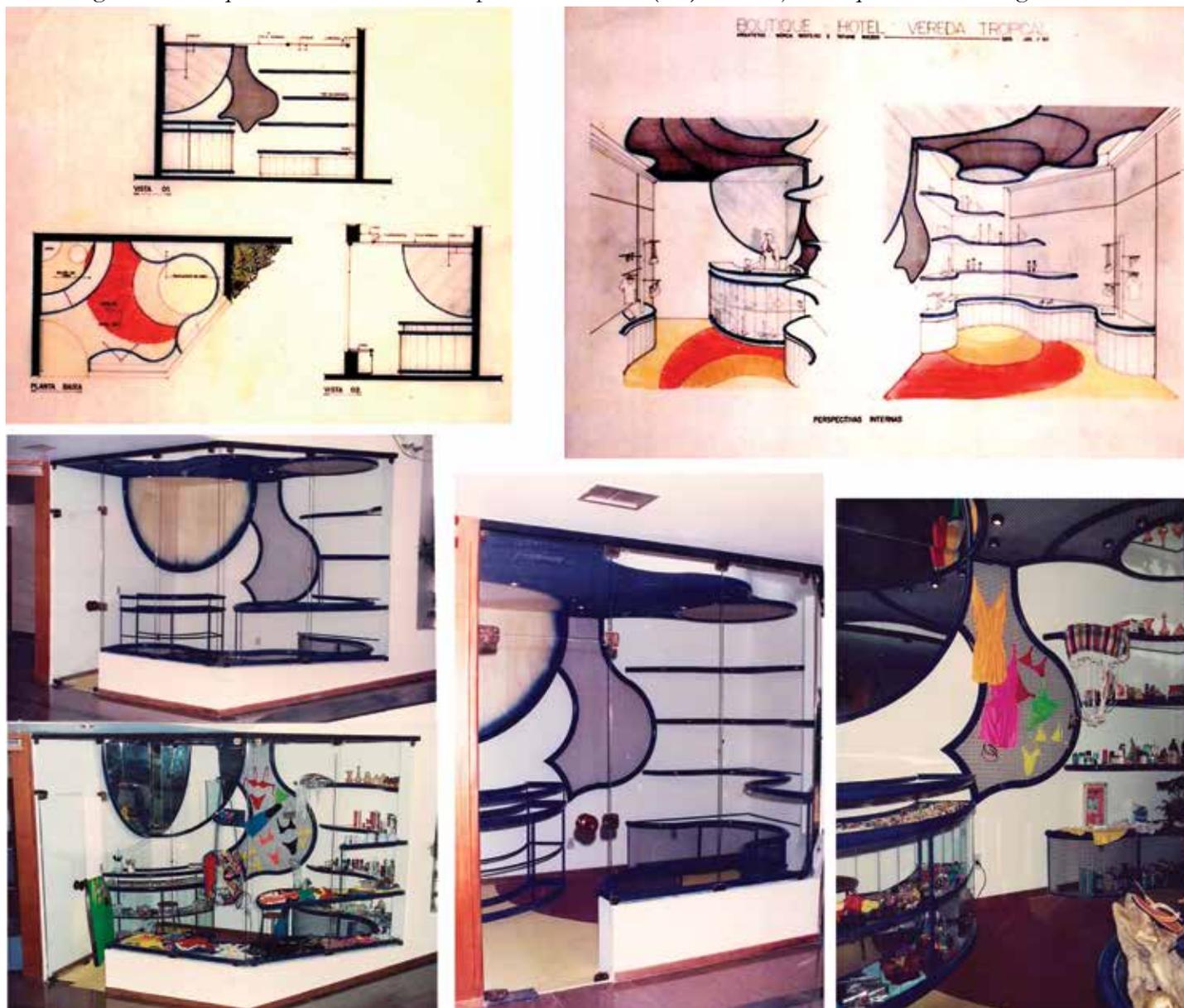
Nessa empresa, eu e Tatiane desenvolvemos projetos para lojas, boutiques, escritórios, salão de festa, restaurantes, edifício de apartamento e inúmeras casas, áreas de lazer, ponte para pedestre, clube social e os projetos paisagísticos que eram direcionados à especialista. Os temas expressam a diversidade de experimentos e as imagens a exploração das formas e detalhes. São linhas que passam pelo chão, perceptíveis ou não, prosseguem em paredes, tetos e muros ou estabelecem contrapontos nos espaços, como se observa nos projetos das lojas, boutiques, restaurantes, nas áreas externas formando caminhos, estimulando olhares, em busca de uma continuidade de movimento. Observo o diálogo maior entre os espaços internos e externos nos projetos. Figs. (25-38)

Fig. 25. Boutique de J. Geraldo e Carmem e da galeria comercial do Godofredo Palmeira, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 26. Boutique do Hotel Vereda Tropical em Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



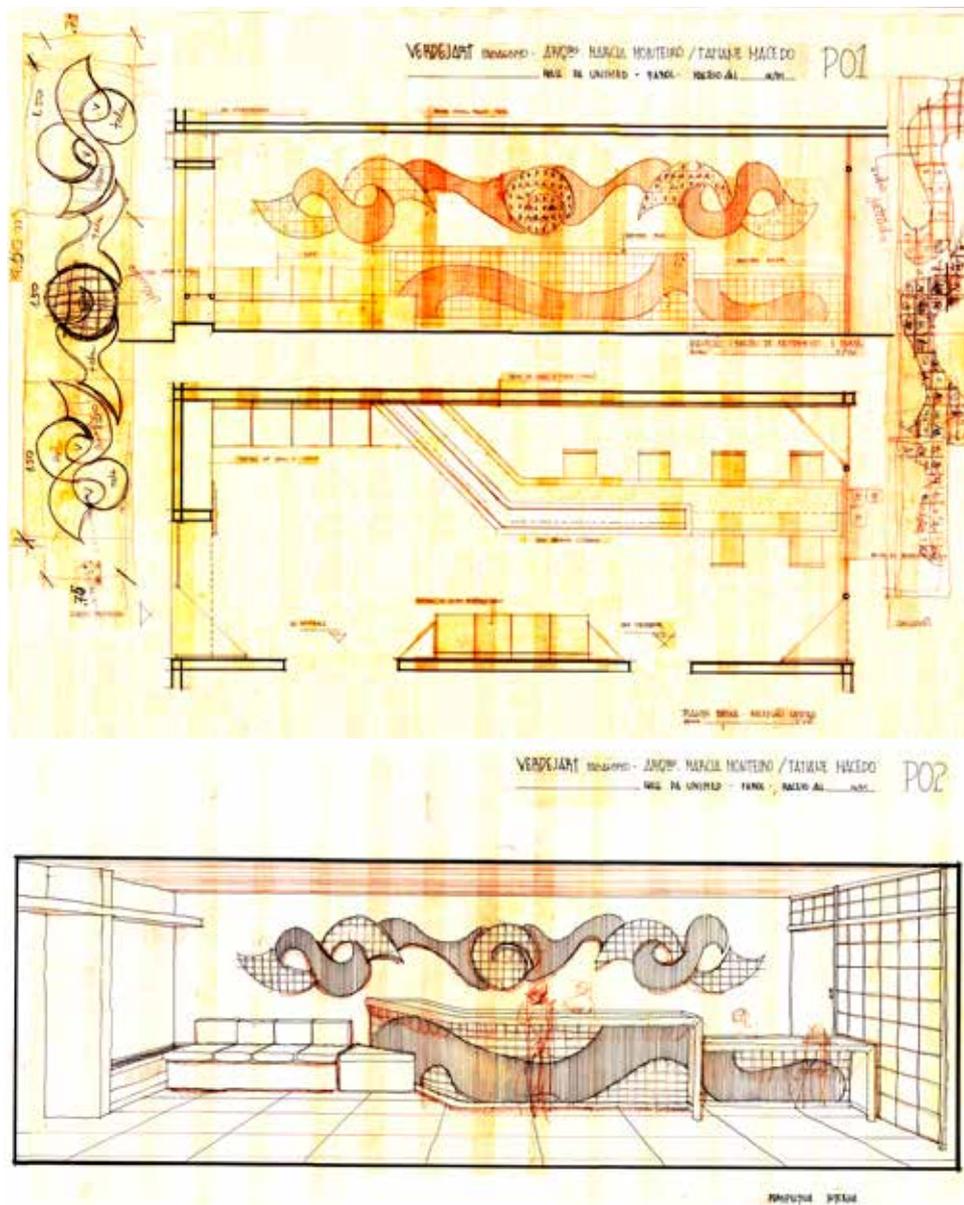
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 27. Segunda sede da Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 28. Recepção da sede administrativa da Unimed, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 29. Salão de festas e pergolado de madeira. Residência de David Davino, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

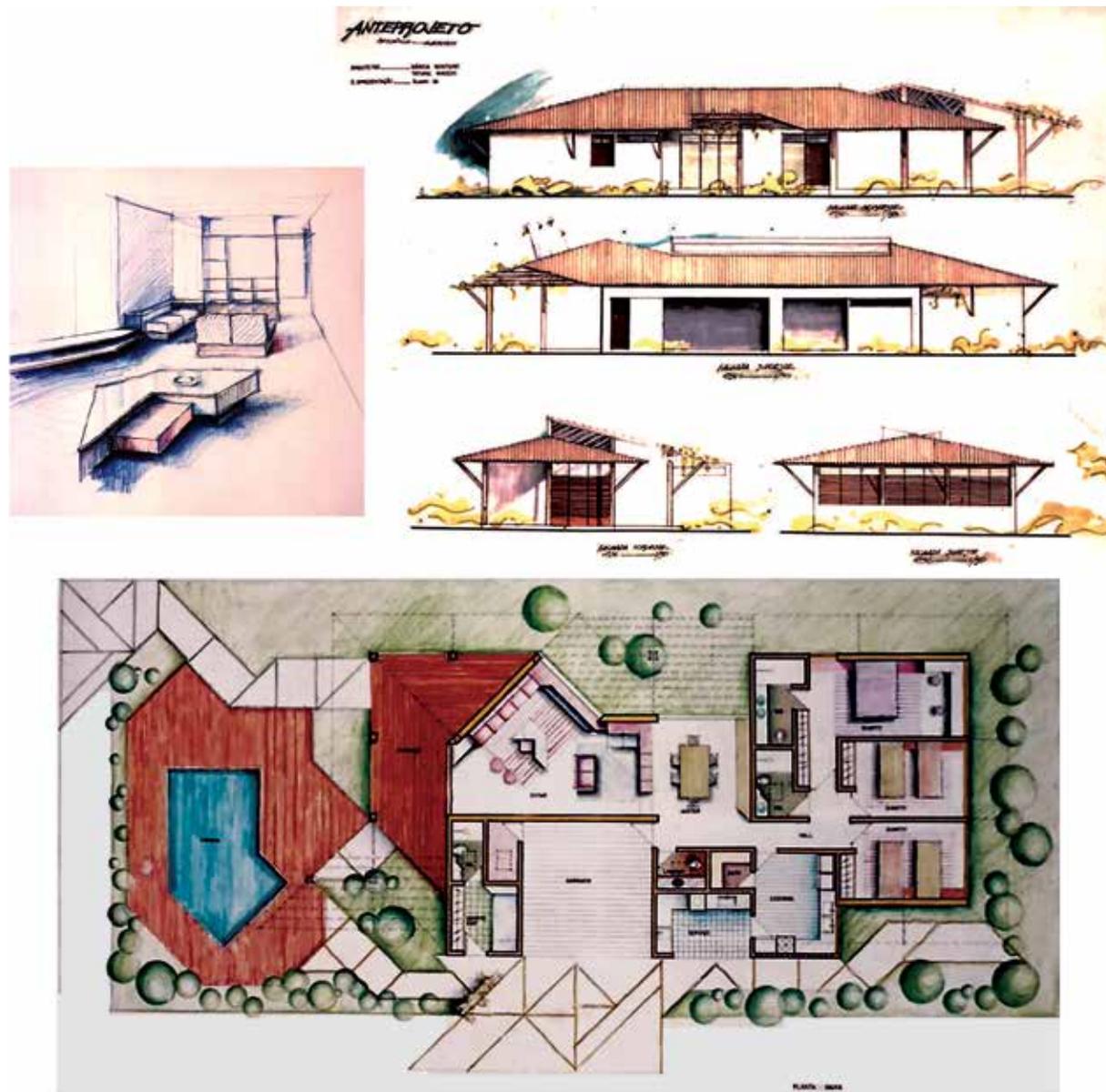
Fig. 30. Edifício residencial para a Construtora Melo, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



EDIFÍCIO RESIDENCIAL _____ GRUPO MELO
ARQ^{tas} MARCIA MONTEIRO & TATIANE MACEDO - COORDENAÇÃO: ARQ^{ta} BUCK HALL - DATA: 15/05/14

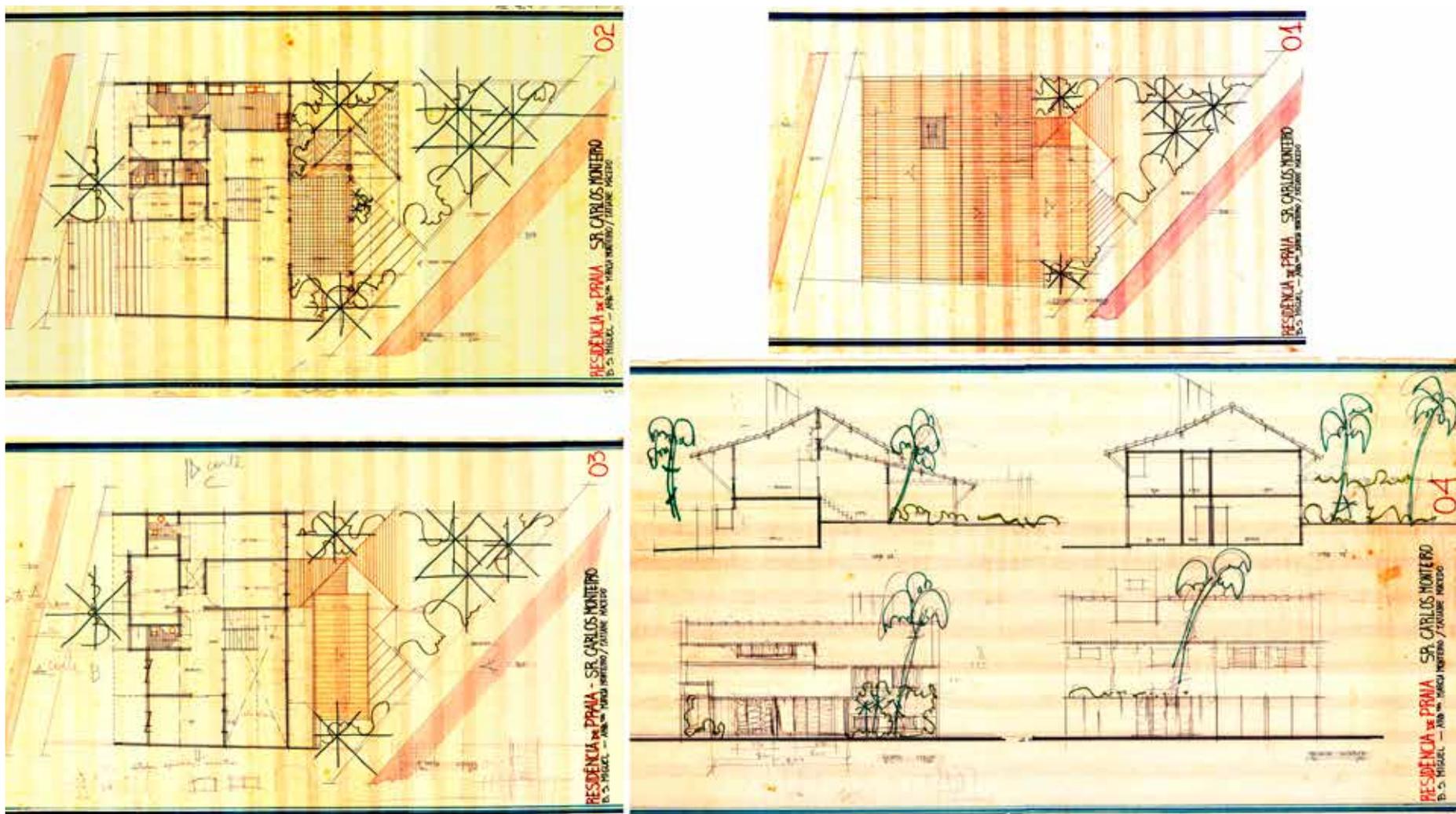
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 31. Residência para o Condomínio Aldebaran, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 32. Residência de praia na Barra de São Miguel (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 33 Reforma da residência do Sr. Libânio, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



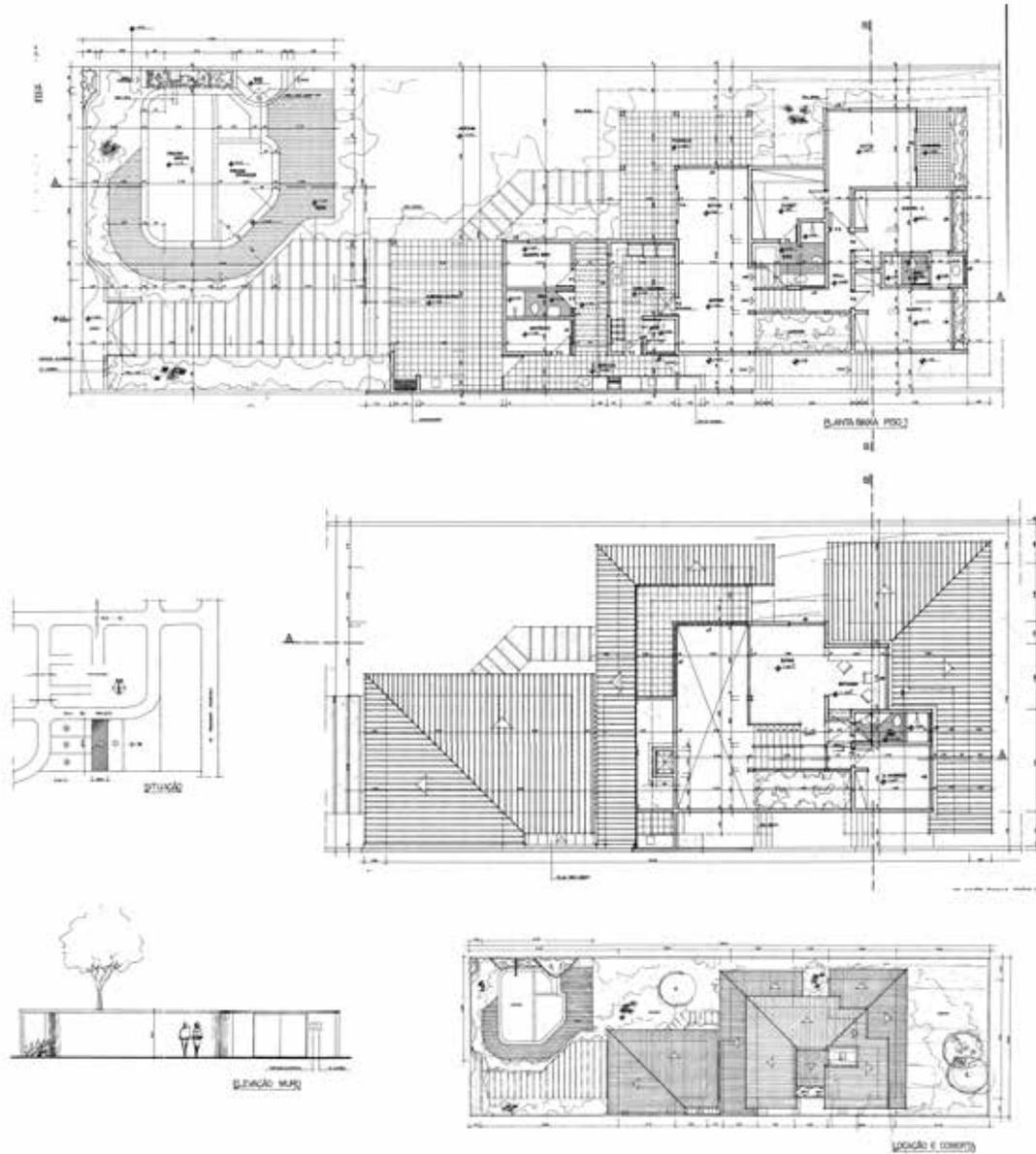
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 34. Residência de praia do Sr. Marcos, Barra de Santo Antônio (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



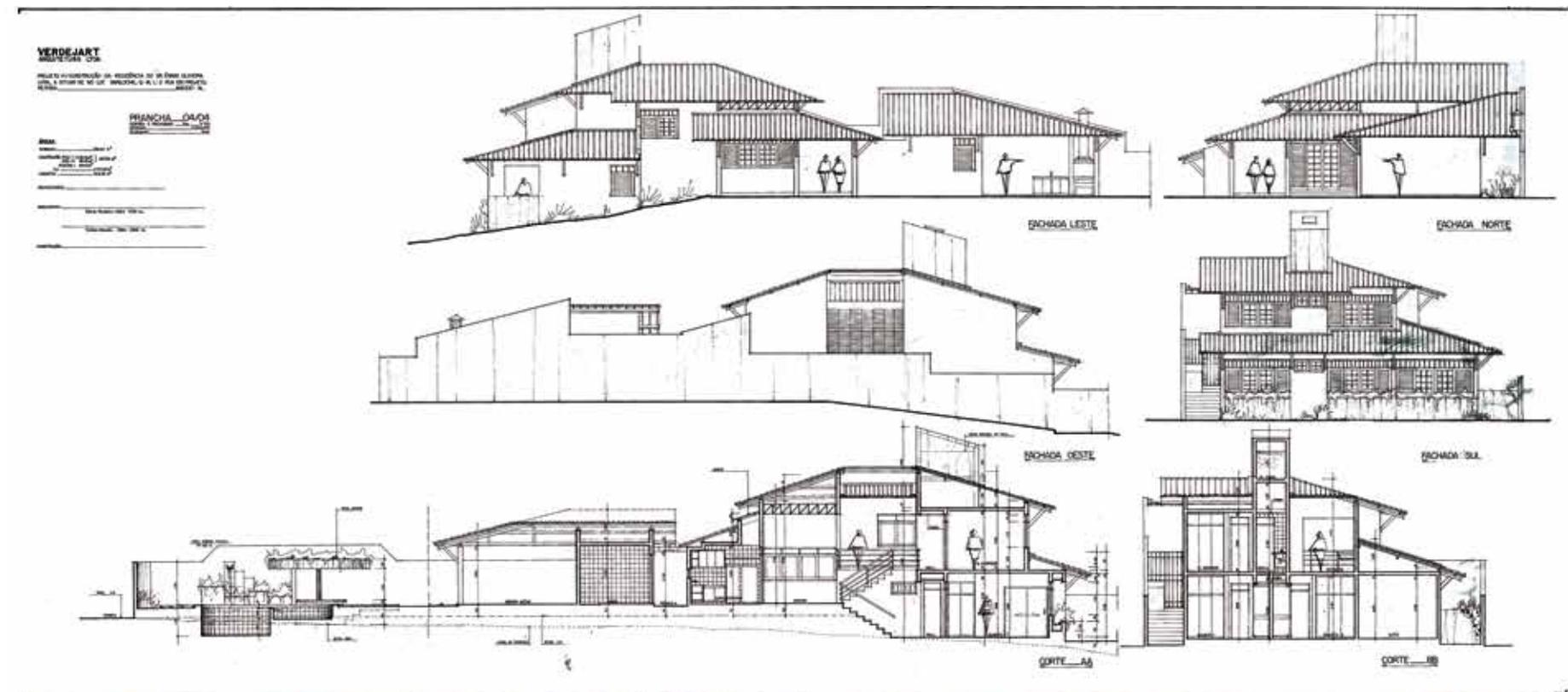
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 35. Residência do Sr. Enio Lyra, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



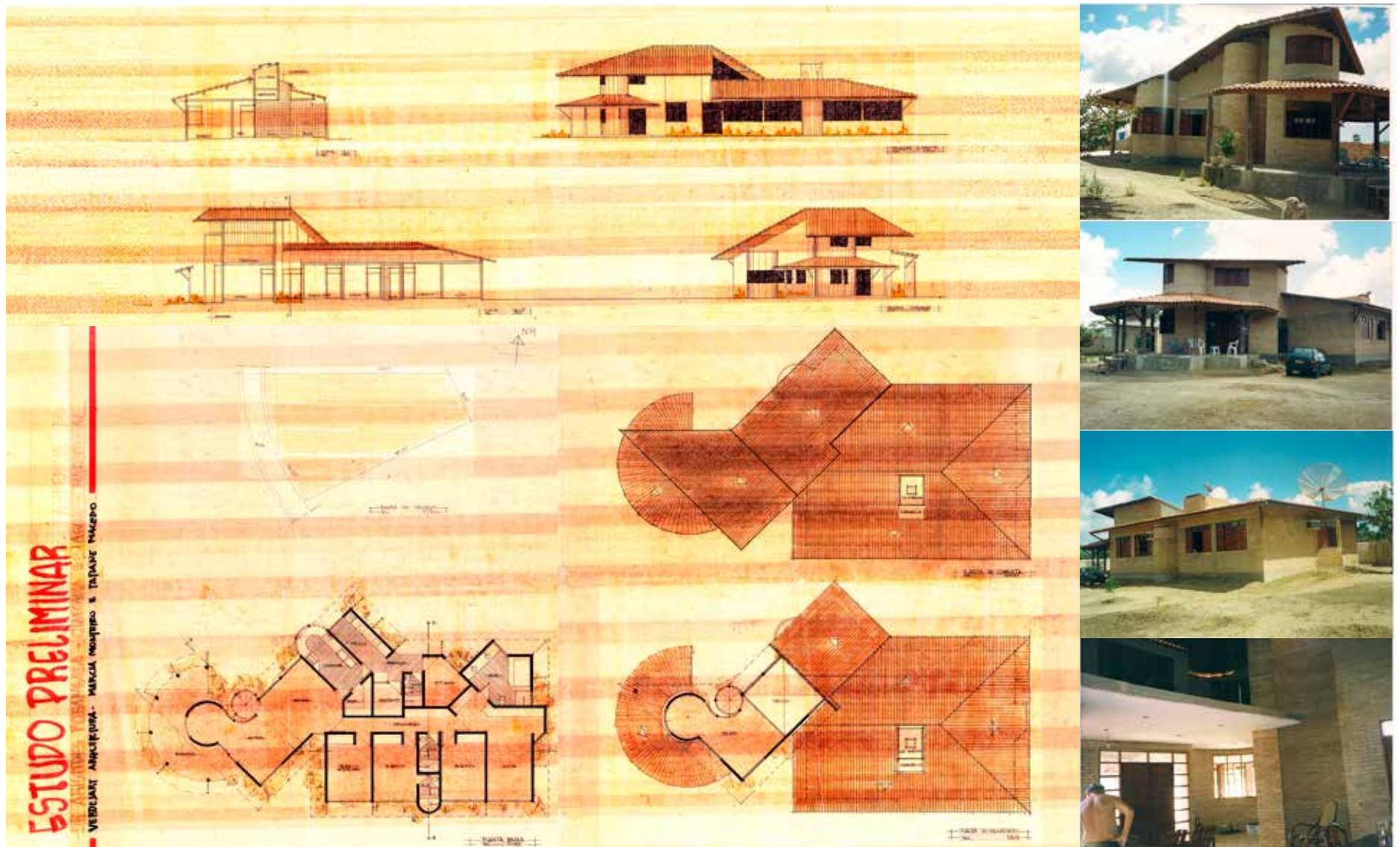
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 36. Residência do Sr. Enio Lyra, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 37. Residência do Sr. Aristides Porangaba, Condomínio Chácara da Lagoa, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

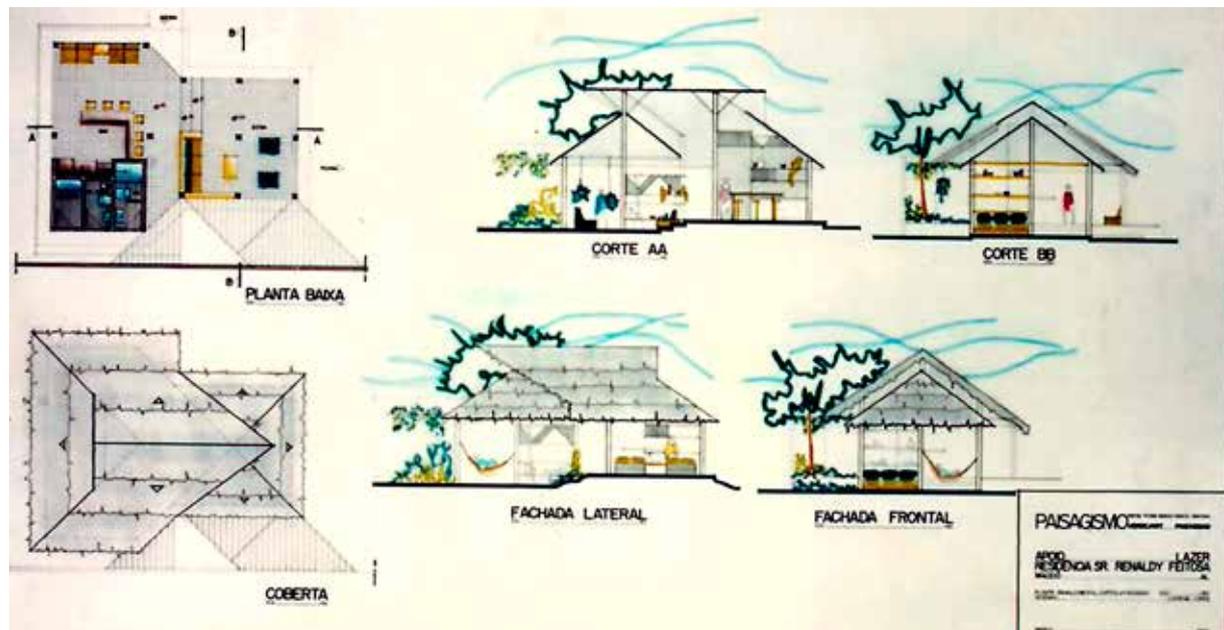
Fig. 38. Residência do Sr. Fabio, Condomínio Aldebaran, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

As construções em alvenaria, madeira rústica com colunas de pau falho e coberturas de piaçava ou sapê, permitiram explorar formas dinâmicas em áreas de lazer e restaurantes como no restaurante da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), implantado entre duas mangueiras, integrando espaços cobertos com piaçava e vegetação e áreas externas. No restaurante Alhora, em sapê, a estrutura tornou-se um atrativo, assim como na primeira sede da Verdejart, pela exploração das formas e materiais e interação com a natureza, a vegetação movendo-se e apropriando-se escondendo a entrada do edifício. Figs. (39-42)

Fig. 39. Área de lazer da residência do Sr. Renaldy, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



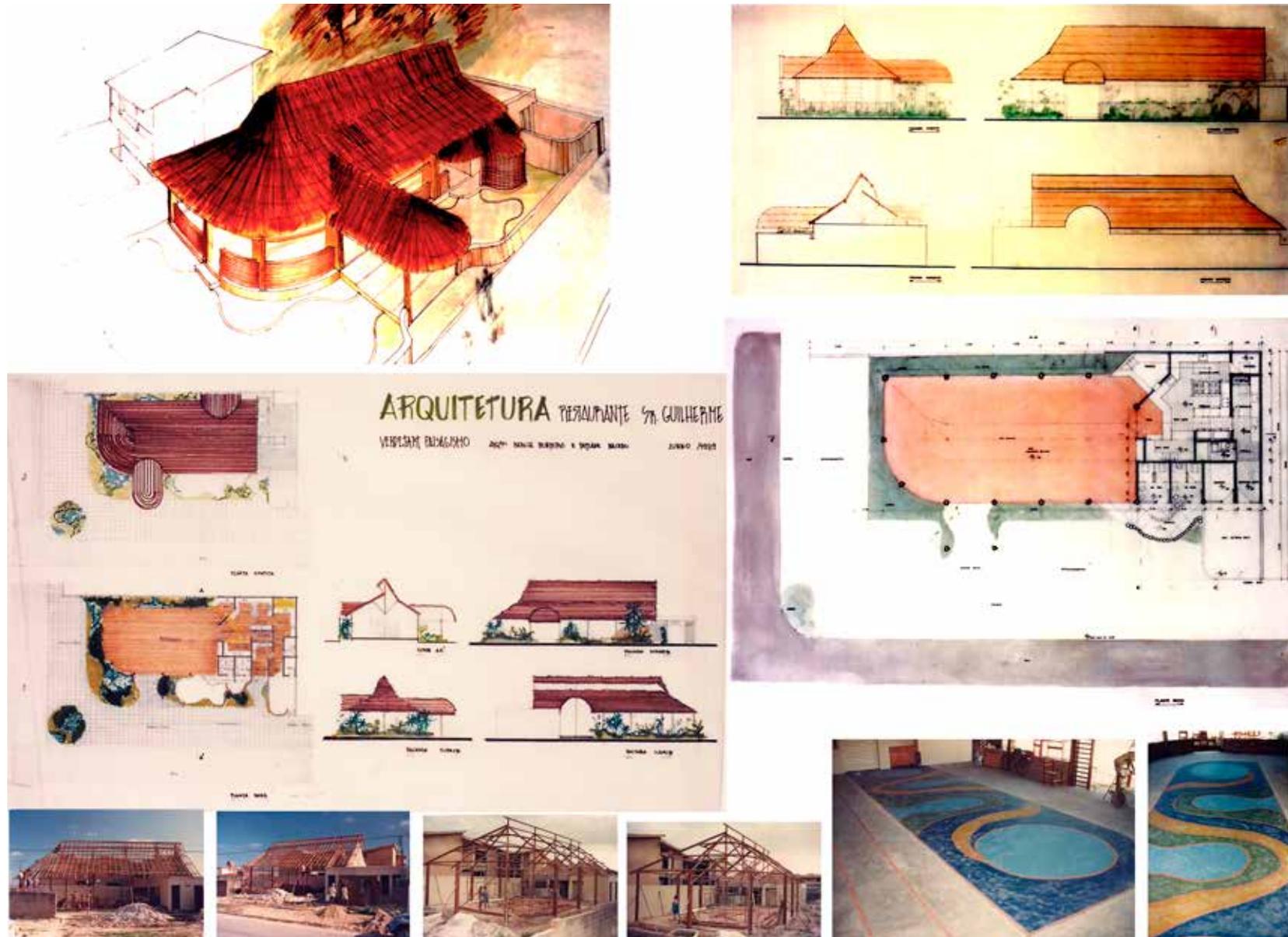
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 40. Restaurante da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



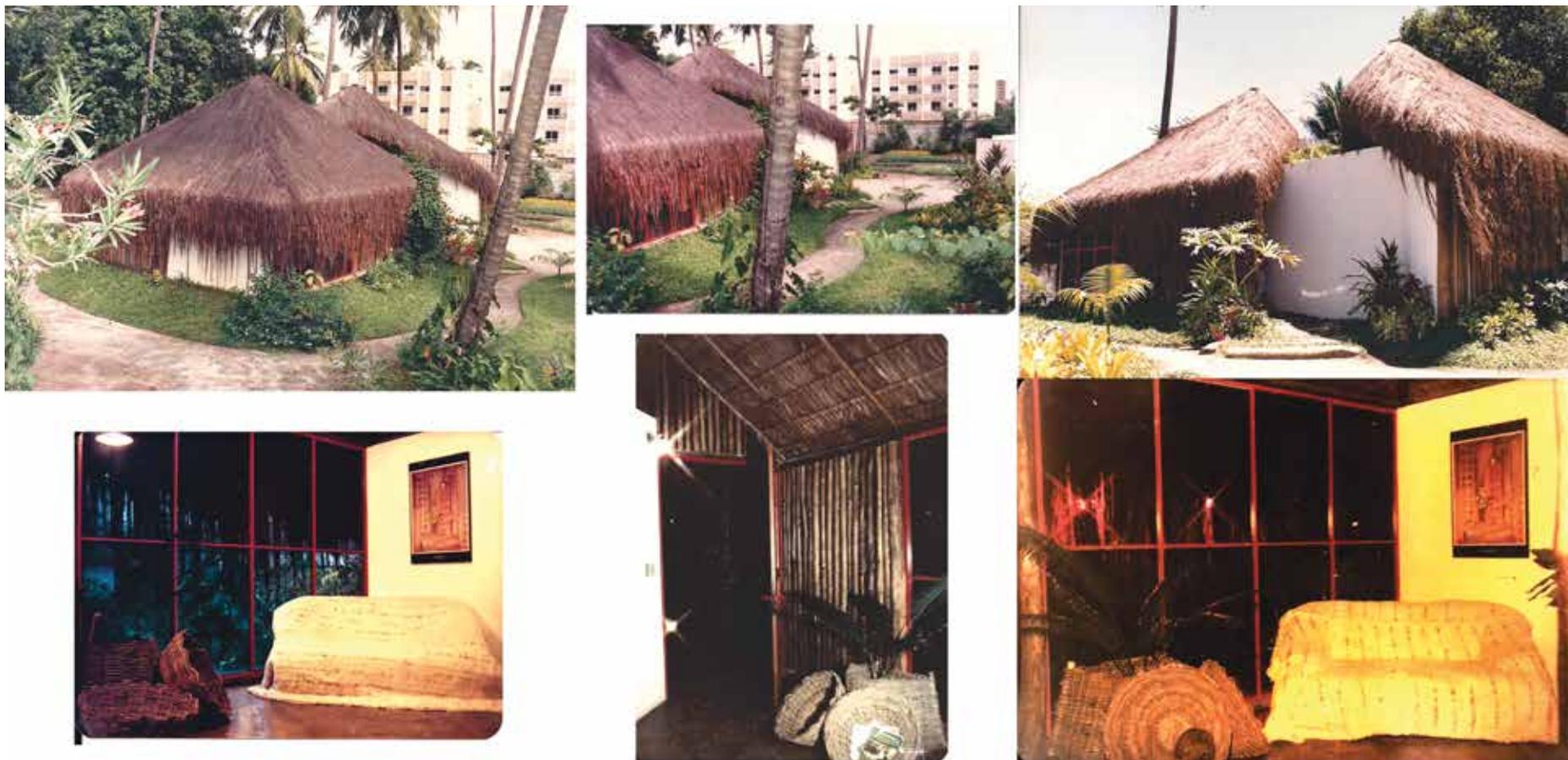
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 41. Restaurante Alhora, Maceió (AL) - Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 42. Sede da Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Outros projetos foram especiais pelo caráter inusitado, como o projeto paisagístico de um jardim interno em apartamento de cobertura, na praia de Pocitos, em Montevideu, Uruguai (UY), de um empresário descendente de libaneses, elaborado durante viagem de férias e por indicação de uma conhecida comum quando soube de minha passagem por lá. Após visita ao local, analisei as condições climáticas e de exposição à beira mar para compor o ambiente com vegetação adequada às temperaturas e estações, inclusive prevendo alternância de espécies e sistema de reposição viável para sua manutenção no apartamento.

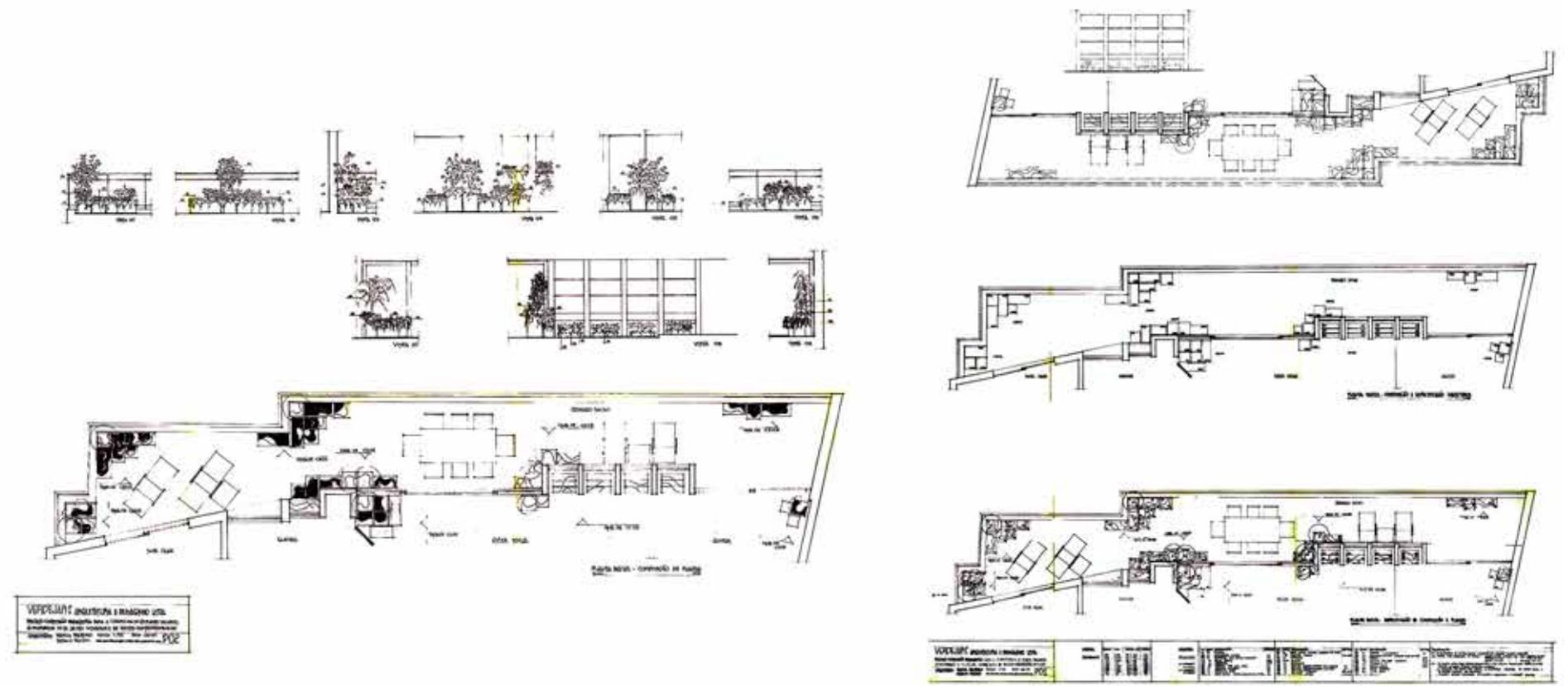
Improvisei uma prancheta na mesa de jantar da casa de parentes e desenvolvi a proposta em dois ou três dias com o propósito de integrar o jardim entre a sala e o terraço externo. Sua apresentação ocorreu na península de Punta Del Este (Uruguai), em outro apartamento de cobertura onde a família passava férias.

A experiência foi gratificante, não apenas por conhecer as estufas e empresas especializadas em plantas e jardins na cidade, mas os condicionantes locais e o próprio projeto com sistema de suportes leves e práticos para montagem e deslocamento. Foi o primeiro que fiz dessa modalidade, aprovado pelo cliente e também por minha

sócia, especialista, quando mostrei no retorno ao Brasil.

O diálogo entre interior e exterior, presente no conjunto dos projetos que desenvolvemos, ampliou as possibilidades de usos de áreas verdes integradas à edificação e de novos agenciamentos e mobiliários externos. Os recursos naturais fizeram parte das preocupações, elevando a atenção sobre a disponibilidade destes, principalmente de água e energia, e o uso mais adequado dos recursos. Fig. (43)

Fig. 43. Projeto de paisagismo para o apartamento de cobertura do Sr. Jacobo Walkowicz, praia de Pocitos, Montevideo, Uruguai (UY).
Verdejart Arquitetura e Paisagismo Ltda, Maceió (AL).

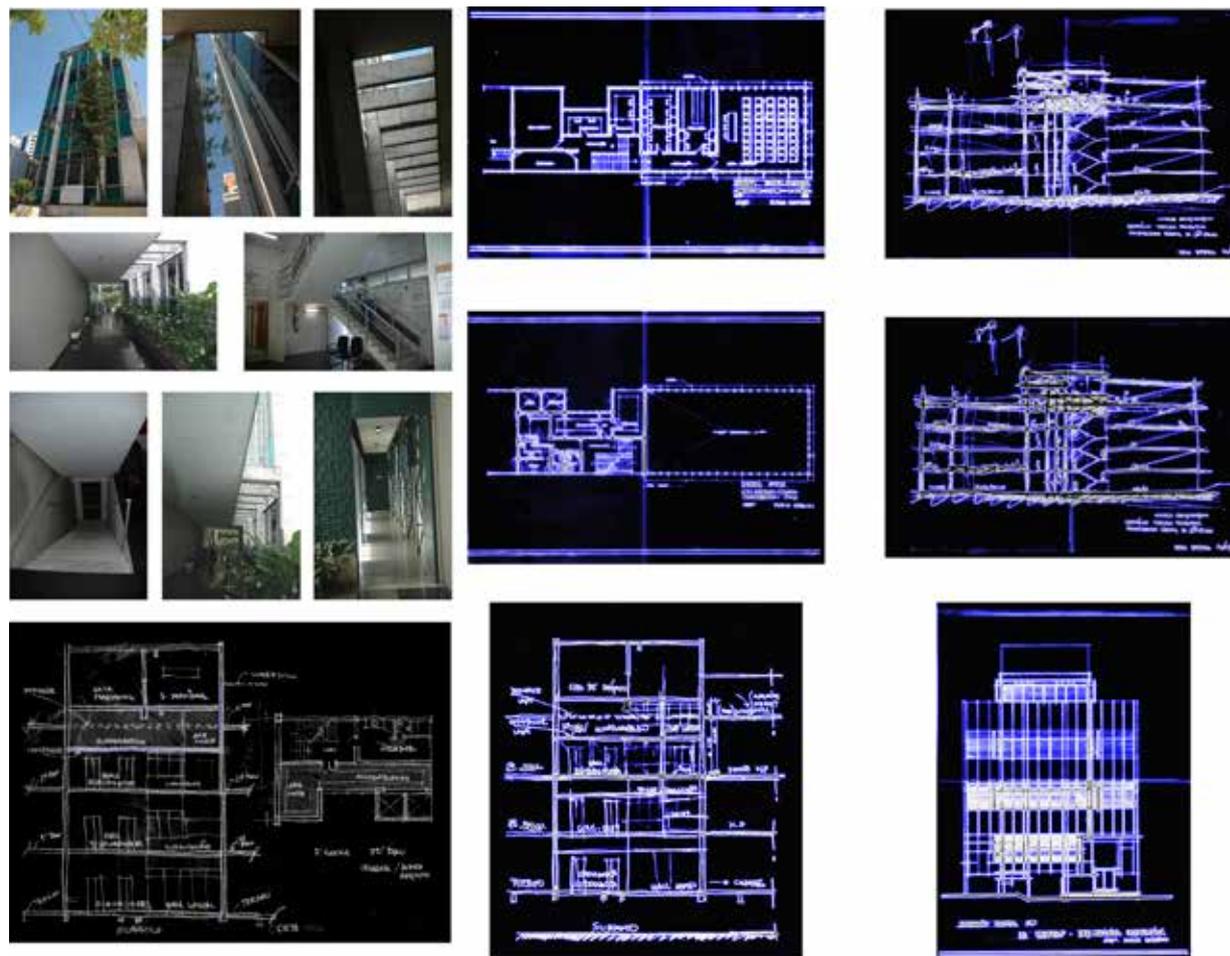


Fonte: Acervo pessoal.

4.3. Instituição Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), São Paulo (SP), (2007-2010).

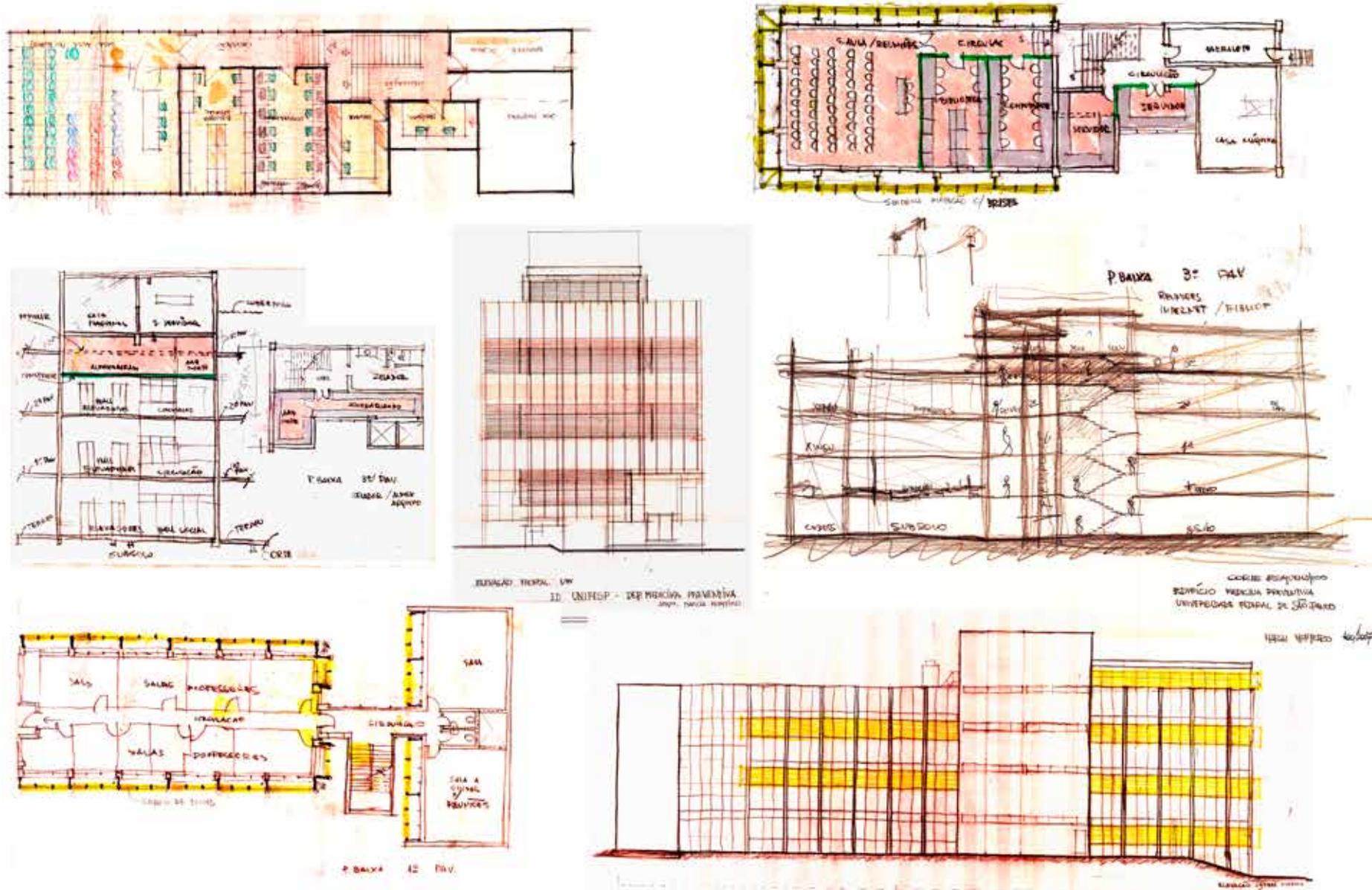
Durante a cooperação técnica na UNIFESP, lotada no Departamento de Medicina Preventiva (DMP), fui solicitada a estudar o edifício do departamento, em colaboração com o Departamento de Engenharia e Infraestrutura (DEI), visando melhorias no funcionamento e sua acessibilidade. Entre os estudos que realizei, constam reformas e ambientações dos setores de pós-graduação, biblioteca, salas de informática e múltiplos usos, secretaria da graduação e almoxarifado, além dos estudos de requalificação das fachadas para resolver infiltrações e a proteção solar. Após encaminhar as propostas ao DEI, parte de minha carga horária foi disponibilizada para atuar nesse órgão, vinculado à Pró-Reitora de Administração (PROADM/UNIFESP), como arquiteta colaboradora. Apresento imagens com estudos referentes ao edifício do Departamento de Medicina Preventiva, seguidas do quadro 1 com a relação de projetos e obras que desenvolvi durante a cooperação técnica, no período 2007-2010. Figs. (44-45)

Fig. 44. Painél com fotos e esboços das reformas no edifício do DMP/UNIFESP, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 45. Estudos das reformas no edifício do DMP/UNIFESP, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

O quadro 1 apresenta a lista de projetos que realizei para a UNIFESP, entre 2007 e 2010, sobre os quais comentarei fatos relevantes dessa experiência. (Anexo 5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO		
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA – UNIFESP		
QUADRO 1 - (Item I.4.3.) Projetos e obras diversas - 2007-2010		Anexos
I.4.3.1.	Projetos para melhorias na sede do DMP, Campus São Paulo, 2007.	5
I.4.3.2.	Anteprojeto para instalação e ampliação da nova sede do Projeto Xingu localizada na Rua Dr. Barcelar, Vila Clementino, São Paulo (SP), 2008.	
I.4.3.3.	Levantamento das condições de acessibilidade de 20 edificações do Campus São Paulo, Vila Clementino, e desenvolvimento de estudos para eliminação de barreiras arquitetônicas, 2009.	
I.4.3.4.	Planejamento para a implantação de depósitos e central de resíduos sólidos, Vila Clementino, São Paulo (SP), 2009	
I.4.3.5.	Análises, pareceres técnicos e desenvolvimento de processos para a execução de obras na UNIFESP, 2009-2010.	
I.4.3.6.	Reforma no Instituto da Dor, Vila Clementino, São Paulo (SP), 2010.	
I.4.3.7.	Análise para a compatibilização e licitação do projeto do Campus Diadema - Unidade Morungaba, São Paulo (SP), 2009-2010	
I.4.3.8.	Acessibilidade para o Campus Diadema - Unidade Eldorado, São Paulo (SP), 2010.	
I.4.3.9.	Coordenação da produção documental de solicitação de verbas para a UNIFESP: 14 Planos de Trabalho (MEC-SESU) e 9 Planos de Trabalho (MEC-SESU) de projetos de expansão e verticalização, 2010.	
I.4.3.10.	Estudos de viabilidade para edifícios anexos à Unidade II, Santo Amaro, Campus São Paulo, São Paulo (SP), 2010.	
I.4.3.11.	Estudos e Projetos para o Clube Rubi - sede da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), pós-graduação DMP e do Centro de Estudos do Envelhecimento (CEE/UNIFESP), Campus São Paulo (SP), 2010.	

Como arquiteta colaboradora do DEI/ UNIFESP, participei de levantamentos físicos, estudos e projetos para atender demandas físico-funcionais de diversos setores do Campus São Paulo, outras, referentes a projetos dos Campi Diadema e Santo Amaro e da coordenação de planos de trabalhos no respectivo departamento que serão comentados mais adiante.

O engenheiro civil Nivaldo Campos, diretor do DEI e docente do Campus Diadema,

convidou-me para coordenar junto com ele o projeto de uma casa sustentável, associado à pesquisa em rede coordenada por um físico da UNICAMP. Nessa casa, seriam instalados e testados ambientes, instalações, eletrodomésticos e equipamentos de geração e acumulação de energia, produzidos pelos físicos e engenheiros das instituições envolvidas.

Estendemos o convite aos demais arquitetos do DEI e cada um lançou sua

proposta, totalizando seis a serem analisadas pela equipe, optando-se por uma solução em conjunto. Devido à falta de recursos, o projeto da casa não prosseguiu, restando estudos preliminares individuais, como o que desenvolvi. Fig. (46)

Fig. 46. Projeto para residência de pesquisadores com recursos de sustentabilidade da UNICAMP, Campinas (SP) - DEI/UNIFESP (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Quanto à coordenação de trabalhos no DEI, entre final de fevereiro e início de julho de 2010, por solicitação da Pro-Reitoria de Administração (PROADM), em caráter de urgência, o DEI produziu 23 planos de trabalho para solicitação de verbas ao

Ministério de Educação, totalizando mais de R\$ 300 milhões, para obras do projeto de expansão, reestruturação e verticalização de cinco Campi UNIFESP. A produção desses documentos envolveu um esforço coletivo da equipe de arquitetos, engenheiros, estagiários

e do pessoal de contabilidade e administração, de forma sincronizada, concluindo as entregas dos projetos arquitetônicos, complementares e memoriais, cálculos estruturais e planilhas orçamentárias, em conformidade com o sistema federal, além da regularização da

documentação de propriedade dos terrenos e a prestação de contas de obras realizadas e recursos federais utilizados.

Conseguimos estabelecer um ritmo e acompanhamento da produção de cada item dos planos por todos, a partir de uma planilha que

ficava exposta e era atualizada em tempo real, a cada entrega, numa corrida contra o tempo que durou dois meses, sendo acrescentados outros projetos até junho. Fig. (47)

Em julho, fui a Brasília com o Pró-reitor de Administração, o médico Vilnei Mattioli

Leite, para apresentar os Planos de Trabalho e Termos de Referência de solicitação de recursos, no MEC, e prestar os esclarecimentos para a aprovação, com resultado positivo.

Fig. 47. Planilha para coordenação da produção de documentos, pelas equipes do DEI/UNIFESP, para solicitação de verbas do MEC/REUNI - DEI/UNIFESP (SP).

UNIFESP		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO		UNIFESP			
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA		DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA		DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA			
PLANO DE TRABALHO PARA SOLICITAÇÃO DE VERBAS DO MEC/REUNI - Período: 09/02 à 07/04/2 010		PLANO DE TRABALHO PARA SOLICITAÇÃO DE VERBAS DO MEC/REUNI - Período: 09/02 à 07/04/2 010		PLANO DE TRABALHO PARA SOLICITAÇÃO DE VERBAS DO MEC/REUNI - Período: 09/02 à 07/04/2 010			
DIRETOR: PROF. DR. NIVALDO CAMPOS		DIRETOR: PROF. DR. NIVALDO CAMPOS		DIRETOR: PROF. DR. NIVALDO CAMPOS			
CAMPUS	RESPONSÁVEIS	1	2 PLANO DE TRABALHO (IMPLANTAÇÃO)	3 NOVAS CONSTRUÇÕES (IMPLANTAÇÃO)	4 REFORMA (IMPLANTAÇÃO)	5 AMPLIAÇÕES (IMPLANTAÇÃO)	6 PROPRIEDADE (IMPLANTAÇÃO)
SANTOS	ANQ ENG ADM	OFÍCIO	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 3.1 3.2 3.3 3.4 3.5a 3.5b 3.6 3.7 3.8 3.9	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7 4.8 5.1 5.2 5.3 5.4a 5.4b 5.5 5.6 5.7 5.8	6	TERRENO	
Bloco 1 e 2	Ovaldo/André ?						
Bloco 3	Div. de Obras Beatriz/Marcia/Francisco/Célia						
Desapropriação	0						
Demolição	0 Nivaldo						
MORUMBAI	ANQ ENG ADM	1	2 PLANO DE TRABALHO	3 NOVAS CONSTRUÇÕES	4 REFORMA	5 AMPLIAÇÕES	6 PROPRIEDADE
Morumbá	Marcia Rose / Div. Obras Beatriz/Marcia						
GUARULHOS	ANQ ENG ADM	OFÍCIO	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 3.1 3.2 3.3 3.4 3.5a 3.5b 3.6 3.7 3.8 3.9	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7 4.8 5.1 5.2 5.3 5.4a 5.4b 5.5 5.6 5.7 5.8	6	TERRENO	
Guarulhos	Ricardo Décio/Mistreta Beatriz/Marcia						
JOSÉ DOUS CAMPUS	ANQ ENG ADM	OFÍCIO	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 3.1 3.2 3.3 3.4 3.5a 3.5b 3.6 3.7 3.8 3.9	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7 4.8 5.1 5.2 5.3 5.4a 5.4b 5.5 5.6 5.7 5.8	6	TERRENO	
Parque Tecnológico	Ricardo						
Ampliação Bloco 1 Unid. Porto	Ricardo						
Reforma Bloco 2 - Unid. Porto	Ricardo						
SÃO PAULO	ANQ ENG ADM	OFÍCIO	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 3.1 3.2 3.3 3.4 3.5a 3.5b 3.6 3.7 3.8 3.9	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7 4.8 5.1 5.2 5.3 5.4a 5.4b 5.5 5.6 5.7 5.8	6	TERRENO	
Santo Amaro	Ovaldo/André Rita/						
VC - Hemocentro	Lucia						
VC - Instituto da Visão	Ovaldo						
VC - Ambulatório da Criança	Lucia						
VC - Pesquisa III	Margareth						
VC - Ambulatório Adulto	Ovaldo/André						
Desapropriação	0						
OSASCO	ANQ ENG ADM	OFÍCIO	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 3.1 3.2 3.3 3.4 3.5a 3.5b 3.6 3.7 3.8 3.9	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7 4.8 5.1 5.2 5.3 5.4a 5.4b 5.5 5.6 5.7 5.8	6	TERRENO	
Desapropriação	0						

ESTAGIÁRIOS: Erica, Fabio, Ronaldo, Larissa, Bruna,
 CONVENÇÕES:
 X - Item concluído (com documentação impressa, separada e assinada)
 A - Item em andamento (documentação, projetos, cálculos ou impressões em processamento)
 0 - Não preencher esse item
 Observações: Se ao abrir esse arquivo aparecer a mensagem "somente para leitura", não atualizar neste momento e aguardar quando estiver disponível.

Fonte: Acervo pessoal.

Em julho de 2010, a Pró-Reitora de Extensão da Unifesp Eleonora Menicucci de Oliveira juntamente com o coordenador do Centro de Estudos do Envelhecimento (CEE) Luiz Roberto Ramos solicitou a análise do projeto do Campus Santo Amaro, São Paulo (SP), visando a implantação da Universidade da Terceira Idade (UATI). Inicialmente pretendia-se adaptar o edifício existente, mas a demanda local mudou a destinação desse campus para ações voltadas à profissionalização de jovens e adultos. Em função disso, a instalação da UATI redirecionou-se para o Campus UNIFESP, São Paulo, na Vila Clementino, Bairro Amigo do Idoso.

O Programa Bairro Amigo do Idoso, lançado em 2009, surgiu com parceria entre a UNIFESP e a Prefeitura Municipal de São Paulo, com base no projeto mundial Cidade Amiga do Idoso da Organização Mundial da Saúde e na atuação da universidade com a população idosa, através de programas de assistência em suas unidades de saúde e ações de extensão, destacando o CEE, vinculado ao Departamento de Medicina Preventiva.

Após reuniões com os especialistas, associação da UATI, visitas aos terrenos e análise das demandas, elaborei um programa de necessidades para realização do projeto, denominado Clube Rubi. O programa incluiu salas de aula, informática, auditórios, administração, convivência e oficinas para

a UATI, instalações para atendimento e acompanhamento à saúde e ambientes de estudo com estrutura para aulas, eventos e pesquisas do CEE e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (DMP/UNIFESP). Ao todo, desenvolvi três anteprojetos para o Clube Rubi, na Vila Clementino.

O primeiro, situado na esquina da Rua José de Magalhães com a Diogo de Faria, com quatro pavimentos, sendo os pavimentos térreo e o primeiro superior destinados à UATI com setor de atendimento ambulatorial, administrativo, salas de informática e aulas, auditório e instalações sanitárias. No terceiro e no quarto pavimentos, funcionariam o CEE e a pós-graduação do Departamento de Medicina Preventiva, com área para administração, informática, biblioteca, salas de aula e auditório com divisórias retráteis. Previmos dois subsolos para estacionamento, a ser custeado e administrado por empresa especializada, em parceria.

Nesse estudo, era fundamental proporcionar espaços acolhedores com áreas de convivência e acessibilidade para todos. Ao utilizar rampas centralizadas em um pátio interno, a partir do piso térreo, com a opção de elevadores e escadas, procurei integrar todos os pavimentos nesse espaço, iluminado também pela cobertura, de forma a visualizá-los de distintos pontos do edifício, à semelhança de uma praça em shopping center. Fig. (48)

Considerou-se o anteprojeto como solução ideal, mas por precaução solicitaram um estudo com dois pavimentos para reduzir custos e a logística de negociações com empresas parceiras na construção. O segundo projeto, no mesmo local, resultou em versão compacta do edifício, tendo no térreo a UATI e, no piso superior, o Centro de Estudos do Envelhecimento, ambos com a metade das salas previstas na proposta anterior, mantendo os subsolos como opção para parcerias. Fig. (49)

Fig. 48. Clube Rubi (opção 1), Rua José de Magalhães /Diogo de Faria, na Vila Clementino, São Paulo (SP) - DEI/UNIFESP (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 49. Clube Rubi (opção 2), Rua José de /Diogo de Faria na Vila Clementino, São Paulo (SP) - DEI/UNIFESP (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

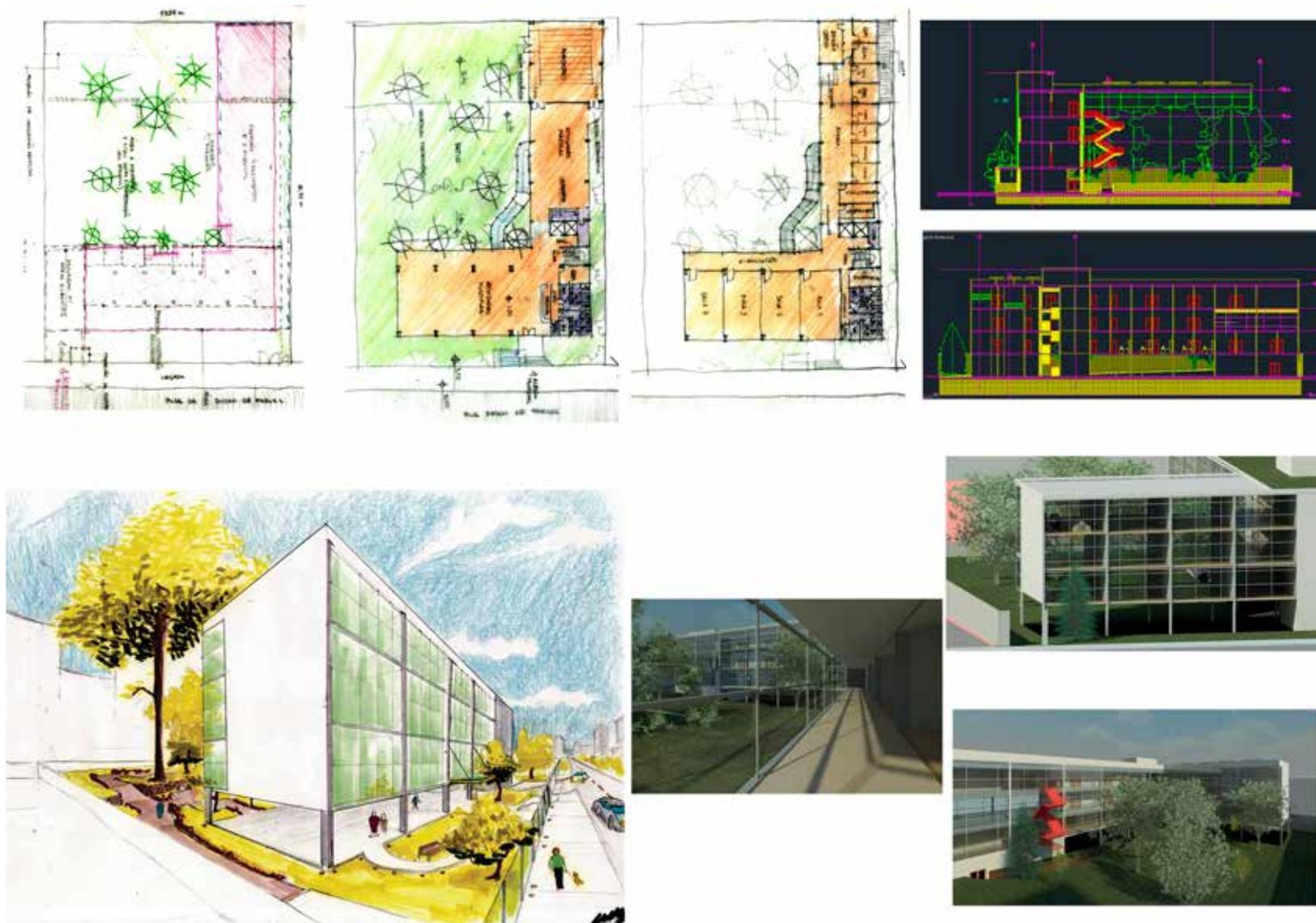
Apesar dos terrenos pertencerem à prefeitura de São Paulo, havia disputas para o uso ou concessão. Encontrou-se outra área da Prefeitura, já cedida à UNIFESP, mas com restrições de uso pela Secretaria de Meio Ambiente, devido à vegetação existente ser nativa e de grande porte.

O terceiro anteprojeto do Clube Rubi, situado à Rua Dr. Diogo de Faria e com quatro pavimentos além de dois subsolos, apresenta programa de necessidades mais completo, já prevendo a redução para dois pavimentos se fosse solicitada. Ampliou-se o programa em relação ao anterior, com mais salas e ambientes para eventos, atendendo a demandas do Campus São Paulo.

É importante dizer que o CEE e a UATI atuam para a inserção social e a qualidade de vida do idoso e público em geral, cada vez mais na perspectiva de ampliar relações intergeracionais. Entre o conjunto de ações, a atividade física integra programas envolvendo universidades norte americanas, apoio do Ministério da Saúde, com projetos piloto em São Paulo, Curitiba e Recife.

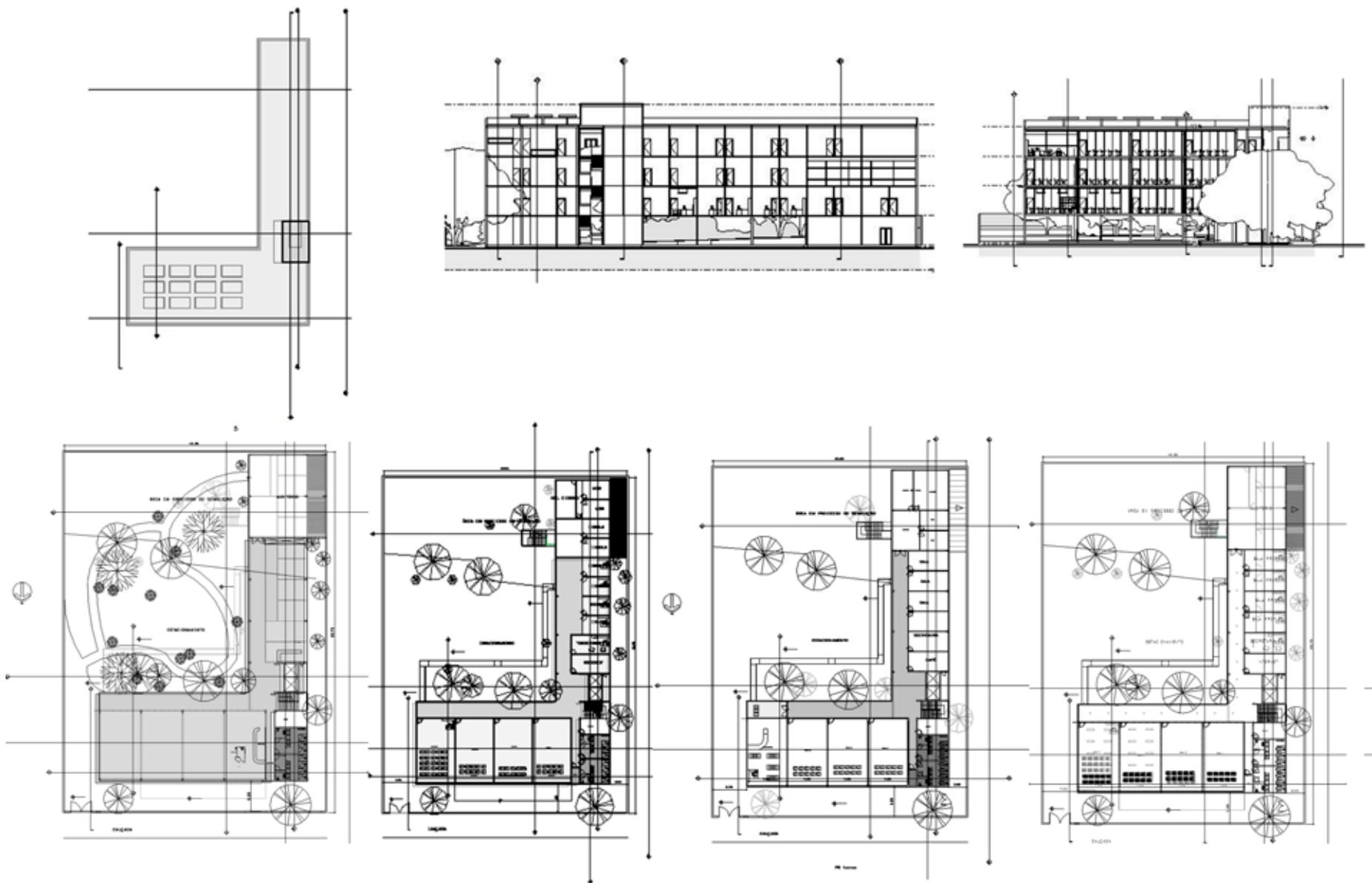
Essa proposta enfatiza o caráter cultural, abrindo o edifício ao parque e estendendo seu uso à população, promovendo a convivência e lazer. A implantação do edifício em forma de “L” além de preservar a área verde, a ser tratada como um parque aberto à população, integra-a aos ambientes internos através dos painéis de vidro nas fachadas, que dão transparência a todo o edifício e permitem a visualização da paisagem por quem passa na rua. Figs. (50-52)

Fig. 50. Clube Rubi, Rua Diogo de Faria, Vila Clementino, São Paulo (SP). Plantas elaboradas por mim; Perspectiva e desenhos de Lucas Castro FAU/UFAL, Macció (AL).



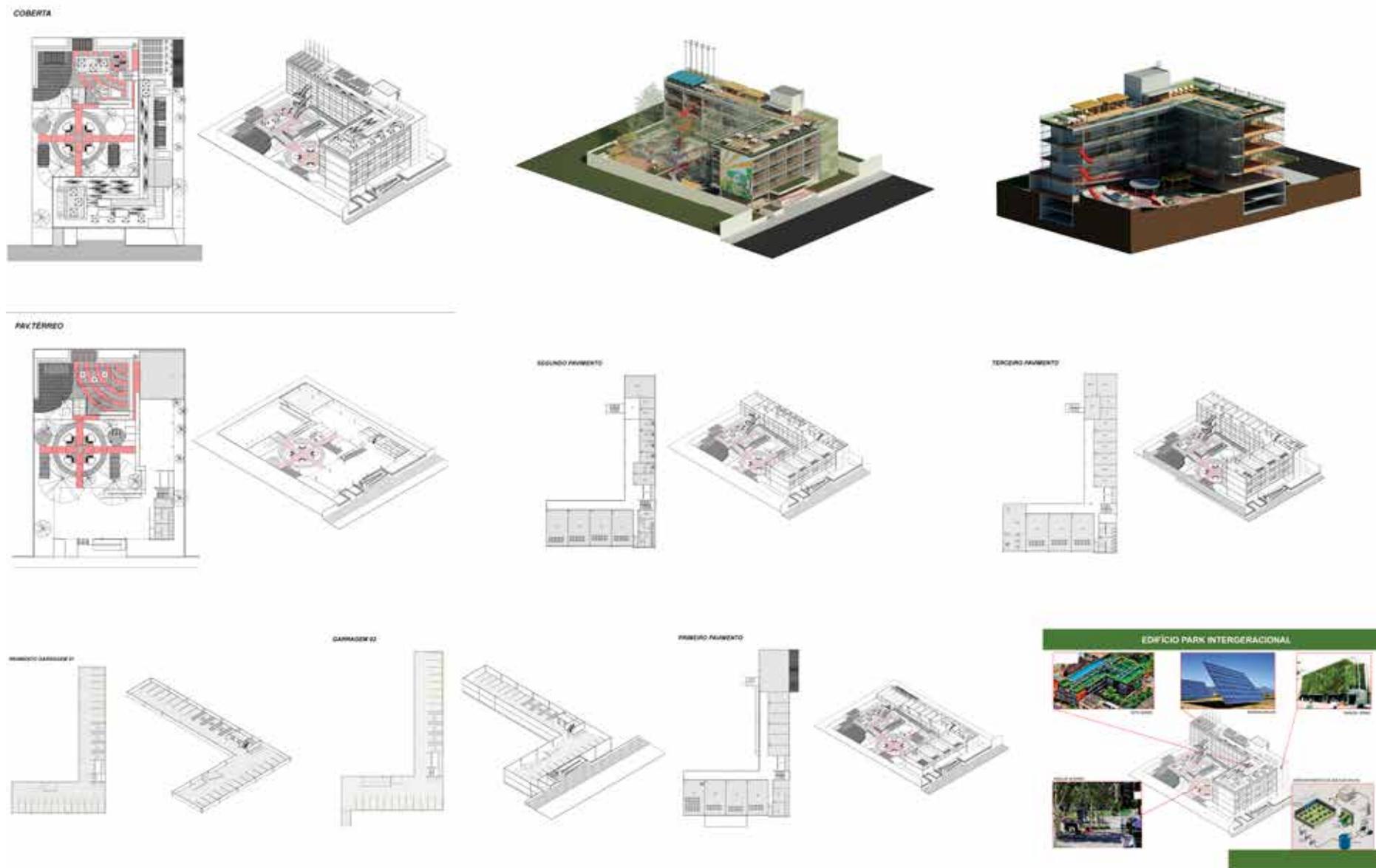
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 51. Clube Rubi, Rua Diogo de Faria, Vila Clementino, São Paulo (SP). Desenhos de Lucas Castro FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 52. Clube Rubi, Rua Diogo de Faria, Vila Clementino, São Paulo (SP). Plantas elaboradas por mim; Desenhos de Rafael dos Santos, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

O funcionamento ficou da seguinte forma: No pavimento térreo ficaram espaços de convívio, exposições, oficinas, espaço gourmet e auditório, compartilhados pela UATI, CEE e pós-graduação. No primeiro pavimento, salas de aula com divisórias retráteis e laboratório de informática da UATI, na ala da frente, e o ambulatório do CEE na ala de trás. No segundo e no terceiro pavimentos, o Centro de Estudos do Envelhecimento e a pós-graduação com laboratórios de informática, biblioteca e salas com divisórias retráteis para múltiplos usos.

A torre de circulação vertical e os lavabos ficaram no vértice do “L” com distâncias equivalentes e seguras para escoamento, em casos de sinistros. O anteprojeto foi apresentado aos representantes da prefeitura, autoridades da UNIFESP e entidades e aprovado, mas a execução dependia de negociações para a utilização da área e encontrar parceiros para o investimento.

4.4.Projetos – atividades avulsas (1982-2017).

Ao longo dos anos, desenvolvi projetos de forma avulsa, sendo apresentados apenas três, dos quais disponho de desenhos.

4.4.1.Ponte de pedestres, barraca e pista de kart e instalação para skate na AABB, Ipióca, Macció (AL).

Desde a década de 1980, frequentava o clube dos funcionários do BB com familiares associados, onde muitas vezes os amigos sugeriam melhorias para a associação. Numa dessas conversas, fui desafiada a fazer estudos para uma ponte de pedestres, em virtude desse clube situar-se em área recortada pelo Rio Meirim, cujo acesso à praia dependia do recuo da maré. Característica atrativa por um lado, mas com risco à travessia dos associados, particularmente das crianças, pela correnteza gerada quando da preamar. Havia uma demanda por acesso contínuo e seguro, sem perspectiva e ideias para sua execução. Nessa ocasião, alguém sugeriu uma área para prática de skate e uma pista de kart.

Aceitei o desafio do estudo e solicitei a sondagem do solo e estudo das marés por especialistas, sendo atendido o primeiro ponto, já havendo uma indicação de lugar para a ponte, com menor distância, cerca de 70 metros, entre as margens. De qualquer modo, conversei com moradores antigos, há cerca de 60 anos no local, que indicaram o traçado do rio, sem grandes variações.

A proposta visou uma travessia pitoresca, confortável com cerca de 3m de

largura, permitindo a permanência e a realização de luau no trecho mais alto e plano. A ponte é de madeira com rede de pesca no guarda corpo e corrimão de corda de navio, remetendo aos elementos usados pelos pescadores.-

Utilizei pequiá, *caryocar villosum*, da região amazônica, conhecida como madeira piqui, resistente a fungos e à exposição na água e usada em construção naval. As colunas foram encaixadas em estacas de concreto, tendo iluminação embutida na extremidade e travejamento lateral e transversal na passarela, integrando a proteção do guarda corpo. A proposta gerou muito interesse e esforços que resultaram em sua execução, posteriormente.

Os estudos para as pistas de kart e área para skate foram elaborados para áreas mais afastadas, para a proteção dos usuários, mas não foram prioridades, na época, ficando apenas no papel. Fig. (53)

Fig. 53. Projeto e fotos da ponte de pedestres sobre o Rio Meirim, Distrito de Ipióca, Maceió, AL.



Fonte: Acervo pessoal.

4.4.2. Residencial Canto da Rua, na praia de São Bento, Maragogoy (AL).

Entre 2005 e 2010, elaborei estudos para unidades habitacionais geminadas em terreno adquirido por um grupo de familiares e amigos, no qual acampavam há quinze anos, na praia de São Bento, Maragogoy (AL).

O primeiro projeto abrigava nove famílias com programa de necessidades contemplando área comum para lazer, refeições e reuniões, dois banheiros completos, cozinha ampla, área de serviço, despensa e depósito e nove unidades residenciais, cada uma com terraço, sala, quarto com banheiro reversível no térreo e mezanino funcionando como o segundo quarto.

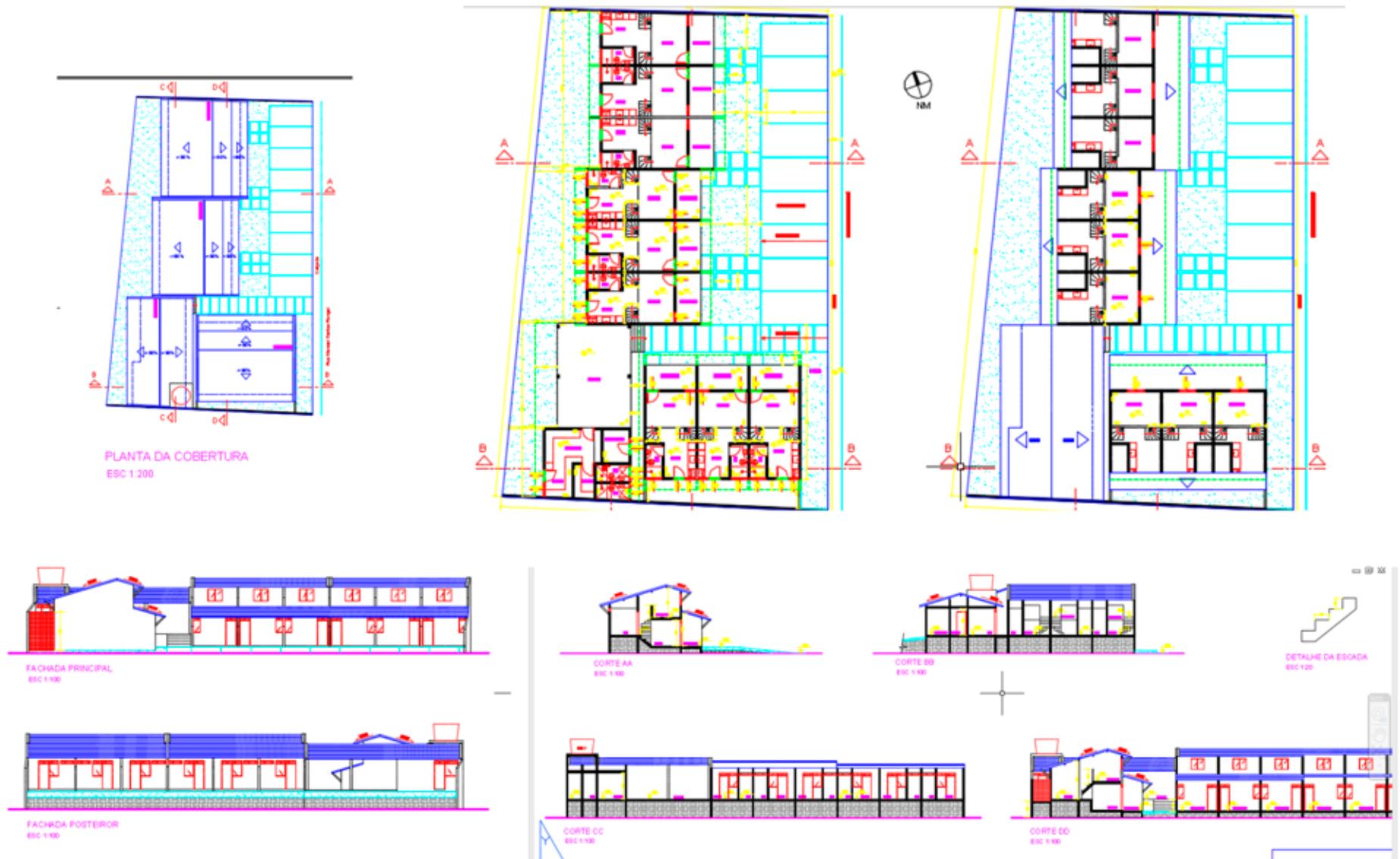
O segundo, após o desligamento de um membro do grupo, teve oito unidades residenciais e a área de cada uma ampliada, mantendo o mesmo programa de necessidades. A obra iniciou-se pela área comum, em janeiro de 2014. O grupo optou por interrompê-la na fase de acabamentos para cada membro iniciar a construção de sua unidade residencial. Seis unidades foram concluídas e a área comum segue incompleta. Figs. (54-56)

4.4.3. Reforma e ambientação da residência Cainelli, Brooklin, São Paulo (SP).

Preocupada com a vulnerabilidade de sua mãe que morava sozinha, uma amiga pediu sugestões quanto ao funcionamento da

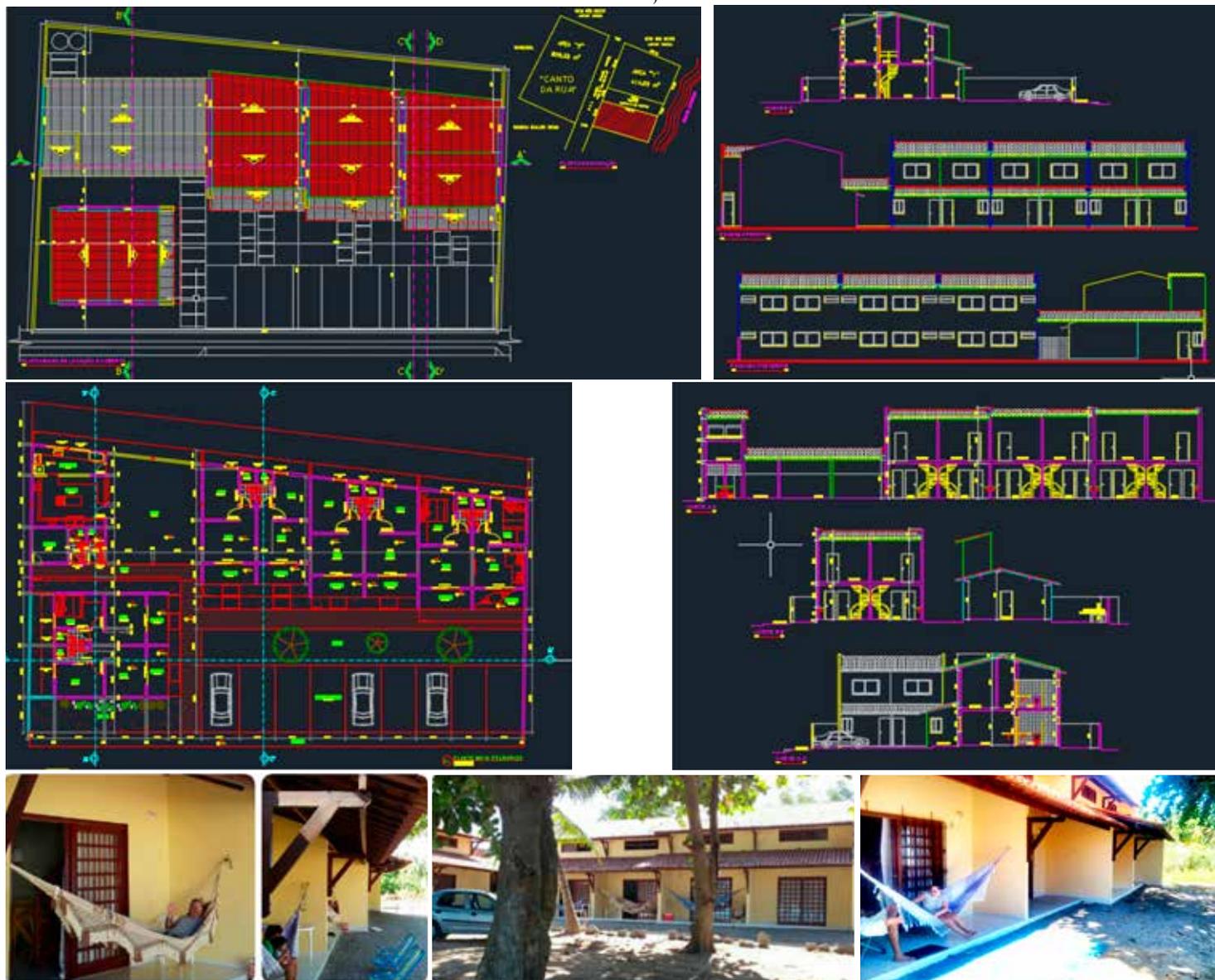
residência de uma irmã, para onde ela mudaria. O projeto adaptou a residência onde residiam mãe e filho para receber a avó, com cerca de 80 anos e saúde debilitada. A segurança em relação à queda de idosos e à acessibilidade implicaram solução de rampa na garagem e acessórios no banheiro do térreo. No pavimento superior, ficaram os quartos da mãe e filho, banheiro e área de estudos e, no térreo, o quarto da avó, próximo à cozinha e ao banheiro, com vista para um jardim e acesso à área social integrada ao quintal, visando mais conforto e convívio com a família. Fig. (57)

Fig. 54. Projeto do residencial Canto da Rua, praia de São Bento, Maragogy, AL. Primeira versão do projeto após vários esboços com 9 unidades residenciais.



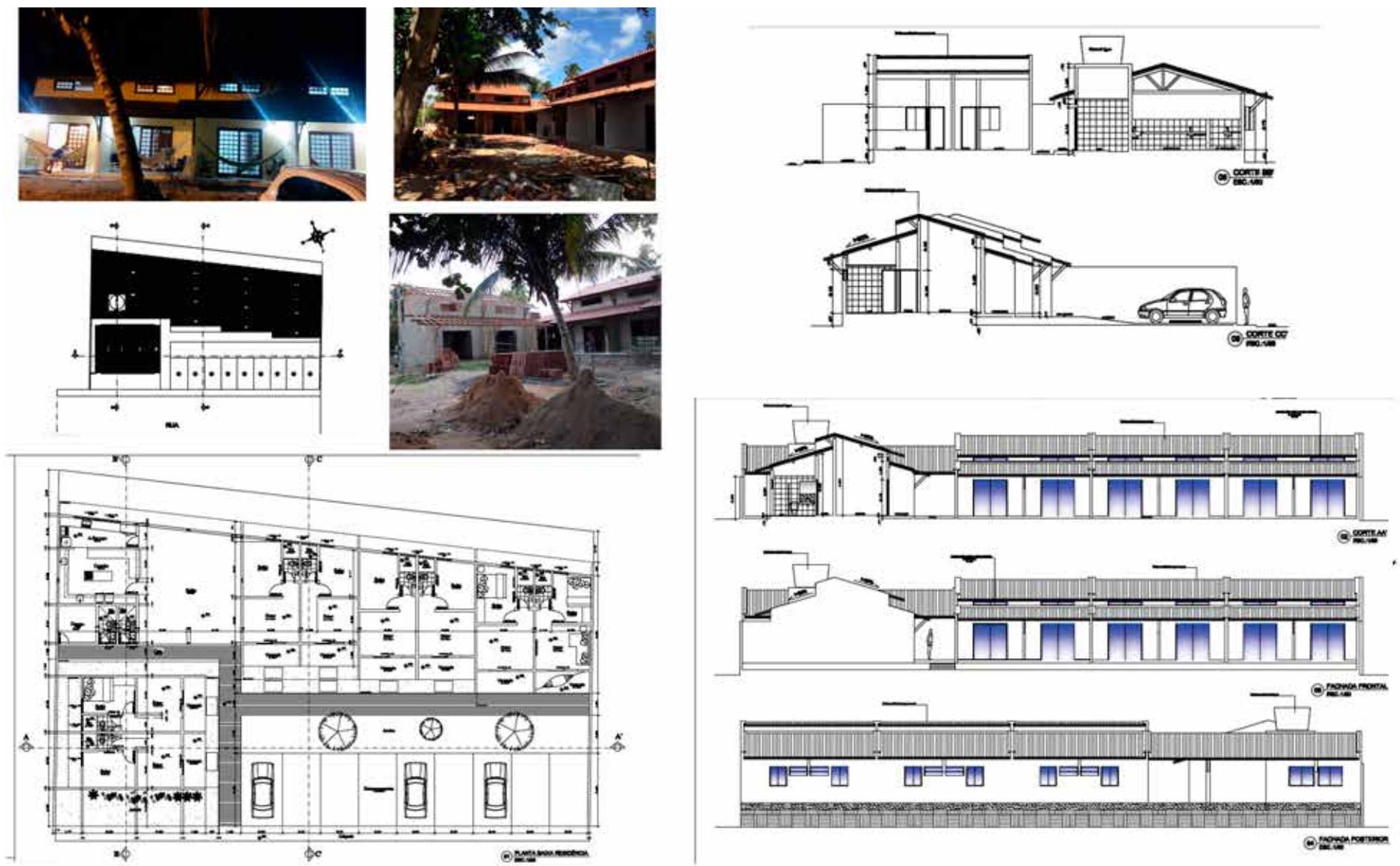
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 55. Projeto do residencial Canto da Rua, para praia de São Bento, Maragogy, AL. Segunda versão do projeto com 6 unidades residenciais e fotos externas do conjunto.



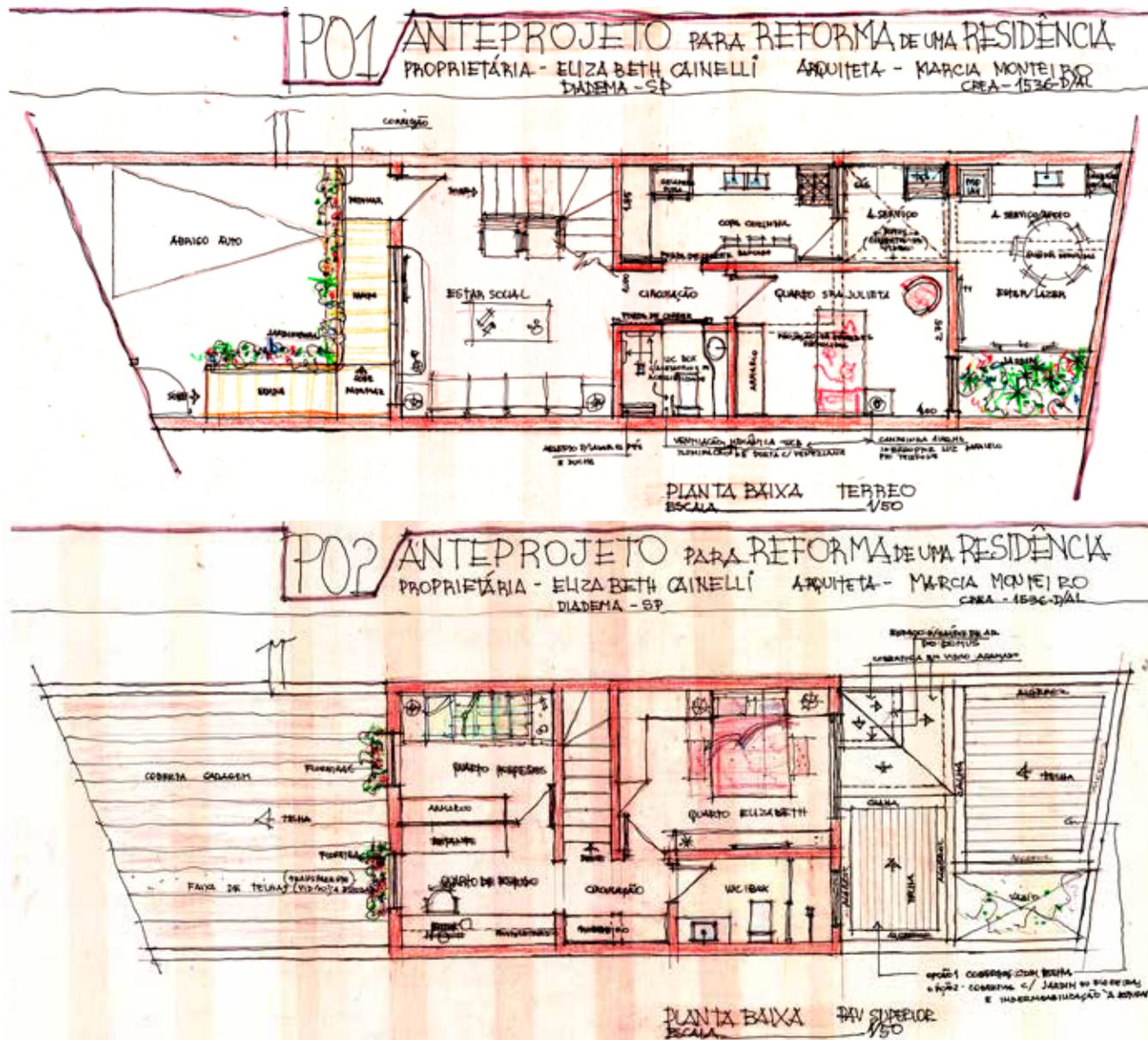
Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 56. Projeto do condomínio residencial Canto da Rua, praia de São Bento, Maragogy, AL. Segunda versão com 6 unidades após ajustes.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 57. Projeto de reforma da residência da Sra. Cainelli no Brooklin, São Paulo, SP.



Fonte: Acervo pessoal.



Em 1983, prestei concurso para docência na UFAL no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia (CTEC), e Departamento de História da Arte, Centro de Ciências Letras e Artes (CHLA). Com aprovação em 2º lugar em ambos, a contratação efetivou-se de imediato em regime de 20 horas, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, onde construí carreira acadêmica.

Nesse capítulo, apresentarei as atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, citando disciplinas, orientações e experiências especiais.

1. Disciplinas Lecionadas

Iniciarei pelas disciplinas lecionadas na UFAL até a atualidade. Em seguida, descreverei as unidades curriculares que lecionei durante a cooperação técnica na UNIFESP, entre 2007 e 2010 e, por último, a experiência de ensino na Pós-Graduação em História, na UFAL, no período 2002-2003.

1.1 Disciplinas lecionadas na Graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU/UFAL, Maceió (AL): (Anexos 6-7)

A apresentação será distribuída em quatro períodos (1983-1997), (2002-2004), (2007) e (2010-2017), cujos intervalos correspondem aos

afastamentos para doutorado, pós-doutorado e cooperação técnica.

Período (1983-1997)

1.1.1 História das Artes e da Arquitetura I; História das Artes e Arquitetura III e Teoria da Arquitetura I, (1983-1986).

1.1.2 Teoria da Arquitetura I; Planejamento Arquitetônico I; Planejamento Arquitetônico III, (1987-1997). No segundo semestre de 1997 obtive afastamento para cursar o doutorado na FFLECH/USP.

Período (2002-2004)

1.1.3 Projeto de Arquitetura 2.

No retorno do doutorado, lecionei disciplina de projeto, cujo conteúdo era voltado a edificações mais complexas. Em 2004, sai para o pós-doutoramento na FAU/USP.

Período (2007)

1.1.4 Geometria Descritiva I e Projeto de Arquitetura 7 (projeto pedagógico implantado em 2006).

No primeiro semestre de 2007, ao retornar do pós-doutorado lecionei duas disciplinas na graduação, a segunda não consta da declaração mas faz parte do elenco de disciplinas cujas cadernetas ainda não foram enviadas pelo arquivo geral à FAU para comprovação. Em julho iniciei as atividades de cooperação técnica na EPM/UNIFESP.

Período (2010-2017)

1.1.5 Projeto de Arquitetura 3, Projeto de Arquitetura 4, Projeto de Arquitetura 7, Projeto de Arquitetura 8, Projeto de Arquitetura 9, Projetos Especiais, Projeto de Paisagismo 2 e Computação na Arquitetura e Urbanismo 1.

Desde agosto de 2010 até o presente, leciono disciplinas de projeto em distintos períodos do curso, cujos temas variam entre residenciais, culturais, institucionais, comerciais e empresariais, conforme a complexidade a ser trabalhada em cada turma.

A diversidade de disciplinas lecionadas permite melhorar relações entre os conteúdos do projeto pedagógico; mas demanda experiência em projeto e obras para dar suporte ao desenvolvimento das propostas. Ao longo dos anos, extrai de minha vivência na

área exemplos e reflexões para as orientações e procedimentos, influenciando escolhas.

1.2 Disciplinas lecionadas na Graduação em Medicina, EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2007-2010).

No primeiro semestre de 2007, submeti uma proposta de cooperação técnica à EPM/UNIFESP, Campus São Paulo, almejando a redistribuição e fui aceita pelo Departamento de Medicina Preventiva (DMP). Com a aprovação do pleno da FAU/UFAL e apoio da reitora Ana Dayse Dórea, atuei durante três anos. Trabalhei naquela instituição na graduação do curso médico, em pesquisa e extensão no DMP e desenvolvendo projetos de arquitetura no Departamento de Engenharia e Infraestrutura (DEI/UNIFESP).

Neste item, descreverei minha participação no curso médico através do DMP, experiência que se diferenciou em meu trajeto. O primeiro contato aconteceu em uma oficina de planejamento estratégico e acadêmico, do departamento, onde conheci o sistema de ensino adotado, que se encontrava no segundo ano de funcionamento. Os docentes em sua maioria eram médicos; os demais eram de outras áreas: estatística, ciências sociais, enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia, educação, gestão em saúde.

Havia reunião semanal de preparação das aulas, sob a coordenação de especialistas

em educação. Provavelmente, fui a primeira docente arquiteta na UNIFESP e a lecionar no curso médico. Contribuí com questões urbanas e ambientais, salubridade e segurança nas edificações e o impacto para a saúde, além de acessibilidade e inclusão social, mas recebi muito mais desse convívio na área de saúde. Compartilhei os conhecimentos em reuniões e nas Unidade Curriculares (UCs) nas quais atuei, descritas a seguir:

Com sistema de ensino integrado, as UCs subdividiam-se em módulos de epidemiologia, bioestatística, ciências humanas em saúde, práticas e atenção em saúde e política, planejamento e gestão em saúde, tendo como referência o Sistema Único de Saúde (SUS). As aulas eram organizadas em grandes palestras e eventos para cerca de 120 estudantes, com participação do conjunto dos professores, e os temas específicos ministrados pelos especialistas do departamento para grupos de 45 estudantes. As demais aulas e orientações eram realizadas pelas duplas de tutores em grupos de 15 a 20 estudantes.

1.2.1 Unidade Curricular Necessidades de Saúde (anual), 2º ano do Ensino Médico, (2008-2010).

Nessa unidade, atuei como docente e tutora com a médica Profa. Dra. Mariangela

Cainelli. Acompanhamos a turma e agentes de saúde no território das UBSs nas visitas ao domicílio de pacientes sem condições de locomoção. Os casos selecionados visavam mostrar o perfil epidemiológico da população, especialmente doentes crônicos, gestantes, neonatos e idosos e ações de prevenção à saúde bucal e câncer, geralmente realizadas em escolas, igrejas e associações de moradores. Fig. (58-59)

Fig. 58. Estudantes em atividades no Departamento de Medicina Preventiva e em visitas às UBSs. São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 59. Visitas com estudantes ao território e residências de pacientes atendidos em Unidade Básica de Saúde da Zona Sul de São Paulo.



Fonte: Acervo pessoal.

Nas visitas falei das condições de vida e moradia, falta de acesso a serviços urbanos e insalubridade como fatores de agravos à saúde e da situação de acessibilidade e segurança para o deslocamento das pessoas, inclusive até a UBS. Esses pontos no campo de observação dos futuros médicos alimentaram discussões sobre dificuldades enfrentadas pelos pacientes, aderência ao tratamento e a necessidade de percepção da realidade para a busca de abordagens que ajudem no tratamento médico.

Visitamos pacientes cegos, obesos, deprimidos, abandonados pela família,

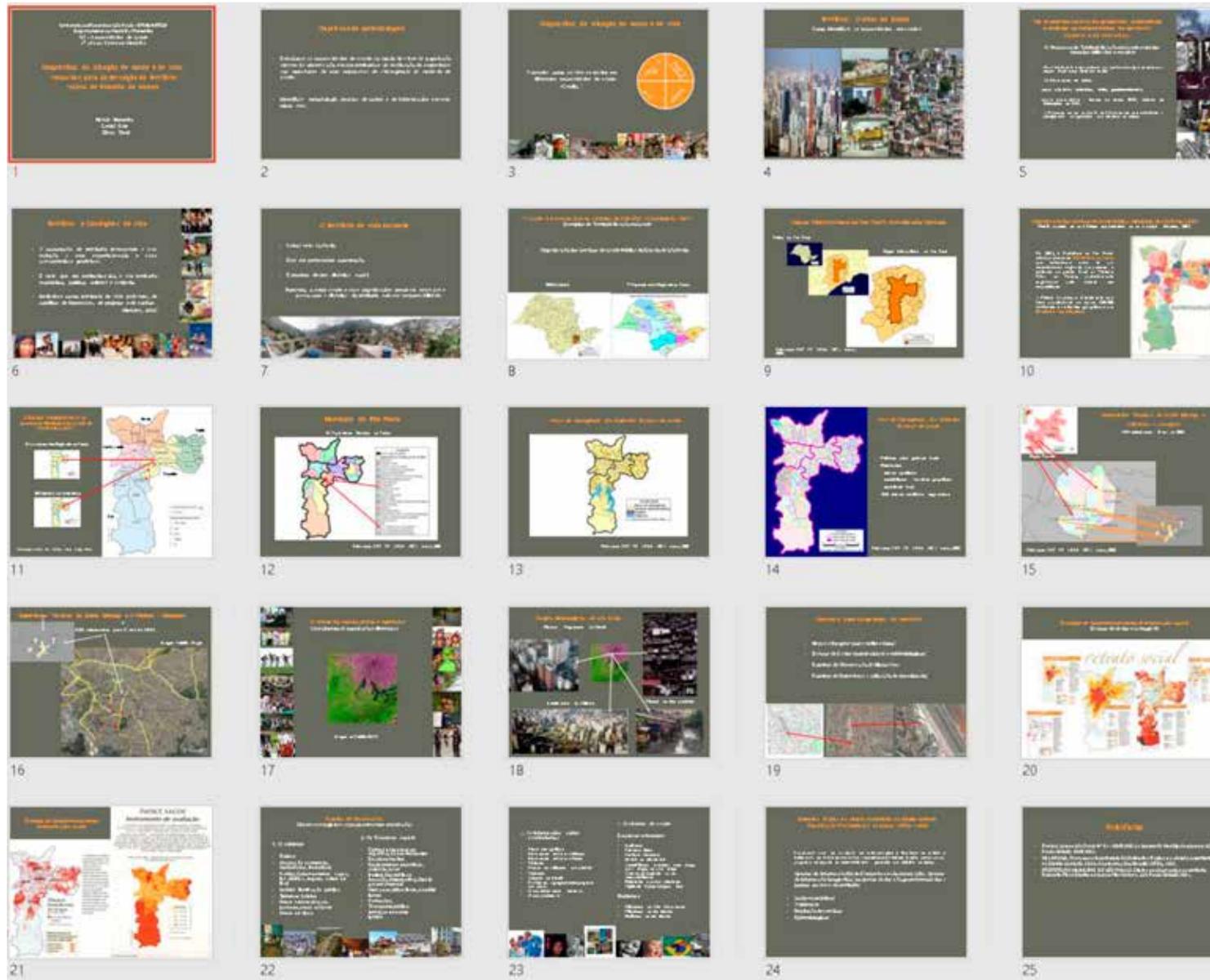
discutimos os relatos no módulo “Relação médico-paciente e necessidades em saúde”, o desinteresse de olhar para o paciente e o excesso de exames, onerando a assistência e pouco eficaz para o tratamento. Situações que comprometem a qualidade da medicina e o vínculo de confiança médico-paciente.

As aulas de campo demandaram a produção de mapas das áreas de nove UBSs/PSF na Zona Sul de São Paulo, selecionadas pela coordenação do curso. Os mapas não estavam previstos, mas ao preparar o nosso, sobrepondo imagens do Google Earth com dados da Coordenação de Epidemiologia e Dados da

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e da Fundação SEADE/SP, os demais professores solicitaram o de suas UBSs.

Esses produtos integraram o módulo “Diagnóstico da situação de saúde e de vida: processo de territorialização e recursos para observação do território”, sob minha responsabilidade e das colegas, a médica Denizi Reis médica e a psicóloga Eliana Tiemi. Proferimos a palestra “Diagnóstico da situação de saúde e de vida: recursos para observação do território e plano de trabalho de campo” e disponibilizamos um power point para os tutores orientarem seus subgrupos nos trabalhos de campo. Fig. (60)

Fig.60. Power point para palestra e recursos para os tutores orientarem seus subgrupos nos trabalhos de campo.



Fonte: Acervo pessoal.

1.2.2 Unidade Curricular Vigilância em Saúde (semestral), 3º ano de Ensino Médico, (2008-2009)

Nessa unidade curricular, os especialistas em epidemiologia, bioestatística, ciências humanas e política, planejamento e gestão em saúde abordaram a vigilância sanitária. Após mostrar bases históricas da epidemiologia e surtos (tifo, ebola, aids, etc) que marcaram a história da medicina, falaram de protocolos de registro e estudos de perfis epidemiológicos em órgãos de controle e produção de informações.

Por último, foram estudados e visitados serviços de referência do SUS, hospitais e

maternidades, para os quais os pacientes são encaminhados atendendo a integralidade do sistema, em continuação ao tratamento nas UBSs. A abordagem sobre a relação entre epidemiologia e clínica, o padrão de saúde da população e o sistema de vigilância em saúde, no país, ressalta a atuação médica no controle das doenças. Assim como as visitas às UBSs, essas atividades pareciam mais atrativas aos estudantes, pela aproximação das práticas profissionais e serviços de saúde.

As duas unidades curriculares fazem parte da área de saúde coletiva, cujos serviços públicos, ainda que precários, representam para muitos brasileiros a única presença do

Estado em suas vidas. Em maio de 2010, último semestre da cooperação técnica, convidou-se um grupo de hip hop para o encerramento do módulo “Diferenças e desigualdades sociais” do 2º ano médico, realizado no Espaço da Tribo, EPM/UNIFESP, Campus São Paulo (SP). O evento iniciou com depoimentos de jovens da periferia e seu olhar sobre os segmentos sociais mais abastados. A experiência foi impactante pelas falas expressando contrastes sociais, pré-conceitos e racismo produzidos pela realidade social e arraigados na população, independentemente da condição social e nível de escolaridade. Figs. (61-64) (Anexo 8)

Fig. 61. Visita que realizamos com um grupo de estudantes de medicina ao Amparo Maternal, Vila Clementino, São Paulo (SP). 1º semestre de 2010.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 62. Capas em duas versões para a Apostila da Unidade Curricular Vigilância em Saúde, 3º ano do ensino médico, Departamento de Medicina Preventiva, 2009, UNIFESP, Campus Vila Clementino (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 63. Visitas com estudantes ao território e residências de pacientes de UBSs, São Paulo (SP),.



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 64. Apresentação do grupo de hip hop encerrando o módulo “Diferenças e desigualdades sociais”, DMP/UNIFESP/SP.



Fonte: Acervo pessoal.

1.3 Disciplinas lecionadas na Pós-Graduação em História, Centro de História Letras e Artes (CHLA/UFAL), Maceió (AL), (2002-2004)-

Em 2002, a convite da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEP/UFAL), participei da elaboração do Projeto Pedagógico para o Curso de Especialização em História do Nordeste do CHLA/UFAL, juntamente com o sociólogo Sávio Almeida e a historiadora Clara Suassuna e lecionei uma disciplina obrigatória.

1.3.1 Sociedade e Instituições do Nordeste, Especialização em História do Nordeste, CHLA/UFAL, (2002). (Anexo 9)

O conteúdo abrangia conceitos, finalidades e categorias de instituições,

particularmente as voltadas para educação, saúde e segurança, cujo caráter social e mecanismos de controle são observados ao longo da história. A abordagem partiu das concepções de Foucault sobre as relações de poder, para discutir mecanismos espelhados nas representações espaciais das edificações como “produtos” de uma sociedade disciplinar, consolidada na Era Moderna.

2 Orientações de Graduação (1994-2017)

2.1 Orientações de Trabalho Final de Graduação FAU/UFAL, Maceió (AL)

Entre 1994 e 2017, orientei 24 Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) na FAU/UFAL, quase metade sobre arquitetura hospitalar com temas de unidades básicas de saúde, clínicas

diversas: oncológica, geriátrica, pediátrica, materno-infantil, obstétrica, reabilitação, centro de atenção psicossocial, laboratórios, emergência e pronto socorro e os demais temas de projeto relacionados a esportes, eventos, cultura, hotelaria, educação, administração pública, apoio comunitário, parque urbano, transporte, brinquedoteca e residências.

2.2 Orientações em andamento na Graduação FAU/UFAL, Maceió (AL).

Atualmente tenho três orientações de TFG em andamento, um projeto de edifício para saúde bucal e dois, relacionados a convivência e moradia para idosos. A seguir, apresento o quadro 2 com a relação de TFGs que orientei, desde 1994, e as orientações em andamento na graduação de Arquitetura e urbanismo. (Anexos 10 a 19).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU/UFAL

QUADRO 2 - (Item II.2.) Orientações de Graduação - 1992-2017

Anexos

QUADRO 2 - (Item II.2.) Orientações de Graduação - 1992-2017		Anexos
II.2.1. Orientações concluídas		
II.2.1.1.	Laís Cavalcanti Mesquita Albuquerque. Anteprojeto de um complexo esportivo para treinamento e eventos de tênis, Maceió (AL), 2015.2.	10
II.2.1.2.	George Domingos da Silva Filho. Anteprojeto de um centro cultural integrado ao Papódromo, na orla lacunar de Maceió (AL), 2015.1	11
II.2.1.3.	Poliana Barros Tenório da Silva. Anteprojeto paisagístico de um parque urbano inclusivo para a cidade de Maceió (AL), 2014.2	12
II.2.1.4.	Juliana Barros Dos Santos. Sob um novo olhar: arquitetura de interiores para uma brinquedoteca hospitalar no Hospital do Açúcar de Alagoas, MACEIÓ (AL), 2013.2	13
II.2.1.5.	Wilma Dias de Farias. Anteprojeto para uma unidade básica de saúde da família na cidade de Traipú (AL), 2013.2	14
II.2.1.6.	Mariana Fiuza de Aguiar Simões. Anteprojeto de uma clínica de tratamento para dependentes químicos em Maceió (AL), 2011.2	15
II.2.1.7.	Carla Mendes Alves Pinto. Anteprojeto de uma pré-escola da rede municipal de educação de Maceió (AL), 2011.2	16
II.2.1.8.	Pollyana Lemos Viana. Anteprojeto para um mini pronto socorro no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	17
II.2.1.9.	Paulo Rodrigo Quirino de Oliveira. Anteprojeto para uma reforma na sede da Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió (AL), 2004.	
II.2.1.10.	Malena Falcão de Lucena. Anteprojeto para uma creche-escola no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	
II.2.1.11.	Victor D'Avilla Lins Montenegro Carneiro. Anteprojeto para um laboratório farmacêutico de genéricos no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	
II.2.1.12.	Albenise Helena Ludugero. Anteprojeto para um centro de assistência à criança em S. José da Taquera (AL), 2003.	
II.2.1.13.	Cicera Aline Luis Azevedo. Anteprojeto para uma clínica geriátrica em Maceió (AL), 2003.	
II.2.1.14.	Adriana Marcela A Codá. Anteprojeto para um hospital do câncer em Maceió (AL), 2003.	
II.2.1.15.	Elisângela Chaves. Anteprojeto para de um mini pronto socorro e casa de parto normal no Vergel do Lago, Maceió (AL), 2003.	
II.2.1.16.	Andreia Pacheco. Anteprojeto de um Hotel de lazer para a terceira idade em Maceió (AL), 2003.	
II.2.1.17.	Luciane Macedo e Patrícia Caldas de Vasconcelos. Projeto arquitetônico para um centro psiquiátrico hospitalar de referência, em Maceió (AL), 1997.	
II.2.1.18.	Daniel Lima e Gilberto Soares. Estudo preliminar para uma unidade de emergência em Maceió (AL), 1997.	
II.2.1.19.	Ricarda Calheiros e Roberta Simões Mascarenhas. Projeto arquitetônico para um centro integrado de artes plásticas e arquitetura e urbanismo em Maceió (AL), 1996.	
II.2.1.20.	Ana Cristina Moura e Maria de Fátima Santos Nunes. Projeto arquitetônico para um complexo administrativo municipal, em Maceió (AL), 1996.	
II.2.1.21.	Paula Mônica Veras de Lima. Projeto arquitetônico para um centro de atividades para a terceira idade em Maceió (AL), 1995.	
II.2.1.22.	Alessandra Marques e Maria Gardênia Santos. Projeto arquitetônico para um centro de reabilitação e habilitação para deficientes em Maceió (AL), 1995.	
II.2.1.23.	Dayse Melo e Dênio Nicácio. Projeto arquitetônico para um centro de apoio comunitário no Pontal da Barra, Maceió (AL), 1995.	
II.2.1.24.	Geanni Castro, Helena Elvira e Rildo André Santos de Lima. Projeto arquitetônico de um terminal ferroviário integrado em Maceió (AL), 1992.	
II.2.2. Orientações em andamento		
II.2.2.1.	Jackson Correia da Silva. Anteprojeto para um centro de atividades para terceira idade em Maceió (AL), 2016.1	19
II.2.2.2.	Amanda Patricia dos Santos Ribeiro. Anteprojeto para uma unidade de atendimento odontológico público em Maribondo (AL), 2016.1	
II.2.2.3.	Brenda Rodrigues Bezerra. Arquitetura Assistencial e Sustentável: Anteprojeto de um Condomínio para Idosos na Cidade de Maceió, (AL), 2016.1.	

2.3 Orientações de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais, Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais na EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2015-).

A atuação do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, ao qual o Programa se vincula, converge com ações para absorver parte da demanda de mais de um milhão de deficientes visuais, habitantes do estado de São Paulo, com serviços de diagnóstico, terapia, reabilitação e ações de responsabilidade social, na Área Medicina III da CAPES. O Mestrado Profissional (MP) vem somar para formação continuada de profissionais de distintas áreas de conhecimento, enfatizando inovação tecnológica e empreendedorismo.

Em janeiro de 2015, fui convidada e credenciada como Professora Orientadora Colaboradora do MP, recebendo três orientandos, dois arquitetos urbanistas e uma engenheira civil, cujos temas abrangem acessibilidade, inclusão social e lixo hospitalar nos serviços de oftalmologia. Os três projetos foram aprovados pelo Conselho de Ética e uma orientanda já concluiu e defendeu sua dissertação, em 2016. No quadro 3 constam as orientações do MP, sob minha orientação. (Anexo 20)

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA – EPM/UNIFESP		Anexos
DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS		
QUADRO 3 - (Item II.2.3.) Orientações de Pós-Graduação Mestrado Profissional 2015-2017		20
Orientações concluída		
II.2.3.1.	Lucia Nair d'Escorffier Menegon. “O lixo hospitalar oftalmológico poderá ser reutilizado?” 2015. UNIFESP, Campus São Paulo (SP), (2015-2016)	
Orientações em andamento		
II.2.3.2.	José Alberto Gonçalves Lopes. Arquitetura inclusiva: acessibilidade na UNIFESP, comunicação visual para garantia de direitos humanos fundamentais. Campus São Paulo (SP), (2015-)	
II.2.3.3.	Rita de Cassia Carvalho Machado. Estudo sobre a experiência tátil em pisos nas áreas hospitalares”. UNIFESP, Campus São Paulo (SP), (2015-)	

As orientações realizaram-se por meio de vídeo conferência ou outro meio eletrônico e, periodicamente, com encontros presenciais e participação em eventos como o Reseach Days Unifesp, evento criado para estimular e difundir a produção científica do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da Universidade Federal de São Paulo. Durante o evento a premiação de trabalhos expostos



IB GATTO, FALCÃO
O livro que
não escrevi

Nesse capítulo, apresento meu trajeto nas pesquisas iniciando com o doutorado, na FFLECH/USP, em seguida as investigações realizadas no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), no pós-doutorado na FAU/USP, no Centro de Estudos do Envelhecimento, durante a cooperação técnica na EPM/UNIFESP e a continuação das investigações até presente.

Entretanto, faço uma referência ao Curso de Especialização em Administração Hospitalar, citado no capítulo I, ministrado pela Universidade São Camilo e custeado pelo Hospital Geral Severiano da Fonseca. Através desse curso e visando a monografia obrigatória, iniciei minhas pesquisas sobre arquitetura hospitalar e história dos hospitais no início dos anos 1990.

1 Doutorado, FFLECH/USP, São Paulo (SP), (1997-2001)

A oportunidade de fazer o doutorado surgiu em 1996, quando cursava a disciplina de História da Arte na pós-graduação de História da UFAL. Na ocasião, os consultores da CAPES, José Jobson de Andrade Arruda e Vera Ferlini, professores titulares do Departamento de História Econômica da USP, estiveram na UFAL para avaliar o mestrado e apontaram dificuldades para o reconhecimento.

Preocupados com os pós-graduandos, a maioria docentes, citaram núcleos de pesquisas

da FFLECH/USP, correspondentes aos temas de cada um para ampliação de contatos e se houvesse interesse de conhecer o programa. Como nenhum dos citados abrangia a temática da saúde, não vi chances até o professor Jobson falar que meu tema se inseria na linha de “História Moderna e Contemporânea”, podendo orientá-lo se fosse aprovada na seleção.

Após sua conferência - uma grande síntese da historiografia, fiquei mais esclarecida sobre qual história e hospital de Alagoas seriam mais significativos e expressei meu interesse em concorrer a uma vaga na USP. Quando o professor perguntou o hospital escolhido, falei dos quatro mais importantes: Hospital da Santa Casa de Misericórdia, mais antigo, Hospital do Açúcar, mais imponente, Hospital Severiano da Fonseca, antigo Sanatório e Hospital do Serviço Social da Indústria (SESI), o mais moderno.

E da decisão, após sua conferência, de estudar o Hospital do Açúcar de Alagoas, por representar o segmento dominante da economia do estado e seu papel na assistência aos trabalhadores da agroindústria canavieira. Ele achou o tema denso e o nome Hospital do Açúcar interessante, perguntou se haveria hospitais do café ou do sal, voltados à assistência a trabalhadores dos respectivos segmentos. Nessa conversa, sugeriu a submissão de um projeto ao doutorado direto. Em abril de 1997, fui aprovada nas etapas da seleção do Programa de Pós-Graduação em História Econômica

(FFLECH/USP), com bolsa CAPES, e iniciei os estudos em agosto, cursando algumas disciplinas.

1.1 Disciplinas cursadas no doutorado.

Durante um ano e meio, cursei disciplinas na FFLECH: duas de história econômica, moderna e contemporânea, ministradas pelos professores José Jobson Arruda e Vera Ferlini, uma de história e modernidade com a professora Maria de Lourdes Mônaco Janotti e o pós-doutorando Prof. Dr. Antônio de Pádua Resende (UFPE). Duas ministradas pelos professores portugueses Joaquim Romero Magalhães sobre territórios e estruturas sociais em Portugal na modernidade e época contemporânea e Luís Adão da Fonseca sobre o imaginário e a memória do Atlântico. E com a professora holandesa Marianne Wiesebron, a disciplina Cangaço e o poder local, onde estudei os mitos e a realidade no sertão do nordeste brasileiro, ressaltando o papel da mulher, tema interessante para compreender as relações de poder da sociedade nordestina, particularmente em Alagoas. (Anexo 21)

Além dessas, em 2008 e 2009 frequentei durante três semestres, como ouvinte, disciplinas do professor Edson Passetti, na Pós-Graduação em Ciências Políticas, PUC/São Paulo (SP), discutindo filósofos modernos e abordagens sobre poder e formas de controle na sociedade, entre essas, a microfísica do poder

de Michel Foucault. As turmas eram integradas por pós-graduandos com formação em Direito, Psicologia, Psiquiatria, Cinema, Ciências Políticas e História e as disciplinas ajudaram a compreender a sociedade moderna e os conceitos que balizaram a organização disciplinar de suas instituições, assim como a mudança de paradigmas na sociedade contemporânea.

1.2 Encontros, oportunidades

Particpei dos seminários do Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLECH/USP e eventos como o Congresso Internacional do Projeto Resgate/Agenda do Milênio, 2000, na sede da FAPESP, organizado pelos professores José Jobson Arruda (USP) e Luís Adão da Fonseca da Universidade do Porto (UP). Durante o lançamento do Projeto Resgate na FAPESP, do qual fazia parte a exposição comemorativa dos 500 anos “Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial”, fui apresentada ao autor, professor Nestor Goulart Reis Filho (FAU/USP), pelo professor Jobson que o convidou para integrar minha banca de qualificação.

Ao saber que a exposição percorreria vários estados brasileiros, consultei o professor Nestor se poderia incluir Alagoas no roteiro e deu certo, pois havia um único espaço na agenda. O Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFAL e o Instituto dos Arquitetos do Brasil,

IAB/AL organizaram um evento muito bonito na Associação Comercial de Maceió, onde ocorreram a exposição, palestra e lançamento do livro do professor.

1.3 Qualificação

Antes de ir a Maceió para acompanhar o evento, fiz a qualificação do doutorado, em setembro de 2000, na qual apresentei dois capítulos da tese. O primeiro “Maceió, a cidade no bolso”, tornou-se o terceiro no documento final. O texto ficou pronto em dois meses e vinte e dois dias, partindo da necessidade de entender na cidade nos anos de 1950, o contexto urbano e o ambiente sociocultural, no qual se implementou a assistência ao trabalhador canavieiro.

Para a construção do capítulo, na falta de literatura específica sobre a época em Maceió, recorri a um guia da cidade denominado “Maceió no Bolso”, do jornalista Ajérico Vieira e Sr. Pedro Lopes Barbosa, publicado em 1950 e reeditado em 1952.

Dessa fonte, garimpei informações sobre a cidade, serviços e costumes que foram complementadas com imagens extraídas das obras dos alagoanos Graciliano Ramos (1892-1953) e Jorge de Lima (1893-1953), sobre o homem, a terra e a sociedade, através das quais pude compreender os sujeitos e o ambiente daquele tempo.

A ideia, conforme escrevi na introdução da tese, não era descrever uma cidade com detalhes e cronologia, mas compor um quadro genérico com imagens emprestadas de diversas fontes, reconhecidas nos meios científicos e literários, entrelaçando a paisagem, o homem e o modo de vida.

No segundo capítulo “Maceió, a saúde nas mãos”, apresentei as condições de vida da população em geral e a inserção de programas nacionais de combate às endemias em Alagoas, nos anos 1950. Esse segundo campo de observação abrangeu a assistência à saúde, os tipos de enfermidades, a visão médica, os profissionais e a infraestrutura de saúde existente, particularmente em Maceió.

Após as orientações da banca de qualificação, o professor Nestor agendou uma reunião com o amigo Cid Guimarães, médico, professor titular aposentado da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP) e grande pesquisador da história dos hospitais. No encontro, em dezembro, realizado no clube dos professores, na USP, Dr. Cid combinou uma entrevista em sua residência para o dia 6 de janeiro de 2001, às 9h da manhã.

Ceguei pontualmente em sua casa na Avenida Angélica, Higienópolis, uma construção de 1916, envelhecida por fora e impecavelmente conservada por dentro, com assoalho e teto de madeira, mobiliário antigo e rebuscado e cristaleiras brilhando com louças,

pratarias e taças de cristal. Nunca entrara numa casa assim.

Fui conduzida ao porão, onde ficava a biblioteca com cerca de 6 mil títulos catalogados por tema (medicina, história, geografia, arte, arquitetura, saúde pública, genealogia, obras raras e de referência, dicionários e enciclopédias antigas, coleções históricas, jornais, revistas e mapas) e lá estava o Dr. Cid, com alguns livros, separados para nossa reunião.

Iniciou a conversa explicando que ao longo de quarenta anos estudou os hospitais e há sete, quando se aposentou pela “expulsória” - referindo-se à aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade -, largou o assunto para se dedicar à Genealogia. Apareceram alguns interessados no tema, sumindo após o primeiro encontro, e só me recebeu em consideração ao amigo Nestor. Dito isto, perguntou o que eu queria dele. Pedi orientação e indicações bibliográficas para escrever a origem e a trajetória histórica dos hospitais, visando esclarecer a concepção e implementação do edifício do Hospital do Açúcar de Alagoas.

Em seguida Dr. Cid perguntou: Você sabe como sugeriram os hospitais?

Antes de responder, ele continuou: “Com a cama, com o leito. À semelhança de qualquer outro animal, o homem em seus primórdios, ao sentir-se doente deitava-se, como ocorre hoje,

como ocorria ontem (...)” e seguiu, sem parar. Nunca escrevi tanto e tão rápido para guardar cada palavra sem interrompê-lo, também por receio de aborrecê-lo. Parecia um texto pronto em sua memória.

Ao final Dr. Cid falou: “É seu! Faça o quiser com isso”. Pegou quatro ou cinco livros sobre hospitais e emprestou até a semana seguinte. Saí com uma sensação de gratidão misturada à apreensão pelo que acabara de receber. Em casa, digitei as anotações revelando-se o texto inédito e primoroso.

O monólogo descrevia a institucionalização da assistência religiosa e laica, percorrendo dos primórdios ao período atual, perpassando civilizações, entremeando os contextos sociais e médico-científicos, a materialidade do modelo hospitalar, em cada tempo, de como se prestava a assistência. Naquele dia 06 de janeiro de 2001, recebi um presente de Reis.

A partir desse fio condutor, continuei com a expressão “De fato, o hospital começou com a cama (...)” e segui relacionando conteúdo da bibliografia emprestada. Na segunda-feira, entreguei um texto de 15 páginas, iniciado com seu monólogo, intitulado “Quando perguntado sobre as origens do hospital respondeu Cid Guimarães”.

Após ler o material, Dr. Cid falou: “agora vamos trabalhar” e, a partir daí, foram sete

meses de convivência e trabalho intensos em sua biblioteca e nas bibliotecas das Faculdades de Saúde Pública, Medicina, Arquitetura e Politécnica da USP. Copiava os documentos em duas vias, sendo uma para ele que retomou suas pesquisas e planos para novos trabalhos.

1.4 Os desafios da pesquisa

A escolha do Hospital do Açúcar de Alagoas, como já falei, ocorreu após a conferência do professor Jobson, mas o interesse pela arquitetura hospitalar surgiu com a vivência nesta instituição e no Hospital “Sanatório”, a vontade de entender o sistema de assistência à saúde e a arquitetura das instituições. Durante a elaboração do projeto de doutorado, descobri que esse hospital não era o único voltado à assistência do segmento de trabalhadores. Nunca ouvira falar de outros hospitais do açúcar ou dos usineiros, eventualmente designado, e vários médicos consultados também não.

Tinha muitas questões a esclarecer e o desafio de escrever uma história desse hospital, que reflete a sociedade e a economia predominante de Alagoas e cumpre papel histórico na assistência à saúde do trabalhador, contextualizando os fatos locais e a conjuntura nacional, social, econômica, política, ressaltando os relacionados à saúde e arquiteturas. (Fig. 65)

Fig. 65. Vista aérea do Hospital do Açúcar de Alagoas. Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Durante um curso em Recife (PE), em 1997, soube do Hospital Barão de Lucena, conhecido como Hospital dos Usineiros, pertencente à Sociedade Benfícica e Hospitalar das Usinas de Açúcar de Pernambuco, e do Hospital Gomes Maranhão, ligado a assistência ao trabalhador canavieiro, localizado no bairro Casa Forte. Figs. (66-67).

Aproveitando o tempo livre do curso, numa quarta-feira e antes que escurecesse, fui conhecer o Hospital Gomes Maranhão. Estacionei o carro diante do sindicato dos canavieiros, prédio em frente ao hospital, onde estavam três homens sentados na calçada, e para aproveitar a claridade segui fotografando o edifício enquanto caminhava para a portaria.

Próximo à entrada, fui rispidamente impedida por um homem de trinta e poucos anos e questionada sobre o que fazia ali. Assustada, respondi que pretendia falar com o diretor e ele afirmou ser o próprio. Sem acreditar, segui até o balcão onde se encontrava a recepcionista, cercada por dois homens grandes, que confirmou ser ele. Em seguida o ouvi gritando: “só porque sou preto achou que não fosse o diretor?”

A situação ficou embaraçosa e tensa, a moça apavorada e eu também, mas respondi: “Não, mas porque o senhor se comportou como um segurança e não como um diretor de hospital”.

Após minutos de silêncio, desembestei a explicar o motivo da visita, falando da pesquisa dos hospitais do açúcar, mas o diretor gritou:

“mentira! Só existe um hospital do açúcar no mundo, o meu”. Nesse momento, respirei fundo, nem podia criticá-lo ou contestá-lo, eu também pensei o mesmo sobre o de Alagoas. Foi difícil esclarecer, mas ao falar da importância de seu hospital para a pesquisa, a tensão amenizou e a conversa fluiu e finalmente ficou esclarecida a confusão.

Fig. 66. Imagem do Hospital Barão de Lucena. Recife (PE).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 67. Imagem do Hospital Gomes Maranhão. Recife (PE).



Fonte: Acervo pessoal.

A direção recém-eleita do Hospital Gomes Maranhão, construído em 1960 para o Sindicato dos Trabalhadores Canavieiros de Pernambuco, encontrava-se em conflito com os diretores da entidade sindical dos trabalhadores, havendo troca de tiros na porta da instituição, dois dias antes, razão para a presença de seguranças armados em cada lado: os da portaria e os da calçada onde estacionei meu carro.

O diretor advertiu: “pensamos que a senhora era mandada por eles e os bandidos pensaram a mesma coisa da senhora” e um segurança sugeriu que saísse logo dali. Esclarecidas essas circunstâncias e minha visita, nos cumprimentamos e voltei para carro com muito medo.

O episódio alertou para a necessidade de maior atenção ao planejamento das investigações. Apesar dos cuidados costumeiros com os estudantes, nas abordagens durante os trabalhos de campo, fui descuidada ao me dirigir ao local sem antes contatar os responsáveis pelo hospital. Diante do ocorrido, defini outras estratégias para as próximas visitas.

Os estudos sobre o Hospital do Açúcar de Alagoas demandaram amplo levantamento físico e documental do edifício, a maioria das plantas foram encontradas em depósitos úmidos, deterioradas. Por sorte, durante as reformas, nos anos 1990, contratei estagiários para os levantamentos do conjunto arquitetônico, na época com cerca de 25.000,00m². A análise do material, em 2000, dos depoimentos, de plantas encontradas e fotos atualizadas, permitiram reconstituir a documentação gráfica em plantas digitais e estabelecer uma cronologia das intervenções desde a década de 1950. Fig. (68)

Fig. 68 Cronologia da expansão do complexo hospitalar do Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Analisei o Estatuto da Lavoura Canavieira (1941) e dados da revista Brasil Açucareiro sobre a assistência ao trabalhador desse segmento no Brasil, colhidos na biblioteca do Departamento de História (FFLECH/USP), São Paulo (SP) e na Fundação Joaquim Nabuco, Recife (PE).

Contatei, no Ministério da Fazenda, em Brasília (DF), o funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) que participou da organização do acervo do órgão, após sua desativação no Governo Collor de Mello, visando informações de hospitais do setor

canavieiro no país. Haviam dito que somente ele saberia acessar os computadores do IAA e localizar documentos encaixotados no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro (RJ).

Paguei sua viagem, mas o resultado foi insatisfatório, pois recebi apenas uma pequena lista de hospitais que acrescentou pouco aos dados já obtidos. Mais tarde, soube da perda de muitos documentos devido à falta de controle e cuidado na preservação e guarda do acervo, após a extinção dos Institutos.

1.5 A tese

A tese intitulada, Saúde & Açúcar: História, economia e arquitetura do Hospital do Açúcar de Alagoas, 1950-2000, foi organizado em cinco capítulos, os dois primeiros dedicados à arquitetura hospitalar, antes e a partir da Era Moderna, tendo como fio condutor o monólogo do Dr. Cid Guimarães. O terceiro e o quarto capítulos versaram respectivamente, sobre Maceió nos anos 1950, um abordando a história e a cultura, outro sobre história e medicalidade. Neles, recorri ao olhar dos escritores Graciliano

Ramos e Jorge de Lima. As imagens extraídas de personagens de suas poesias ajudaram a retratar os tipos miúdos, frágeis, doentes, contrastando com outros viventes das Alagoas e formando uma imagem do ambiente e paisagem local.

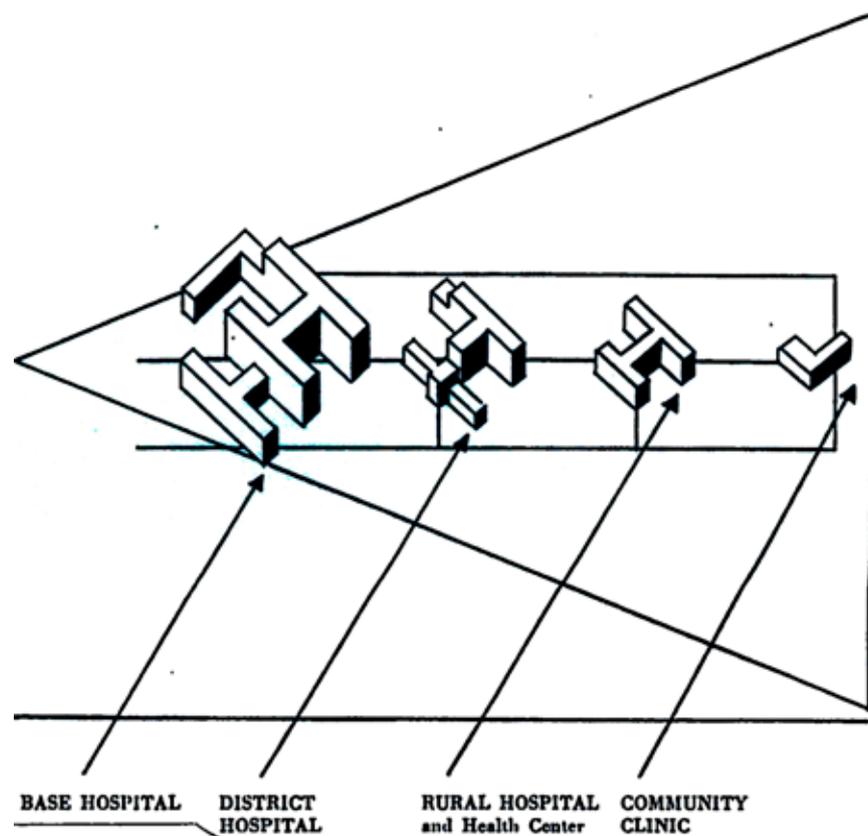
O quinto e mais extenso capítulo abrangeu o Hospital do Açúcar de Alagoas e sua

materialidade, o edifício, circunscrito no contexto do Estado Novo e da assistência ao trabalhador da agroindústria canavieira. Contexto este, onde a escolha singular de seus fundadores incluiu o modelo de construção hospitalar, inspirado no *American Hospital Districtal* de meados do século XX, que parte de um sistema de protótipos

criados para a expansão da rede de assistência hospitalar norte americana.

Essa parte orientou-se pelas entrevistas com o Dr. Ib Gatto Falcão, cujos fatos apresentados de memória se confirmaram em documentos, reportagens das revistas do IAA e entrevistas com funcionários antigos do hospital. Fig. (69)

Fig. 69 Sistema coordenado de assistência à saúde (EUA) que integra o *American Hospital Districtal*, e imagem do médico Ib Gatto Falcão, que trouxe esse modelo do projeto do Hospital.



Dr. Ib Gatto Falcão trouxe a idéia do *Districtal Hospital* para a concepção do Hospital do Açúcar de Alagoas, foi o primeiro diretor e permaneceu no cargo até 1983.

Fonte: Material utilizado na Tese de doutorado. Acervo pessoal.

O grande desafio era como contar a história do edifício, contextualizando os acontecimentos e escrever com leveza, fluidez e concisão sua trajetória constituída de tantos acontecimentos revelados em fragmentos. Ao longo do caminho, recebi advertências para não incorrer em uma história de perfumaria ou de um personagem, nesse caso, o médico fundador do hospital Dr. Ib Gatto Falcão, com presença marcante no hospital.

Mas, nada podia ficar fora, nem a arquitetura do hospital como resposta síntese à multiplicidade de demandas funcionais, técnicas, ambientais e estéticas, nem o contexto histórico da assistência à saúde, no qual se inserem eventos políticos, socioeconômicos e médico-científicos e personagens significativos, resultando dois volumes, com cerca de 350 cada, um com texto e outro com ilustrações.

Na defesa, fui aprovada com distinção sendo recomendada a publicação da tese, em novembro de 2001, pela banca de titulares da USP, integrada pelos historiadores José Jobson Arruda (orientador) e Vera Ferlini, os médicos Cid Guimarães e Ruy Laurenti (ex-reitor da USP), ambos da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP), e o arquiteto e urbanista Nestor Goulart Reis Filho (FAU/USP). Figs. (70-71)

Destaco a presença de amigos na defesa e comemoração e a presença especial do engenheiro arquiteto Jarbas Karman, prestigiando-me naquele momento, sendo ele uma referência na área de arquitetura hospitalar, com quem tive o privilégio de colaborar no seu Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares (IPH), em São Paulo (SP). (Anexo 22)

Após a defesa da tese, Dr. Cid convidou-me a continuar as pesquisas dos hospitais sugerindo um pós-doutorado na FSP/USP. Apresentei a proposta ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, não sendo possível o afastamento naquele momento. Mantive o vínculo fazendo levantamentos de dados solicitados por ele.

1.6 O livro que não escrevi

Ao retornar a Maceió, dei um exemplar ao Dr. Ib Gatto Falcão cuja filha, encontrei dias depois, comentou: “meu pai não largou sua tese até acabar de ler. Posteriormente, Dr Ib escreveu sobre minha tese, no jornal, sob o título “O livro que não escrevi”. Fig. (72)

Fig. 70 Defesa de doutorado, capas dos 1º e 2º volumes da tese e almoço de comemoração, FFLECH/USP (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 71 Ata da defesa de Tese com parecer da Banca Examinadora, FFLECH/USP (SP).



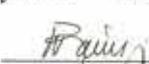
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Reitor da Universidade de São Paulo confere a
Marcia Rocha Monteiro
brasileira natural do Estado de Alagoas,
nascida a 20 de outubro de 1958, R.G. nº 302.646 - A.P.
o presente diploma de Doutor em Ciências
Área de concentração: História Econômica
tendo em vista que, em 11 de dezembro de 2001, satisfaz todas as exigências
pertinentes a este grau, estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas pela legislação
vigente.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 13 de fevereiro de 2003


 Prof. Dr. Adalberto José Maluf
 Reitor


 Prof. Dr. Paulo Hilário
 Pro-Reitor


 Prof. Dr. Anna Helena Garcia Pereira
 Secretária Geral



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

ATA DE DEFESA DE DOUTORADO

Aos 11 de dezembro de 2001, na Sala de Defesa desta Faculdade, realizou-se a Defesa de Doutorado da Senhora Marcia Rocha Monteiro intitulada: "Saúde & Açúcar. História, Economia e Arquitetura do Hospital do Açúcar de Alagoas - 1950-1990" apresentada para obtenção do título de Doutora em Ciências: História Econômica. A Comissão Examinadora foi constituída pelos Professores Doutores Vera Lúcia Amaral Ferri, Nestor Goulart Reis Filho, Cid Guimarães, Roy Laurenti e presidida pelo Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda, orientador da candidata. O senhor presidente, após declarada aberta a sessão, deu a palavra aos examinadores, os quais passaram a arguir a candidata. Terminadas as arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais, a Comissão, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Vera Lucia Amaral Ferri	Aprovada
Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho	Aprovada
Prof. Dr. Cid Guimarães	Aprovada
Prof. Dr. Roy Laurenti	Aprovada
Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda	Aprovada

A Banca, em suas arguições e em sua avaliação, ressaltou a erudição da candidata, a capacidade de síntese de conhecimentos, em campos diferenciados - arquitetura, história, economia, medicina - concedendo-lhe a menção de distinção, bem como recomendando sua publicação.

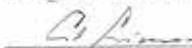
A vista deste julgamento, a banca conferiu a Sr. Marcia Rocha Monteiro aprovada com distinção, fazendo jus ao Título de Doutora em Ciências: História Econômica

A banca manifestou-se favoravelmente a que o texto defendido seja incorporado ao banco da Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo.

Para constar, Regina Celi Sant'Ana, Chefe Administrativa do Serviço de Pós-Graduação, redigiu a presente ata que vai assinada pelas senhoras membros da Comissão Examinadora. São Paulo, 11 de dezembro de 2001.


 Prof. Dr. Vera Lucia Amaral Ferri


 Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho


 Prof. Dr. Cid Guimarães


 Prof. Dr. Roy Laurenti


 Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda
 Orientador

Título homologado pela
C.P.G. em 11/12/2001
[Assinatura]
Presidente do P.G.A.

Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 72 Artigo “O livro que não escrevi” de Ib Gatto Falcão.

O JORNAL, DOMINGO, 05 DE MAIO, 2002

IB GATTO FALCÃO

O livro que não escrevi



Há dois anos, mais ou menos, a jovem arquiteta Márcia Rocha Monteiro procurou-me no interesse de obter algumas informações sobre o Hospital do Açúcar de Alagoas, porquanto pretendia escrever uma tese acadêmica para apresentar como postulante ao doutorado na Universidade de São Paulo. Não tinha a satisfação de conhecer a jovem visitante, ignorando assim os seus reais propósitos, além do declarado interesse de ordem especificamente cultural e acadêmica. O extenso convívio cultural, profissional e administrativo que vivi em múltiplos setores da vida alagoana vem determinando, de quando em vez, solicitações de jovens estudiosos ou pesquisadores em atividade histórica ou eminentemente acadêmica, na busca de informações sobre episódios, homens e ocorrências da vida alagoana.

Não tenho me negado a atender, resguardando, por um natural comedimento, o respeito integral à verdade dos fatos, certo de que a divulgação não suscitaria dúvidas ou restrições. Pouco se conhece, é o meu conhecimento, da história e das coisas das Alagoas. Em relação à visitante, atendi-a nos múltiplos questionamentos que verbalmente me fez. Gravou-os, como convém à moderna tecnologia, em sucessivas entrevistas e, mesmo à distância, de São Paulo, pelo telefone, encareceu-me informações suplementares, capazes de esclarecer dúvidas que estaria alimentando.

Acentuou a ilustre consultante nas múltiplas interrogações a convicção de estar norteada para a formulação de um trabalho sério, técnica e profissionalmente respeitável. Passam-se dias e meses sem notícias frequentes e, agora, surpreende-me com uma tese monumental de doutorado, aprovada com louvor na Universidade Estadual de São Paulo.

Com louvável honestidade profissional, inseriu no texto as minhas declarações que lhe forneci, permitindo o atendimento integral à verdade dos fatos e realizando documento notável associando pesquisa, informação, interpretação de alto nível dos fatos pesquisados.

Sobre o Hospital do Açúcar, objeto de suas interrogações, disse-lhe, com segurança e veracidade, de ações e episódios originários de quem projetou, definiu, construiu e dirigiu uma obra social, revolucionária na época, pela grandeza e excepcional primazia, técnica e funcional, plena de implicações sociais relevantes, tornando-se referência não apenas nas Alagoas, como no país.

De passagem, afirmou-se que, de uma maneira geral, os alagoanos apenas elogiavam o monumento arquitetônico, mas não refletiam na profunda revolução social que representava. Localizando o edifício de acordo com os princípios técnicos de ventilação e insolação, com a maior bonomia, um belo dia, li em jornal autorizado uma crítica candente informando aos leitores que entre os defeitos que decerto apresentava, estava o da localização. Ignorava, talvez, o ilustre jornalista que a avenida em que estava situada orientava-se no sentido norte-sul e que, sediando um edifício fronteiro, inutilizaria pela insolação as áreas nobres da construção. Coisas das Alagoas.

Lendo o seu trabalho,

Lendo o seu trabalho, reconecti touvável honestidade profissional, interpretando com acerto as múltiplas informações verbais que lhe forneci e enriquecendo a história das Alagoas com um documento notável. Digo aos leitores que transmiti sem reservas a verdade sobre os fatos que me sollicitou, como informação.

A erudita autora, hoje, em face do trabalho que publicou e defendeu perante a universidade respeitável, pode se considerar expressão positiva da historiografia nacional e particularmente merito social.

Deixou registrados para os alagoanos os episódios que escreveu e as informações que prestei, no momento em que depositou nos arquivos do nosso Instituto Histórico um exemplar do seu trabalho, para o acesso dos interessados na história da assistência médico-social nas Alagoas. Extensa bibliografia fortalece as afirmações do trabalho.

Registro, com desvanecimento, que discorreu com clareza o mundo de informações do extensivo trabalho. O leitor atento verificará que centenas de páginas ocuparam a descrição da fundação do Hospital e do que poderíamos considerar o primeiro período de vida institucional, longo de trinta e quatro anos. Nesse período foi conduzido na presidência pelo fundador, Antônio Cansanção, industrial José Carlos Maranhão, por um exercício e o procurador do Instituto do Açúcar e do Alcool, Jarbas Gomes de Barros, por quase vinte anos, e apenas um Diretor Hospitalar, permitindo essa continuidade uma respeitável unidade nas ações, que resultaram em grande desenvolvimento da obra social.

A década de oitenta caracterizou-se como período dos grandes investimentos, ampliando a assistência social gratuita que prestava aos trabalhadores e orientando-se no amplo terreno do desenvolvimento social que exigia vultosos recursos financeiros.

Foi projetada a implantação de serviços de unidades volantes, polivalentes, com médicos, assistentes sociais, dentistas, enfermeiros, agrônomos, professoras de atividades domésticas, no interesse da abordagem direta ao trabalhador das unidades rurais, realizando imunizações, fazendo cadastro torácico e hematológico, dispensando serviços médicos e odontológicos e orientação de normas de higiene e problemas domésticos. Esse grande projeto médico-social foi aprovado pelo dirigente federal, à época, o Coronel Ivan Rui, respeitável figura da revolução vitoriosa, que assegurara os recursos necessários, mas não realizados porque instituidores não acordaram a simbólica contrapartida.

O desenvolvimento extensivo dos leitos para os trabalhadores, a ampliação vertical dos serviços técnicos, a implantação da pós-graduação médica nas áreas da cirurgia e da radiologia, tudo isso foi objeto de um projeto de alto nível técnico e científico que, aprovado, determinou o desembolso de 512 milhões e 500 mil cruzeiros como cooperação financeira não reembolsável. Seria o coroamento de uma obra monumental, mas os órgãos dirigentes não atentaram para a grandiosidade da investida e os recursos públicos retornaram ao Tesouro Nacional. Integrada nesse trabalho excepcional de atualização médica e científica, a direção da instituição obteve generosa doação no valor de 1 milhão de dólares da Organização Americana Projeto Hope, traduzida no envio de um tomógrafo computadorizado, que era a grande novidade científica da época. Este valioso equipamento não mereceu a compreensível utilização.

Nos idos de 1983, informei à jovem consultante, tornaram-se cessantes as minhas atividades na instituição. Após 1984, discutíveis reformas institucionais transformaram a organização médico-social de assistência aos trabalhadores da agroindústria do açúcar em organização empresarial. Terminaram aí as minhas informações à jovem escritora. Com a competência que revelou, prosseguiu na faina enobrecedora de concluir a grande tarefa e o fez com muita seriedade e competência.

A minha presença no grande livro da vida do Hospital do Açúcar, sensibilizado, afirmo que registrou quase meio século de uma vida profissional voltada para os superiores interesses da felicidade e do bem-estar dos alagoanos. Durante vários anos, amigos diletos sempre me aconselharam que devia escrever a grande aventura que fora a implantação de uma obra social num estado pobre do Nordeste brasileiro e realizando-a com grandeza e dignidade. Não os atendi mas, agora, de alguma sorte, vejo no livro que comento um registro exemplar do mencionado período de vida que dediquei ao serviço das Alagoas.

Posso assim, nesse instante, dizer que o livro da Dra Márcia Monteiro diz muita coisa do livro que não escrevi.

2 Convênio UFAL/IGHAL e publicação: A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos. Macció (AL), (2002-2004).

Entre março e abril de 2002, apresentei a tese em reunião do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), onde consta exemplar. Posteriormente fui convidada para escrever um livro sobre história da saúde em Alagoas. O IHGAL e a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU) firmaram um convênio de apoio às investigações e formalizei minha participação nessa atividade, pela UFAL, com projeto para organizar a memória da saúde pública em Alagoas, a partir do próprio acervo do Instituto.

A proposta abrangia quatro abordagens: inicialmente a pesquisa sobre assistência à saúde, sob minha responsabilidade; a seguir, a produção de depoimentos de profissionais de saúde com destaque na área de medicina, sob coordenação do professor Fernando Antonio Gomes de Andrade; as demais, a criação de página eletrônica e a instituição do museu de saúde pública de Alagoas, a cargo do IHGAL. Apenas a primeira abordagem efetivou-se, resultando no livro pelo IHGAL.

Calculei entre doze e dezoito meses com possibilidade de estender o prazo para concluir a pesquisa, a depender do material encontrado.

Fonte: O Jornal, 05 de maio de 2002, Macció (AL).

Criei um Grupo de Pesquisa na UFAL denominado Grupo de Estudos do Ambiente Construído (GEAC) e incluí a linha de Saúde Pública e Arquitetura para a Saúde.

Oficialmente, os trabalhos começaram em agosto de 2002, mas já vinha selecionando documentos através da lista do acervo fornecida pelo presidente Jayme D'Altavila, que permitiu copiar material para trabalhar em casa, devido ao montante de documentos e horário de funcionamento do órgão. Para agilizar a tarefa, contratei uma estagiária para digitar documentos e textos relevantes, em cujos arquivos selecionava conteúdos relevantes. (Anexos 23-24)

Como parte das atividades elaborei o projeto do Seminário de Saúde Pública no Brasil, em Maceió, com apoio do IGHAL e SESAU, conforme descrevo no item IV.3.

A pesquisa documental e bibliográfica abrangeu falas, mensagens e relatórios de presidentes da província, coletânea de leis e

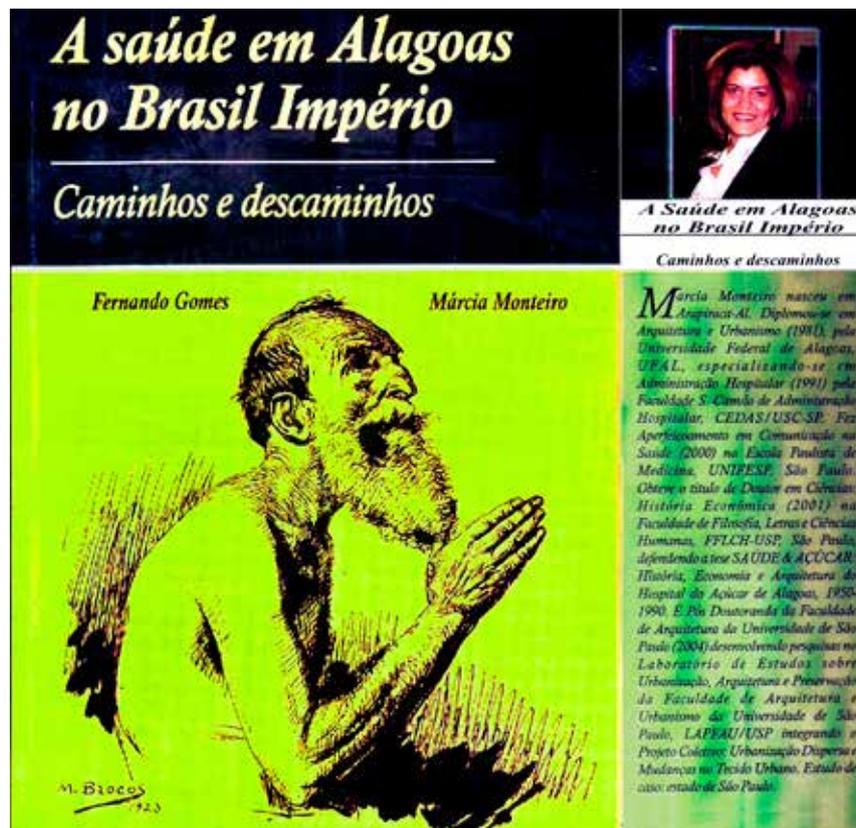
decretos, almanaques e publicações. Utilizei livros disponibilizados pelo Dr. Cid Guimarães e notas dos jornais de época o “Gutenberg”, “A Tribuna”, “Gazeta de Notícias”, “Jornal do Penedo”, “Diário das Alagoas” e “Estado das Alagoas” sobre doenças, epidemias, propagandas de remédios, serviços e notas oficiais, que foram digitalizadas. As ocorrências foram tratadas estabelecendo um panorama da saúde pública em Alagoas, relacionando condições materiais, conhecimento médico-científico, assistência à saúde e ações para a proteção da população.

O trabalho era interminável, mas empolgante até em condições adversas como em 2003, quando me afastei para tratamento de saúde, em São Paulo, sem interromper os trabalhos. Mantive a digitação com a estagiária que enviava os arquivos por email, permitindo a leitura onde estivesse, enquanto escrevia o livro. Ao retornar a Maceió concluí a escrita e, em maio de 2004,

com o livro praticamente finalizado voltei a São Paulo para fazer pós-doutorado na FAU/USP. A revisão ocorreu nos meses seguintes, ficando a edição sob responsabilidade do professor Fernando Antonio Gomes de Andrade, membro do IHGAL, que providenciou também o lançamento do livro “A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos”, em dezembro de 2004. Como não pude comparecer ao evento, fui representada por minha mãe na solenidade de autógrafos.

Em 2013, revisei o texto para 2ª edição, sob o título, “A saúde pública em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos”, que foi publicada pela Edufal e lançada durante o 1º Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas (CAITTE/UFAL). Figs. (73-74)

Fig. 73 Capa e ficha técnica. “A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos”, Gráfica Oficial, Maceió, 2004.



Capa: Fernando Gomes e Márcia Monteiro

Revisão: Maria Heloisa Melo

Diagramação e Impressão:
Gráfica Graciliano Ramos

Crédito das Imagens:

- Brocos, Modesto - Capa, 1923
- Carlos, Garrido - Engenho Ilha Bella e aquarelas litorâneas, 1921
- Peixoto, Lourenço - Aquarela "Resto d'um templo, 1919"

Ainda que todos os esforços tenham sido feitos para encontrar os detentores dos direitos autorais, os autores ficariam felizes em ter notícias de qualquer um que aqui não tenha sido reconhecido.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central / Divisão de Tratamento Técnico

ASS3s Monteiro, Márcia Rocha.

A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos / Márcia Monteiro, Fernando Antônio Gomes de Andrade. – Maceió: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 2004. 178p.: il.

1. Promoção de saúde – Alagoas – 1822-1889. 2. Brasil – História – Império, 1822-1889. I. Monteiro, Márcia. II. Título.

CDU: 614.008(813.5)*1822/1889*

É proibida a reprodução desta obra sem a prévia permissão, por escrito, dos autores. Aos infratores serão aplicadas as sanções previstas na Lei nº 9.610, de 9 de fevereiro de 1998.

Esta pesquisa foi realizada e publicada através de verba de convênio firmado entre a Secretaria Executiva de Saúde do Estado de Alagoas e o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

DIRETORIA do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Presidente	- Jayme Lustosa de Altvila
1º Vice-Presidente	- Douglas Apratto Tenório
2º Vice-Presidente	- Jarbas Elias da Rocha Oiticica
2º Secretário	- Venúzia de Barros Mello
Tesoureiro	- Fernando Galvão de Pontes
Vice-Tesoureiro	- José Sebastião Bastos
Diretoria da Biblioteca	- Moacir Medeiros de Sant'Ana
Diretor do Museu	- Carmen Lúcia Tavares Almeida Dantas
Secretário-Perpétuo	- Luiz Nogueira Barros

Comissão de História

Douglas Apratto Tenório
Werther Vilela Brandão
Ávaro Queiroz da Silva

Comissão de Geografia

Manoel M. Ramalho de Azevedo
Pedro Bernardo de Carvalho Filho
Olavo de Freitas Machado

Comissão de Admissão de Sócios

José Francisco Costa Filho
Diógenes Tenório de A. Júnior
José Sebastião Bastos

Comissão de Finanças

Carlos Ramiro Basto
Jorge Quintela Cavalcanti
Elói Loureiro Brandão Sá

Comissão de Documentação e Publicação

Luiz Nogueira Barros
Francisco Valois de Andrade Costa
Fernando Galvão Pontes

Fonte: Acervo Pessoal.

Fig. 74 Capa e ficha técnica. “A saúde pública em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos”, EDUFAL, Maceió, 2013.

**A saúde pública
em Alagoas
no Brasil Império**
Caminhos e descaminhos

2ª edição

Márcia Rocha Monteiro
Fernando Gomes de Andrade

Márcia Monteiro nasceu em Arapiraca-AL é arquiteta e Urbanista (1981) diplomada pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió-AL, especialista em Administração Hospitalar (1991) pela Faculdade São Camilo de Administração Hospitalar, CEDAS/USC, São Paulo-SP. Fez aperfeiçoamento em Comunicação em Saúde (2000) na Escola Paulista de Medicina, UNIFESP, São Paulo-SP. Obteve o título de Doutora em Ciências: História Econômica (2001) na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH-USP, São Paulo-SP, defendendo a tese Saúde & Açúcar, História, Economia e Arquitetura do Hospital do Açúcar de Alagoas, 1950-2000, e fez Pós-doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP-SP de 2004 a 2006 com bolsa CNPq, desenvolvendo pesquisas no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação da FAUUSP-SP onde continua participando do grupo de pesquisadores. Entre 2007 a 2010 esteve em Cooperação Técnica na UNIFESP-SP atuando como docente do Departamento de Medicina Preventiva, colaborando com o Departamento de Engenharia e Infraestrutura e membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão NA-UNIFESP. Entre 2011 e 2012 foi coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas onde ministra disciplinas de projeto de arquitetura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Reitor
Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora
Rachel Rocha de Almeida Barros

Diretora da Edufal
Maria Stela Torres Barros Lameiras

Conselho Editorial Edufal
Maria Stela Torres Barros Lameiras (Presidente)
Bruno César Cavalcanti
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho
Eurico Eduardo Pinto de Lemos
Fernando Antônio Gomes de Andrade
Janaina Xisto de Barros Lima
Roseline Vanessa Oliveira Machado
Simoni Plezta Meneghetti

Coordenação Editorial: Fenaada Lins
Revisão ortográfica: Leda Virginia A. Moreno
Capa: Bibiana Melo Dias
Diagramação: Nara Almeida
Supervisão gráfica: Márcio Roberto Vieira de Melo

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central – Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

G633a Andrade, Fernando Gomes de.
A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos / Fernando Gomes de Andrade, Márcia Rocha Monteiro. – 2. ed. – Maceió: EDUFAL, 2013. 192 p. : il.

A 1ª edição foi publicado pelo Instituto Geográfico de Alagoas.

Inclui bibliografia e anexos.

I. Saúde - Brasil - 1822-1889. I. Monteiro, Márcia Rocha. II. Título.

CDU: 614(813.5) "1822-1889"

ISBN 978-85-7177-805-4

Direitos desta edição reservados à Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões, Prédio da Reitoria Cidade Universitária - Maceió - Alagoas - CEP: 57.072-970 Fone/Fax: (82) 3214.1111 contato@edufal.com.br - www.edufal.com.br

Editora afiliada:

Fonte: Acervo Pessoal.

3 Pós-Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (LAP/FAU/USP), São Paulo (SP), (2004 -2006).

3.1 Como iniciei os estudos urbanos.

Anteriormente mencionei a continuação de estudos sobre hospitais com Dr. Cid Guimarães. Em 2003, ele sugeriu que procurasse o professor Nestor, no laboratório LAP/FAU/USP, pois precisava tratar sua saúde, desejava minha continuação nas pesquisas e eu já o entrevistara sobre os hospitais que seu pai, o médico Nestor Goulart Reis, construiu no Estado de São Paulo.

Após a morte súbita do Dr. Cid, procurei o professor e conversamos sobre o assunto. Ele mostrou o projeto temático em andamento, na área de urbanismo, sugerindo analisar minhas possibilidades de inserção na equipe. Vi nesse projeto a oportunidade de

ampliar a escala de estudo. Elaborei um projeto para o pós-doutorado, focalizando os conjuntos urbanísticos com funções institucionais, no qual conciliei meu interesse de pesquisar instituições de assistência à saúde aos estudos de urbanização dispersa em São Paulo (1970-2000) acrescentando, outras instituições: educacionais e de segurança pública.

3.2 Início do Pós-Doutorado (2004 - 2006)

Obtive a liberação para o pós-doutorado na FAU/USP, em 10 de maio de 2004, e integrei a equipe do Projeto Temático “Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano”, sob a supervisão do Professor Nestor Goulart Reis Filho, para estudar o modo como ocorrem as mudanças no tecido urbano, no Brasil, a partir da década de 1970, iniciando com áreas metropolitanas de São Paulo.

Meu projeto, “Novos Padrões de localização de estabelecimentos institucionais

de usos múltiplos e mudanças no tecido urbano no Estado de São Paulo (1970-2000)”, vinculou-se ao sub-tema II “Novos padrões de tecido urbano. Conjuntos urbanísticos de usos múltiplos e novas formas condominiais”, coordenado pela pesquisadora Dra. Marta M. Soban Tanaka. Devido aos ataques às bases policiais nesse período, ordenados de dentro de presídios, fui aconselhada pelo professor a excluir as pesquisas nas instituições prisionais, ficando as de saúde e educacionais.

Até dezembro de 2004, desenvolvi atividades de pós-doutorado sem bolsa, em janeiro de 2005 fui contemplada com bolsa PD CNPq, renovada por mais um ano.

Em dezembro de 2006, apresentei o relatório final ao Professor Nestor com levantamentos de dados e produtos da pesquisa realizados, sendo posteriormente aprovado pela Comissão de Pós-Graduação da FAU/USP, tornando-me a primeira pós-doutora da FAU/UFAL. A Fig. (75) (Anexo 25)

Fig. 75 Capa do relatório final de Pós-doutorado. “Novos padrões de localização de estabelecimentos institucionais e mudanças no tecido urbano. Estudo de caso São Paulo: Região Metropolitana de Campinas e Vale do Paraíba, 1970-2000”.



Fonte: Acervo Pessoal.

3.2.1 Uma passagem singular no início do pós-doutorado.

Antes de prosseguir com atividades, peço licença para contar esse episódio vivenciado no início do pós-doutorado.

Em maio de 2005, Dona Inah Meirelles Farias Guimarães (viúva do Dr. Cid) pediu ajuda para doar os livros. Conversei com o professor Nestor, FAU/USP, que gentilmente me cedeu para essa tarefa. Em seguida, o convidamos e a professora Vera Ferlini da Cátedra Jayme Cortesão, FFLECH/USP, para escolherem livros para as respectivas faculdades. Alguns itens foram para o Museu Histórico Prof. Dr. Wladimir da Prússia Gomez Ferraz da EPM/UNIFESP e obras do século XIX para

o Museu do Ipiranga, São Paulo (SP). Em 30 dias, carimbamos tudo e encaminhamos aos respectivos órgãos.

Nesse período, Dona Inah mostrou sua coleção de brinquedos e bonecas: suas, de sua mãe e avó, jogos de jantar de faiança inglesa, enxoval e mobiliário de uma casa em alvenaria que seu pai construiu no quintal, em Araras, São Paulo (SP), quando tinha 10 anos. Os móveis e a casa eram réplicas, sob medida para crianças. Havia mobília para varanda, salas de estar e jantar, quarto, carrinho de bebê de ferro, bancada com pia de cozinha e armário com panelas e utensílios para limpeza e jardim e um fogão de ferro, à carvão, todos funcionando. Sugeri doação para o Museu do Ipiranga e convidei as museólogas que vieram à sua residência, uma delas, especialista em faiança.

Enquanto Dona Inah falava da casa, mostrando uma foto ao lado das cadeiras no terraço, desenhei a planta baixa e as fachadas, seguindo sua descrição. Ao concluir o croqui, as museólogas pediram meu desenho com assinatura para acompanhar o acervo.

Na semana da criança, em outubro, o Museu lançou a exposição “Brincando de casinha com Inah” com um coquetel de agradecimento. Na abertura, D. Inah foi anfitriã e entrevistada também pelos pequenos. Os brinquedos foram expostos em vitrines com explicações e meus desenhos. Fig. (76)

Fig. 76 Exposição dos brinquedos de Dona Inah Meirelles Guimarães, Museu do Ipiranga, São Paulo (SP), em outubro de 2005. Convite, painel com desenhos, inauguração e brinquedos.



Fonte: Acervo Pessoal.

3.3 Atividades desenvolvidas no Pós-doutorado (2004-2006)

Após esse interregno, retorno à apresentação das atividades que desenvolvi durante o pós-doutorado na FAU/USP, entre elas levantamentos de dados, viagens de estudos, participações em eventos, produtos e contribuições gerais.

3.3.1 Levantamentos de dados em órgãos oficiais.

Após a doação dos livros, iniciei os levantamentos de dados socioeconômicos e demográficos na Fundação SEADE, Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A., EMPLASA, BNDES, PNUD e Censos IBGE (1960-2000) e organizei tabelas comparativas com populações e índices de desenvolvimento de cada município e das respectivas regiões, para visualizar o perfil dos municípios das Regiões de Campinas e Vale do Paraíba Paulista. Paralelamente, reuni mapas para orientar as viagens de estudos e localizar as instituições de saúde e educação.

3.3.2 Viagem de estudos à Região Metropolitana de Campinas

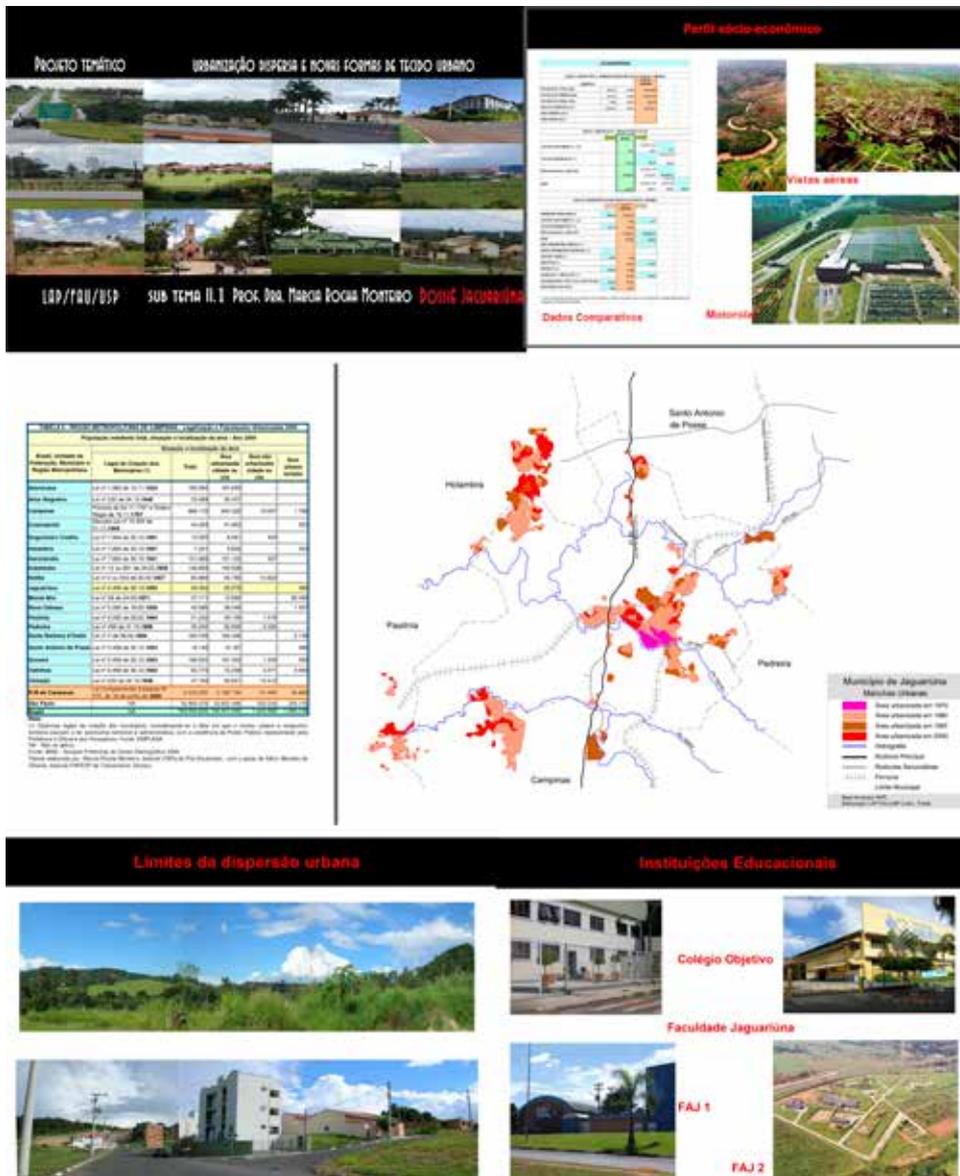
As primeiras viagens foram à região de Campinas, onde visitamos os municípios Campinas, Jaguariúna, Americana, Holambra, Valinhos e Vinhedo, destacando-se Jaguariúna pela qualidade urbana. A cidade era bem cuidada e estruturada, com boa distribuição de instituições de saúde e escolas. Chamaram a atenção, os novos loteamentos residenciais fechados e condomínios horizontais, localizados próximos à rodovia, um deles industrial, onde se instalaram diversas indústrias limpas. A área urbana de Jaguariúna está integrada ao sistema de mobilidade regional através das rodovias e modos de vida metropolitanos, características demonstradas nas pesquisas do professor Nestor sobre o fenômeno de urbanização dispersa. O bom padrão de desenvolvimento do município coincide com os dados da tabela comparativa da região.

3.3.2.1 Dossiê Jaguariúna

O dossiê Jaguariúna consistiu em estudo de caso que elaborei sobre os novos padrões de localização de estabelecimentos, particularmente institucionais, em áreas de dispersão urbana da Região Metropolitana de Campinas. O estudo mostrou a progressiva ocupação territorial de Jaguariúna, a partir do povoado mais antigo, os acessos, usos e as mudanças mais recentes no tecido urbano que contribuíram para explicitar o fenômeno de dispersão urbana.

Constam do documento, o perfil socioeconômico dos municípios da região, cartografias das configurações urbanas do município de 1970 a 2000, mapa com o uso de solo de 2000 e levantamento fotográfico abrangendo vias, áreas residenciais, serviços e equipamentos industriais e institucionais. Essas análises serviram como modelo para observar outras áreas estudadas no Projeto Temático. Fig. (77)

Fig. 77 Imagens do Dossiê Jaguariúna, Região Metropolitana de Campinas (SP), com cartografia, fotos e tabelas.



Fonte: Relatórios do Projeto Temático, acervo do LAP/FAU/USP.

3.3.3 Viagens de estudos ao Vale do Paraíba Paulista

As viagens de estudos se estenderam ao Vale do Paraíba Paulista, especialmente pelos municípios de Taubaté, Tremembé, Pindamonhangaba e São Luís de Paraitinga, na Região de Governo de Taubaté, e municípios de São José dos Campos, Caçapava, Jambeiro, Jacareí, Monteiro Lobato, Igaratá, Paraibuna, Santa Branca, na Região de Governo de São José dos Campos.

Além dos dados documentais foram realizados levantamento fotográfico, identificação e localização de estabelecimentos diversos em áreas dispersas, principalmente onde havia novos empreendimentos em formas condominiais que contribuíram para o esgarçamento do tecido urbano ou para a transformação da paisagem. Esse material integrou a organização da base cartográfica de cada município, juntamente com guias de rua atualizados ajudando a equipe do LAP a sobrepor informações às imagens de satélite produzidas pelo INPE.

Após os levantamentos, os estudos concentraram-se nos municípios de Jaguariúna, Taubaté e Tremembé. Em Jaguariúna, as pesquisas resultaram no dossiê mencionado anteriormente, em Taubaté e Pindamonhangaba, colaborei com a coordenação das pesquisas da graduanda da FAU/USP, Livia Toledo, bolsista de iniciação científica do Projeto Temático, cujos estudos sobre instituições estavam vinculados ao meu projeto de pós-doutorado. Fig. (78)

3.3.4 Contribuições Gerais

Os produtos gerados individualmente e pela equipe integraram os relatórios do Projeto Temático, sendo os meus incluídos na documentação a partir do relatório de 2006. Minha pesquisa vinculou-se ao subtema II, coordenado por Marta Tanaka, para o qual contribuí com levantamentos de dados e fotográficos referentes a 19 municípios da Região Metropolitana de Campinas, 8 da Região de Governo de São José dos Campos e 10 da Região de Governo de Taubaté e com análises e produção de cartografia da dispersão urbana.

A cartografia da dispersão urbana foi elaborada pela equipe do INPE, segundo critérios estabelecidos pelo LAP, integrou álbuns de diversas regiões do Estado de São Paulo. (Anexo 26)

3.3.5 Participação em eventos científicos e organização de relatórios

Apresentei trabalhos em eventos realizados no LAPFAU, encontros, seminários e exposições nacionais e internacionais, reuniões de pesquisas e apoiei a equipe na organização dos relatórios de pesquisa.

3.3.5.1 Apresentação do trabalho “Novas formas de expansão da urbanização de Maceió” em Reunião Científica do LAP/FAU/USP, em dezembro de 2006.

Durante a realização do 1º Encontro Internacional sobre Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano em São Paulo, o professor Nestor Goulart Reis Filho coordenou uma reunião científica com pesquisadores de outras regiões de São Paulo e do país que integraram a etapa II do Projeto Temático, onde programou-se a agenda de participação do grupo em eventos relevantes e publicações. A partir de 2006, a equipe do projeto temático ampliou os estudos com outros representantes de São Paulo, Presidente Prudente e Sorocaba (SP), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília (DF), Santa Catarina, Alagoas e Ceará. Fig. (79)

Fig. 79 Cartaz do 1º Seminário Internacional sobre Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano, São Paulo (SP).



Fonte: Relatórios do Projeto Temático, acervo do LAP/FAU/USP.

3.3.5.2 Apresentação de trabalho (painel) "Turismo e dispersão urbana. Litoral de Alagoas" no 2º Encontro Internacional sobre Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano, FAU/USP, São Paulo (SP), 2007.

O encontro organizado pelo professor Nestor reuniu conferencistas de Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. Os painéis da equipe do LAP e dos estrangeiros foram expostos no saguão do auditório da FAU/USP, onde apresentamos resultados das pesquisas. A figura a seguir corresponde aos dois painéis que apresentei nesse evento com estudos sobre dispersão urbana em Alagoas, na faixa litorânea, impulsionada por empreendimentos turísticos e melhorias no sistema viário. Fig. (80)

Fig. 80 Painéis apresentados no II Encontro Internacional sobre Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano, São Paulo (SP).



Turismo e Dispersão Urbana Litoral de Alagoas

Marcia Rocha Monteiro

UFAL - UNIFESP

O setor mobiliário incorporou estratégias de expansão nas últimas décadas através de ações diversas, fomentando o turismo de lazer e negócios, atraindo investidores estrangeiros para o desenvolvimento turístico e a construção de segmentos residenciais de caráter e alto padrão, principalmente nas regiões litorâneas do Brasil, e coincidindo a situação de incorporadoras e construtoras do mercado nacional e internacionalmente.

A partir dos anos 1970, Alagoas integrou-se aos circuitos nacional e internacional, abrindo espaço para projetos e modalidades diversificadas de empreendimentos, atraindo mais investidores, inclusive estrangeiros, ao englobar o turismo como componente de sua economia. O setor teve novo impulso nos anos 2000 com o Programa de Desenvolvimento do Turismo, PRODETUR-AL, retomando projetos articulados com a política nacional de regionalização e empoderando prefeituras municipais.

Maceió concentrou comércio, serviços e instituições beneficiando-se de investimentos e obras, intensificadas a partir da segunda metade do século XX, em função de seu papel político e do acelerado crescimento populacional e expansão urbana observados nos mapas 1960-2000.



img1 Mapa da Região Metropolitana de Maceió com a localização da unidade urbana. Fonte: IBGE, Estatísticas Mapeamento Urbano.



img2 Maceió - Expansão Urbana 1960-2000. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió.



img3 Casarão do Vale - Imagem visualizada pela perspectiva e uso do Contraste de alto padrão, empreendimento de Casas (AL) e seu paralelo com a Zona (SP), localizada em área cercada no alto de São Miguel com acesso para AL (Linha de ônibus de 100 m) com infraestrutura completa, terra, comércio e serviços e estrutura arquitetônica exclusiva de segurança. Fonte: material publicitário Casas (AL).



img4 Casarão do Vale - Imagem a partir do ângulo do empreendimento. Fonte: arquivo pessoal.



img5 Complexo Residencial Comercial Elite Alagoas - Empreendimento de Alto padrão com o uso de áreas (SP) distribuídas. É proporcional a 7 de 10 metros, sendo garantido com sistema, padaria e restaurantes situados em Maceió. Fonte: material publicitário Casas.



Turismo e Dispersão Urbana Litoral de Alagoas

Marcia Rocha Monteiro

UFAL - UNIFESP

Outros fatores contribuíram na conquista do mercado através de investimentos com incentivos do Governo ao Sistema Financeiro da Habitação, aumentando acesso ao Sistema Brasileiro de Poupança e Emprestimo, linhas de crédito bancário e abertura de capital na Bolsa de Valores através do IPO (Initial Public Offering), forma rápida e barata de capitalização, além de financiamentos específicos para empreendimentos turísticos; a organização de fóruns, feiras e exposições de caráter regional, nacional ou internacional aquecendo o setor nas principais capitais, onde se apresentam novidades e tendências e se encontram fontes de negócios para investidores individuais e institucionais; a introdução de projetos atraídos clientes ao tecido urbano e em áreas não urbanizadas, aproveitando a infraestrutura viária e oferecendo diferenciais como áreas verdes e de arborização, além de parques, clubes, segurança e serviços diversos com particularidade.

Os investimentos imobiliários se aplicam na infraestrutura e logística oferecidas e têm contribuído para o adensamento e consolidação dos tecidos urbanos, principalmente em Capitais, e a urbanização de áreas litorâneas do Estado, ampliando a rede hoteleira, comércio e serviços, multiplicando lotamentos, muitos implantados em áreas de coqueiras como segunda residência e que acabam se tornando a primeira pela proximidade à praia.



img1 Condomínio Lagoa 1 - Espaço com arquitetura contemporânea e amenidades como "hot-tub". A partir dessa área, está planejando outros projetos e a partir de investimentos e o apoio da legislação urbana, foram construídos. Fonte: Arquivo pessoal.



img2 Condomínio Lagoa 2 - Planejamento com visão de "bar" de praia de Lagoa Maceió. Fonte: Arquivo pessoal.



img3 Condomínio Lagoa 3 - Outra visão aérea sobre a área, mostrando as opções de lazer e segurança. Fonte: Arquivo pessoal.



img4 Condomínio Lagoa 4 - Plano do empreendimento desenvolvido há 10 anos, com áreas de lazer e segurança no centro de Lagoa Maceió. Foi previsto, desde o início, que as unidades habitacionais seriam construídas em 40, 50 e 60 m de largura de 10 metros de frente. Fonte: material publicitário Casas.

REALIZAÇÃO: USP, UNIFESP, UFAL

APÓIO: FUPAM, JAPESP, SEADE, MOPSP

REALIZAÇÃO: USP, UNIFESP, UFAL

APÓIO: FUPAM, JAPESP, SEADE, MOPSP

Fonte: Relatórios do Projeto Temático, acervo do LAP/FAU/USP.

3.3.5.3 Relatórios do Projeto Temático “Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano” encaminhados à FAPESP, entre 2006 e 2008.

Os trabalhos realizados pelos pesquisadores eram incluídos nos relatórios do professor Nestor, coordenador do projeto temático, em cada etapa da prestação de contas à Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (FAPESP). A organização da documentação anexa ao relatório, da qual participei conforme mencionei no item III.3.3.4., demandava uma logística de trabalhos com bolsistas para finalizar os produtos coletivos, além da ordenação dos produtos individuais. Cada relatório anual tinha cerca de 30 anexos incluindo álbuns de cartografia e fotografias

e vídeos, monografias, relatórios técnicos, documentação e produtos dos eventos, publicações e a prestação de contas dos recursos utilizados. (Anexo 27)

4 Continuação dos Estudos Urbanos (2007-2017)

A partir de 2007, após o pós-doutorado, continuei as pesquisas sobre a urbanização dispersa em Alagoas na FAU/UFAL. Posteriormente e quando retornei à São Paulo para a cooperação técnica na EPM/UNIFESP, mantive o vínculo como pesquisadora colaboradora no LAPFAU/USP, onde participo periodicamente de reuniões científicas em São Paulo e de outros eventos com o grupo.

Meus estudos sobre dispersão urbana e novos empreendimentos imobiliários concentraram-se na Região Metropolitana de Maceió e litoral de Alagoas, totalizando 10 apresentações de trabalhos em eventos, 8 publicações impressas e as duas mais recentes também em E-Book. O quadro 4 (Anexos 28-37) e o quadro 5 (Anexos 38-48) apresentam respectivamente os eventos e publicações relacionadas aos estudos urbanos, no período de 2007 a 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (2007-2010) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2010-2017)

QUADRO 4 - Estudos Urbanos. (Item III.4.1.) Participação em eventos científicos 2007-2017		Anexos
III.4.1.1.	Apresentação de Trabalho “Urbanização Dispersa na Região de Campinas – O caso de Jaguariúna – SP” no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA), FAU/UFAL em junho de 2006.	28
III.4.1.2.	Apresentação de Trabalho “Novas formas de expansão da urbanização de Maceió”, no XII Encontro Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, ENANPUR, Sessão Livre - Tendências atuais da urbanização no Brasil: Exemplos e casos específicos, coordenada pelo Prof. Dr. Nestor Goulart Reis, Belém (PA), maio de 2007.	29
III.4.1.3.	Apresentação de trabalho “Turismo e dispersão urbana litoral de Alagoas” no 2º Encontro Internacional Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano, Mesa V - Turismo e dispersão urbana, coordenada pelo Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho, FAU/USP, São Paulo (SP), outubro de 2007.	30
III.4.1.4.	Apresentação de Trabalho no XI SHCU – Seminário de história da cidade e do urbanismo, Sessão de interlocução de grupos de pesquisa: Processo de urbanização e novas formas de tecido urbano mais recentes manifestadas sobre diferentes territórios, coordenada por Prof. Dr. Nestor Goulart Reis e Profª. Dra. Maria de Lourdes Pinto Machado Costa, Vitória (ES), outubro de 2010.	31
III.4.1.5.	Apresentação de Trabalho no XIV Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), Sessão Livre - O processo de dispersão urbana: Distintas realidades e escalas espaciais no Brasil. Rio de Janeiro (RJ), maio de 2011.	32
III.4.1.6.	Apresentação de Trabalho no 7º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, Mesa 8: Urbanização dispersa, relações público-privado e forma urbana, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Guilherme Rivera de Castro, São Paulo (SP), outubro de 2011.	33
III.4.1.7.	Apresentação de Trabalho “The Massive Expansion of Maceió-Al (Brazil) in the 2000’s, no 15 th International Planning History Society, IPHS, Conference 2012, em São Paulo (SP), Brasil, julho de 2012	34
III.4.1.8.	Apresentação de Trabalho “Entendendo a expansão-dispersão urbana na Região Metropolitana de Maceió nos anos 2000” no II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Natal (RN), setembro de 2012.	35
III.4.1.9.	Apresentação do Trabalho “Fortaleza e Maceió: aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil”, no III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Simpósio Temático Dispersão Urbana: Avanços nas reflexões sobre o fenômeno do Eixo Temático: Crítica, documentação e reflexão. São Paulo (SP), junho de 2013.	36
III.4.1.10.	Apresentação de Trabalho “Os condomínios fechados na periferia metropolitana de Fortaleza e no litoral de Maceió” no XVI Encontro Nacional da ANPUR, Sessão Livre: “Sobre dispersão urbana – múltiplas realidades e escalas espaciais no Brasil”, Belo Horizonte (MG), maio de 2015.	37

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (2007-2010) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2010-2017)		
QUADRO 5 - Estudos Urbanos. (Item III.4.2.) Publicações. 2007-2017		Anexos
III.4.2.1.	Publicação (Capítulo de livro) MONTEIRO, Marcia Rocha. As novas formas de expansão da urbanização de Maceió. In: REIS, Nestor Goulart e TANAKA, Marta Soban. Brasil: Estudos sobre dispersão urbana. São Paulo: FAU-USP, 2007. Págs. 253-311.	38-39
III.4.2.2.	Publicação (Capítulo de livro) MONTEIRO, Marcia Rocha. Turismo, setor imobiliário e dispersão urbana. In: Nestor Goulart Reis. (Org.). Sobre Dispersão Urbana. 1ª ed. São Paulo: Via das Artes, 2009, Págs. 177-196.	40-41
III.4.2.3.	Publicação (Artigo completo em Anais do Evento) MONTEIRO, Marcia Rocha e LIMA, Bianor Monteiro. “The Massive Expansion of Maceió, AL (Brazil). In: The 2000’s. Anais do evento 15 TM International Planning History Society (IPHS), Conference 15I 2012. São Paulo (SP), Brasil: http://www.fau.usp.br/iphs/abstractsAndPapersFiles/MONTEIRO_LIMA.PDF	42
III.4.2.4.	Publicação (Artigo completo em Anais do Evento) MONTEIRO, Marcia Rocha, LIMA, Bianor Monteiro. “Entendendo a expansão-dispersão urbana na Região Metropolitana de Maceió nos anos 2000”. In: Anais do II ENANPARQ. Natal: ANPARQ, 2012. http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-2/pdf/ST511-3_MONTEIRO-LIMA.pdf	43
III.4.2.5.	Publicação (Artigo completo em Anais do Evento) MONTEIRO, Márcia Rocha e DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. “Fortaleza e Maceió: aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil”. In: Anais do III ENANPARQ. São Paulo: ANPARQ, 2014. http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-008-2-DI%D3GENES-MONTEIRO.pdf	44
III.4.2.6.	Publicação (Resumo em Anais do Evento) MONTEIRO, Márcia Rocha e DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. O trabalho “Os condomínios fechados na periferia metropolitana de Fortaleza e no litoral de Maceió” foi apresentado no resumo da Sessão Livre (SL 52) coordenada por Nestor Goulart Reis (USP), In: Anais do XVI ENANPUR. Desenvolvimento, Planejamento e Insurgências. Alternativas Contemporâneas no Espaço Urbano e Regional. Belo Horizonte: ANPUR, 2015. http://xvienanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=130	45-46
III.4.2.7.	Publicação (Capítulo de livro) MONTEIRO, Marcia Rocha e LIMA, Bianor Monteiro. “The Massive Expansion of Maceió, AL (Brazil)”, pags. 139-154. In: Dez anos de diálogo sobre dispersão urbana. Nestor Goulart Reis Filho; Júlio Cláudio da Gama Bentes (Orgs). São Paulo: FAUUSP, 2017. ISBN: 978-85-8089-102-7 (versão impressa); In: eBook Dez anos de diálogo sobre dispersão urbana. Nestor Goulart Reis Filho; Júlio Cláudio da Gama Bentes (Orgs). ISBN: 978-85-8089-105-8 (versão eletrônica).	47-48
III.4.2.8.	Publicação (Capítulo de livro) MONTEIRO, Márcia Rocha e DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. “Fortaleza e Maceió: aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil”, pags. 331-350. In: Dez anos de diálogo sobre dispersão urbana. Nestor Goulart Reis Filho; Júlio Cláudio da Gama Bentes (Orgs). São Paulo: FAUUSP, 2017. ISBN: 978-85-8089-102-7 (versão impressa); In: eBook Dez anos de diálogo sobre dispersão urbana. Nestor Goulart Reis Filho; Júlio Cláudio da Gama Bentes (Orgs). ISBN: 978-85-8089-105-8 (versão eletrônica).	

4.3 Organização do material de pesquisa para o Site do LAP/FAU/USP

Em vista da dimensão do projeto temático e produtos gerados, cartografias, imagens, vídeos e publicações, o professor Nestor vem investindo na reestruturação do site

do laboratório para disponibilizá-los ao público. Desde 2011, participo da organização de dados referentes ao Projeto Temático “Urbanização dispersa e mudanças no tecido urbano” e das discussões com a equipe do LAP e a empresa de Web design. (Anexo 49)

5 Pesquisas - Atividades desenvolvidas durante a Cooperação Técnica na EPM/ UNIFESP, São Paulo (SP), (2007-2010)

A convite do chefe do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos integrei o grupo de pesquisas do

Centro de Estudos do Envelhecimento (CEE), órgão sob sua coordenação vinculado ao DMP/EPM/UNIFESP.

Nesse período, o CEE desenvolvia os projetos “Epidemiologia e Biologia do Envelhecimento. Aspectos metabólicos do envelhecimento”; “Estudo de fatores que contribuem para um envelhecimento saudável”; “Bairro amigo do idoso”; “Capacidade funcional dos idosos e o planejamento em saúde”; “EPIDOSO – Fatores associados ao envelhecimento saudável em uma coorte de idosos em São Paulo (1991-2011)” e “Pesquisa de doença arterial obstrutiva periférica na coorte de idosos do Projeto Temático Epidoso II”, iniciado em 2006 com financiamento FAPESP/CNPQ, a qual me inseri.

5.1 Projeto temático EPIDOSO II – (2007-2010)

O EPIDOSO consistiu no primeiro estudo longitudinal com idosos na população do Brasil. Na ocasião, eram acompanhados 1700 moradores da Vila Clementino, São Paulo (SP), para avaliação das condições e expectativa de vida e do impacto na saúde dos indivíduos e nas políticas de saúde. Nessa segunda fase do projeto temático, foram cadastrados idosos moradores do entorno do Campus UNIFESP, São Paulo (SP), para acompanhamento

por equipes interdisciplinares. Cerca de 50 profissionais participavam das atividades, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas, enfermeiras, biomédicos, bioquímicos e assistentes sociais, além de estagiários e bolsistas de pós-graduação.

Particpei de reuniões semanais de pesquisas, coordenadas pelo Dr Fernando Bignard, onde ministravam palestras com abordagens médica, holística e transdisciplinar. As discussões sobre a visão holística e a medicina tradicional mostravam diferentes concepções de saúde e dificuldades de lidar com os processos de intervenção, quando a segurança da abordagem demanda estudos científicos comprovados.

Minhas pesquisas no CEE compreenderam mobilidade reduzida e segurança e prevenção para o idoso, suscetível a quedas no ambiente doméstico. Realizamos visitas a idosos residentes na Vila Clementino, onde analisei esses aspectos. Paralelamente, observei as condições de segurança em residências de pacientes das UBSs, enquanto acompanhava os estudantes de medicina nas aulas de campo. As experiências contribuíram para a implantação de uma linha de pesquisa no DMP/EPM/UNIFESP. (Anexo 50)

Apresentei a temática “Barreiras arquitetônicas: Fator de risco de quedas x acessibilidade domiciliar no idoso da Vila

Clementino”, no DMP, e aproveitei para avançar os estudos referentes à área de saúde, especialmente ao sistema de assistência à população, buscando conexões com a arquitetura e urbanismo e colaborar com a equipe do EPIDOSO II. Fiz novos contatos e conheci de perto as condições de vida, acessibilidade e segurança em moradias de idosos, na Vila Clementino e periferia de São Paulo, onde fui docente e tutora de estudantes do segundo e terceiro anos do médico, no Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP. Trabalhei as alternativas para evitar o risco de quedas em residenciais, tendo como referência as pesquisas do Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos sobre a curva de funcionalidade do idoso e a busca de manutenção das funções no processo de envelhecimento. A seguir, apresento o slide inicial da apresentação da linha de pesquisa visando a prevenção à quedas e acessibilidade domiciliar e imagens de visitas à residências de idosos em São Paulo. Figs. (81-82).

Fig. 81 Linha de pesquisa “Barreiras arquitetônicas: Fator de risco de quedas x acessibilidade domiciliar no idoso da Vila Clementino”, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 82 Visitas a residências para estudo das condições de acessibilidade e riscos de queda para a população idosa de São Paulo (SP).



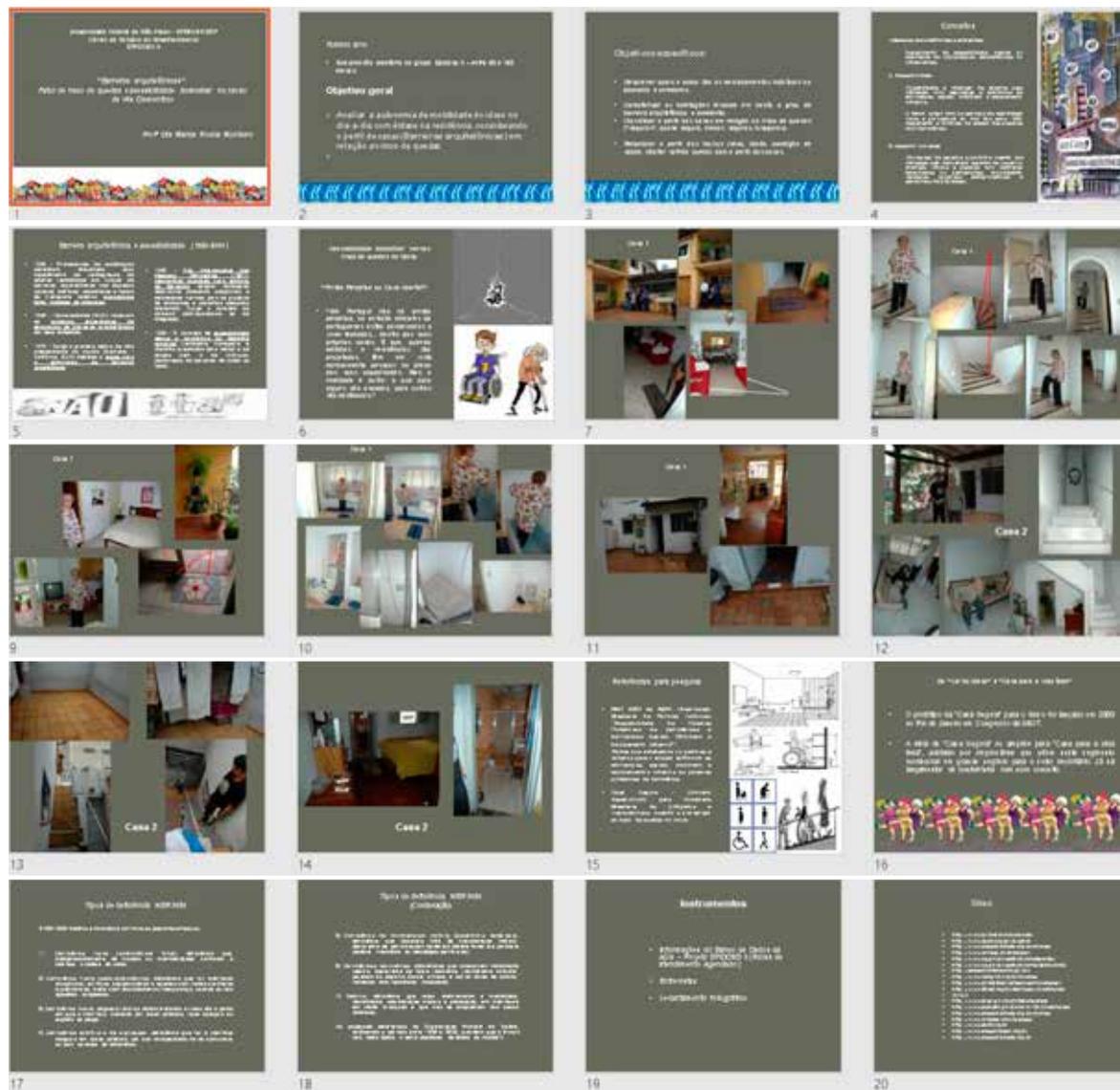
Fonte: Acervo pessoal.

Os estudos da população idosa ampliaram meu olhar sobre as relações físico-espaciais na escala do edifício e urbana, associando conceitos de acessibilidade e casa segura para todos e atuação multidisciplinar. A partir disso, apresentei alguns trabalhos em sala de aula e eventos:

5.2.1 Palestra “Casa segura e saúde do idoso”, ministrada no I Curso de Atualização em Gerontologia, módulo V – Latrogenias/Acidentes,

Casa Segura, para profissionais de diversas áreas do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, HAOC, São Paulo (SP), 2010. Nessa palestra, relatei situações de riscos identificadas nas pesquisas e alternativas para a prevenção. Fig. (83)

Fig. 83 Conteúdos da palestra “Casa segura e saúde do idoso”, I Curso de Atualização em Gerontologia, módulo V – Latrogenias/Acidente. Hospital Alemão Oswaldo Cruz, HAOC, São Paulo (SP), 2010.



Fonte: Acervo pessoal.

5.2.3 Publicação (revista online) MONTEIRO, Marcia Rocha e RAMOS, Luiz Roberto Ramos.

“Torne a sua casa mais segura”. Essa entrevista sobre segurança e qualidade de vida do idoso, onde apresentamos critérios para projetos arquitetônicos, consta do portal Clube da Longevidade Vida Moderna, <http://clubevidadomoderna.com.br/casa-e-decoracao/331-casaedecoracao/141-casa-segura>, acessado em 12/02/2009. Fig. (84)

Fig. 84 Parte da entrevista para o portal Clube da Longevidade Vida Moderna.

http__clubevidadomoderna.com.pdf - Adobe Reader

Início Quem Somos Blog Comunidade Clube de Receitas 50+ Viagens Consultores 50+ Viagens

Qui, 12 de Fevereiro de 2009 15:36
Página 2 de 2

Torne a sua casa mais segura

Simple adaptações ajudam a evitar acidentes e proporcionam autonomia para os idosos. Veja o que precisa ser feito.

Por Dr. Luiz Roberto Ramos e Marcia Rocha Monteiro

Os critérios para o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos e urbanísticos com acessibilidade, condições de segurança e autonomia às residências em geral, estão dados pelo Desenho Universal, incorporado à legislação brasileira NBR 9050 – conceito para conceber espaços e produtos para utilização pelos usuários, quer sejam crianças, idosos ou pessoas portadoras de deficiência física.

Inclusão de itens de segurança como mudanças no piso, no banheiro, nas portas e até nos interruptores podem tornar a vida dos idosos mais confortável e segura, além de dar mobilidade para transitar pelos cômodos. Mas, deve-se tomar cuidado para que os novos elementos da casa proporcionem confiança, em vez de atrapalhar seus usuários. Para isso, as modificações devem seguir regras e especificações bastante definidas.

Existem muitos detalhes, e a participação de um profissional da área de arquitetura é sempre bem-vinda, pois ele levará em conta as dimensões e detalhes de cada imóvel.

Seguindo os padrões internacionais, mostramos abaixo o desenho de um banheiro projetado com diversos recursos de apoio e segurança.

Saiba mais:

Dr. Luiz Roberto Ramos é diretor do Centro de Estudos do Envelhecimento do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo e Marcia Rocha Monteiro é arquiteta também desse Centro. O Centro de Estudos do Envelhecimento, dirigido pelo Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos, do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, é responsável pelo primeiro estudo longitudinal da população brasileira com cerca de 20 anos.

Colaboração

Candossim e Cabana Arquitetos Associados
www.candossimcabana.com.br

14:12

Receba conteúdo no seu e-mail

Nome
E-mail
Inscrever

Encontre-nos no Facebook

Clube Vida Moderna
Curtir

20.846 pessoas curtiram Clube Vida Moderna.

Fonte: <http://clubevidadomoderna.com.br/casa-e-decoracao/331-casaedecoracao/141-casa-segura>, acessado em 12/02/2009.

5.2.4 Palestra “A visão do futuro pelo NAI/ EPM/UNIFESP” ministrada no XXXIII Simpósio Internacional Moacyr Álvaro Maksoud Plaza, São Paulo, fevereiro de 2010. (SIMASP), promovido pela UNIFESP no Hotel Fig. (85)

Fig. 85 Palestra proferida no XXXIII Simpósio Internacional Moacyr Álvaro (SIMASP), São Paulo, 2010.



Fonte: Acervo pessoal.

6 Pesquisas e Publicações: estudos sobre história, saúde e arquitetura hospitalar na UNIFESP e UFAL, (2002-2017).

Após o doutorado, segui com os temas sobre saúde e arquitetura hospitalar ampliando discussões em eventos e publicando, conforme os itens dos quadros 6 e 7.

6.1 Participação em eventos científicos.

O quadro 6 elenca minhas participações em eventos com trabalhos relacionados à área de saúde e arquitetura hospitalar. (Anexos 51-57)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (2007-2010) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2002-2017)		
QUADRO 6 - (Item III.6.1.) Participação em eventos científicos, 2002-2017		Anexos
III.6.1.1.	Apresentação de trabalho O hospital e o processo de hospitalização na III Jornada Multidisciplinar do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, UFAL, Maceió (AL), no período de 07 a 11 de outubro de 2002.	51
III.6.1.2.	Apresentação do trabalho “Usina de saúde & Hospital do Açúcar: contribuição à história da assistência ao trabalhador da agroindústria do açúcar e álcool no Brasil, século XX” no I Seminário de História do Açúcar: História e Cultura Material, realizado pelo Museu Paulista/USP, Museu Republicano Convenção de ITU e Cátedra Jaime Cortesão (CJC/USP), em ITU (SP), 02 de dezembro de 2005.	52
III.6.1.3.	Apresentação do trabalho Casa Segura no Curso de Atualização em Gerontologia no Centro de Estudos Multiprofissional do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo (SP), em 05 de junho de 2008.	53
III.6.1.4.	Palestra “Homens da cana e hospitais do açúcar: uma arquitetura da saúde no Estado Novo” ministrada no Seminário Internacional Estado, Filantropia e Assistência, mesa “Instituições, arquitetura e assistência”, realizado pela Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (RJ), novembro de 2009.	54
III.6.1.5.	Apresentação do trabalho “A influência do Districtal Hospital (EUA) nos hospitais do açúcar no Brasil” no I Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ENANPARQ, Simpósio Temático “Arquitetura e saúde: história e patrimônio experiências em rede”, Rio de Janeiro (RJ), novembro/dezembro de 2010.	55
III.6.1.6.	Apresentação do Trabalho (pôster) “Nasceram os hospitais: Monólogo do Dr Cid Guimarães” no II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade, organizado pela Faculdade de Medicina, FM/USP, Faculdade de História, FFLECH/USP, Laboratório de Ciências do Instituto Butantã e Museu Histórico Carlos da Silva Lacaz, USP, São Paulo (SP), em 2010.	56
III.6.1.7.	Apresentação de Trabalho no Ciclo de Palestras 2014 do PET Arquitetura, ministrando o tema: Humanização e História dos Hospitais, na FAU/UFAL, Maceió (AL), em 14 de agosto de 2014.	57

O Trabalho “Monólogo do Dr. Cid Guimarães”, apresentado no II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade,

homenageou a sua memória. Doe um pôster ao Museu Histórico Carlos da Silva Lacaz, USP e outro ao Museu de Medicina da

EPM/UNIFESP onde Dr. Cid Guimarães estudou medicina. Fig. (86)

Fig. 86 Banner “Monólogo do Dr Cid Guimarães” doado ao Museu Histórico Carlos da Silva Lacaz, USP/USP/SP, 2010.

II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade – Rede Hiss
Universidade de São Paulo (FMUSP)
1 e 2 de dezembro de 2010

Profª Eva Marcia Rocha Monteiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Alagoas
memontar@ufal.br

Homenagem à Cid Guimarães (in memoriam)

Esse pôster é uma homenagem ao médico, formado na Escola Paulista de Medicina, e professor titular aposentado do Departamento de Prática em Saúde Pública, área de Administração Hospitalar, Faculdade de Saúde Pública, USP, que do alto de seus 77 anos e 40 de pesquisas sobre hospitais, generosamente franqueou seu acervo bibliográfico e intelectual durante o minha pesquisa sobre trajetória histórica desse instituição.

Em entrevista concedida no dia 06 de janeiro de 2001, ao ser perguntado sobre as origens do hospital, respondeu com esse extraordinário monólogo, que iniciou o primeiro capítulo da tese *Sociedade & Agilção: História, Arquitetura e Economia do Hospital do Agilcor de Alagoas, 1950-2000*, defendida no Programa de Pós-Graduação em História Econômica, FLECH/USP em dezembro de 2001.

O nascimento dos hospitais
Cid Guimarães



Moineiro de Clon, Borgonha-França, 902.C

“O hospital nasceu com a cama, com o leito. À semelhança de qualquer outro animal, o homem em seus primórdios, ao sentir-se doente deixava-se, como ocorre hoje, como ocorria ontem. Com a evolução da sociedade e do interesse do homem por seus iguais, passou a ser cuidado onde estivesse doente. Eis, porque, diz-se que o Hospital iniciou com a cama, ter sido ela o seu germe, constituindo o leito o epicentro do doente. A par da evolução social da qual surgiu o leito, desenvolveu-se a arte de diagnosticar, entremeadas com a arte de curar, alternando-se os progressos de uma e de outra, expandindo-se como ondas sonoras, alargando-se, à medida que se distanciavam do leito. Outro fator coadjuvante para o nascimento e a evolução do Hospital foi a necessidade da institucionalização em seu duplo sentido, corporificar-se materialmente e estabelecer-se socialmente, razão, na Antiguidade, dos asclepeias na Grécia, misto de templo e centro terapêutico, e dos valetudinari, dos romanos, e na Idade Média dos hospitais cristãos, tradução de uma das obras da Misericórdia, cuidar do enfermo. A destituição de qualquer critério científico levou, não raro, o Hospital a transformar-se de casa de cura em casa de morte, sendo exemplos históricos: por seu excesso de pacientes, tornando-os promiscuos, o Hôtel-Dieu, de Paris, no século XVIII, por falta de higiene das obstetras, o Allgemeines Krankenhaus, de Viena, c. 1840, motivando a febre puerperal. Fator de destaque na assistência prestado pelo Hospital foi o éter como anestésico, introduzido na cirurgia em 1846, tornando-se rotina e exigindo maior número de salas de operações mas, contribuindo, também, para o aumento da infecção pós-operatória, a chamada febre traumática. O esclarecimento das causas desta infecção e como evitá-la ocorreram vinte anos após e algum tempo mais introduziu-se a esterilização do material operatório, exigindo salas complementares às cirúrgicas. Iniciava-se o desenvolvimento dos atuais centros cirúrgicos dotados de salas para as mais diversas especialidades e o embrião dos modernos centros de material, fornecendo suprimentos esterilizados para todo o conjunto hospitalar. Não menos importante em sua contribuição para o crescimento do Hospital, foram o laboratório clínico e os raios X, frutos, como a cirurgia, da revolução da ciência médica iniciada pouco antes da segunda metade do século XIX e pioneiros dos processos auxiliares de diagnóstico e tratamento que vêm se expandindo em um crescendo, impulsionados pela eletrônica e a informática. Há acrescentar os serviços logísticos como os de alimentação, lavanderia e manutenção, bem como os ambulatoriais, todos, em maior ou menor grau, contribuindo para identificar o Hospital Moderno como uma das estruturas mais complexas da atualidade, a desafiar o arquiteto a utilizar todos os recursos da moderna tecnologia para não se tornar um construtor de labirintos e, ele mesmo transformar-se em um Dédalo.”

Fonte: Acervo pessoal.

6.2 Publicações.

O quadro 7 elenca as publicações referentes às pesquisas na área de saúde e arquitetura hospitalar. (Anexos 58-66)

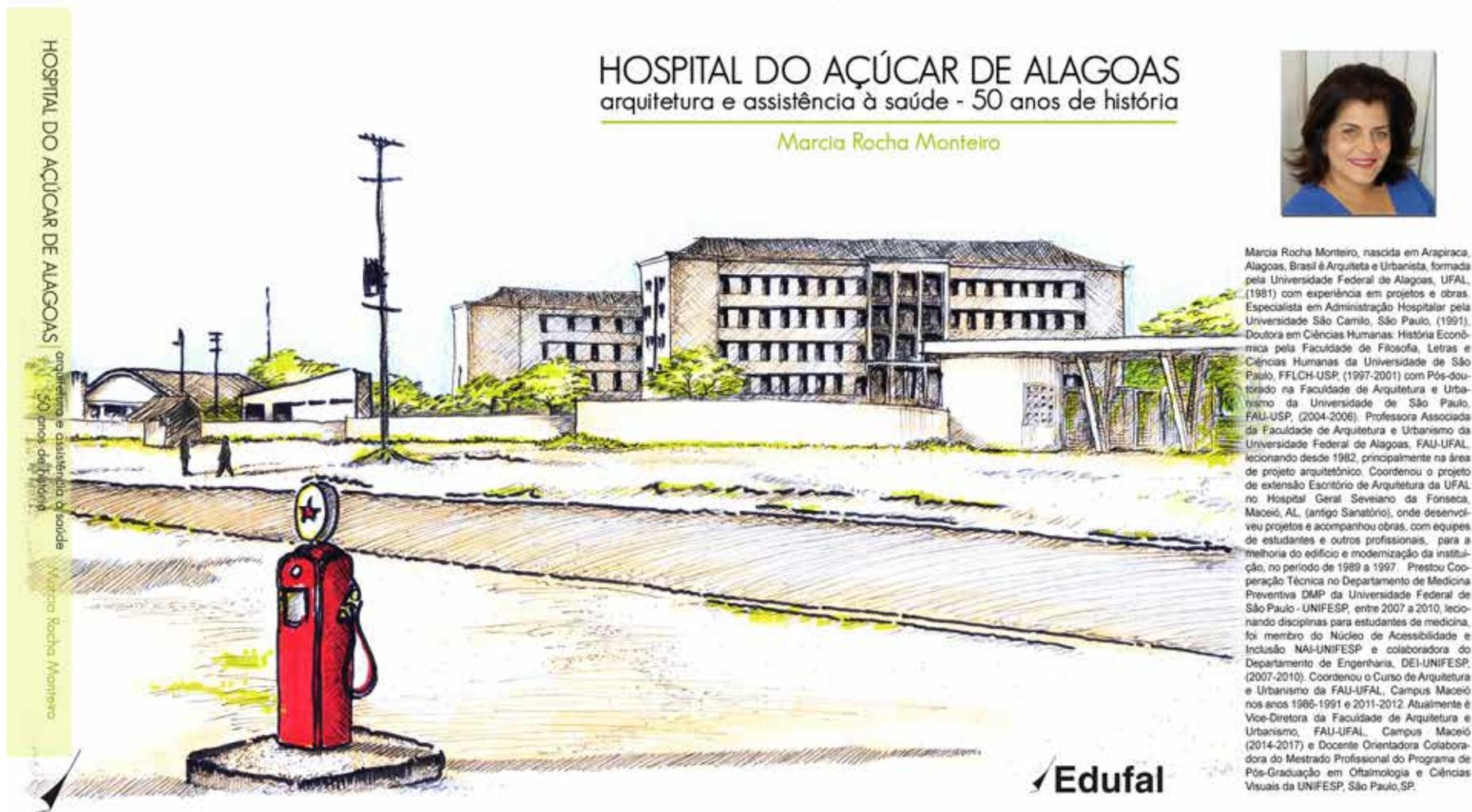
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (2007-2010) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2002-2017)		
QUADRO 7- (Item III.6.2.) Publicações: estudos sobre história, saúde e arquitetura hospitalar na UNIFESP e UFAL, 2007-2017		Anexos
III.6.2.1.	Publicação (Artigo em periódico): MONTEIRO, Marcia Rocha e NEDER, Chistina Ribeiro Filha. O hospital e o processo histórico da hospitalização. Revista O mundo da Saúde, São Paulo, v.27, n.3. jul/set 2003, p.352-356. São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo, 2003.	58
III.6.2.2.	Publicação (livro) MONTEIRO, Marcia Rocha e ANDRADE, Fernando Gomes de. A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos. 1ª edição. Maceió: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 2004.	59
III.6.2.3.	Publicação (Artigo em periódico): MONTEIRO, Marcia Rocha. Por que as obras dos hospitais nunca terminam? In: Revista Ser Médico. São Paulo, Ano VIII, n. 30, jan/fev/mar 2005, p. 15-14. São Paulo: CREMESP, 2005.	60
III.6.2.4.	Publicação (Capítulo de livro) MONTEIRO, Marcia Rocha e ANDRADE, Fernando Gomes de. Panorama da história na Saúde Pública Brasileira. In: Ângela Canuto. (Org.). Aprendendo com Hipócrates. Aspectos da história da medicina. 1ª ed. Maceió: EDUFAL, 2009, Págs. 147-174.	61
III.6.2.5.	Publicação (Resumo de artigo) MONTEIRO, Marcia Rocha. A influência do Districtal Hospital (EUA) nos Hospitais do Açúcar no Brasil. In: Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e prospectivas. I Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2010, p.26.	62
III.6.2.6.	Publicação (Artigo em periódico): “Homens da cana e hospitais do açúcar: uma arquitetura da saúde no Estado Novo”. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, supl.1, dez. 2011, p.67-94. Artigo escrito, a convite do grupo de pesquisa da Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz (RJ), para o suplemento temático da Revista Manguinhos de 2011.	63
III.6.2.7.	Publicação (livro) MONTEIRO, Marcia Rocha e ANDRADE, Fernando Gomes de. A saúde pública em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos. 2ª edição revisada. Maceió: EDUFAL, 2013.	64
III.6.2.8.	Publicação (livro) MONTEIRO, Marcia Rocha. Hospital do Açúcar de Alagoas: arquitetura e assistência à saúde. 50 anos de história. Maceió: EDUFAL, 2015.	65
III.6.2.9.	Publicação (Artigo em periódico): MIRANDA, Cybelle S. MONTEIRO, Marcia R. Arquitetura assistencial e saúde: discutindo concepções e protagonistas. Revista Thésis, 2017. (no prelo)	66

Ressalto o livro (item III.6.2.8.) Hospital do Açúcar de Alagoas: arquitetura e assistência à saúde. 50 anos de história, lançado em 2015. Essa publicação corresponde aos três últimos capítulos de minha tese de doutorado, os dois

primeiros tratam da contextualização histórica e social de Alagoas, nos anos 1950, mostrando as condições de vida e de saúde da população e o terceiro discorre sobre a concepção e implantação do Hospital do Açúcar de Alagoas,

voltado a assistência aos trabalhadores da economia canavieira, e as transformações no edifício até os anos 2000, refletindo as dinâmicas sociais na instituição hospitalar. Fig. (87)

Fig. 87 Capa do Livro Hospital do Açúcar de Alagoas: arquitetura e assistência à saúde. 50 anos de história publicado pela EDUFAL, 2015.



Fonte: Acervo pessoal.



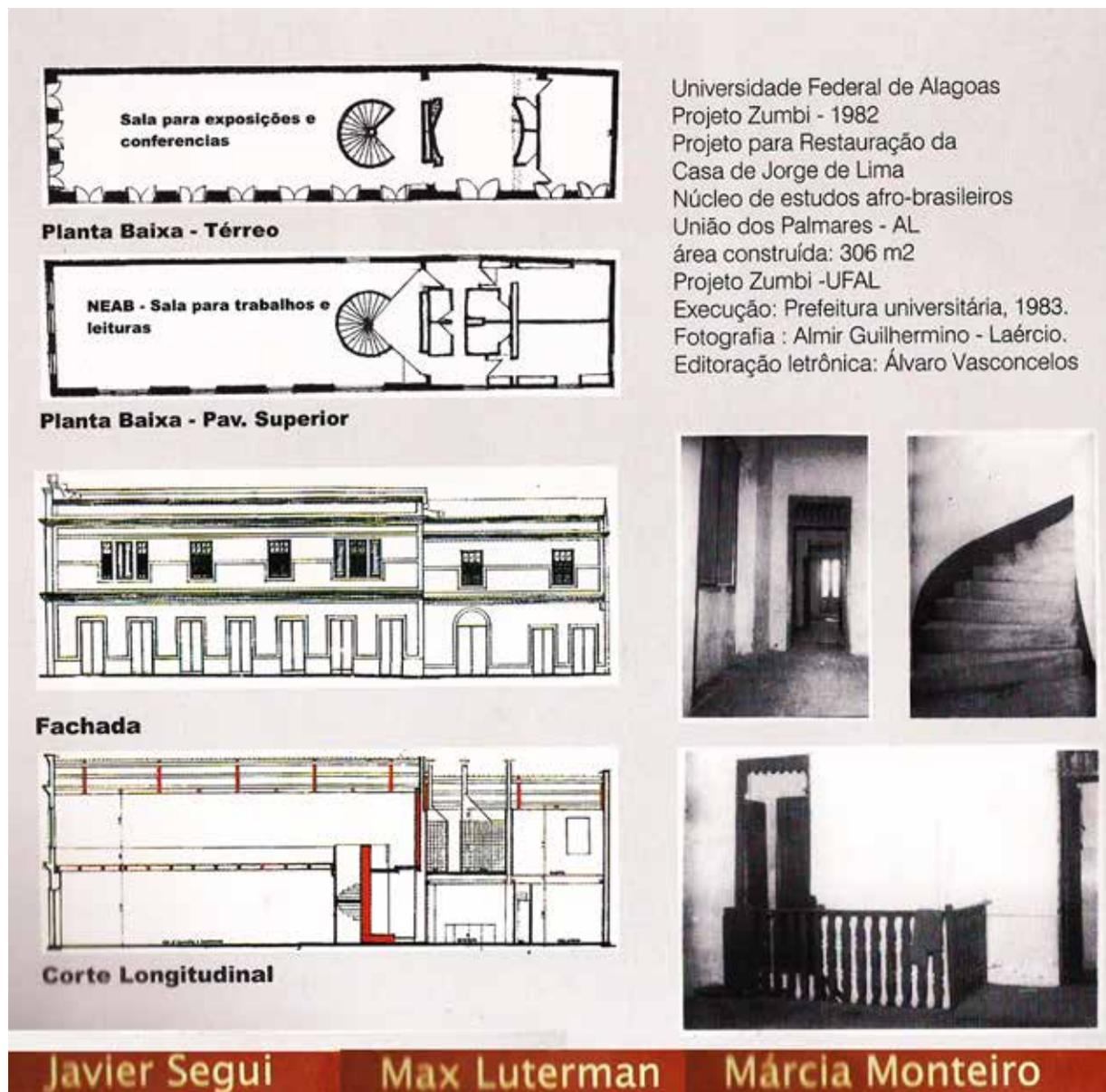
Capítulo IV- Atividades de Extensão

Os dois primeiros itens do capítulo, Projeto Zumbi e Escritório de Arquitetura da UFAL no Hospital Geral Severiano da Fonseca, foram tratados na parte inicial deste memorial. Em vista disso, comentarei brevemente os dois casos e apresentarei as demais participações em seminário, núcleo de acessibilidade e inclusão, trote inclusivo, exposições, workshop e oficina de projeto, resgatando fatos significativos das atividades de extensão que tornaram cada experiência única.

1 Projeto Zumbi, UFAL, Maceió (AL), (1982-1983).

A primeira vivência de extensão como docente da UFAL transcorreu no Projeto Zumbi continuando o projeto executivo de restauração da Casa de Jorge de Lima, adquirida pela UFAL para sediar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), de cujos estudos iniciais participei ainda estudante. Essa atividade desenvolveu-se sob a coordenação dos professores Max Luterman e Francisco Javier Segui de La Riva, professor visitante da Universidade Politécnica de Madrid. Fig. (88)

Fig. 88. Projeto de restauração da Casa de Jorge de Lima, União dos Palmares (AL).



Fonte: Livro Arquitetura contemporânea em Alagoas através das mostras de arquitetura do IAB/AL, 2009.

2 Escritório de Arquitetura no Hospital Geral Severiano da Fonseca, Maceió (AL), (1989- 1997).

A segunda vivência ocorreu no Hospital Geral Severiano da Fonseca, participando do escritório criado pela Professora Lucia Leimbeck, coordenadora, função que assumi após sua aposentadoria em 1991. A finalidade era assessorar a direção,

planejar reformas e acompanhar obras de requalificação dos espaços, observando as mudanças tecnológicas e novas abordagens tratamento visando o bem-estar dos usuários nos ambientes hospitalares.

Ao longo de sua existência, o escritório teve participação de três professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, uma arquiteta e 25 estudantes, a maioria graduandos de arquitetura da UFAL, sendo os demais da

Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL). Através desse projeto, iniciei minha jornada na área de arquitetura hospitalar, coordenando e realizando levantamentos físicos e estudos de aproximadamente 25.000 m² de área construída para melhorias do conjunto edificado. As imagens mostram alguns integrantes do escritório e estudos do hospital. Figs. (89-90) (Anexo 67)

Fig. 89. Participantes do Escritório de Arquitetura no Hospital Severiano da Fonseca, Maceió (AL), entre 1989-1997.



Fonte: Acervo Sandra Cavalcante.

Fig. 90. Estudos do Hospital. Escritório de Arquitetura no Hospital Severiano da Fonseca, Maceió (AL), 1989- 1997.

ARQUITETURA HOSPITALAR

PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

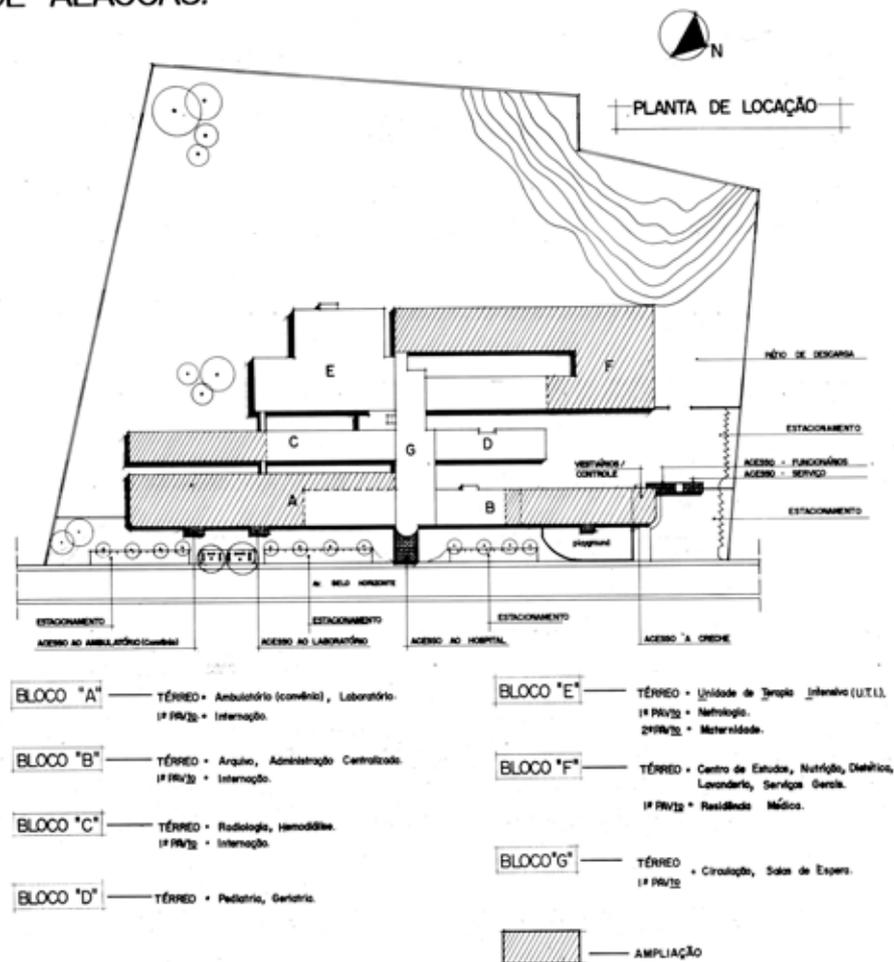
25/03/1945 — FOI INAUGURADO EM MACEÓ O HOSPITAL GENERAL SEVERIANO DA FONSECA, COM O OBJETIVO DE COMBATER A TUBERCULOSE, TENDO COMO INSTITUIÇÃO MANTENEDORA A SOCIEDADE CIVIL DE CARÁTER FILANTRÓPICO — LIGA ALABANA CONTRA A TUBERCULOSE.

1945 — 1960 — COM A EVOLUÇÃO DA MEDICINA, A TUBERCULOSE PASSOU A SER TRATADA A NÍVEL AMBULATORIAL, E O HOSPITAL EXPANDEU SEU ATENDIMENTO A OUTRAS ENFERMIDADES, PASSANDO A CHAMAR-SE HOSPITAL GERAL SEVERIANO DA FONSECA. AO LONGO DO TEMPO, SUA EDIFICAÇÃO FOI SUPOSTA A PEQUENAS REFORMAS, SOB A RESPONSABILIDADE DE UM MESTRE DE OBRAS, SEM A DEVIDA ORIENTAÇÃO TÉCNICA E FUNCIONAL.

1960 — 1980 — O HOSPITAL PASSOU POR UMA SÉRIA CRISE FINANCEIRA, EM QUE QUASE FECHOU SUAS PORTAS.

1981 — TEVE INÍCIO A CONSTRUÇÃO DO BLOCO "E" (Ver planta de situação), SOB A RESPONSABILIDADE DE UMA FIRMA DE ENGENHARIA, OBRA ESTA INTERROMPIDA HÁ QUASE DEZ ANOS.

1989 — 1993 — COM A ATUAL ADMINISTRAÇÃO, DEU-SE INÍCIO A UM PROCESSO DE REFORMULAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL DO HOSPITAL. NESTA OCASIÃO SURTIU A OPORTUNIDADE DO INTERCÂMBIO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, QUE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INSTALOU UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA NO HOSPITAL GERAL SEVERIANO DA FONSECA, ONDE VEM SENDO APLICADOS OS MAIS MODERNOS CONCEITOS SOBRE ARQUITETURA HOSPITALAR AOS PROJETOS DE REFORMA E AMPLIAÇÃO ALI DESENVOLVIDOS, VISANDO A MELHORA DO SISTEMA DE SAÚDE NO ESTADO.



Fonte: Acervo Pessoal.

3 Seminário de Saúde Pública no Brasil. Subsídios à Memória da Saúde Pública em Alagoas, UFAL/IHGAL, Maceió (AL), (2000).

A terceira atividade de extensão realizou-se em 30 de agosto de 2002, quando coordenei o Seminário de saúde pública no Brasil, evento vinculado a pesquisa no IHGAL, descrita no capítulo III.2., e apoiado pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU).

Participaram da abertura, o Secretário de Estado da Saúde e o da Cultura de Alagoas, o presidente do IHGAL, o reitor da UFAL e o representante do Núcleo de Combate ao Câncer de Alagoas junto ao INCA.

Após as falas, apresentei a mesa “Memória da saúde no Brasil” cujos conferencistas eram três professores titulares da USP, meu orientador e dois membros de minha banca de doutorado. O primeiro, José Jobson de Andrade Arruda (historiador) proferiu o tema “História, historiografia e memória social”. O segundo, Ruy Laurenti (médico), representado pelo pesquisador de sua equipe Antônio Pedro Mirra, falou sobre “Epidemiologia do câncer no Brasil: A experiência de São Paulo”. O terceiro, Cid Guimarães (médico) discorreu sobre a “Contribuição à memória das instituições médico-hospitalares do Brasil” Para coordenar as apresentações e debates convidamos o médico Agatângelo Vasconcelos, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Alagoas. Fig. (91).

Fig. 91. Programação do Seminário de Saúde Pública no Brasil, IHGAL, Maceió (AL).

SEMINÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL
30 de agosto de 2002
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - IHGAL

Aspectos de sua História: Subsídios a uma Memória da Saúde Pública em Alagoas
Discutindo a História e Historiografia e a constituição de uma Memória da Saúde Pública no estado de Alagoas.

PROGRAMAÇÃO

30 de agosto

09:00 Abertura do Evento

Dr. Alvaro Machado
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas
Dr. Diógenes Albuquerque
Secretário de Estado da Cultura de Alagoas
Dr. Jayme Lustosa de Aitavila
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
Prof. Dr. Rogério Moura Pinheiro
Reitor da Universidade Federal de Alagoas
Prof. Fernando Antônio Gomes de Andrade
(Departamento de Cirurgia UFAL)
Coordenador do Núcleo de Prevenção e Combate ao Câncer em Alagoas
Prof. Dra. Marcia Rocha Monteiro
Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFAL

09:20 Mesa - Memória da Saúde no Brasil

Coordenador da Mesa
Dr. Agatângelo de Vasconcelos
Membro Fundador da Sociedade Brasileira de Medicina

Tema - História, Historiografia e Memória Social

Conferencista
Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda
Professor Titular Aposentado do Departamento de História da USP/SP;
Professor de História Moderna do Instituto de Economia da UNICAMP/SP; Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Sagrado Coração, Bauru SP.

10:20 Coffe breack

11:00 Tema - Epidemiologia do Câncer no Brasil: A experiência de São Paulo

Conferencista
Doutor Antônio Pedro Mirra
Coordenador do Registro do Câncer de São Paulo -

Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública/USP.

12:00 Tema - Contribuição à Memória das Instituições Médico-Hospitalares do Brasil.

Conferencista
Prof. Dr. Cid Guimarães
Professor Titular Aposentado do Departamento de Práticas de Saúde da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo FSP/USP

Debateadores convidados:
Dr. Ib Gatto Falcão - Cirurgião
Prof. Fernando Antônio Gomes de Andrade
Coordenador do Núcleo de Prevenção e Combate ao Câncer em Alagoas
Prof. Dr. Douglas Apratto Tenório - Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
Dr. Genildo Vergetti - Sanitarista

13:00 Encerramento do Seminário

Dr. Jayme Lustosa de Aitavila
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Local: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
Rua do Sol, nº 382, Centro,
Maceió - Al.

Inscrições: Fone: 315-1117
Fone/fax: 315-1674

Apoio: 

Colaboradores: 

Fonte: Acervo pessoal.

4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/EPM/UNIFESP), São Paulo (SP), (2009-2010).

Minha quarta experiência ocorreu na UNIFESP, abrangendo várias ações de extensão durante a cooperação técnica, ao representar o Departamento de Medicina Preventiva (DMP) junto ao NAI, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O coordenador, Sandro Matas, foi o primeiro médico com deficiência (sequela de poliomielite) formado na instituição. A vice coordenadora, Cristina Iglesias, era uma professora de Língua Brasileira Sinais (Libras).

Particpei do Conselho, cujos membros eram representantes dos Campi e de setores acadêmicos, administrativos e técnicos da Universidade, em reuniões semanais para consolidar o funcionamento do Núcleo no apoio aos segmentos e na estruturação de uma política institucional de acessibilidade e inclusão e realizando ações como as descritas a seguir: (Anexo 68)

4.1 Projeto “UNIFESP – Incluindo de Portas Abertas” (2009).

Inicialmente, fui solicitada a submeter um projeto no edital do PROJETO INCLUIR MEC/SEES/SESU (2008-2009) e junto com a vice coordenadora submetemos o Plano de Trabalho no valor de R\$115.000,00, com êxito. O projeto contemplava atividades de sensibilização através de cursos e workshops e a aquisição de recursos materiais e pedagógicos de apoio e orientação para acessibilidade e inclusão. Essas iniciativas visavam desenvolver a cultura de inclusão e acessibilidade como parte da missão, com efeito multiplicador na sociedade.

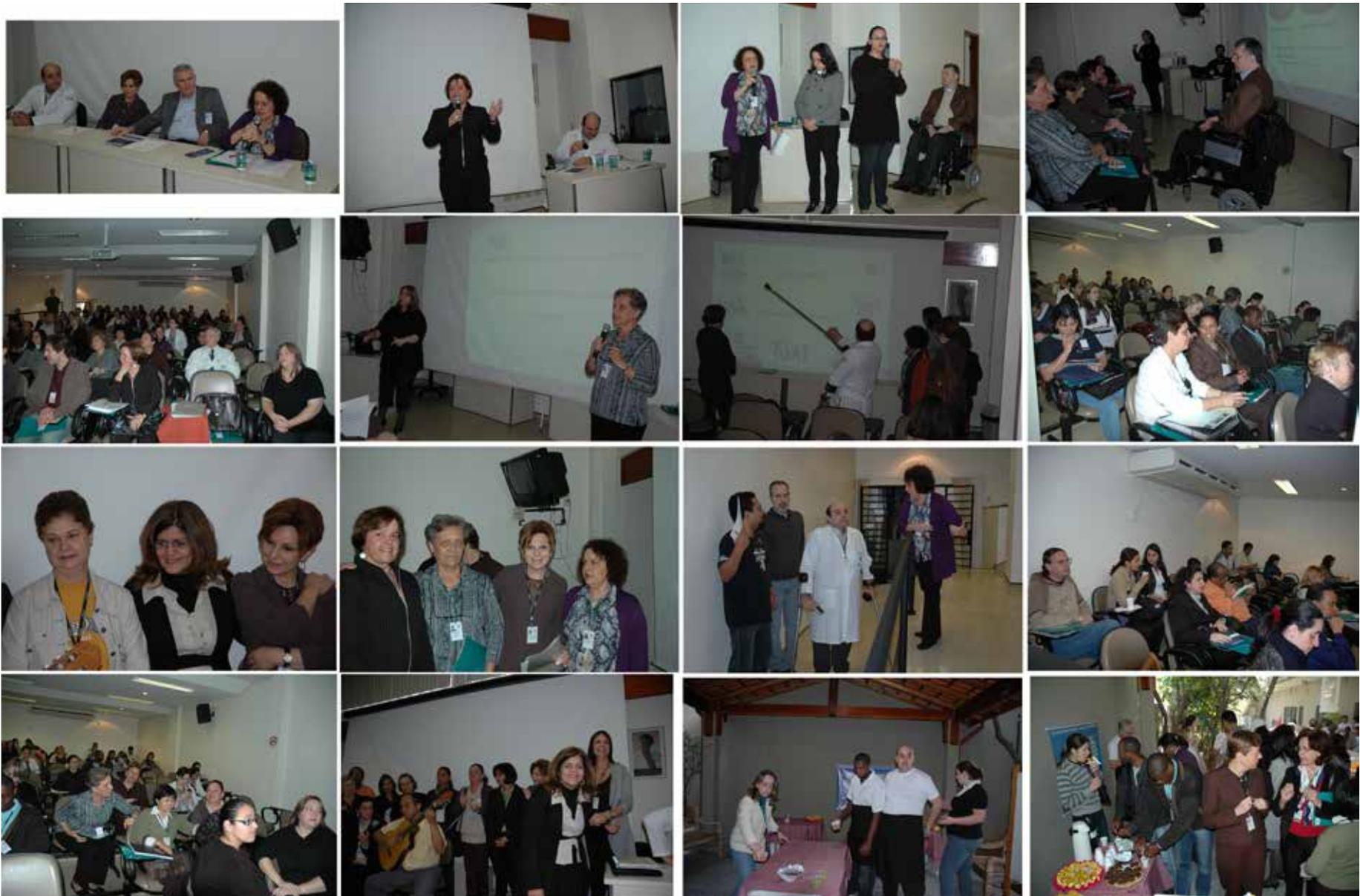
4.2 Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior, EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2009)

Em agosto de 2009, participei da organização desse Encontro, voltado à difusão da acessibilidade e inclusão como

responsabilidade de todos, onde se discutiu diretrizes e experiências para a reestruturação do NAI e a ampliação de parcerias institucionais. A PROEX convidou a Profa. Dra. Maria do Carmo Menicucci, coordenadora do NAI da PUC de Minas Gerais para conferência principal e consultoria sobre a organização de NAIs. A conferencista é especialista na área de educação e uma referência no trabalho com pessoas deficientes.

O evento contou com representantes da Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SEDPD/SP), Lar Escola São Francisco, Instituto Dorina Nowill, outras entidades e profissionais do Hospital São Paulo e de unidades acadêmicas da EPM/UNIFESP. Participaram no apoio tradutores de libras reveesando-se nas apresentações e a equipe de recepção e preparação do coffee break, integrada por pessoas com síndrome de Down e déficit intelectual. O grupo era acompanhado, de forma voluntária, por profissionais do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP, iniciativa de inclusão social e inserção no mercado de trabalho. O encerramento teve show de um cantor cego. Fig. (92)

Fig. 92. Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior, EPM/UNIFESP, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

4.3 Primeira Secretária e Vice Coordenadora do NAI/UNIFESP (2009-2010).

Ao término do mandato em 2009 com nova eleição da direção, assumi a função de secretária do NAI sob a coordenação do Dr. Sandro Matas (reeleito) e vice coordenação da professora Léa Chuster Albertoni, psicopedagoga especialista em classe hospitalar. No ano seguinte, após a saída da professora para o doutorado, em 2010, acumulei a função de vice coordenadora.

4.4 Trote Solidário e Inclusivo na UNIFESP, São Paulo (SP), (2010).

Em 2010, o Sr. Roque Eduardo Cruz da Coordenadoria de Acessibilidade – GSA, Secretaria de Estado da Pessoa

com Deficiência de São Paulo (SEDPD/SP) procurou-me no Departamento de Medicina Preventiva propondo a realização de trote inclusivo envolvendo estudantes de medicina da UNIFESP. Imediatamente falei com o Sandro e apresentamos a proposta aos estudantes e aos membros do NAI. O desafio foi aceito pelo diretório estudantil e diretoria da Associação Atlética Pereira Barreto (AAPB/UNIFESP) integrada por estudantes do 3º ano, tradicionalmente responsáveis pela organização dos trotes no Campus.

O convite estendeu-se a outros cursos do Campus São Paulo (área de saúde) ampliando a participação estudantil. Cada centro acadêmico levou a proposta para as respectivas coordenações de curso, havendo algumas resistências e também da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em função de histórico de violência no país e na própria

Instituição. Os estudantes pediram ajuda ao NAI para reunir as autoridades da EPM/UNIFESP e apresentaram seu projeto e compromisso com o evento de sensibilização para acessibilidade e inclusão.

A AAPB/UNIFESP elaborou um projeto amplo do evento abrangendo o trote inclusivo, sob a supervisão do Roque, e mais 16 ações, entre elas, doação de sangue, cadastro de medula óssea, arrecadação de alimentos, livros, material didático e de higiene, agasalhos e leite em pó para distribuir em entidades beneficentes. Programaram visitas a instituições assistenciais (GRAAC, AACD, Cruz Verde e Centro de Atendimento da Disciplina de Infectologia Pediátrica da UNIFESP, que atende crianças sob risco ou infectadas pelo HIV) e a tribo indígena da reserva do Pico de Jaraguá. Fig. (93)

Fig. 93. Parte do material arrecadado para doação.



Fonte: Acervo pessoal.

Essas ações constituíram o “Trote Solidário Abaetê todos contra a discriminação” que durou 30 dias, cabendo à recepção aos calouros o trote Inclusivo tendo jogos com atletas paraolímpicos e dinâmicas para conscientização da acessibilidade e inclusão. Além do apoio da PROEX, conseguiram patrocínios de camisetas, vendas para olhos, água, lanches e almoços para os atletas. Outros materiais, bolas e equipamentos esportivos, foram cedidos pela Associação Atlética.

O Roque trouxe os campeões brasileiros de basquete em rodas, atletas da Associação para educação, esporte, cultura e profissionalização da divisão de reabilitação do Hospital das Clínicas (AEDREHC-HCFM/USP), com apoio da SEDPD/SP e conseguiu 50 cadeiras de rodas especiais para atividades junto aos calouros e facilitadores (estudantes participantes da organização e do evento).

Os calouros de medicina da UNIFESP intitulam-se “Índios”, cortam e pintam o cabelo ao estilo moicano e assim permanecem até o dia 13 de maio, dia da libertação dos escravos. Desconheço a origem do ritual. Para as atividades do trote inclusivo, os “Índios” dividiram-se em 30 grupos, identificados pelo nome de uma tribo brasileira, entre as 100 pesquisadas por eles, e cor da camiseta.

Trezentos estudantes do Campus participaram das dinâmicas, sendo 120 calouros de medicina. Os veteranos conduziram os calouros vendados, caminhando e em cadeiras de rodas, pelas quadras em volta da AAPB/EPM/UNIFESP e

do Hospital São Paulo, invertendo as funções, para cada um se colocar no lugar do outro.

Após a experiência, os grupos preencheram formulários sobre as dinâmicas de

sensibilização e participaram dos jogos durante dois dias. Houve interação com docentes, profissionais e público geral. Vários professores assistiram os jogos e brincadeiras com a seleção

paraolímpica e alguns participaram. Uma emissora de TV fez reportagem, transmitida em rede nacional. Figs. (94-95)

Fig. 94. Calouros vendados e em cadeiras de rodas, basquete sob rodas e dinâmicas com os estudantes, EPM/UNIFESP, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 95. Estudantes da EPM/UNIFESP, São Paulo (SP) adotaram o Trote Inclusivo na recepção aos calouros. Eventos de 2010, 2011 com atividades de sensibilização, dinâmicas e palestras.



Fonte: Acervo pessoal

O “Trote Solidário Abaeté todos contra a discriminação” concorreu ao Prêmio Trote da Cidadania 2010 da Fundação Educar

DPaschoal, ficando entre os 3 finalistas entre 50 instituições, nas categorias Inovação e Foto. Os finalistas receberam a certificação Prêmio Trote

da Cidadania 2010, inclusive eu, honrada pela indicação de tutora do trote pelos estudantes da UNIFESP, Campus São Paulo. Fig. (96)

Fig. 96. Tutora do projeto do Trote Solidário Abaeté da EPM/UNIFESP, 2010. A premiação ocorreu na UNICAMP (SP).



Fonte: Acervo pessoal

A partir desse evento, os estudantes incorporaram o trote inclusivo, influenciando outros Campi. Em 2012, trouxeram futebol de guiso para cegos, vôlei sentado e tênis de mesa

adaptado, além dos passeios nos quarteirões de olhos vendados e em cadeiras de roda e da participação da equipe de basquete paraolímpica, cujos atletas se divertiram nas demais atividades.

Destaco o interesse deles em atrair os atletas para treinarem nas quadras da Associação Atlética Pereira Barreto como um diferencial nessa experiência. Fig. (97)

Fig. 97. Trotés Inclusivos EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), 2011 e 2012. Futebol de guiso, vôlei sentado e basquete sobre rodas.



Fonte: Acervo pessoal.

No encerramento, participei de uma mesa com Sandro Matas, neurologista e coordenador do NAI, para-atleta e professor da EPM/UNIFESP, usuário de bengala canadense, Roque Cruz da SEDPCD, coordenador das dinâmicas do trote inclusivo e Daniel de Moraes

Monteiro, advogado da Advocacia Geral da União (AGU/SP), 24 anos, cego, acompanhado do MAC, seu cão-de-guia. Aproveito para citar o Marcos Pellegrini, secretário-adjunto da SEDPCD, matemático e metroviário, tetraplégico desde os 27 anos, que usa cadeira motorizada

e participou do primeiro evento, em 2010, na cerimônia de encerramento junto ao Daniel, conforme imagens à esquerda. Cada um falou de suas vivências de forma humorada e da vida com deficiência, tendo a complexidade do dia-a-dia e alegrias de uma vida normal. Fig. (98)

Fig. 98. Mesas de encerramento dos trotes inclusivos, em 2010 e 2012, São Paulo (SP).



Fonte: Acervo pessoal.

A próxima imagem mostra vários momentos dos eventos e uma cerimônia de encerramento no alto com todos no palco. Ao

término das falas dos convidados, pró-reitores, organizadores e reitor, cantava-se o hino nacional, depois o tradicional grito de guerra:

“Tra-ca-trá? Trá. Tra-ca-trá? Trá. Alabi, Alabá. Alabi, Bumbá. Paulista! Paulista! Ahhhhh!”.

Fig. (99)

Fig. 99. Trote Inclusivo, no alto foto coletiva de encerramento do Trote Inclusivo, EPM/UNIFESP São Paulo (SP).



Fonte Acervo pessoal.

4.5 Encontro das Instituições de Ensino Superior Inclusivas, PUC– SECAC. NAI, PUC Minas Gerais (MG), (2010).

Em setembro de 2010, eu e mais duas representantes da UNIFESP estivemos em Belo Horizonte (MG) no Encontro das Instituições de Ensino Superior Inclusivas, promovido pelo NAI/PUC Minas Gerais, onde apresentei a atuação do NAI/UNIFESP e o pôster “Trote Inclusivo do Campus São Paulo” elaborado em conjunto com o Roque Eduardo Cruz da SEDPD/SP. Participaram desse evento, representantes de vários estados brasileiros, a maior parte em estágio inicial de implantação ou sem experiências em NAIs. Fig. (100)

Fig. 100. Painel apresentado na PUC-MG



Fonte: Acervo pessoal.

5 ExpoRevelações, FAU/UFAL, Maceió (AL), (edições 2010, 2012, 2013, 2014).

A quinta vivência de extensão abrange distintos eventos de exposição. Ao retornar da Cooperação Técnica, em agosto de 2010, levei meu acervo de fotografias da cidade de São Paulo e imagens de áreas adjacentes às UBSs, visitadas com os estudantes de medicina. O material seria exposto no Departamento de Medicina Preventiva, mas faltou tempo para realizar a despedida.

O retorno a Maceió representou novo recomeço e pensei em expor as fotos na FAU/UFAL através de um projeto de extensão que envolvesse a comunidade acadêmica. Convidei uma colega, a professora Patricia Heckteuer para participar da organização e mobilizamos número expressivo de estudantes para a ExpoRevelações 2010, inaugurando um ciclo de eventos na faculdade.

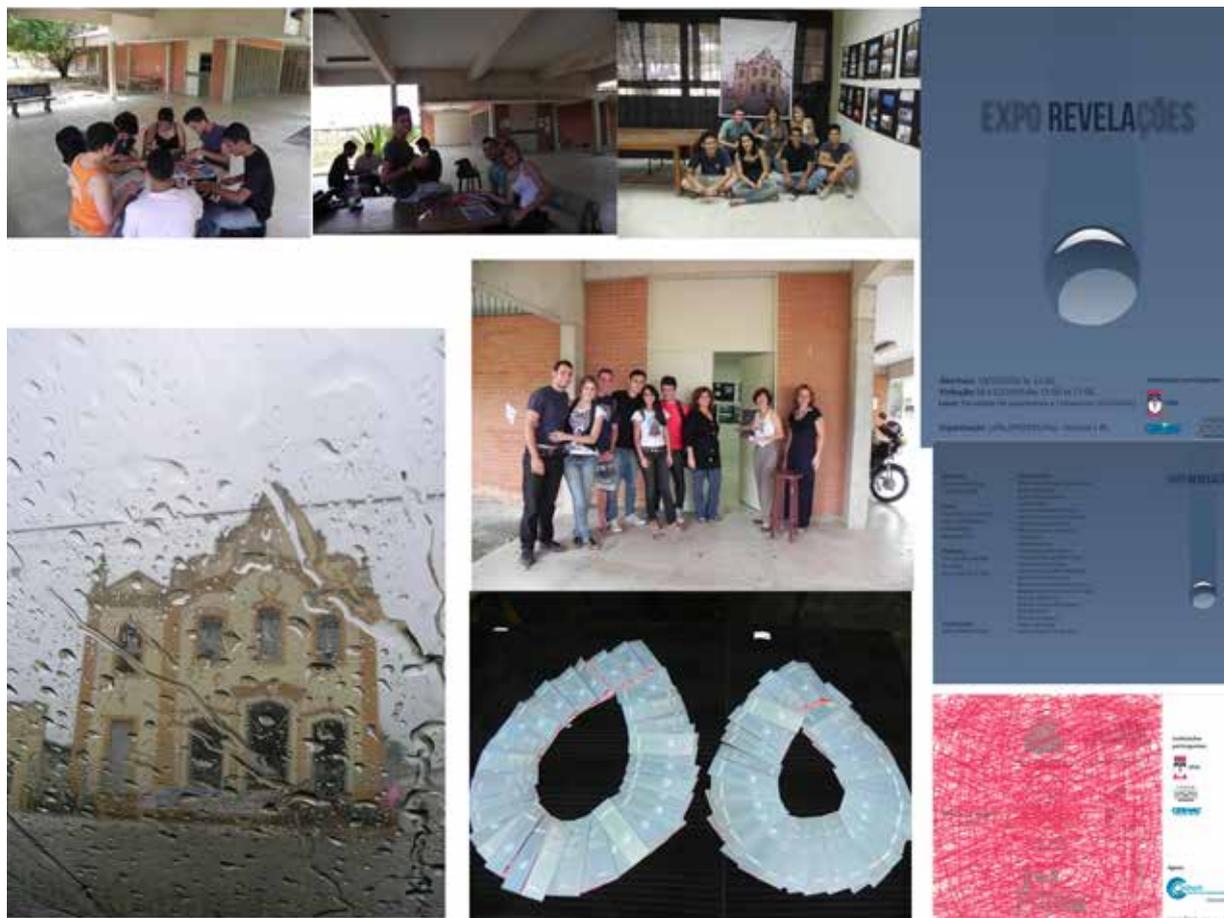
O objetivo era revelar talentos e promover a troca de experiências artísticas através de expressões em desenhos, poemas, fotos, música, instalações, performances no meio universitário, aberta a docentes, discentes e servidores técnicos de qualquer unidade acadêmica e instituição de ensino superior.

O elemento inspirador para a exposição foi a foto da igreja de Anadia (AL) que tirei dentro do carro, em 2009, quando subia uma

ladeira. Chegando à cidade, vi de relance a igreja, pedi ao meu marido para dar ré, buscando melhor ângulo. De repente caiu forte chuva provocando um efeito óptico, através das gotas que escorriam no para-brisa. Fotografei instantaneamente, sabendo haver algo diferente: as gotas fragmentaram-se multiplicando imagens da igreja e de “mil” partes.

Os estudantes participaram intensamente de todo o planejamento, na comissão organizadora, elaborando editais do evento com instruções e formato de apresentação dos trabalhos e do concurso do logotipo. Criaram o blog e a arte gráfica para a divulgação em camisetas, filipetas e cartazes, uma equipe coordenou as inscrições e outra encarregou-se da montagem, manutenção dos painéis durante a exposição e desmontagem. Tudo isso realizou-se em 45 dias até a abertura da exposição. Fig. (101)

Fig. 101. Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, Anadia (AL), foto 2009, estudantes na organização do evento, material gráfico da exposição e abertura com a presença da diretora Verônica Robalinho Cavalcanti, FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

A primeira ExpoRevelações ocorreu em outubro de 2010, durante a Semana Acadêmica da UFAL. As equipes de estudantes revezavam-se diariamente nas tarefas de recepção dos visitantes, registros do evento e interagiam com outros autores, pois trouxeram trabalhos para expor. Um estudante de Design produziu vídeo e postou no YouTube. Cerca de 100 painéis A3 foram

expostos tendo aproximadamente 200 obras, entre fotos, poesias, desenhos e aquarelas, 6 banners de fotos de varais do meu acervo, uma maquete de perspectômetro e pinturas a óleo. A maioria dos participantes eram da UFAL, mas havia expositores de outras instituições de Alagoas e da UNIFESP.

Estudantes de jornalismo da UFAL fizeram reportagens escritas e entrevistas

ao vivo, transmitida na rádio UFAL, sob orientação de professores de disciplinas. Fomos convidadas a assistir o seminário de apresentação de uma equipe. A programação abrangeu apresentações musicais na FAU e Campus Maceió como ocorreu nas edições seguintes, todas sob minha coordenação. Fig. (102)

Fig. 102. ExpoRevelações 2010 instalada na sala de exposições da FAU/UFAL, Maceió (AL).



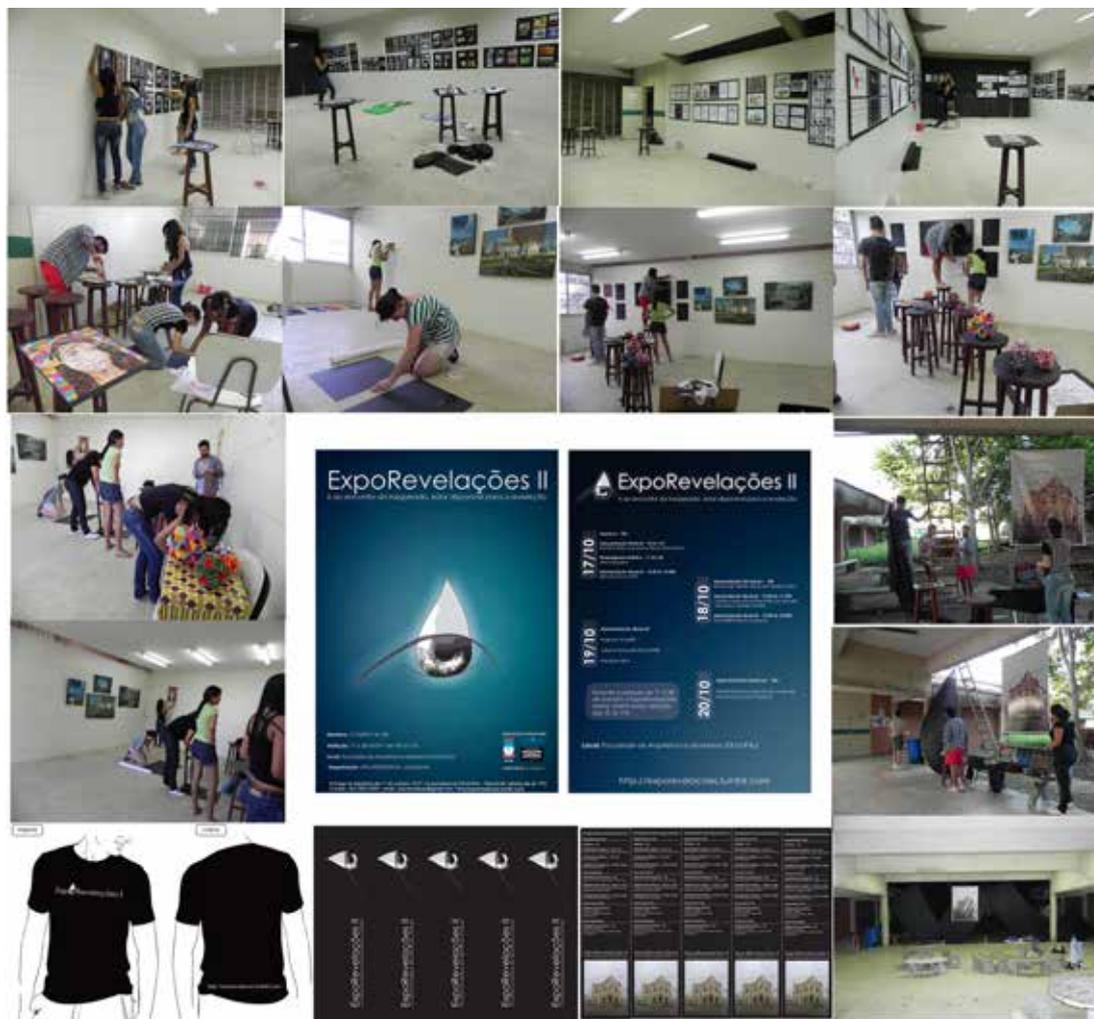
Fonte: Acervo pessoal.

Coordenei as ExpoRevelações de 2011, 2013 e 2014 com os estudantes nas subcomissões de inscrição e divulgação, criação e comunicação e montagem e apoio logístico. A cada edição,

redefiniam-se o formato com concursos de logotipo e arte gráfica (banners, cartazes, folders, camisetas, flipetas), impressos e nas redes sociais. Mantivemos blog e grupo fechado no

facebook. A comissão fez instalações no pátio da faculdade, em cada evento, mantendo a foto da igreja como identidade. Figs. (103-105)

Fig. 103 ExpoRevelações II, em 2011, montagem, arte gráfica e trabalhos expostos na FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 104. ExpoRevelações III, em 2013, arte gráfica, expressões, apresentações musicais e instalações, FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte Acervo Pessoal e <http://exporevelacoes-blog.tumblr.com/>

Fig. 105. ExpoRevelações IV, em 2014, abertura, exposições, arte gráfica e música na FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo Pessoal.

A diversidade de participantes ampliou a troca de experiências e a variedade de trabalhos: imagens em 3D oriundas do instituto de física, esculturas de moléculas da química, desenhos, charges, mangás, poesias, colagens, esculturas em papel, dobraduras, origamis, aquarelas entre vindas da arquitetura, design, engenharia, história, letras, pedagogia, comunicação, medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e de áreas administrativas.

Os números musicais ocorriam entre os turnos de aulas, quando estudantes e professores da FAU cantavam acompanhados por um músico ou bandas, algumas integradas por estudantes de outras unidades. Houve intervenções ao vivo de grafite e maquiagem artística, instalações de artista plástico e trabalhos de outros estados e até do exterior, como ocorreu em 2013 tendo expositores de uma universidade holandesa e outra filipina.

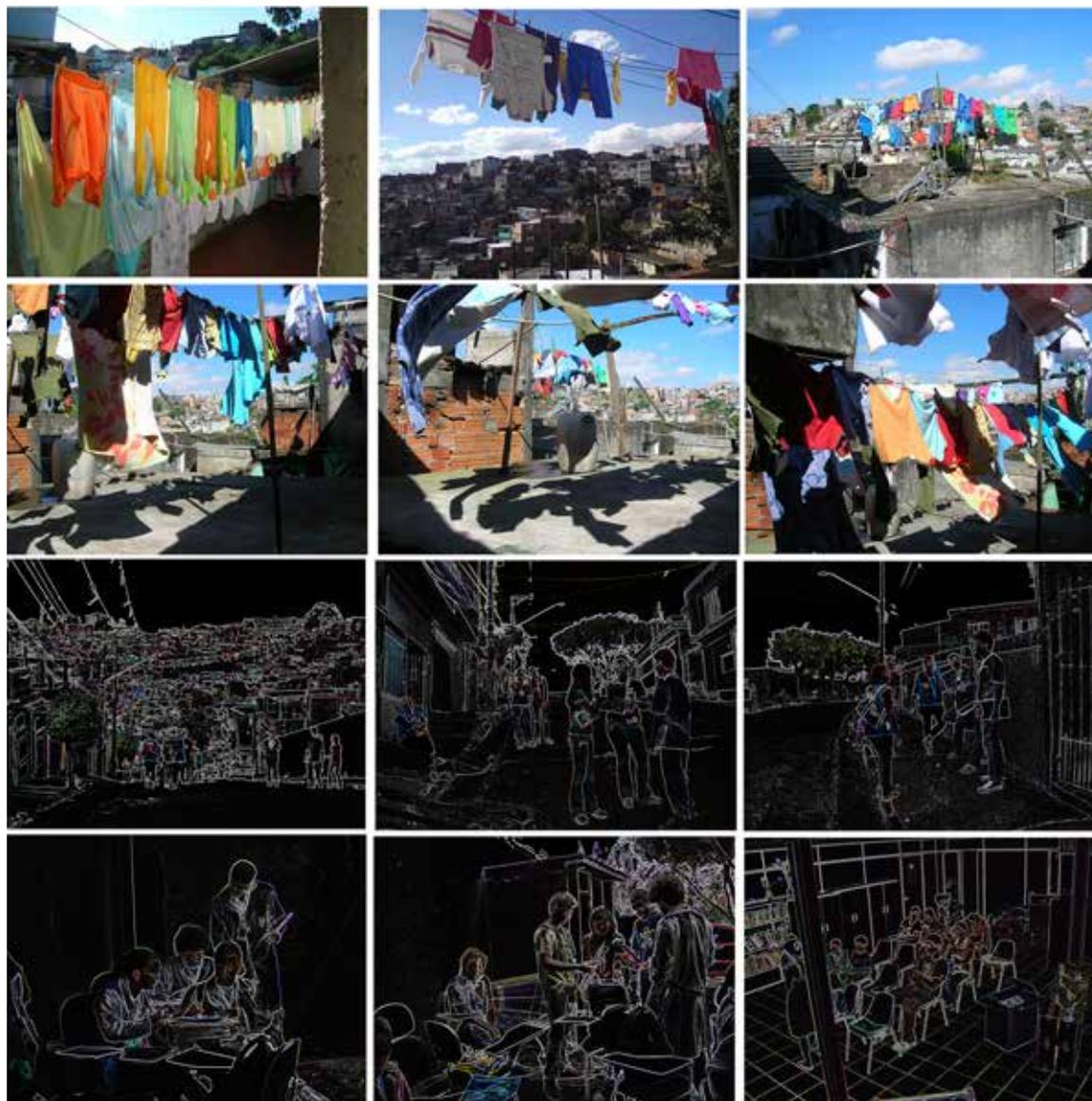
Entre 250 e 380 visitantes circularam em cada edição, cuja duração variou de duas a três semanas. As exposições foram prestigiadas pelo reitor ou representantes, comunidade acadêmica, familiares, a imprensa e trabalhadores da manutenção e limpeza que preparavam a sala para os eventos.

A ExpoRevelações apresentou talentos sem distinguir categorias para evitar competições. Sendo amador ou não, o

espaço estava garantido para os expositores, muitos participaram em todas edições, aproveitaram a oportunidade para ampliar os contatos, no próprio meio acadêmico, com pessoas que nem imaginavam ter essas habilidades.

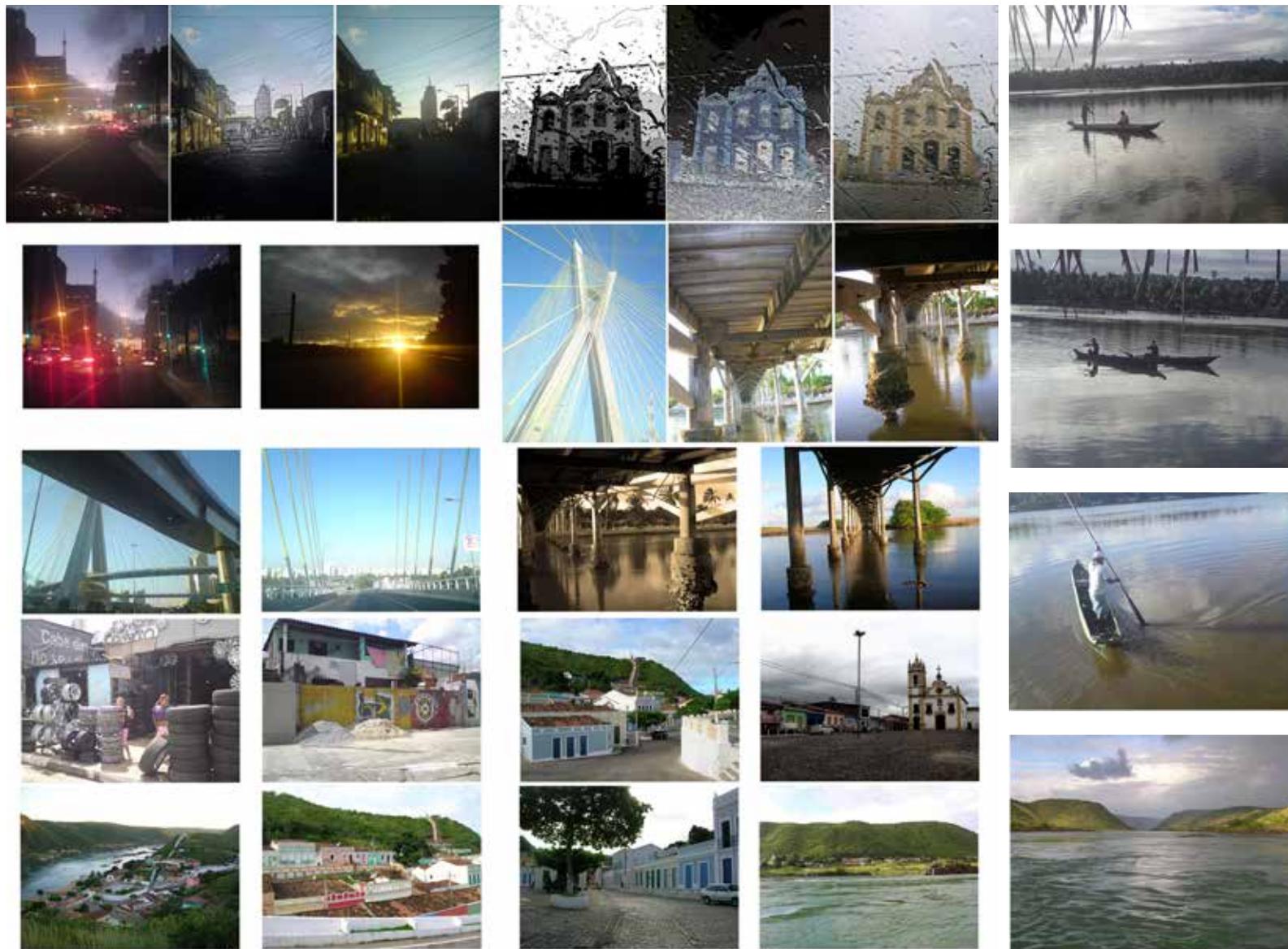
Finalizo o item com algumas imagens de meu acervo fotográfico da cidade de São Paulo, de áreas das UBSs visitadas e outras imagens editadas, expostas nas diversas edições da Exporevelações. Figs. (106-109)

Fig. 106. Áreas visitadas com estudantes de medicina da EPM/ UNIFESP, entre 2007 e 2010, São Paulo (SP).



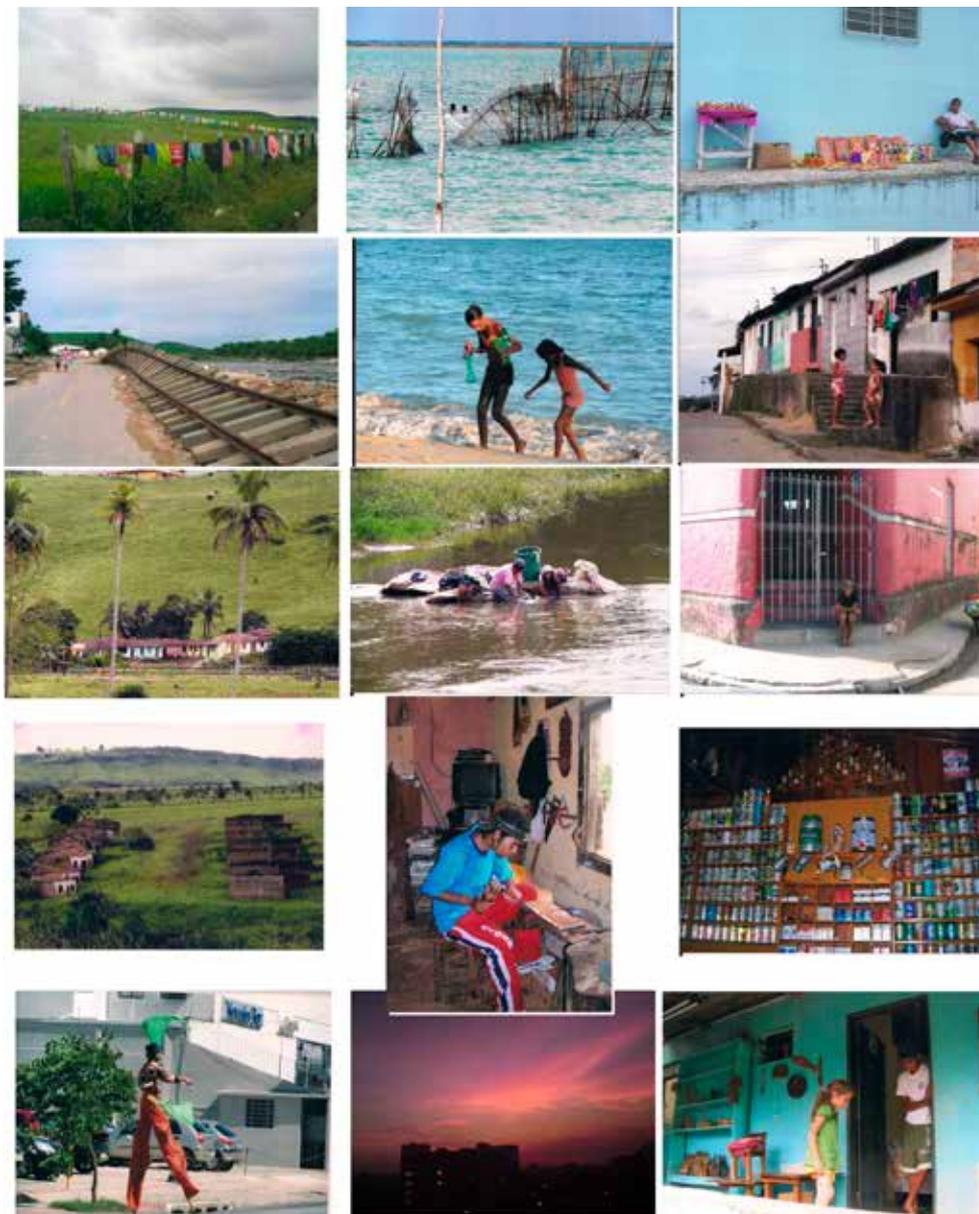
Fonte Acervo Pessoal.

Fig. 107. São Paulo (edificações, Ponte Estaiada e construções populares) e Alagoas (igrejas em Anadia e em Marechal Deodoro, Ponte AABB em Ipioca, Piranhas no Rio São Francisco, pescadores na Ilha de Santa Rita, Marechal Deodoro), 2007-2010.



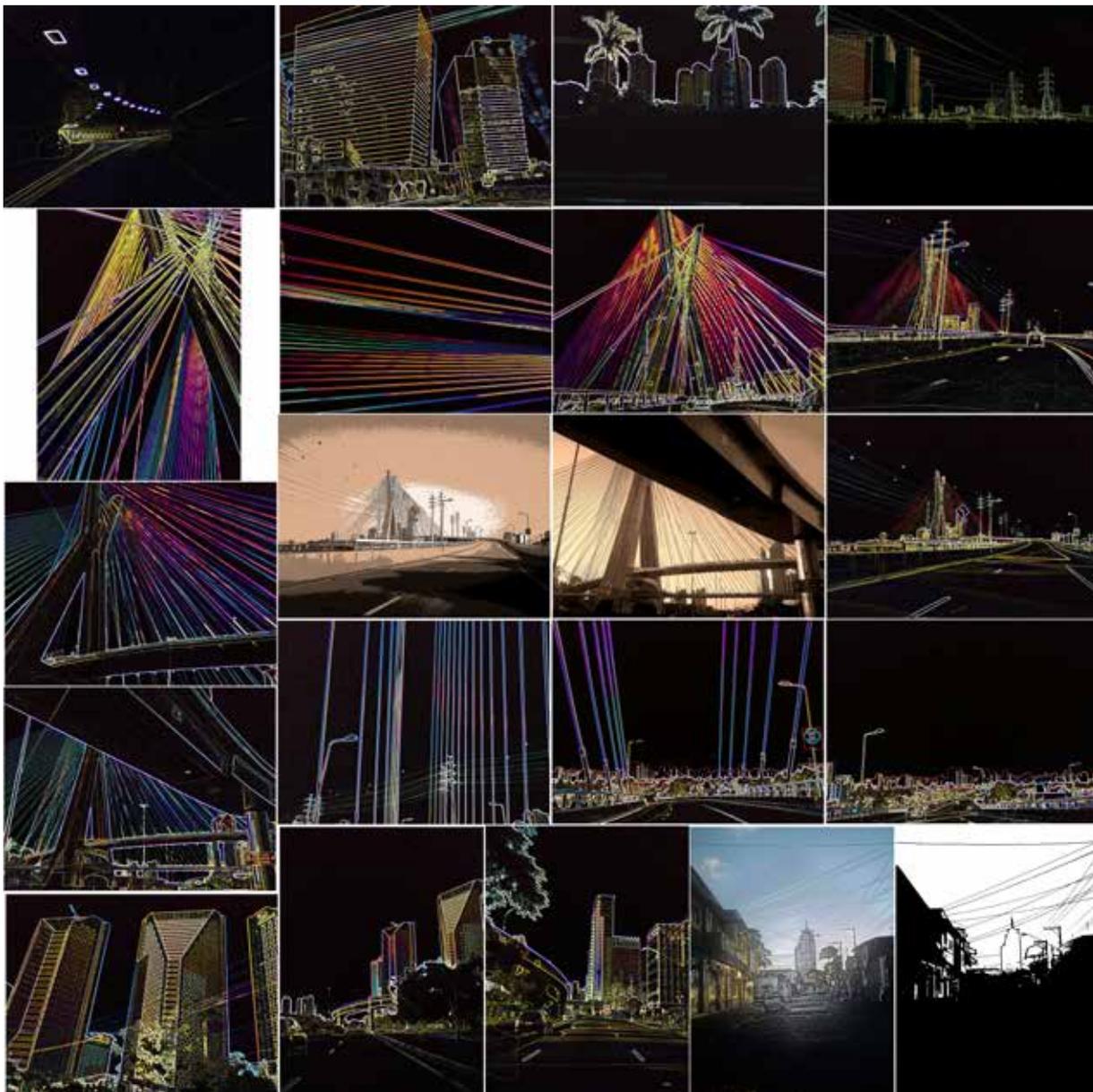
Fonte Acervo Pessoal.

Fig. 108. Fotos de viagens pelo Brasil (Alagoas, Minas Gerais, São Paulo).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 109. Fotos editadas de São Paulo (SP), expostas nas diversas edições da Exporevelações.



Fonte Acervo Pessoal.

6 Workshop - As Faces da Brinquedoteca, FAU/UFAL, Maceió (AL), (2013).

Em abril de 2013, coordenei esse evento com a arquiteta e brinquedista Zahira Neder, responsável pela implantação de várias brinquedotecas em Piracicaba (SP). O workshop trouxe subsídios à difusão e melhor entendimento e uso da brinquedoteca, conforme sua função nas áreas de educação, saúde e lazer.

Seu papel vai além de sala de brinquedos. Destina-se a atividades educacionais, terapêuticas e sociais, sob a responsabilidade de profissionais específicos, para estimular crianças e jovens a brincar, sentir e experimentar atividades lúdicas através das quais desenvolvem a linguagem, socialização e autoestima. Há carência de espaços para contato lúdico no desenvolvimento infantil e de capacitação profissional em cada área de atuação, necessários para cada tipo de brinquedoteca. Os benefícios terapêuticos, sociais e educacionais estão comprovados em pesquisas e previstos em lei. Fig. (110)

Fig. 110. Apresentação do evento pela arquiteta e brinquedista Zahira Neder.

As faces da Brinquedoteca

Educação, Saúde e o Ambiente



Arquiteta e Brinquedista **Zahira Neder**

Workshop – 30 de abril de 2013 - das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFAL-Maceió) – ATELIER 02
Coordenação - Profa. Dra. Márcia Rocha Monteiro

Fonte: Acervo Zahira Neder.

O workshop ocorreu em dois momentos com presença de 80 pessoas, a maioria profissionais de entidades assistenciais, principalmente na área de saúde, muitos atuavam em ambientes improvisados. O evento, aberto ao público, teve o conteúdo direcionado a atividades lúdicas e ao ambiente como ferramenta e objeto de trabalho. Participaram estudantes e profissionais de arquitetura, design, psicologia, enfermagem,

pedagogia e outros que atuam em instituições de saúde, educação e recreativas.

Pela manhã, após as apresentações, a facilitadora Zahira abordou conceitos e suas experiências na implantação de brinquedotecas em São Paulo, em seguida realizou uma dinâmica lúdica junto ao grupo. Na parte da tarde, os participantes expuseram suas vivências e questões ao grupo. A Zahira aplicou outra dinâmica

lúdica, utilizando objetos confeccionados por ela, encerrando o evento convidando a todos para o *coffee break*.

O workshop trouxe esclarecimentos e reflexões de ordem conceitual e técnica, cujas contribuições também são relevantes nas áreas de arquitetura e design, especialmente para a qualidade dos projetos no atendimento às demandas das instituições. Fig. (111)

Fig. 111. Dinâmicas aplicadas pela arquiteta e brinquedista Zahira Neder.



Fonte: Acervo pessoal.

7 Oficina Dia de Arquiteto, FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014).

No final do 1º semestre letivo de 2014, professores de projeto de arquitetura, em reuniões do setor, expressaram a vontade de melhorar a articulação entre as disciplinas,

sinalizando a necessidade de buscar pontos comuns e formas de diálogo.

Em vista disso, em agosto de 2014, coordenei as discussões com 12 docentes para formular o projeto da oficina de atelier vertical, denominada “Dia de Arquiteto” e respectivo edital com o termo de referência, onde constaram programação, tipo de

desafio, formato das atividades, material didático e papel de cada segmento, funcionamento dos grupos e arte do evento. Distribuímos as tarefas e criamos um site disponibilizando o formulário de inscrição e as informações, menos o tema e as bases para a elaboração da atividade, apenas acessada no dia. Figs. (112-113)

Fig. 112. Oficina Dia de Arquiteto, programação e atividades dos estudantes, em 13/10/ 2014, FAU/UFAL, Macció (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 113. Oficina Dia de Arquiteto. Professores e atividades com estudantes, em 13/10/ 2014, FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.

O evento, cujo objetivo era integração interdisciplinar na FAU/UFAL, ocorreu em 13 de outubro de 2014 com participação de 12 docentes do curso de arquitetura e urbanismo e um de engenharia, atuando como tutores, e 80 estudantes dos 1º ao 5º períodos e voluntários de turmas avançadas.

Pela manhã, após esclarecimentos e sorteio dos grupos compostos por até dez estudantes (dois representantes por período),

apresentamos o tema surpresa: uma proposta arquitetônica para “a FAU de nossos sonhos, numa perspectiva inovadora”. Disponibilizamos as plantas do prédio e da implantação, iniciando-se os trabalhos que se encerraram às 19 horas.

Apesar do curto tempo para sua organização, a oficina possibilitou uma experiência pedagógica entre professores e estudantes de distintos níveis do curso. Essa perspectiva

integradora permitiu explorar e compartilhar outras práticas projetuais e de avaliação do próprio projeto pedagógico do curso.

A oficina foi uma iniciativa pontual que gerou a expectativa de continuidade e ampliação da experiência, aproximando professores dos períodos iniciais e intermediários do curso. Vários são membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso. Fig. (114)

Fig. 114. Oficina Dia de Arquiteto. Apresentação dos trabalhos e encerramento, em 13/10/ 2014, FAU/UFAL, Maceió (AL).



Fonte: Acervo pessoal.



Nesse capítulo, exponho os cargos de gestão que assumi, entre 1986 e 2017, relacionados à coordenação do curso de Arquitetura e urbanismo, a setores de apoio da EPM/UNIFESP e à direção da minha unidade acadêmica.

1 Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFAL, Maceió (AL), (1986-1988) e (1988-1991) e (2011-2013). (Anexos 69-71).

Exerci a função de coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo em três mandatos de 2 anos, através de eleição. Os dois primeiros foram na década de 1980, sendo prorrogado o segundo até 1991 para regularizar o período das eleições dos colegiados de cursos na Universidade. O terceiro ocorreu no retorno da cooperação técnica na EPM/UNIFESP, iniciando-se em fevereiro de 2011. Participei dos colegiados de curso nos períodos 1991-1995.

Fazendo uma breve retrospectiva, o curso foi criado em 1974 junto ao Departamento de Eletrotécnica no Centro de Tecnologia (CTEC), ocupou o prédio de serviço social durante um tempo e incluiu novas disciplinas no projeto pedagógico, em 1979, quando eu cursava o segundo ano. Nos anos 1980, funcionou no prédio do Centro de

Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), ocupado também pelo CTEC, e passou por novos ajustes, mantendo o regime semestral. A mudança para a sede própria ocorreu na década de 1990, período em que houve reformulação pedagógica com regime anual e transição de projetos pedagógicos. Outras alterações sucederam de forma pontual, sendo mais ampla a reformulação curricular de 2006, que gerou o projeto pedagógico atual, em vias de nova reestruturação.

As gestões dos anos 2000 em diante são distintas de períodos passados. A incorporação de novas abordagens em todas as áreas de conhecimento e respectivas tecnologias, apoiadas em sistemas informatizados, gerou impactos no ensino e processos administrativos. Nos primeiros mandatos, os procedimentos eram manuais e presenciais com maior dependência das instâncias superiores. Ao longo dos anos, a tramitação de documentos ganhou mais autonomia e automação a medida que se desenvolviam os computadores e sistemas informacionais na instituição.

Os projetos pedagógicos abrangeram novas demandas, integrando ensino, pesquisa e extensão e, no caso das universidades públicas, ampliando o acesso e a inclusão social. A revolução no ensino continua em curso, novos recursos e modos de perceber o mundo nos desafiam a buscar por novas atitudes e respostas a problemas sociais e ambientais, cada vez mais graves.

Há sobreposição de atribuições burocráticas às formativas e à produção de conhecimento recaindo sobre os docentes, aos quais é debitada a elevação de conceitos e recursos das instituições. São outros tempos com novas dinâmicas e, sem dúvida, desejava-se recursos materiais e humanos para suprir as necessidades acadêmicas e sociais, evitar a evasão e elevar o padrão da formação.

2 Vice coordenadora do Curso de Especialização em História do Nordeste: Índio e Sociedade Nordestina do CHLA/UFAL, Maceió (AL), (2002).

Em 2002, no retorno do doutorado, recebi o convite da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEP) para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em História do Nordeste: Índio e Sociedade Nordestina do CHLA/UFAL, junto ao sociólogo Sávio Almeida e à historiadora Clara Suassuna, ambos docentes dessa unidade acadêmica, sendo um privilégio a convivência e aprendizado. O curso abrangeu linhas de pesquisas sobre indígenas e negros, apoiadas em estudos coordenados pelo Sávio e pesquisadores do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), entre eles a Clara e estudos arqueológicos, antropológicos e referentes à economia e o desenvolvimento da Região Nordeste.

Após aprovação do projeto pelo Conselho da UFAL, em 2002, integrei o colegiado do curso na função de vice coordenadora até 2003, quando me afastei para tratamento de saúde e a professora Clara Suassuna assumiu o cargo, sendo o professor Sávio Almeida, o coordenador.

3 Secretária Geral e Vice coordenadora do NAI/EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2009-2010). (Anexo 72)

Após eleição do Conselho do NAI, ocupei o cargo de 1ª Secretária do NAI-PROEX/UNIFESP, junto ao coordenador Prof. Sandro Matas e à vice-coordenadora Profª Léa Chuster Albertoni. Em 2010, acumulei a função de vice-coordenadora Interina, devido ao afastamento da Léa Albertoni para o doutoramento.

4 Vice Direção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014-2018). (Anexo 73)

Pela primeira vez, participo diretamente da gestão de unidade acadêmica na função de vice-diretora da FAU/UFAL, através de eleição para o mandato 2014-2018, sendo o diretor, o Prof. Dr. Augusto Aragão de Albuquerque. A Unidade atualmente é integrada pelos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (1974) e Design (2011) e o Programa de Pós-Graduação Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA) que oferece os cursos de Mestrado (2002) e Doutorado (2013).

A experiência na gestão da unidade acadêmica está associada às relações interpessoais e a questões institucionais, que variam com os cenários políticos e econômicos, afetando as

condições de trabalho, o apoio material e até a proteção às pessoas, sob nossa responsabilidade. O atendimento às demandas desde a organização acadêmica até às de provimento material, segurança e manutenção predial e dos equipamentos são essenciais, mas não dependem somente de estratégias administrativas locais, mas de planos da unidade vinculados as políticas da instituição e de recursos federais.

A atuação na gestão de serviço público, e acredito em qualquer outro, requer diálogo com os segmentos e a atenção às decisões colegiadas, que representam o interesse coletivo, e aos eventos do dia-a-dia da unidade acadêmica, orientando-se pelas diretrizes da instituição. A função é desafiadora pois lidamos com as individualidades e gratificante, pelo aprendizado de vida e a oportunidade de participar, no breve tempo, através de ações administrativas e contribuir com sua história.



Capítulo VI - Outras Atividades

Nesse capítulo, apresento minhas participações em conselhos, comissões, grupos de trabalho, orientações, bancas, consultorias técnicas e outras produções, todas organizadas em quatro quadros para melhor visualização e identificação dos anexos.

1 Conselhos e Fórum.

Começo pelo quadro 8, participações em conselhos e fórum, ressaltando que funções em colegiados, conselhos, fóruns e câmaras

são inerentes aos cargos administrativos de coordenação de curso e direção de unidade acadêmica. (Anexos 74-80)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1982-2017)		
QUADRO 8 - (Item VI.1.) Participações em Conselhos e Fórum		Anexos
VI.1.1.	Colegiados do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, Maceió (AL) nos períodos: (1986-1988), (1988-1991), (1991-1995) e (2011-2013). Presidindo as reuniões do Colegiado, função inerente ao cargo de Coordenadora de Curso.	74-76
VI.1.2.	Conselho do Departamento de Arquitetura e Urbanismo nos períodos: (1986-1988) e (1988-1991). Membro do Conselho como Coordenadora do Curso, função inerente ao cargo, e como vice-coordenadora (1991-1993).	
VI.1.3.	Conselhos do Centro de Tecnologia (CTEC/UFAL), Maceió (AL), nos períodos: (1986 -1988) e (1988-1991). Membro do Conselho como Coordenadora do Curso, função inerente ao cargo, e como vice-coordenadora (1991-1993).	
VI.1.4.	Conselho da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFAL), Maceió (AL), no período: (2011-2013). Membro do Conselho como Coordenadora do Curso, função inerente ao cargo.	
VI.1.5.	Fórum dos Coordenadores dos Cursos de Graduação, junto à Pro-Reitoria de Graduação, PROGRAD/UFAL, no período: (1986-1988), (1988-1991), (1991-1993) e (2011-2013). Membro do Fórum como Coordenadora do Curso, função inerente ao cargo.	
VI.1.6.	Conselho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/EPM/UNIFESP), São Paulo (SP), (2008-2010). Membro do Conselho como representante do Departamento de Medicina Preventiva, DMP/UNIFESP (2008-2010) e função inerente aos cargos de 1ª Secretária e Vice- Coordenadora do NAI/UNIFESP.	77
VI.1.7.	Conselho da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFAL), Maceió (AL), (2014.1-2018.1). Membro do Conselho, como vice-diretora da unidade acadêmica.	78
VI.1.8.	Conselho Superior da Universidade Federal de Alagoas (CONSUNI/UFAL), Maceió (AL), (2014.1-2018.1). Membro suplente do Conselho como vice-diretora da FAU/UFAL.	79
VI.1.9.	Câmara Administrativa do CONSUNI/UFAL, Maceió (AL), (2014.1-2018.1), Membro suplente da Câmara Administrativa como vice-diretora da FAU/UFAL.	80

2 Comissões e Grupo de Trabalho.

No quadro 9, comissões e grupos de trabalho, constam participações em

comissões, na organização de programa e eventos científicos, avaliações diversas (cursos, institucional, planos de atividades, intercâmbio e espaço físico) e em um grupo de trabalho

(GT), seguido de comentários de algumas experiências. (Anexos 81-99)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1982-2017)

QUADRO 9 - (Item VI.2.) Comissões e Grupo de Trabalho		Anexos
VI.2.1.	Comissão Organizadora do Programa de Pós-Graduação em História do Nordeste: Índio e Sociedade Nordestina, CHLA/UFAL, Maceió (AL), (2002).	81
VI.2.2.	Comissão de Resíduos da UNIFESP, São Paulo (SP), (2008-2010).	82
VI.2.3.	Comissão de Avaliação do 1º Grupo Focal aplicados aos estudantes do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia da EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2008);	83
VI.2.4.	Comissão de Avaliação do 2º Grupo Focal aplicado aos estudantes de Medicina da EPM/UNIFESP, São Paulo (SP), (2009);	
VI.2.5.	Comissão de Avaliação da 2ª Avaliação Progressiva, aplicada aos estudantes do segundo ano médico, São Paulo (SP), (2009).	
VI.2.6.	Membro do NAI/EPM/UNIFESP (a partir de 2009) e Comissão de Organização do II Encontro NAI/EPM/UNIFESP em 2009.	84
VI.2.7.	Comissão Científica do 7º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo (SP), (2011).	85
VI.2.8.	Comissão Organizadora do Seminário Internacional Urbicentros II – Morte e Vida dos Centros Urbanos, realizado no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Maceió (AL), de 27 de setembro à 01 de outubro de 2011.	86
VI.2.9.	Comissão Científica do Seminário Internacional Urbicentros II – Morte e Vida dos Centros Urbanos, realizado no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Maceió (AL), de 27 de setembro à 01 de outubro de 2011.	87
VI.2.10.	Comissão de Seleção das candidaturas discentes e docentes ao programa Top China, na FAU/UFAL, Maceió (AL), (2011).	88
VI.2.11.	Comissão de Auto Avaliação (CAA) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFAL), 2013.	89
VI.2.12.	Comissão de Avaliação de Progressão Horizontal para Professor Associado da FAU/UFAL, Maceió (AL), (2013).	90
VI.2.13.	Grupo de Trabalho para auxiliar a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Conselho de Reitores de Portugal (CRUP) na agilização do processo de reconhecimento, revalidação e equivalência de graus e títulos acadêmicos nas áreas das Engenharias e da Arquitetura e Urbanismo. (2012-2015).	91
VI.2.14.	Comissão de 1ª Avaliação do Estágio Probatório – Técnico Administrativo da servidora técnica Maria Cristina Soriano Nunes da FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014).	92
VI.2.15.	Comissão de 2ª Avaliação do Estágio Probatório – Técnico Administrativo do servidor técnico Wilker Luiz de Melo Barbosa da FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014).	93
VI.2.16.	Comissão de 2ª Avaliação do Estágio Probatório – Técnico Administrativo do servidor técnico Renner Rodrigues Boldrino da FAU/UFAL, Maceió (AL), (2014).	94
VI.2.17.	Comissão para a seleção dos trabalhos de discentes e docentes da FAU/UFAL, Maceió (AL) para o congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (CAIITe), (2014).	95
VI.2.18.	Comissão de Avaliação de Planos de Atividades Acadêmicas (PAAs) da FAU/UFAL, 2015	96
VI.2.19.	Comissão de Readequação do Espaço Físico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFAL, 2015	97
VI.2.19.	Comissão Organizadora do Research Days do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP. 2015.	98
VI.2.20.	Comissão Julgadora do Prêmio Inovação Técnico-Científica para a Saúde Ocular” do Research Days do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP. 2015.	99

Destaco determinadas atividades deste quadro, iniciando pelo item VI.2.1. Comissão organizadora do Programa de Pós-Graduação em História do Nordeste: Índio e Sociedade Nordestina, CHLA/UFAL, Maceió (AL), em 2002, onde participei juntamente com o sociólogo Sávio Almeida (coordenador) e a historiadora Clara Suassuna, a convite da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEP), quando retornei do doutorado. Assunto detalhado no item V.2, do capítulo anterior.

Quanto à atividade VI.2.2. Comissão de Resíduos da Unifesp, entre 2008 e 2010 representei o Departamento de Medicina Preventiva (DMP) nessa função, fundamental e obrigatória para a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos da instituição, onde há serviços de saúde e laboratórios produtores de grande volume e riscos para a população e meio ambiente.

Sua missão era e é promover a educação ambiental e dar suporte ao gerador de resíduos, orientar práticas seguras em laboratório e normas internas, conforme as legislações, entre elas, a Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil.

Os itens VI.2.3, VI.2.4 e VI.2.5 correspondem respectivamente às comissões de avaliação dos 1º e 2º grupos focais aplicados aos estudantes de medicina e fonoaudiologia e a comissão de avaliação da 2ª avaliação progressiva do segundo ano médico, da EPM/UNIFESP.

As atividades acrescentaram muito ao meu aprendizado sobre avaliação do ensino. Os estudantes avaliavam o ensino-aprendizagem da área de saúde coletiva de forma qualitativa e não-diretiva, a partir de dados obtidos e da interação entre eles no grupo. A comissão não interferia, lançava perguntas, havia troca de informações entre participantes e transcrevia na íntegra a gravação, cujo conteúdo era encaminhado aos especialistas em educação para análise.

Os resultados permitiram observar lacunas e expectativas em relação às práticas pedagógicas e aos profissionais. Entre os efeitos positivos das mudanças curriculares, a participação dos estudantes nas UBSs e junto aos pacientes dava sentido às discussões e estimulava uma parte a seguir na área de saúde pública.

Outra atividade a ser destacada é o item VI.2.13. Grupo de Trabalho para agilização do processo de reconhecimento, revalidação e equivalência de graus e títulos acadêmicos nas áreas das Engenharias e da Arquitetura e Urbanismo entre Brasil e Portugal, entre 2013 e 2015.

Diante da demanda de grandes obras para a Copa de 2014 e da crise econômica na Europa, a pressão internacional para a abertura do mercado de trabalho no Brasil foi intensa, especialmente do Governo de Portugal pela revalidação automática dos diplomas das engenharias e arquitetura, com apelo ao

Tratado de Amizade, celebrado em 2000 nas comemorações dos 500 anos do descobrimento.

As investidas levaram a Presidência da República, através do MEC, a buscar solução junto à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) que solicitou aos reitores filiados estudar o assunto. O Reitor da UFAL Eurico de Barros Lôbo Filho criou um Grupo de Trabalho (GT), na Assessoria Internacional da UFAL (ASI), para o qual fui convidada como coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo.

Após a oficialização do GT na Andifes, o grupo da UFAL integrado pelos procuradores Fábio Marroquim e Simone Nunes Ferreira e Prof. Dr. Flavio Barbosa, representante das engenharias e eu, iniciou as discussões sobre a agilização dos trâmites a revalidação automática cogitadas por autoridades diplomáticas e o Conselho de Reitores de Portugal (CRUP) ao Governo brasileiro, sob a coordenação do Assessor Internacional (ASI/UFAL) Prof. Dr. José Nivaldo de Farias.

Cientes do contexto internacional e das distintas formas de tratar a revalidação de diplomas em nosso país, em função da autonomia das instituições de Ensino Superior (IFES) e da falta de comunicação entre elas, foram convidados coordenadores e representantes das demais instituições federais para reuniões em Brasília. Além desses, participaram pró-reitores

das IFES, representantes do MEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE), compartilhando experiências para aprimorar os procedimentos, resguardando a autonomia e a legislação vigente no país.

Depois da troca de informações e documentos encaminhados pelo CRUP, propomos a criação de sistema online (plataforma semelhante à da CAPES), visando análise e acompanhamento dos trâmites e acesso restrito entre as IFES, permitindo partilhar experiências, sob a égide do MEC/INEP. A proposta foi bem recebida inclusive pelo representante do Conselho Nacional de Educação.

Paralelamente, entendendo a complexidade de implantação desse sistema, submetemos à discussão minuta de convênio entre as IFES brasileiras e as portuguesas, filiadas ao CRUP, a fim de procederem estudos mútuos dos currículos e viabilizarem a troca de informações, em benefício dos cidadãos dos dois países. Houve aprovação no Brasil e Portugal, ajustes resguardando a liberdade de cada Universidade para estabelecer seus próprios convênios, conforme afinidades e interesses, mas baseados em documento geral.

Após a realização da Copa 2014, a pressão dos estrangeiros de um modo geral arrefeceu,

mas as instituições continuaram os trâmites. Os contatos e convênios tiveram novos horizontes a partir do Programa Sem Fronteiras e da política de internacionalização nas universidades.

3 Bancas de Avaliação.

A seguir, apresentarei o quadro 10, Bancas de Avaliação, relacionando as bancas de progressão funcional, concursos de docentes, defesa de mestrado e doutorado e de Trabalho Final de Graduação. (Anexos 100-137)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1982-2017)		
QUADRO 10 - (Item VI.3.) Bancas de Avaliação		Anexos
Progressão Funcional		
VI.3.1.	Banca Examinadora para Avaliação do Processo de Progressão Vertical da Professora Anna Maria Soares Lebigre da FAU/UFAL, Maceió (AL), da Classe de Professor Assistente 4 para Adjunto 1, conforme portaria 14/07-FAU/UFAL de 06 de julho de 2007.	100
VI.3.2.	Banca de Avaliação do processo de Progressão Vertical (presidente) para Avaliação do Professor José David Guerra da FAU/UFAL, Maceió (AL), 14 de novembro de 2013.	101
Concurso Docente		
VI.3.3.	Banca de Concurso Público de Docente para Projeto Arquitetônico. Centro de Tecnologia, CTEC/UFAL, em 09 de março de 1993.	102
VI.3.4.	Banca de Concurso Público (presidente) para Professor Substituto, na área de Projeto Arquitetônico e Representação. FAU/UFAL, Maceió (AL), em abril de 2011.	103
VI.3.5.	Banca Examinadora (presidente) do Concurso Público para Docente Efetivo, Área de Estudo Projeto de Arquitetura, FAU/UFAL, Maceió (AL), Edital nº 72, de 22 de agosto de 2013. Publicada em 06 de dezembro 2013.	104
VI.3.6.	Bancas de Seleção de Monitoria 2013.1 para as disciplinas de Projeto de Arquitetura 4, FAU/UFAL, Maceió (AL), (2013).	105
VI.3.7.	Banca Examinadora de Defesa de Mestrado intitulada “Reexportações coloniais e Dinâmica Industrial: Brasil, Portugal e França entre 1796 e 1808”, apresentada por José Carlos Fernandes Galati.	106
VI.3.8.	Banca Examinadora de Defesa de Doutorado intitulada “A interface regional: militares e redes institucionais na construção do Brasil (1789-1830)”, apresentada por Acácio José Lopes Catarino.	107
VI.3.9.	Banca Examinadora de Defesa de Doutorado intitulada “Assistência Médica, saúde pública e o processo modernizador da região carbonífera de Santa Catarina (1930-1964)”, apresentada por Carlos Renato Carola.	108
VI.3.10	Banca Examinadora de Qualificação de Mestrado, Departamento de Medicina Preventiva, DMP/UNIFESP, São Paulo (SP), (2009).	109
VI.3.11.	Banca Examinadora de Defesa de Mestrado intitulada: “Imigração e saúde: estratégias de acesso à atenção básica aos imigrantes bolivianos”, apresentada por Maria da Penha Silva Gomes. (2014).	110
Banca de Trabalho Final de Graduação		
Presidência das Bancas (orientadora)		
VI.3.12.	Laís Cavalcanti Mesquita Albuquerque. Anteprojeto de um complexo esportivo para treinamento e eventos de tênis, Maceió (AL), (2015.2).	111
VI.3.13.	George Domingos da Silva Filho. Anteprojeto de um centro cultural integrado ao Papódromo na orla lacunar de Maceió (AL), (2015.1).	112
VI.3.14.	Poliana Barros Tenório da Silva. Anteprojeto paisagístico de um parque urbano inclusivo para a cidade de Maceió (AL), (2014.2).	113
VI.3.15.	Juliana Barros dos Santos. Sob um novo olhar: arquitetura de interiores para uma brinquedoteca hospitalar no Hospital do Açúcar de Alagoas, Maceió (AL), (2013.2).	114
VI.3.16	Wilma Dias de Farias. Unidade básica de saúde da família na cidade de Traipú (AL), (2013.2).	115
VI.3.17	Mariana Fiuza de Aguiar Simões. Anteprojeto de uma clínica de tratamento para dependentes químicos em Maceió (AL), (2011.2).	116
VI.3.18	Carla Mendes Alves Pinto. Anteprojeto de uma pré-escola da rede municipal de educação de Maceió (AL), (2011.2).	117
Membro Avaliador das bancas.		
VI.3.19.	José Bruno de Omena. Anteprojeto arquitetônico de reforma e ampliação da unidade básica de saúde da família de Riacho Doce, Maceió (AL), (2015.1).	118
VI.3.20.	Maísa Cavalcanti de Albuquerque Chagas. Anteprojeto arquitetônico de um museu de arte contemporânea, Maceió (AL), 2015.1.	119
VI.3.21	Jessica Mariana Moreira Silva. Uma casa container para Maceió (AL). 2014.1.	120

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1982-2017)

QUADRO 10 - (Item VI.3.) Bancas de Avaliação**Anexos**

VI.3.23	Raphael Accete Nicácio Plácido. Anteprojeto de uma arena esportiva em Maceió (AL). 2014.2.	122
VI.3.24	Aristaque Aurélio Veras Oliveira. Anteprojeto arquitetônico de um centro de convenções para o município de Arapiraca (AL). 2013.1.	123
VI.3.25	Carlos Antonio da Silva Correia. Anteprojeto arquitetônico de um centro de educação integrada em Guaxuma (AL). 2013.1.	124
VI.3.26	Lisna Rocha Oliveira. Projeto arquitetônico: hotel para cães e gatos com clínica para animais de pequeno porte. Maceió (AL). 2013.1.	125
VI.3.27	Nara Quintela Jucá Teixeira. Anteprojeto arquitetônico de uma residência unifamiliar com base nos princípios da sustentabilidade. Maceió (AL) 2013.1.	126
VI.3.28	Sahah Medeiros da cunha Lima. Cuidado animal: anteprojeto arquitetônico de um hospital veterinário público. Maceió (AL). 2013.2.	127
VI.3.29	Sergio Silva Santos. Anteprojeto arquitetônico de uma casa de apoio para pacientes infante-juvenis. Maceió (AL). 2013.2.	128
VI.3.30	Louise Genny de Aguiar Fassanaro. Sobre corais: uma alternativa sustentável e inovadora para o antigo Alagoas Iate Clube. Maceió (AL) 2012.1.	129
VI.3.31	Renata Monte Cajueiro. Anteprojeto arquitetônico de uma unidade de pronto atendimento, UPA, em Arapiraca (AL), (2011.1).	130
VI.3.32	Maria Carolina Cardoso Brenner. Centro gastronômico de Maceió (AL), (2011.1).	131
VI.3.33	Priscila Saraiva de Moraes. Anteprojeto arquitetônico da estação mercado para o VLT, Centro, Maceió (AL), (2010.2).	132
VI.3.34	Laís Lima de Albuquerque, Centro psicossocial, CAPS, Tipo III, para Maceió (AL), (2010.2).	133
VI.3.34	Marcela Ressurreição Lopes. Anteprojeto de um restaurante-escola gastronômica na cidade de Maceió (AL), (2010.2).	134
VI.3.35	Pollyana Lemos Viana. Anteprojeto para um mini pronto socorro no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	135
VI.3.36	Paulo Rodrigo Quirino de Oliveira. Anteprojeto para uma reforma na sede da Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió (AL), 2004.	
VI.3.37	Malena Falcão de Lucena. Anteprojeto para uma creche-escola no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	
VI.3.38	Victor D'Avilla Lins Montenegro Carneiro. Anteprojeto para um laboratório farmacêutico de genéricos no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.	
VI.3.39	Albenise Helena Ludugero. Anteprojeto para um centro de assistência à criança em S. José da Taquera (AL), 2003.	
VI.3.40	Cicera Aline Luis Azevedo. Anteprojeto para uma clínica geriátrica em Maceió (AL), 2003.	
VI.3.41	Adriana Marcela A Codá. Anteprojeto para um hospital do câncer em Maceió (AL), 2003.	
VI.3.42	Elisa Elisângela Chaves. Anteprojeto para de um mini pronto socorro e casa de parto normal no Vergel do Lago, Maceió (AL), 2003.	
VI.3.43	Andreia Pacheco. Anteprojeto de um Hotel de lazer para a terceira idade em Maceió (AL), 2003.	
VI.3.44	Felipe Augusto Raele e Marcos Vinícios Arruda. Sistema de Distribuição de Medicamentos em Hospitais. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares (IPH), São Paulo (SP), 2001.	136
VI.3.45	Luciane Macedo e Patrícia Caldas de Vasconcelos. Projeto arquitetônico para um centro psiquiátrico hospitalar de referência, em Maceió (AL), 1997.	137
VI.3.46	Daniel Lima e Gilberto Soares. Estudo preliminar para uma unidade de emergência em Maceió (AL), 1997.	
VI.3.47	Ricarda Calheiros e Roberta Simões Mascarenhas. Projeto arquitetônico para um centro integrado de artes plásticas e arquitetura e urbanismo em Maceió (AL), 1996.	
VI.3.48	Ana Cristina Moura e Maria de Fátima Santos Nunes. Projeto arquitetônico para um complexo administrativo municipal, em Maceió (AL), 1996.	
VI.3.49	Paula Mônica Veras de Lima. Projeto arquitetônico para um centro de atividades para a terceira idade em Maceió (AL), 1995.	
VI.3.50	Alessandra Marques e Maria Gardênia Santos. Projeto arquitetônico para um centro de reabilitação e habilitação para deficientes em Maceió (AL), 1995.	
VI.3.51	Dayse Melo e Dênio Nicácio. Projeto arquitetônico para um centro de apoio comunitário no Pontal da Barra, Maceió (AL), 1995.	
VI.3.52	Geanni Castro, Helena Elvira e Rildo André Santos de Lima. Projeto arquitetônico de um terminal ferroviário integrado em Maceió (AL), 1992.	

4 Consultoria, Pareceres Técnicos e Outras Produções. e outras como coordenação de eventos, últimas palavras para as considerações participações em mesas e elaboração de finais. (Anexos 138-157).
questões para concursos públicos, encerro

Com o quadro 11, constando a apresentação das atividades e do último capítulo deste memorial, deixando as atividades de consultoria, pareceres técnicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (1982-2017)		
QUADRO 11 - (Item VI.4.) Consultoria, Pareceres Técnicos e Outras Produções		Anexos
Consultoria e Pareceres Técnicos		
VI.4.1.	Consultora ADHOC na Revista Caderno Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Emitindo parecer sobre o artigo “Processos Saúde-Doença e Arquitetura: Novos paradigmas, novo olhar sobre o ambiente hospitalar”, março de (2008).	138
VI.4.2.	Parecerista nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais da Avaliação de cursos superiores do Guia do Estudante (GE), Editora Abril S.A, São Paulo (SP), (2012), (2013), (2014). (2015) e (2016).	139-143
VI.4.3.	Assessor ADHOC da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). 2015.	144
VI.4.4.	Assessor ADHOC da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). 2017.	145
Outras Produções		
VI.4.4.	Coordenação do Seminário de Saúde Pública no Brasil, realizado no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, IHGAL, Maceió (AL), em agosto de 2002.	146
VI.4.5.	Elaboração de 25 questões da prova para Arquiteto e Urbanista do Concurso Público da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, na Carreira de Técnico Administrativo em Educação (previstas no art. 76-A da Lei nº 8.112, de 1990, e no Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007), realizado em São Paulo (SP), 18 de junho de 2010.	147
VI.4.6.	Elaboração de 25 questões da prova para Engenheiro Civil do Concurso Público da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, na Carreira de Técnico Administrativo em Educação (previstas no art. 76-A da Lei nº 8.112, de 1990, e no Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007), realizado em São Paulo (SP), 18 de junho de 2010.	
VI.4.7.	Coordenação do Evento de Extensão: ExpoRevelações, realizado na FAU/UFAL, no período de 18 a 22 de outubro de 2010.	148-151
VI.4.8.	Coordenação do Evento de Extensão: II ExpoRevelações, realizado na FAU/UFAL, no período de 17 de junho a 11 de novembro de 2011.	
VI.4.9.	Coordenação do Evento de Extensão: ExpoRevelações III, realizado na FAU/UFAL, no período de 05 a 29 de novembro de 2013.	
VI.4.10.	Coordenação do Evento de Extensão: ExpoRevelações IV, realizado na FAU/UFAL, no período de 10 a 17 de novembro de 2014.	
VI.4.11.	Coordenação do 1º Saia da Cidade: APA01 e Los Santos D’Arca, realizado VIII Congresso Acadêmico da UFAL e X Semana de Extensão, FAU/UFAL, em outubro de 2011.	152
VI.4.12.	Coordenação da Conferência Mesa 6 durante o XXIV Congresso Panamericano de Arquitetos, no Centro de Convenções, Maceió (AL), realizada no período de 27 a 30 de novembro de 2012.	153
VI.4.14.	Coordenadora do Workshop: As faces da brinquedoteca, realizado na FAU/UFAL, em 30 de abril de 2013.	154
VI.4.15.	Debatedora na palestra ministrada pela arquiteta e Zahira Neder no workshop As faces da brinquedoteca, FAU/UFAL, em 30 de abril de 2013.	155
VI.4.16.	Participação da Mesa Mundo do Trabalho nas comemorações dos 40 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, realizada na FAU/UFAL, Maceió (AL), em 06 de novembro de 2013.	156
VI.4.17.	Debatedora na palestra ministrada pelo Prof. Dilson Batista Ferreira com o tema Projetos especiais: diversidade, complexidade e atuação do arquiteto, na FAU/UFAL, Maceió (AL), em 01 de setembro de 2014,	157
VI.4.18.	Coordenação da Sessão 06 Arquitetura assistencial e saúde: discutindo concepções e protagonistas do IV ENANPARQ, Porto Alegre (RS), 2016.	158

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação profissional produziu um repertório de projetos e obras, ao qual recorri muitas vezes em sala de aula, exemplificando e orientando temáticas na ação projetual. Em relação aos temas de saúde, a formação específica na área hospitalar e as experiências nos hospitais foram imprescindíveis, assim como no meu trajeto na pesquisa. Ressalto a interlocução junto aos colegas, profissionais diversos da construção e aos clientes, no aprendizado e reflexão sobre as necessidades e demandas dos agentes e no próprio processo de trabalho.

A atividade de ensino ganhou novos contornos a cada campo de estudo e ação que abracei.

No doutorado na FFLECH/USP, recebi grandes contribuições dos historiadores, arquitetos e médicos, ampliando a visão em outros campos de saber e estabelecendo a base

para novas investigações, entre essas as pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas que resultaram em livro.

No pós-doutorado na FAU/USP, os estudos alargaram as possibilidades de análise do fenômeno de urbanização recente no país e os diálogos com pesquisadores de outras instituições.

A Cooperação Técnica na EPM/UNIFESP proporcionou novos olhares sobre as pessoas, suas condições de vida, as questões sociais e éticas e as relações espaciais nos domínios da assistência à saúde e formação nessa área. Ajudou a compreender a dificuldade das novas gerações de contato mais direto com a realidade e o encantamento pelos recursos tecnológicos, observados em outras áreas, e a buscar outras formas de abordagem no ensino, escutando mais as necessidades dos estudantes.

A mudança mais recente de perfil dos ingressos, decorrente de conquistas legítimas, gerou novos desafios na relação ensino-aprendizagem e posturas para atender outras expectativas, reflexos da dinâmica social e compromisso com a população que investe na instituição.

Desde o início, fui cônica do papel social dos docentes e servidores públicos, do direito do estudante ao acesso à informação e formação e da sociedade ao atendimento às demandas com serviços e atuação de qualidade, atribuições e habilidades desenvolvidas ao longo da formação.

E não poderia deixar de dizer, que a sala de aula sempre foi um lugar especial, no qual o contato com os estudantes de arquitetura e posteriormente, com os de medicina deu sentido a tudo que fiz.

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA DO PROJETO ZUMBI

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a arquiteta e professora MARCIA ROCHA MONTEIRO, lotada no Projeto Zumbi participou ativamente da organização e elaboração dos processos de tombamento dos edifícios da Associação Comercial de Maceio, Museu Théo Brandão e Casa de Jorge de Lima, demonstrando grande interesse pelo nosso patrimônio artístico e cultural.

Maceio, 23 de junho de 1983

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Max Luterman', written in a cursive style.

PROFESSOR MAX LUTERMAN
COORD. DO P. ZUMBI



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA DO PROJETO ZUMBI.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a arquiteta e professora M^{ARCIA} ROCHA MONTEIRO, locada no Projeto Zumbi, desenvolveu os ante-projetos (18), projeto definitivo, detalhes e especificações do projeto de restauração arquitetônica da Casa Jorge de Lima-CEAB - (União dos Palmares) demonstrando sempre competência profissional, dedicação e disciplina ao trabalho dentro de uma ética e moral incorporadas no sentido da arquitetura, fazendo do próprio projeto, um processo em busca da verdade, com seu método próprio e sensibilidade artística.

Maceió, 20 de junho de 1983.

MAX LUTERMAN
Coord. do Projeto Zumbi.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA DO PROJETO ZUMBI.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a professora e arquiteta M^{ARCIA} Rocha Monteiro participou ativamente da " Cabanada 83", com a exposição dos estudos, ante-projetos e projeto de restauração da Casa de Jorge de Lima (União dos Palmares - AL), no edifício da Associação Comercial de Maceió, através de uma palestra no dia 16.06.83, no referido edifício, apresentando o processo restauratório, dentro de uma nova visão metodológica, onde se comprovou sua capacidade e competência profissional no campo das artes.

Maceió, 21 de junho de 1983.

MAX LUTERMAN.
Coord. do Projeto Zumbi.

ANEXO 03

RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO - ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA DA UFAL
NO HOSPITAL GERAL SEVERIANO DA FONSECA - MACEIÓ - AL

Iniciado em setembro/89 e oficializado na proex em junho/90.

Contou com a participação das professoras:

- Lúcia Leisbeck - Fundadora do projeto

- Patrícia Bentes- 90 - 91

Equipe de planejamento:

Coordenação - Prof.^a Arqt.^a Marcia Rocha Monteiro

Orientação estagiários - Arqt.^a Sandra Cavalcante

Trabalhos realizados:

01 - LEVANTAMENTO FÍSICO COMPLETO E DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

Durante a sua realização contou com a participação de 14 estagiários- UFAL - ETPAL e foi desenvolvido em cinco etapas:

1.^a ETAPA - Esboços de observação das Plantas baixas e dos corte, com medições, no período de setembro/89 a abril/90;

2.^a ETAPA - Desenho a lápis na escala 1/100 com ajustes de cotas, de outubro/89 a maio/90;

3.^a ETAPA - Desenho a lápis na escala 1/50, de maio/90 a agosto/90;

4.^a ETAPA - Desenho a nanquin na escala 1/50, de agosto/90 a fevereiro/91

5.^a ETAPA - Esboços, medições, desenhos a lápis e a nanquin das fachadas, de novembro/90 a abril/91.

02 - REFORMA DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA CONVÊNIO E PARTICULARES - NO 19 PAVT9 DO BLOCO "B" - (Nomenclatura adotada por nós)

Com o objetivo de melhorar as instalações, e mudar a clientela da aquele setor, o projeto contemplou a transformação de enfermarias em aptos e quartos, a reforma do posto de enfermagem, WC's feminino e masculino, acrescentando o programa de expurgo e WC para pessoal de enfermagem, além do estudo de cores e mobiliário do posto e apartamentos. Período de realização do Projeto de maio a junho/90, posteriormente houve o acompanhamento à obra que foi inaugurado em outubro de 90.

03 - PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO PARA O SETOR DE TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO - NO BLOCO "A"

1.^a ETAPA - Visando a reorganização do ambulatório SUS e radiologia existente e proposta para os laboratórios de patologia clínica e anatomia patológica. Estudo preliminar-junho/90 a agosto/90.

04 - PROJETO PARA A AMBIENTAÇÃO DO HALL E RECEPÇÃO PRINCIPAL - TÉRREO E ESPERA DE PACIENTES NO PAVT9 SUPERIOR - NO BLOCO "C":

Período de agosto/90 a setembro/90.

05 - PROJETO PARA A REFORMA DO BLOCO "B" PAVT9 TÉRREO:

1.^a ETAPA - Visando a reorganização do bloco administrativo - Diretoria, finanças, contabilidade e recursos humanos. Estudo Preliminar - outubro/90 a dezembro/90.

06 - REFORMA DO SERVIÇO DE RECEPÇÃO E ADMISSÃO HOSPITALAR

Período: outubro/90 - situação provisória

07 - PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO PARA UNIDADE DE EMERGÊNCIA- CONVÊNIO UNIMED NO BLOCO "A" TÉRREO

Anteprojeto - janeiro a fevereiro/91

08 - PROJETO PARA MELHORIAS A CURTO PRAZO NOS SEQUINTE SETORES: CRECHE, P.H.; UTI; QUARTO PLANTONISTAS; CENTRAL DE MATERIAL ESTERELIZADO.

Projetos e acompanhamentos as pequenas obras - março/91 a 03/92.

09 - PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO MATERNIDADE E CONSULTÓRIOS NO BLOCO "E" NO 29 PAVT9 - CONVÊNIO UNIMED

Período: maio/91 a novembro/91

10 - PROJETO P/ ADAPTAÇÃO SERVIÇO AMBULATORIAL DE CARDIOLOGIA E CONSULTÓRIOS DIVERSAS CLÍNICAS NOS BLOCOS "C" E "G", REFORMA PROVISÓRIA NA RADIOLOGIA, ENFERMARIAS BLOCO "C"; BANCO DE SANGUE E LABORATÓRIO EXISTENTES; E PLAY GROUND PARA CRECHE

Período: abril/92 a dezembro/92

- 11 - ESTUDO PARA PINTURA EXTERNA E INTERNA DO HOSPITAL
Período: 91/92
- 12 - PARTICIPAÇÃO AMOSTRAS DE ARQUITETURA ALAGOANA ORGANIZADA PELO IAB-AL
Período: 1991 - Espaço Cultural, Biblioteca-UFAL, Shopping Iguatemi
Período: 1993 - Espaço Cultural, Shopping Iguatemi - Maceió
- 13 - PROJETO PARA SINALIZAÇÃO DO HOSPITAL E ESTUDO DA COMUNICAÇÃO VISUAL EXISTENTE
Período: 07/93 a 11/93
- 14 - PROJETO PARA O BLOCO OPERATÓRIO, CONSTANDO DO CENTRO CIRURGICO E CENTRAL MATERIAL ESTERILIZADO NO BLOCO "E" TERREO (DEFINITIVO)
ANTEPROJETO - Período: Março/93 a outubro/93
- 15 - PROJETO PARA REFORMA DO BLOCO DENOMINADO CASARÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA UTI DEFINITIVA INTERLIGADA AO FUTURO BLOCO OPERATÓRIO
ESTUDO PRELIMINAR - Período Maio/93 a setembro/93
- 16 - PROJETO PARA MELHORIAS PROVISÓRIAS NA PORTARIA E CENTRO CIRURGICO
Período: abril/93 a junho/93
- 17 - PESQUISA SOBRE ARQUITETURA DOS HOSPITAIS DE ALAGOAS, QUE SERÁ TRANSFORMADO NUM PROJETO DE PESQUISA. HOJE LEVANTADOS DADOS NOS JORNAIS - ANOS 40 A 60 - EXISTENTES NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CTEC- DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
PROJETO DE EXTENSÃO - ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA DA UFAL NO HOSPI.

Of: 02/96 EAUH
Da: Coord. do Proj. de Extensão
Para: Pro - reitora de Extensão

Vimos por meio deste solicitar de V.Sª, apoio e empenho para que haja a permanência da arquiteta SANDRA DE ALBUQUERQUE CAVALCANTE AMELIO SILVA, responsável com grande empenho pelo atendimento diário do corpo técnico do hospital e pela assistência aos estagiários, uma vez que, como docente não é possível nossa permanência mais prolongada face as obrigações departamentais e de ensino no curso de Arquitetura. É importante frisar que a referida funcionária foi lotada na prefeitura universitária.

O referido projeto foi implantado e registrado na proex em 1990, por iniciativa de professores de arquitetura e de dirigentes do Hospital Geral Severiano da Fonseca (SANATÓRIO), que tem acolhido diversos programas de extensão da UFAL - (medicina, agronomia, nutrição, etc) - com intuito de desenvolver projetos para a modernização e ampliação das instalações físicas hospitalares, visando contribuir com a melhoria da qualidade da assistência a Saúde no Estado, através de unidade filiada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Nestes cinco anos de existência houve envolvimento de professores, funcionários e estudantes da UFAL e ETPAL, além do corpo técnico, funcionários, médico e diretores do hospital nas discussões e orientações para planejamento hospitalar. Abriram-se campos de estágio em arquitetura, curso de edificações e especialmente em arquitetura hospitalar. Foi implantada no currículo de arquitetura a disciplina planejamento para edificações de saúde. Foram financiados pelo Hospital, curso de especialização em Administração Hospitalar para as professoras da UFAL, MARCIA MONTEIRO e PATRICIA BENTES, bem como suas participações nos congressos de Arquitetura e Engenharia Hospitalar em São Paulo, além da confecção dos painéis e inscrições para a participação deste projeto de extensão da UFAL nas exposições anuais de Arquitetura Alagoana promovidas pelo IAB. É importante dizer que existe montado e mantido pelo referido hospital um escritório de Arquitetura completo com material permanente e de expediente em pleno funcionamento sobre nossa responsabilidade, além do pagamento de bolsa para nossos estagiários.

Embora tenhamos concluído alguns projetos como: levantamento físico, projeto do centro cirúrgico, unidade de internação do bloco "B" e laboratório; e outros a curto e médio prazo. O hospital é um complexo e muitas unidades requerem projetos que vão sendo solicitados e amadurecidos conforme as transformações que a própria realidade da Saúde brasileira apresenta. Por isso o trabalho não pode ser interrompido, desacompanhado ou precipitadamente concluído sob o risco de se quebrar as ações projetuais desenvolvidas neste escritório.

E para finalizar, graças a essa experiência estou iniciando mestrado na UFAL onde desenvolverei uma dissertação sobre a história da Arquitetura Hospitalar em Maceió, usando o apoio logístico deste escritório para desenvolver uma pesquisa da UFAL.

Certa de vossa compreensão e apoio,
agradeço antecipadamente.

Maceió, 29 de fevereiro de 1996


MARCIA MONTEIRO
Coord. do Projeto de Extensão



Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento de Engenharia e Infraestrutura - D.E.I.
Campus Vila Clementino - São Paulo - Capital

DEI/DIR/AS/Ofício nº 0.146/10.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Departamento de Engenharia e Infraestrutura da Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período julho de 2007 até julho de 2010, demonstrando interesse e dedicação no desenvolvimento das atividades abaixo relacionadas:

Atividades Administrativas 2007-2010

1. Coordenação da produção documental na elaboração de 14 planos de trabalho com solicitação de verbas para obras (MEC-SESU) e 9 planos de Trabalho (MEC-SESU) com solicitação de verbas para projetos, ambos referentes à expansão, reestruturação e verticalização em 5 Campi da UNIFESP, somando mais de R\$ 300 milhões (fevereiro-julho 2010);

Outras Atividades (Trabalhos Diversos) 2007-2010

- 1. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos para melhorias na sede do DMP com análise dos espaços e instalações do prédio e das demandas físico-funcionais do Departamento de Medicina Preventiva, com elaboração de anteprojetos para reforma e ambientação de seguintes setores: pós-graduação, biblioteca, salas de informática, sala de múltiplos usos, recepção e secretaria da graduação, almoxarifado, estudo de Proteção Solar do edifício, apresentando relatórios para reformulação, e participando de reuniões com o Departamento de Engenharia EPM/UNIFESP (2007-2008).
- 2. Anteprojeto para a instalação e ampliação da nova sede do Projeto Xingu localizada na Rua Dr. Barcelar, Vila Clementino em 2008.
- 3. Levantamentos de condições de acessibilidade em 20 edificações do Campus São Paulo na Unidade I – Vila Clementino e desenvolvimento de estudos e visando a eliminação de barreiras arquitetônicas nas edificações (2009);
- 4. Planejamento de depósitos centrais de resíduos integrando também a respectiva Comissão (2009);
- 5. Análises, pareceres técnicos e desenvolvimento de processos (2009-2010);

Rua Botucatu, nº 740 – C.E.P. nº 04.023-900 – Vila Clementino - São Paulo - Capital
Tel./Fax: (0**11) – 5576-4180 / 5576-4183

Engº Nivaldo Benedito Ferreira Campos
Diretor de Engenharia e Infraestrutura
UNIFESP



Universidade Federal de São Paulo
Departamento de Engenharia e Infraestrutura
Campus Vila Clementino - São Paulo

DEI/DIR/AS/Ofício. Nº 0.085/10.

São Paulo, 20 de Maio de 2010.

Ao

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Vilnei Mattioli Leite

MD. Pró-Reitor de Administração

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Senhor Pró-Reitor,

A arquiteta Márcia Rocha Monteiro, docente do Departamento de Medicina Preventiva em Cooperação Técnica pela UFAL até 08 de julho do corrente, está totalmente integrada às atividades do Departamento de Engenharia e Infraestrutura da UNIFESP, prestando grande colaboração desde 2.009. Neste período desenvolveu as seguintes atividades:

- 01-) Estudos de acessibilidade, integrando o NAI-UNIFESP;
- 02-) Planejamento de depósitos, centrais de resíduos integrando também a respectiva Comissão;
- 03-) Reforma do Instituto da Dor;
- 04-) Levantamentos de condições de acessibilidade em 20 (vinte) edificações da Unidade I – Vila Clementino;
- 05-) Análise das plantas do Campus Diadema – Unidade Morungaba;
- 06-) Acessibilidade para o Campus Diadema – Unidade Eldorado;
- 07-) Análises, pareceres técnicos e desenvolvimento de processos;
- 08-) Coordenação da produção documental e elaboração de 14 (quatorze) Planos de trabalho (MEC-SESU) de solicitação de verbas para obras referentes à expansão, reestruturação e verticalização nos Campi UNIFESP, no valor de mais de R\$ 300 milhões de reais;
- 09-) Elaboração de 09 (nove) Planos de Trabalho (MEC-SESU) de solicitação de verbas para projetos referentes à expansão, reestruturação e verticalização nos Campi UNIFESP;
- 10-) Estudos de viabilidade para edifícios anexos a Unidade II – Santo Amaro – Campus São Paulo.

Atenciosamente,


Engº Nivaldo Benedito Ferreira Campos
Diretor do Departamento de Engenharia e Infraestrutura – D.E.I.

Com Cópia Para:

Departamento de Medicina Preventiva – Unifesp – At. Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos

Pró-Reitoria de Extensão – Unifesp – At. Profª Drª Eleonora Menicucci de Oliveira

as.

Rua Botucatu 740 – CEP 04023-900 – São Paulo
Tel./Fax: (11) 5576.4183



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a Professora MÁRCIA ROCHA MONTEIRO, matrícula 1120405, lotada na FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, ministrou as disciplinas abaixo relacionadas no curso de Arquitetura e Urbanismo desta Universidade Federal de Alagoas:

1983

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - segundo semestre de 1983.
ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura I - Turma A - segundo semestre de 1983.

1984

ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura III - Turma A - primeiro semestre de 1984.
ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura III - Turma A - segundo semestre de 1984.
ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1984.
ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - segundo semestre de 1984.

1985

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1985.
ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1985.
ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura III - Turma A, no segundo semestre de 1985.
ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura III - Turma A, no segundo semestre de 1985.

1986

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1986.
ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1986.
ARQ 068-0202 – História das Artes e Arquitetura III - Turma A - segundo semestre de 1986.

1987

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - primeiro semestre de 1987.
ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A - segundo semestre de 1987.
ARQ 083-0306 – Planejamento Arquitetônico I - Turma A - segundo semestre de 1987.

1988 à 1993

ARQ 083-0306 – Planejamento Arquitetônico I - Turma A - primeiro e segundo semestres de 1988 a 1993.¹

1994

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A, no primeiro semestre de 1994.

¹Disciplinas declaradas pela docente, mas as cópias das cadernetas referentes a esse período, ainda não foram enviadas pelo arquivo geral da Ufal para a Secretaria da Unidade

Campus A.C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n – Tabuleiro do Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900
Contato: 3214-1283/1264 e-mail: secfau.ufal@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

ARQ 021-0400 – Teoria da Arquitetura I - Turma A, no segundo semestre de 1994.
ARQ 085-0306 – Planejamento Arquitetônico III - Turma A, no primeiro semestre de 1994.

ARQ 085-0306 – Planejamento Arquitetônico III - Turma A, no segundo semestre de 1994.

1995

ARQ 085-0306 – Planejamento Arquitetônico III - Turma A, no primeiro semestre de 1995.
ARQ 085-0306 – Planejamento Arquitetônico III - Turma A, no segundo semestre de 1995.

1996 e 1997.1

ARQ 085-0306 – Planejamento Arquitetônico III - Turma A, no primeiro e segundo semestres de 1996.1 a 1997.1.²

2002

ARQ403 Projeto de Arquitetura 2 – Turma E, no segundo semestre de 2002.

2003

ARQ403 Projeto de Arquitetura 2 – Turma D, no primeiro semestre de 2003.
ARQ403 Projeto de Arquitetura 2 – Turma C, no segundo semestre de 2003.

2004

ARQ403 Projeto de Arquitetura 2 – Turma C, no segundo semestre de 2004.

2007.1

Geometria Descritiva³

Maceió, 22 de agosto de 2017.

Augusto Aragão de Albuquerque
Diretor/FAU
Mat. SIAPE 297989

²Disciplinas declaradas pela docente, mas as cópias das cadernetas referentes a esse período, ainda não foram enviadas pelo arquivo geral da Ufal para a Secretaria da Unidade
³Disciplinas declaradas pela docente, mas as cópias das cadernetas referentes a esse período, ainda não foram enviadas pelo arquivo geral da Ufal para a Secretaria da Unidade

Campus A.C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n – Tabuleiro do Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900
Contato: 3214-1283/1264 e-mail: secfau.ufal@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

Carga Horário Total do Professor(a) MARCIA ROCHA MONTEIRO,
matricula1120405, lotado na(o) FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO

ANO: 2017

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	1º Semestre	90h
AURB043-A	PROJETO DE ARQUITETURA 8	1º Semestre	60h
Carga Horária por			150

ANO: 2016

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	1º Semestre	90h
AURB065-A	PROJETOS ESPECIAIS	1º Semestre	45h
Carga Horária por			135

ANO: 2015

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
AURB046-A	PROJETO DE ARQUITETURA 9	2º Semestre	60h
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	1º Semestre	90h
AURB039-A	PROJETO DE ARQUITETURA 7	1º Semestre	90h
Carga Horária por			330

ANO: 2014

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
AURB065-A	PROJETOS ESPECIAIS	2º Semestre	45h
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	1º Semestre	90h
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h
Carga Horária por			315

ANO: 2013

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	2º Semestre	90h
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h

pag 1/2

AURB039-A	PROJETO DE ARQUITETURA 7	1º Semestre	90h
Carga Horária por			360

ANO: 2012

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
AURB065-A	PROJETOS ESPECIAIS	2º Semestre	45h
AURB008-A	COMPUTAÇÃO NA ARQUITETURA E URBANISMO 1	1º Semestre	60h
AURB008-B	COMPUTAÇÃO NA ARQUITETURA E URBANISMO 1	1º Semestre	60h
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h
AURB019-B	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h
AURB043-A	PROJETO DE ARQUITETURA 8	1º Semestre	60h
AURB065-A	PROJETOS ESPECIAIS	1º Semestre	45h
Carga Horária por			540

ANO: 2011

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
AURB038-A	PROJETO DE PAISAGISMO 2	2º Semestre	60h
AURB019-A	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h
AURB019-B	PROJETO DE ARQUITETURA 4	1º Semestre	90h
AURB039-B	PROJETO DE ARQUITETURA 7	1º Semestre	90h
Carga Horária por			420

ANO: 2010

Arquitetura E Urbanismo - Presencial - Campus Maceió - Bacharelado - Diurno - Semestral			CH
AURB013-A	PROJETO DE ARQUITETURA 3	2º Semestre	90h
AURB019-B	PROJETO DE ARQUITETURA 4	2º Semestre	90h
Carga Horária por			180

Maceió, 22/08/2017

pag 2/2

Augusto Araújo de Albuquerque
Mat. SIAPE 297989
Diretor/FAU/UFAL

*Dados anteriores a 2010.2 obter do sistema acadêmico anterior ao sieweb
Maceió 22 de agosto de 2017



DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Prof^a Dra Márcia Rocha Monteiro participou ativamente do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo no período de 09 de julho de 2007, a 09 de julho de 2010, demonstrando interesse e dedicação desenvolvendo as atividades abaixo relacionadas, com relevantes contribuições:

Atividades Administrativas 2007-2010

1. Integrante do Grupo de Estudos de Reformulação Curricular do 2º Ano de Medicina (período agosto/2007 a dezembro/2009), sob coordenação de Menin Consultoria em Saúde, para reforma das 741 horas do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) no curso médico.
2. Participação nas reuniões departamentais.

Atividades de Ensino 2008-2010

1. Docente da Unidade Curricular Necessidades de Saúde - 2º ano de Medicina. (2008, 2009 até julho de 2010).
2. Tutora dos alunos da Unidade Curricular Necessidades de Saúde - 2º ano de Medicina dos Subgrupos (2008, 2009 até julho de 2010).
3. Produção de material didático, em power point, sobre geo-referenciamento dos dados de qualidade de vida e saúde da população, para apresentação em sala auxiliando os docentes na orientação dos subgrupos no trabalho de campo (2008, 2009).
4. Responsável pelo Módulo: Diagnóstico da situação de saúde e de vida: processo de territorialização e recursos para observação do território no Grupo A (fevereiro/2008 e março/2008).
5. Aplicação do 1º Grupo Focal (metodologia de avaliação qualitativa) com alunos do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia da EPM/UNIFESP em (dezembro/2008).
6. Aplicação do 2º Grupo Focal (metodologia de avaliação qualitativa) com alunos do 1º ano de Medicina da EPM/UNIFESP em (novembro/2009), visando a reorientação do currículo.
7. Docente da Unidade Curricular Vigilância em Saúde - 3º ano de Medicina em (2009).
8. Aplicação da primeira avaliação progressiva dos alunos do Grupo B do segundo ano médico em 2009.
9. Responsável pela aplicação da segunda avaliação progressiva dos alunos do 1º ano médico em 2009.

Atividades de Pesquisas 2007-2009

1. Participante nas reuniões semanais do Projeto Epidoso II, 2007- 2009. Projeto Temático desenvolvido no Centro de Envelhecimento do Departamento de Medicina Preventiva coordenado pelo Professor Titular da UNIFESP - EPM Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos, responsável pelo 1º estudo longitudinal da população brasileira, acompanhando o aumento da expectativa de vida, o impacto na saúde e nas políticas de saúde visando a melhoria da qualidade de vida. As reuniões semanais envolveram múltiplos profissionais e discussões com foco transdisciplinar.
2. Estudos para Implantação da Linha de Pesquisa: "Acessibilidade" e "Habitação Segura" para o Idoso do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP com apresentação do Projeto: "Barreiras arquitetônicas: Fator de risco de quedas x acessibilidade domiciliar no idoso da Vila Clementino", (2007-2008).
3. Estudos para a implantação de Linha de Pesquisa no Departamento de Medicina Preventiva-UNIFESP relacionada à arquitetura casa segura e saúde do idoso, 2008-2009.

Outras Atividades (Trabalhos Diversos) 2007-2010

1. Levantamento fotográfico do prédio do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP na Rua Borges Lagoa. Vila Clementino em agosto e setembro de 2007.
2. Participação nas Oficinas de Integração Curricular coordenada pela Menin Consultoria em Saúde, períodos: dez/2007; Nov/2008 e dez/2009.
3. Palestra: "Diagnóstico da situação de saúde e de vida: recursos para observação do território e plano de trabalho de campo" para os alunos do 2º ano em (17/03/2008).
4. Integrante da Comissão de avaliação do Grupo Focal aplicado aos alunos do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia (2008 e 2009) do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP. O Grupo Focal nesse caso visou a avaliação qualitativa, não-diretiva, do ensino-aprendizagem de saúde coletiva através de coleta dados por meio das interações de grupos de alunos.
5. Layout dos formulários para a frequência e avaliação das unidades curriculares do 2º e do 3º ano médico no Depto de Medicina Preventiva, DMP, em 2009.
6. Capas das apostilas da Unidade Curricular Vigilância em Saúde do 3º ano médico em 2009 e 2010
7. Cobertura fotográfica do Seminário de encerramento do módulo: "Diferenças e desigualdades sociais", apresentação e debates com um grupo de RAP em 10/03/2010 no Espaço da Tribo, UNIFESP.

São Paulo, 14 de setembro de 2010

Prof^a Dr. Luiz Roberto Ramos

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva

HISTÓRIA DO NORDESTE

Coordenador: Clara Suassuna Fernandes

Telefone: (082)223-5987

Área de concentração: História. Número de vagas: 35(trinta e cinco). Clientela: Profissionais das áreas de Ciências Humanas, Educação, Comunicação, Geografia e Arquitetura. Período de Inscrição: 17/02/2003 a 21/02/2003. Período de seleção: 25/02/2003 a 27/02/2003. Critérios: Provas e exame de Curriculum Vitae. Divulgação dos resultados: 29/02/2003. Matrícula: 05/03/2003 a 07/03/2003. Início do curso: 03/2003. Carga Horária: 360 Horas. Local de funcionamento: UFAL. Horário: segunda a sexta, das 18:30 às 22:30 h. Duração do curso: 6 meses Investimento: CURSO GRATUITO.

PROGRAMA PARA PROVA DE SELEÇÃO

Objetivo:

Qualificar profissionais de diversas áreas, integrados ou não no mercado de trabalho, que visam aprofundar seus conhecimentos em Ciências Humanas, com aprofundamento teórico e metodológico capacitando-os:

- 1 - A conceber projetos de pesquisa em Ciências Humanas
- 2 - Ao execução da técnicas e métodos de pesquisa na área de História
- 3 - Desenvolver pesquisas em História e Historiografia Brasileira
- 4 - Capacitar profissionais para o ingresso no Stricto Sensu

Disciplinas:	Carga Horária:	Docente:	Título:
História do Índio Nordestino	60	Luiz Sávio de Almeida	DR
História Oral	30	Clara Suassuna Fernandes	MS
Sociedade e Instituições	60	Márcia Rocha Monteiro	DR
Teoria e Métodos de História	30	Fernando Antônio Mesquita	MS
História Colonial do Nordeste	30	José Ferreira	DR
Retratos do Brasil Colonial	30	Rogério Xavier Melo	MS
Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	Clara Suassuna Fernandes	MS
Formação Urbana no Nordeste	30	Tais Bentes Normande	MS
Metodologia de Ensino Superior	60	Lenilda Austrelino Silva	DR
Monografia Obrigatória			

«« Voltar



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Thássia Catherine Costa Nascimento, na condição de avaliadora externa, e os professores Alexandre da Silva Sacramento e Dilson Batista Ferreira, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por LAÍS CAVALCANTI MESQUITA ALBUQUERQUE, intitulado *Anteprojeto de um complexo esportivo de tênis na cidade de Maceió-AL*, orientado pela professora **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 26 de novembro de 2015

GIANNA MELO BARBIRATO
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LÚCIA TONI FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto Mário Aloísio Barreto Melo, na condição de avaliador externo, e os professores José David Pacheco Guerra e Dilson Batista Ferreira, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por GEORGE DOMINGOS DA SILVA FILHO, intitulado *Centro Cultural Mundaú: anteprojeto de um espaço cultural integrado ao "papódromo" na orla lagunar de Maceió - AL*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 02 de junho de 2015

GIANNA MELO BARBIRATO
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista **Tatiane Macedo**, na condição de avaliadora externa; e as professoras Regina Coeli Carneiro Marques e Ana Paula Acioli de Alencar, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por POLIANA BARROS TENÓRIO DA SILVA, intitulado *Anteprojeto paisagístico de um parque urbano inclusivo para a cidade de Maceió, Alagoas*, orientado pela profa. Márcia Rocha Monteiro, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Assinatura manuscrita de Patrícia Hecktheuer.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 04 de dezembro de 2014

Assinatura manuscrita de Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro, na condição de avaliadora externa, e os professores Paulo Roberto Plácido Alencar e Danielle Maria Lamenha Santos, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por JULIANA BARROS DOS SANTOS, intitulado *Sob um novo olhar: anteprojeto de arquitetura de interiores para uma brinquedoteca hospitalar*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 05 de dezembro de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Cláudia Maia Nobre, na condição de avaliadora externa, e os professores Danielle Maria Lamenha Santos e Ricardo Sérgio Neves Leão Júnior, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por WILMA DIAS DE FARIAS, intitulado *Unidade Básica de Saúde da Família na cidade de Traipu-AL*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 29 de abril de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Cláudia Maia Nobre, na condição de avaliadora externa, e os professores Gianna Melo Barbirato e Bianor Monteiro Lima, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por MARIANA FIUZA DE AGUIAR SIMÕES, intitulado *Anteprojeto de uma clínica de tratamento para dependentes químicos em Maceió*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 20 de dezembro de 2011



BIANOR MONTEIRO LIMA

Coordenador do Trabalho Final de Graduação



PATRICIA HECKTHEUER

Vice-Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto e Urbanista Vivaldo Ferreira Chagas Júnior, na condição de avaliador externo, e os professores Gianna Melo Barbirato e Bianor Monteiro Lima, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por CARLA MENDES ALVES PINTO, intitulado *Anteprojeto de uma pré-escola da rede municipal de educação de Maceió*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 20 de dezembro de 2011

BIANOR MONTEIRO LIMA

Cóordenador do Trabalho Final de Graduação

PATRICIA HECKTHEUER

Vice-Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

CERTIFICADO

Certifico, para os devidos fins, que a professora associada **Márcia Rocha Montelro**, SIAPE 1120405, em regime de 40 DE, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, foi orientadora dos Trabalhos Final de Graduação (TFG) abaixo relacionados:

Pollyana Lemos Viana. Anteprojeto para um mini pronto socorro no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Paulo Rodrigo Quirino de Oliveira. Anteprojeto para uma reforma na sede da Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió (AL), 2004.

Malena Falcão de Lucena. Anteprojeto para uma creche-escola no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Victor D'Avilla Lins Montenegro Carneiro. Anteprojeto para um laboratório farmacêutico de genéricos no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Albenise Helena Ludugero. Anteprojeto para um centro de assistência à criança em S. José da Taquera (AL), 2003.

Cicera Aline Luis Azevedo. Anteprojeto para uma clínica geriátrica em Maceió (AL), 2003.

Adriana Marcela A Codá. Anteprojeto para um hospital do câncer em Maceió (AL), 2003.

Elisa Elisângela Chaves. Anteprojeto para de um mini pronto socorro e casa de parto normal no Vergel do Lago, Maceió (AL), 2003.

Andreia Pacheco. Anteprojeto de um Hotel de lazer para a terceira idade em Maceió (AL), 2003.

Maceió, 31 de julho de 2017.


Prof. Fernando A. de Melo Sá Cavalcanti
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FAU-UFAL
Prof. Fernando A. de M. Sá Cavalcanti
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Alagoas
SIPC: 21889

 CURSO
ARQUITETURA
E URBANISMO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a Professora **MARCIA ROCHA MONTEIRO**, matrícula 1120405, lotada na FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO orientou os trabalhos de conclusão de curso de graduação abaixo relacionados:

1. Luciane Macedo e Patrícia Caldas de Vasconcelos. Projeto arquitetônico para um centro psiquiátrico hospitalar de referência, em Maceió (AL), 1997.
2. Daniel Lima e Gilberto Soares. Estudo preliminar para uma unidade de emergência em Maceió (AL), 1997.
3. Ricarda Calheiros e Roberta Simões Mascarenhas. Projeto arquitetônico para um centro integrado de artes plásticas e arquitetura e urbanismo em Maceió (AL), 1996.
4. Ana Cristina Moura e Maria de Fátima Santos Nunes. Projeto arquitetônico para um complexo administrativo municipal, em Maceió (AL), 1996.
5. Paula Mônica Veras de Lima. Projeto arquitetônico para um centro de atividades para a terceira idade em Maceió (AL), 1995.
6. Alessandra Marques e Maria Gardênia Santos. Projeto arquitetônico para um centro de reabilitação e habilitação para deficientes em Maceió (AL), 1995.
7. Dayse Melo e Dênio Nicácio. Projeto arquitetônico para um centro de apoio comunitário no Pontal da Barra, Maceió (AL), 1995.
8. Geanni Castro, Helena Elvira e Rildo André Santos de Lima. Projeto arquitetônico de um terminal ferroviário integrado em Maceió (AL), 1992.

Maceió, 04 de maio de 2017.


Augusto Aragão de Albuquerque
Diretor/FAU-UFAL
Mat. SIAPE 297989



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certifico, para os devidos fins, que a professora associada **Márcia Rocha Monteiro**, SIAPE 1120405, em regime de 40 DE, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, está com as seguintes orientações de Trabalho Final de Graduação (TFG):

1. Jackson Correia da Silva. Anteprojeto para um centro de atividades para terceira idade em Maceió-AL, 2016.1;
2. Amanda Patricia dos Santos Ribeiro. Anteprojeto para uma unidade de atendimento odontológico público em Maribondo-AL, 2016.1;
3. Brenda Rodrigues Bezerra. Arquitetura Assistencial e Sustentável: Anteprojeto de um Condomínio para Idosos na Cidade de Maceió-AL, 2016.2.

Maceió, 08 de fevereiro de 2017.


Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FAU-UFAL

Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Coordenadora Arq/Urb.
Mat. SIAPE 3496496



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Escola Paulista de Medicina
Departamento de
Oftalmologia e Ciências Visuais



São Paulo, 12 de janeiro de 2015.

Ilma.Sra.
Profa. Dra. MÁRCIA ROCHA MONTEIRO

Ref.: Credenciamento de Professor Orientador Mestrado Profissional

Prezada Profa. Márcia,

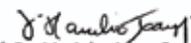
Com satisfação aprovamos e agradecemos a sua valiosa participação no Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais, nível Mestrado Profissional, como Professora Orientadora Colaboradora. Seus documentos foram enviados para a Câmara de Pós-Graduação do Campus São Paulo da UNIFESP para o devido credenciamento.

Comunicamos aos 3 pós-graduandos que apresentam propostas de investigação em áreas compatíveis com a sua atuação profissional que serão seus orientandos. São eles e suas propostas:

1. JOSÉ ALBERTO GONÇALVES LOPES - "Arquitetura Inclusiva: acessibilidade na UNIFESP, comunicação visual para a garantia de Direitos Humanos fundamentais";
2. RITA CÁSSIA CARVALHO MACHADO - "Estudo sobre a experiência tátil em pisos nas áreas hospitalares";
3. LÚCIA d'ESCOFFIER - "O lbox hospitalar oftalmológico poderá ser reutilizado?".

Aproveitamos a oportunidade para convocá-la a participar da reunião ordinária dos professores orientadores do Mestrado Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais a ser realizada no dia 21 de janeiro de 2015, das 10:00 às 12:00 horas, no Departamento de Oftalmologia desta Universidade, quando discutiremos a distribuição dos docentes nas 9 linhas de pesquisa e as propostas de disciplinas obrigatórias e eletivas deste Programa.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Marinho Jorge Scarpi
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRICO ESCOLAR

Interessado: Márcia Rocha Monteiro

Área: História Econômica

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). : José Jobson de Andrade Arruda

Nível: Doutorado

Início do Curso: 01/08/97

Mestrado Obtido : xxxx

Título de Mestre Reconhecido pela FFLCH/USP em : xxxx

Proficiência em Língua: Inglesa

Data do Exame Geral de Qualificação: xxxx

Resultado Obtido: xxxx

Código	Disciplina(s)	Sem/ano	Freq.(%)	Nível	Créditos
FLH5038	-Fronteras, Espaço e Estruturas: Portugal e a Modernidade	2º/97	100%	A	04
FLH5050	-O Atlântico: Imaginário e Memória	2º/97	100%	A	04
FLH5827	-História Econômica da Época Moderna (A Época da Revolução Industrial: Conjuntura e Estrutura (1730-1830)	2º/97	100%	A	08
FLH5850	-História Econômica: Tendências e Debates	2º/97	100%	A	08
FLH5052	-Cangaço: do Mito à Realidade	1º/98	100%	A	04
....0000....0000....					

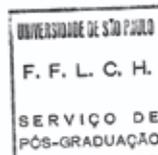
OBS: O número de créditos das disciplinas tem como base a equivalência hora/crédito válida no início do oferecimento: até 31/12/1996, um crédito equivale a doze (12) horas e, a partir de 01/01/1997, um crédito equivale a Quinze (15) horas.

Código	Disciplina(s)	Sem/ano	Freq.(%)	Nível	Créditos
/					

Atividades Programadas	Sem/ano	Horas/aula	Créditos
/			

Conceitos até 31/12/1996	A= Excelente, com direito a crédito D=Insuficiente (sem direito a crédito) J=Abandono Justificado	B=Bom, com direito a crédito E= Reprovado (sem direito a crédito) T=Transferência.	C=Regular, com direito a crédito I=Incompleto,
Conceitos a partir de 02/01/1997	A= Excelente, com direito a crédito R=Reprovado	B=Bom, com direito a crédito	C=Regular, com direito a crédito
Créditos mínimos exigidos: Para ingressantes até o 1.º semestre de 1997	MESTRADO Disciplinas:30 Ativ. Programadas: 60	DOUTORADO DIRETO Disciplinas:40 Ativ. Programadas: 100	DOUTORADO C/ MESTRADO Disciplinas:10 Ativ. Programadas: 40
Para ingressantes a partir de 01/08/1997	Disciplinas: 24 Ativ. Programadas: 30	Disciplinas: 32 Ativ. Programadas: 60	Disciplinas: 08 Ativ. Programadas: 30

São Paulo, 08 de setembro de 1998.



Regina Celi Sant'Ana
REGINA CELI SANT'ANA
Chefe Administrativo do Serviço
Serviço de Pós-Graduação
N.º Funo. 187.048



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Prof. Convidada Márcia Rocha Monteiro coordenou o ciclo de estudos sobre Arquitetura Hospitalar e proferiu as seguintes palestras:

“Evolução histórica da arquitetura hospitalar no ocidente” no dia 01 de novembro de 2001, às 19:00h.

“Planejamento físico das unidades hospitalares” no dia 08 de novembro de 2001, às 19:00h.

“Ambiente hospitalar humanizado” no dia 14 de novembro de 2001, às 19:00h.

“Arquitetura hospitalar e segurança do trabalho” no dia 22 de novembro de 2001, às 19:00h.

São Paulo, 30 de novembro de 2001


Jarbas Karman
Presidente

Entidade científica sem fins lucrativos devotada à elevação dos padrões hospitalares nacionais



IPH - INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E DE PESQUISAS HOSPITALARES

Personalidade jurídica registrada sob n.º 2076 de 27 de abril de 1954 – declarado de utilidade pública por lei estadual n.º 4774 de 12 de agosto de 1958 e decreto federal n.º 44.735 de 23 de outubro de 1958.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU

CONVÊNIO Nº 04 /2002-ESTADO DE ALAGOAS/SESAU/INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS .

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICO-CIENTÍFICA QUE ENTRE SI
CELEBRAM O ESTADO DE ALAGOAS
A SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE E O INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DE ALAGOAS.

Aos _____ do mês de _____ do ano dois mil e dois , de um lado o Estado de Alagoas, neste ato representado pelo seu Governador RONALDO AUGUSTO LESSA SANTOS, CPF nº 026.213.804-25, RG CREA/AL nº 221 por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, doravante denominada CONCEDENTE, CGC nº12.200.259/0001-65 , com sede na Av. da Paz nº978, Jaraguá, Maceió/AL, neste ato representada pelo Secretário de Estado da Saúde, ÁLVARO ANTÔNIO MELO MACHADO, nomeado pelo Ato Governamental de 28 de maio 2001, publicado no Diário Oficial do Estado em 29 maio de 2001, portador da C.I. nº 234.695, expedida pela SSP/AL e CPF nº 151.692.514-91 e do outro lado o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, doravante denominada CONVENIENTE com sede na Rua João Pessoa nº 382, Centro, Maceió/AL, neste ato representada por seu presidente, JAYME LUSTOSA DE ALTAVILA , portador da C.I. nº 64.938 , expedida pela SSP/AL e CPF nº 002.524.504-00, resolvem celebrar o presente Convênio, mediante as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA- DO OBJETO

O presente convênio tem por objeto a cooperação financeira para um trabalho de pesquisa, visando construir uma memória sobre a Saúde Pública no Estado de Alagoas.

CLÁUSULA SEGUNDA- DAS OBRIGAÇÕES

I- DO CONVENIENTE

- Atender aos pressupostos previstos nos Regimentos Internos das Instituições envolvidas e alinhar-se ao Planejamento e Programação desenvolvidos pelas Coordenações das respectivas entidades;
- Garantir a realização do descrito no Plano de Trabalho;
- Produzir conhecimentos a serem utilizados na formação da memória sobre Saúde Pública no estado de Alagoas;

CLÁUSULA OITAVA - DO FORO

As questões decorrentes da execução deste convênio, que não possam ser dirimidas administrativamente, serão processadas e julgadas no foro da Comarca de Maceió/AL.

E, para validade do que pelas partes foi pactuado, firmou-se este instrumento em 03(três) vias de igual teor, na presença das testemunhas infra-assinadas para que produza seus jurídicos e legais efeitos em juízo e fora dele.

Maceió, _____ de _____ de 2002.


RONALDO AUGUSTO LESSA SANTOS
Governador


ÁLVARO ANTÔNIO MELO MACHADO
Secretário de Estado da Saúde


JAYME LUSTOSA DE ALTAVILA
Pres. do Inst. Hist. E Geográfico de Alagoas

TESTEMUNHAS:

Nome _____
CPF nº _____

Nome _____
CPF nº _____

**CONVÊNIO SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE ALAGOAS – SESAU E
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS – IHGAL - 2002**

PROJETO DE PESQUISA

SAÚDE PÚBLICA EM ALAGOAS: HISTÓRIA, MEDICINA E ARQUITETURA.

A pesquisa em sua primeira fase compreende o período 1889 – 1967, iniciando-se com a Proclamação da República, 1889, quando ocorreu um novo ordenamento na estrutura governamental e terminando ao ser criado o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, 1967, marcando um novo sistema previdenciário à saúde.

JUSTIFICATIVA

A constatação da escassez de estudos sobre História da Saúde Pública em Alagoas, a necessidade de uma investigação bibliográfica ampla e profícua e o valioso acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas de fontes primárias e secundárias pertinentes à matéria, a maioria ainda inexploradas, mostram a importância de estudos locais e regionais que tragam subsídios para serem detectados, conhecidos, analisados e compreendidos os vários aspectos influenciando as origens e a trajetória da assistência à saúde, da atuação e formação médica e das ações medicalizadoras e das instituições de saúde de forma a conseguir a delimitação em um panorama nacional.

OBJETIVO GERAL

Constituir uma memória sobre a Saúde Pública em Alagoas, abrangendo a legislação, instituições, programas, campanhas, profissionais e outras personalidades relacionadas ao aspecto sanitário.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Constituir um banco de dados constituído de publicações, inclusive de periódicos, gravações de entrevistas, fotografias e filmes relevantes, a fim de se instituir o núcleo do Museu da Medicina a ser criado no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL.

FONTES

As fontes da pesquisa serão fundamentalmente a bibliografia, os periódicos e os documentos existentes no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas:

Coleção de leis e decretos de Alagoas

Orçamentos do Estado e municipais

Arquivo do Estado

Secretaria Estadual de Saúde

Atos e portarias do secretário da saúde

Relatórios dos presidentes, interventores e governadores de Alagoas

Prefeituras e câmaras municipais das principais cidades

Atas e publicações das associações médicas e outras áreas da saúde

Instituições, inclusive médico-hospitalares, voltadas para a assistência à excepcionais, infância, maternidade, hansenianos, psicopatas, tuberculose e outras áreas de saúde pública.

Imprensa jornalística e médica.

CRONOGRAMA

A projeto tem a duração prevista de 6 (seis) meses a partir de 06/2002 para a realização da pesquisa bibliográfica, documental e sistematização dos dados e elaboração da monografia.

RECURSOS HUMANOS

Coordenadora da Pesquisa:

Arquiteta e Prof. Dra. Márcia Rocha Monteiro (UFAL)

Consultores:

Historiador e Prof. Dr. Douglas Apratto Tenório (UFAL – IHGAL)

Médico e Prof. Fernando Gomes (UFAL – SESAU)

Auxiliares de Pesquisa:

Estudante Elisvânia Lopes Garcia – Ciências Sociais - UFAL

Estudante Carlos Eduardo Ferro da Silva – História -UFAL



Pró-Reitoria de
 Pesquisa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CERTIFICADO

Certificamos que a Doutora

Marcia Rocha Monteiro

Participou do Programa de Pós-Doutorado, conforme Resolução 5166, de 22/11/2004, junto ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, no grupo de pesquisa liderado pelo Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho, no período de 10/05/2004 a 31/12/2006, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

São Paulo, 23 de abril de 2007

Prof. Dra. MAYANA ZATZ
 Pró-Reitora de Pesquisa

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Marcia Rocha Monteiro integra desde 2004 o grupo de pesquisas do LAP – Laboratório de Estudos sobre Urbanização Arquitetura e Preservação do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto desta Faculdade, participando das seguintes atividades.

1. Entre 2004 e 2007 desenvolveu estudos sobre o processo de dispersão urbana no estado de São Paulo, como pós-doutoranda, junto ao Projeto Temático "Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano", financiado pela FAPESP.
2. Desde 2007 vem estudando o fenômeno da dispersão urbana no estado de Alagoas, juntamente com pesquisadores de outras instituições, que constituem uma rede de pesquisa coordenada pelo LAPFAU, que estuda o fenômeno nas distintas regiões do país.
3. Participa das reuniões científicas anuais junto ao grupo de pesquisa.
4. Participa de reuniões de trabalho, mensais ou bimensais, no LAPFAU, conforme a necessidade.
5. Apresenta trabalhos com o grupo de pesquisa em eventos.
6. Apresenta artigos nas publicações do grupo de pesquisa.
7. Entre 2012 e 2015 esteve coordenando o projeto de modernização do "site" do LAP, para incluir toda a documentação referente às pesquisas sobre "Dispersão Urbana" nas várias regiões do Brasil.

São Paulo, 19 de outubro de 2016

Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho
 Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho



Universidade de São Paulo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Rua do Lago, 574 05508-900 - Caixa Postal 61623 05424-970 - São Paulo - SP - Brasil
 Tel. (11) 3093 2011 - Fax 11 3093 2992
 OF.NGR/09786/FAU20122006

São Paulo, 20 de dezembro de 2006.

Prezado Senhor

Para continuidade dos projetos de pesquisa sobre *Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano no Brasil*, o Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação (LAP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), gostaria de continuar contando com a colaboração da Profª Dra. Márcia Rocha Monteiro.

A contribuição dessa pesquisadora até a presente etapa dos trabalhos mostrou-se fundamental. Uma vez que os projetos têm em vista o desenvolvimento de uma perspectiva histórica sobre o tema da dispersão urbana em vários estados do país, caberia a essa profissional coordenar os estudos sobre as mudanças no processo de urbanização em Alagoas, a partir da década de 70, em especial na Região Metropolitana de Maceió, do ponto de vista do Urbanismo e da Arquitetura.

A aproximação da equipe de pesquisa em São Paulo com aquelas de outros estados (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Brasília, e Ceará) e outros países da América Latina, América do Norte e Europa tem se mostrado bastante frutífera para as instituições envolvidas. Seria importante que pudéssemos continuar contando com a colaboração dessa representante da Universidade Federal de Alagoas, de modo a podermos estabelecer um diálogo com e esta Instituição.

No aguardo de manifestação de V.Sª., renovamos expressões de elevado apreço.


 Nestor Goulart Reis Filho
 Coordenador do Projeto

Ilmo Sr.

Prof. Dr. Flavio Souza

DD. Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 da Universidade Federal de Alagoas

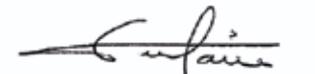


Universidade Federal de Alagoas – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
 Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado

Declaração

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que a Profª. Drª. Márcia Rocha Monteiro proferiu, no dia 01 de junho de 2006, palestra sobre o tema "URBANIZAÇÃO DISPERSA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS – O CASO DE JAGUARIUNA - SP", dirigida aos professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado – DEHA, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 01 de junho de 2006


 Prof. Dr. Geroldo Majela Cavalcão Farias
 Coordenador do DEHA/UFAL
 SIAPE 1119813



SL41 - TENDÊNCIAS ATUAIS DA URBANIZAÇÃO NO BRASIL - EXEMPLOS E CASOS ESPECÍFICOS

Coordenador: Nestor Goulart Reis (USP)

Expositores: Heloisa Soares de Moura Costa (GEOGRAFIA - UFMG)
Márcia Rocha Monteiro (DEPTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UFAL)
Antônio Carlos Cabral Carpinteiro (FAU-UNB)
Beatriz Helena Nogueira Diogenes (DEPTO DE ARQUITETURA E URBANISMO UFCE)
Francisco Antonio dos Anjos (UNIVALI-SC)

Deverão ser privilegiados nas exposições dos palestrantes diferentes enfoques sobre as Tendências Atuais da Urbanização no Brasil para avançar na reflexão conceitual do fenômeno urbano contemporâneo e refletir sobre suas especificidades regionais.

Trata-se de reunir pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior e de pesquisa do território nacional, que trabalhem sistematicamente com esta temática com a finalidade de possibilitar um intercâmbio de idéias e reflexões metodológicas e consolidar uma rede de troca de dados e informações sobre este assunto.

Neste sentido esta proposta esta organizada em duas sessões. Uma primeira voltada para os aspectos teórico-conceituais do problema no intuito de procurar estabelecer um conjunto de categorias analíticas comum. Uma segunda sessão, onde serão examinados exemplos e casos específicos de distintas partes do território nacional.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876, Cidade Universitária
São Paulo, Brasil.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

2º ENCONTRO
INTERNACIONAL

Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano

Estudos e debates sobre as mudanças que estão ocorrendo na urbanização e no urbanismo nas últimas décadas, com ênfase no processo de dispersão e no surgimento de novas formas de tecido urbano.



Fonte: Google Maps

12 a 14 de novembro de 2007

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO

FUPAM



SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados



Coordenação

LAP – Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação, do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Inscrições e informações

tel +55 (11) 3819-4999 / 5572-7867
www.fupam.com.br

▶ Estudantes de graduação e pós-graduação
Até 31 de outubro: R\$ 60,00
Após 31 de outubro: R\$ 80,00

▶ Empresários e profissionais
Até 31 de outubro: R\$ 100,00
Após 31 de outubro: R\$ 120,00

* Os inscritos no seminário terão desconto de 30% nas publicações do LAP.

segunda 12 nov.

08h30	Abertura do Seminário
09h00	Apresentação dos resultados pelas Instituições de pesquisa parceiras do projeto
10h00	Debate
10h15	Intervalo
10h30	Mesa I <i>Novas formas de projetos urbanos</i> - Nestor Goulart Reis (LAP/FAU), José Bicudo (Cla. City), Ítalo Mazzarella
11h30	Debate
12h00	Almoço
14h00	Conferência de William Siembieda - Califórnia, EUA
14h45	Debate
15h15	Conferência do Arq. Eurico R. Francisco - Texas, EUA
16h00	Debate
16h30	Intervalo
17h00	Comparação Brasil - Alemanha - Arq. Pedro Moreira - Berlim
17h45	Debate

terça 13 nov.

09h00	Mesa II <i>Questões teóricas</i> - Roberto Monte-Mór, Nestor Goulart Reis, Maria Encarnação Spósito
10h00	Intervalo
10h30	Mesa III <i>Problemas de gestão e de legislação</i> - Heloisa Soares de Moura Costa, Pedro Bicudo e Marcelo Bicudo
11h30	Debate
12h00	Almoço
14h00	Mesa IV <i>Estudos de caso</i> - Sorocaba - Teresa Debrassi, Aurilio Caiado e Sandra Lanças <i>Cidades médias do Estado do Rio de Janeiro</i> - Ester Limonad <i>Brasília</i> - Antonio Carlos Carpintero e Lucie Oliveira
15h15	Intervalo
15h30	Mesa V <i>Questões referentes ao mercado imobiliário e sua história</i> - Beatriz Bueno, Adriano Botelho e Mônica Silveira Brito
16h30	Debate

quarta 14 nov.

09h00	Mesa VI <i>Turismo e dispersão urbana</i> - Santa Catarina - Francisco dos Anjos Alagoas - Márcia Monteiro Ceará - Beatriz Diógenes
10h00	Debate
10h30	Mesa VII <i>Sobre métodos de pesquisa</i> - Equipes da Fundação SEADE, do INPE e Rebeca Scherer
11h30	Encerramento



XIV Encontro Nacional da ANPUR

23 a 27 · maio · 2011 · Rio de Janeiro

Quem planeja o território? Atores, arenas e estratégias

CERTIFICADO

Certificamos que **Marcia Rocha Monteiro** ofereceu importante contribuição na condição de expositor(a) da Sessão Livre **O Processo de Dispersão Urbana – Distintas Realidades e Escalas Espaciais no Brasil** do XIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, realizado na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 23 e 27 de maio de 2011.



Presidente da Comissão Organizadora Acadêmica
XIV ENANPUR

Promoção



Patrocínio





 **15TH IPHS CONFERENCE**

IPHS herewith certifies that

MARCIA ROCHA MONTEIRO

participated in its 15th International Planning History Society

~

—CONFERENCE, HELD IN SÃO PAULO, BRAZIL—

—FROM 15TH TO 18TH JULY 2012—

and presented a paper on

The Massive Expansion of Urbanization of Maceió-AL (Brazil) in the 2000's



EUGENIE BIRCH
President IPHS



MARIA CRISTINA DA SILVA LEME
Conference Convenor



ENANPARQ

Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade

CERTIFICADO

Certificamos que **MARCIA ROCHA MONTEIRO** e **BIANOR M. LIMA** participaram do II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, realizado em Natal/RN, de 18 a 21 de setembro de 2012, e apresentaram trabalho intitulado Entendendo a expansão-dispersão urbana na Região Metropolitana de Maceió nos anos 2000.

Maísa Veloso
Maísa Fernandes Dutra Veloso
Coordenação Geral

Gleice Elali
Gleice Azambuja Elali
Coordenação Científica

PROMOÇÃO: ANPARQ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ORGANIZAÇÃO: PISAU, MDU

APOIO: vitruvius, UFRN, CAPES, CNPq, FAPERN



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **Fortaleza e Maceió: aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil** de autoria de **Beatriz Helena Nogueira Diógenes, Márcia Rocha Monteiro** foi apresentado no Simpósio Temático **Dispersão Urbana: Avanços nas reflexões sobre o fenômeno** do Eixo Temático **Crítica, Documentação e Reflexão** do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – III ENANPARQ, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, no período de 20 a 24 de outubro de 2014.

Gleice Azambuja Elali
Presidente da ANPARQ

Angélica Tanus Benatti Alvim
Coordenadora da Comissão Organizadora

Wilson Ribeiro dos Santos Júnior
Coordenador da Comissão Organizadora

ORGANIZAÇÃO



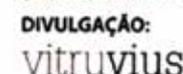
CO-ORGANIZAÇÃO



APOIO:



PROMOÇÃO:

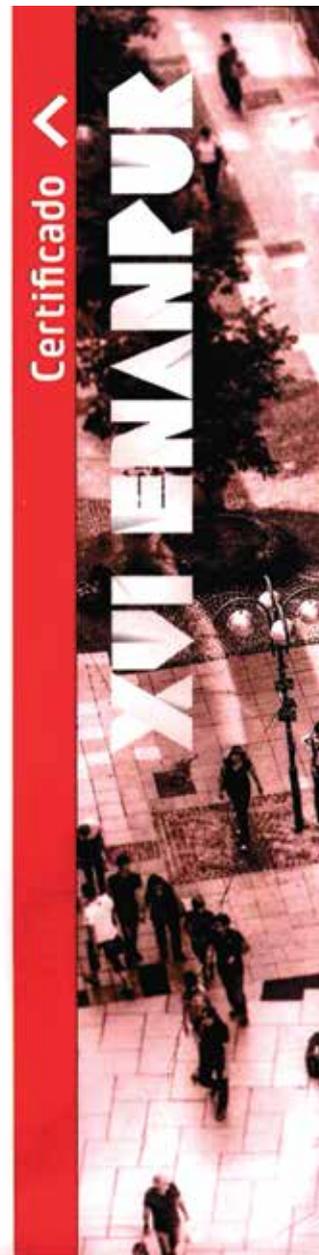


Certifico que **Marcia Rocha Monteiro** participou do **XVI ENANPUR**, realizado em Belo Horizonte (MG), no período de 18 a 22 de maio de 2015, na qualidade de:

Expositora na **SL 52: Sobre dispersão urbana – múltiplas realidades e escalas espaciais no Brasil**



Rodrigo Ferreira Simões
Cedeplar/UFMG | Coordenador Geral XVI ENANPUR





coordenadores
Nestor Goulart Reis e Marta Soban Tanaka

BRASIL
Estudos sobre dispersão urbana

Maria E. Ballejo Soballo - Maria Marta Soban Tanaka - Maria Célia Casado e Maria C. Silveira-Pires
Nélio Casado - Inês de S. de Menezes - Roberto Luis de S. Moutinho - Ester Litovack
Nestor Goulart Reis - Antônio Carlos Capistrano - Lucile Clementino - Mônica Rocha Monteiro
Raquel Rogério Digenes - Francisco Antônio dos Anjos - Adriano Ballejo - Pedro M. Branco
Terezinha Maria Fortes Bustamante Dabreuil

USP
Endereço:
Praça Dr. Saadie Yahiya
Vila Pasteur
Prof. Dr. Franco Maria Lippin

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Diretor:
Prof. Dr. Silvio Santos Sampaio
Vice-Diretor:
Prof. Dr. Marcelo Andrade Romenzi

Departamento de História da Arquitetura
Coordenador:
Prof. Dr. Paulo João Valentim Duarte
Vice-Coord.:
Prof. Dr. Roberto Schuster

LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação
Coordenador:
Prof. Dr. Paulo João Valentim Duarte
Vice-Coordenador:
Prof. Dr. Roberto Schuster
Coordenador do Projeto de Pesquisa "Urbanização, Dispensa e Mudanças no Tecido Urbano"
Prof. Dr. Nestor Goulart Reis

Dados Internacionais de Colaboração de Publicação (CIP)
(Classe Brasileira de Livros, BR, Brasil)
Brasil - estudos sobre dispersão urbana
Nestor Goulart Reis - São Paulo: FAPESP - USP, 2007.

Agência LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação, FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Bibliografia
1 - Urbanização - Brasil
ISBN 978-85-89126-07-2

Sistema para catalogação sistemática:
1 - Brasil - Urbanização - Urbanização (215.40861)
2 - Brasil - Estado - Urbanização dispersa - História (711.40861)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO Nestor Goulart Reis	5	NUNCA FOMOS TÃO METROPOLITANOS! CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE AS TENDÊNCIAS RECENTES DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA Ester Litovack	183
NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO ESTADO DE SÃO PAULO Mônica Encarnação Ballejo Soballo	7	BRASILIA: ALGUMAS NOTAS SOBRE URBANIZAÇÃO DISPERSA E NOVAS FORMAS DE TECIDO URBANO Antônio Carlos Capistrano	213
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: ÁREAS URBANIZADAS DISPERSAS 1970 a 2000 Marta Marta Soban Tanaka	29	NOVAS OCUPAÇÕES URBANAS NO DISTRITO FEDERAL. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES Lucile Clementino	231
EXPANSÃO RECENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS: DISPERSÃO E NOVAS FORMAS URBANAS Marta Célia de Silva Casado Marta Conceição Soban Pires	81	NOVAS OCUPAÇÕES URBANAS NO DISTRITO FEDERAL. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES Lucile Clementino	231
DISPERSÃO URBANA, INTEGRAÇÃO PRODUTIVA E MOBILIDADE: NOVA TERRITORIALIDADE E NOVOS DEBATOS TEÓRICOS NA REDE URBANA PAULISTA Adriano Casado	113	URBANIZAÇÃO EXTENSIVA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO Roberto Luis Monte-Môr	241
EXTINÇÃO METROPOLITANA, DISPERSÃO URBANA E CONDIÇÕES HORIZONTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE Antonio Soares de Moura Costa Roberto Luis de Mello Moutinho	139	NOVAS FORMAS DE EXPANSÃO DA URBANIZAÇÃO DE MACIÇO Mônica Monteiro	253
OCUPAÇÕES URBANAS E NOVAS FORMAS DE TECIDO URBANO: DISCUSSÃO SOBRE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS PROFissionais PARA INTERVENÇÃO Nestor Goulart Reis	165	CRESCIMENTO URBANO E MUDANÇAS NA ÁREA METROPOLITANA DE PORTALEGA Beatriz Helena Nogueira Digenes	313
		DISPERSÃO URBANA NO LITORAL DE SANTA CATARINA: TURISMO E DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NO CENTRO-NORTE DE PORTALEGA Francisco Antonio dos Anjos	341
		A DINÂMICA DA DISPERSÃO URBANA E MUDANÇAS NO TECIDO URBANO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM SUAS RELAÇÕES COM O FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO Adriano Ballejo	355
		LOTEAMENTOS FECHADOS E CONDOMÍNIOS DEITADOS Pedro Moutinho Branco	369
		UMA INTRODUÇÃO À DISCUSSÃO DA DISPERSÃO URBANA NA REGIÃO DE SOROCABA Terezinha Maria Fortes Bustamante Dabreuil	40



Coordenador do Projeto de Pesquisa *Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano* Nestor Goulart Reis

Organizador Nestor Goulart Reis

Textos Cláudia Maria de Almeida, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Heloisa Soares de Moura Costa, Pedro Moreira, Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, Ester Limonad, Mônica Silveira Brito, Pedro Marino Bicudo, Roberto Luis Monte-Mór, Lucas Linhares, Antônio Carlos Carpintero, Marcia Rocha Monteiro, Francisco das Anjos, Lisete Assen de Oliveira, Beatriz Helena Nogueira Diógenes, Lucie Clementino, Marcelo M. Bicudo, Aurílio Sérgio Costa Calado, Adriano Botelho

A presente publicação reúne as comunicações apresentadas no II Seminário Internacional - Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano realizado na FAURJSP, no período de 12 a 14/11/2007, sob coordenação do LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação e obteve o apoio da Faese - Fundação de Amparo à Pesquisa

Coordenação Editorial Ana Maria Xavier e Elisângela Takamura

Projeto Gráfico Signorini Produção Gráfica

Capa Marcia Signorini

Fotos Imagens cedidas pelos autores

Editoração Eletrônica Signorini Produção Gráfica

Foto da Capa INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Revisão Aristóteles Angheben Predebon e Elisângela Takamura

Tiragem 1000 exemplares

Os textos, imagens e citação de fontes são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sobre dispersão urbana / Nestor Goulart Reis,
organizador. – 1. ed. – São Paulo : Via das
Artes, 2009.
Vários autores.

Bibliografia.

1. Urbanização I. Reis, Nestor Goulart.

09-06173

CDD-711.098161

Índices para catálogo sistemático:

1. São Paulo : Estado : Dispersão urbana : Urbanização 711.098161
2. São Paulo : Estado : Urbanização dispersa : História 711.098161



Rua Gaspar Lourenço, 138, Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP 04107-001
telefone (11) 5573-9584 fax (11) 5572-7867
e-mails: viadasartes@terra.com.br, viadasartes@viadasartes.com.br
www.viadasartes.com.br

Não autorizada a reprodução total ou parcial, sem prévia autorização da editora ou do autor.

SUMÁRIO

<u>1</u>	SOBRE DIRETRIZES DE POLÍTICAS PÚBLICAS, PROFISSIONAIS E EMPRESARIAIS	<u>6</u>	MERCADO IMOBILIÁRIO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA	<u>13</u>	TURISMO E DISPERSÃO URBANA NO LITORAL DE SANTA CATARINA
12	Nestor Goulart Reis	95	Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno	197	Francisco Antonio dos Anjos Lisete Assen de Oliveira
<u>2</u>	O SENSORIAMENTO REMOTO COMO INSTRUMENTAL PARA O MAPEAMENTO DA URBANIZAÇÃO DISPERSA	<u>7</u>	ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A URBANIZAÇÃO DISPERSA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	<u>14</u>	TURISMO E DISPERSÃO URBANA NA ÁREA METROPOLITANA DE FORTALEZA
20	Cláudia Maria de Almeida	114	Ester Limonad	211	Beatriz Helena Nogueira Diógenes
<u>3</u>	URBANIZAÇÃO DIFUSA E CIDADES DISPERSAS: PERSPECTIVAS ESPAÇO-TEMPORAIS CONTEMPORÂNEAS	<u>8</u>	PROPRIEDADE DA TERRA, CRÉDITO E MERCADO IMOBILIÁRIO EM SÃO PAULO: 1850-1910	<u>15</u>	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL E REGIÃO
38	Maria Encarnação Beltrão Sposito	125	Mônica Silveira Brito	240	Lucie Clementino
<u>4</u>	POLÍTICA E GESTÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	<u>9</u>	O PLANO DIRETOR E O “BOM PROJETO”	<u>16</u>	PADRÕES E SINGULARIDADES
55	Heloisa Soares de Moura Costa	137	Pedro Marino Bicudo	247	Marcelo M. Bicudo
<u>5</u>	UMA BREVE HISTÓRIA DA EXPANSÃO URBANA EM BERLIM	<u>10</u>	URBANIZAÇÃO EXTENSIVA: EXPRESSÕES NO BRASIL	<u>17</u>	RELATÓRIO DA APRESENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO SEADE NO SEMINÁRIO
66	Pedro Moreira	147	Roberto Luís Monte-Mór Lucas Linhares	263	Aurílio Sérgio Costa Caiado
		<u>11</u>	O DISTRITO FEDERAL E OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO	<u>18</u>	A CIDADE DISPERSA – UMA NOVA ESCALA DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA
		170	Antônio Carlos Carpintero	275	Adriano Botelho
		<u>12</u>	TURISMO, SETOR IMOBILIÁRIO E DISPERSÃO URBANA – LITORAL DE ALAGOAS		
		177	Marcia Rocha Monteiro		

**THE INTENSE DISPERSION OF THE
URBANIZATION OF MACEIÓ-AL (BRAZIL) IN THE
YEARS 2000****MARCIA ROCHA MONTEIRO¹**

e-mail: mrmonteir@hotmail.com

BIANOR MONTEIRO LIMA²

e-mail: bmolima@yahoo.com.br

Address: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Campus A C
Simões, Cidade Universitária, 57072-970, Maceió - AL, Brazil.**ABSTRACT**

*Between 2004 and 2007, the thematic project *Urbanização dispersa e mudanças no tecido Urbano (Urban Dispersion and Urban Fabric Changes)* analyzed forms of expansion in conurbation process and modifications in the urban fabric in the metropolitan area of Maceió; focusing housing subdivisions and horizontal gated communities, commerce and service enterprises and others related to tourism and leisure, near the highways, debating the trends of real Estate investments and specificities of the urban dispersion in this part of the Brazilian territory. This text establishes continuity to the analyses of the transformations occurred due to real estate investments launched in the recent years on the north coast of the metropolitan area of Maceió, specially the Residential Paradise Beach, the Atlantis and the Boulevard Parque Maceió. Of our interest are the challenges that this process of urban dispersion imposes to the professionals and governors, pointing out fundamental matters for the management of the urbanization process and improvement of the instruments for the State control, increasingly obsolete due to the new patterns of contemporaneous urbanization. (REIS, 2006)*

INTRODUCTION

We have watched the resumption of the economical growth in Brazil, from 2000 onwards, and the expansion of the real state sector boosted by the leisure and business tourism, along with programmes that stimulate the economy and urbanization particularly in the coastal regions in the northeast. The singular forms of investments are expressed in the new modalities of high standard enterprises which

¹ Architect and Urban Planner, Associate Professor and Coordinator of the Course of Architecture and Urbanism of the Federal University of Alagoas (FAU-UFAL), Ph.D. in Human Science and Post-doctorate in Architecture and Urbanism at the University of São Paulo.

² Architect and Urban Planner, Adjunct Professor in Architecture and Urbanism Faculty of the Federal University of Alagoas (FAU-UFAL), Master in Architecture and Urban Planning and Member of the Group of Research in Public Space Morphology (MEP/FAU-UFAL).

Cities, nations and regions in planning history

characterize the world wide phenomenon of urban dispersion and contribute to the multiplication of cores and agglomerations in these territories.

*Between 2004 and 2007, the thematic project *Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano (Urban Dispersion and Urban Fabric Changes)* of LAP-FAU/USP³ analyzed forms of recent expansion in conurbation process and modifications in the urban fabric in the metropolitan area of Maceió; focusing housing subdivisions and horizontal gated communities, commerce and service enterprises and others related to tourism and leisure, near the highways, and the trends of real estate investments and specificities of the urban dispersion in this part of the Brazilian territory.*

The weaving of tourism and real estate development in Alagoas has cleared the way to significant changes, as remarked REIS (2002, 2006), in the process of urban dispersion, in the way of life of local population that came to have access to new goods, services and customs and to the new forms of production and also land use, supported by distinct government sectors. The urban dispersion, according to Reis (2006), consists in a completely new phenomenon with radical changes, which is not a result of physical processes but from social relations; that corresponds to new stages in the world commerce, to new modes of organization of the productive processes, to the penetration of more complex forms of capitalist organization, in economic sectors in almost isolated areas, specially rural, that lead to new urban clusters and to a process of expansion of the metropolitan ways of life, particularly the modes of circulation and consumption.

In regional scale, the urban dispersion comprises fragmented forms in the territory, as results of discontinuous occupations that operate in a decentralized way regarding their matrix and the main urban cores, next to the road network systems. In intra-urban spatial scale, it comprises new uses and changes in the urban fabric that consolidate the existing areas. (REIS 2002, 2006)

*This text establishes continuity to the analyses, especially about the trends and transformations in the urban fabric in the north coast of the metropolitan region of Maceió as consequences of real estate investments which were consolidated in the recent years, such as *Residential Paradise Beach*, the *Atlantis* and the *Boulevard Parque Maceió*, the first one being contemplated in the previous analyses and the second and third ones not foreseen at the time. Of our interest are the challenges that this process of urban dispersion imposes to the professionals and governors, to update and revise common matters to the municipalities in regional scale; to contribute to the discussion on the management of the urbanization process, fundamental to improve the instruments for the control of the State, increasingly obsolete due to the new patterns of contemporaneous urbanization. (REIS, 2006)*

³ The thematic project (2002-2008) was coordinated by the professor Nestor Goulart Reis Filho in the Laboratory of Studies on Urbanization, Architecture and Preservation – LAP of the Faculty of Architecture and Urbanism of University of São Paulo – FAU/USP.

Entendendo a expansão-dispersão urbana na Região Metropolitana de Maceió nos anos 2000

Understanding the expansion, dispersion of the urbanization of Metropolitan Maceió in 2000

Entendimiento relativo a la expansión, dispersión urbana en el área metropolitana de Maceió en el año 2000

1 Marcia Rocha MONTEIRO

Dra em Ciências História Econômica pela FFLECH/USP; Profª Associada da FAU/UFAL;
mrmonteir@hotmaill.com.

2 Bianor Monteiro LIMA

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo DEHA/FAU/UFAL; Profª Adjunto da FAU/UFAL;
bmolima@yahoo.com.br.

RESUMO

Esse texto trata a urbanização em Alagoas, particularmente o processo de expansão-dispersão urbana na Região Metropolitana de Maceió nas últimas décadas do século XX, mostrando seu crescimento exponencial relacionado à concentração de investimentos na capital e ao incremento turístico com impactos no perfil demográfico, urbano e ambiental. Seguindo uma linha temporal desde meados do século XX, identifica as direções da expansão de Maceió, associadas a modalidades de empreendimentos imobiliários em cada período. Maceió, que inicialmente se interiorizou, nos anos 1960 despertou para o veraneio na área litorânea incrementada por programas nacionais de habitação. Nos anos seguintes, adensou áreas adjacentes ao centro e a formou novos bairros, alcançando canaviais e mananciais. Nos anos 1980 e 90, a capital se aproximou do litoral sul com a abertura da AL101-Sul, estimulando a ocupação costeira pelo incentivo ao turismo nacional que ampliou a rede hoteleira de Alagoas. Nos anos 2000, empreendimentos turísticos e residenciais de alto-padrão - objeto de estudo nesse trabalho - desencadearam a dispersão urbana no litoral, provocando reflexões sobre a transformação rápida e radical no tecido urbano e paisagem, promovida também pelas ocupações irregulares, e sobre a necessidade de novas formas de atuação profissionais e gestores.

PALAVRAS-CHAVE: urbanização dispersa, empreendimentos imobiliários, Região metropolitana de Maceió.

ABSTRACT

This paper deals with the process of expansion, dispersion of the urbanization in Metropolitan Maceió-AL (Brazil) in recent decades, showing its exponential growth related to the concentration of investment and tourism with impacts in the demographic, urban and environmental. Following a timeline since the mid-twentieth century, identifies directions of expansion of Maceió, coupled with demands for types of buildings. Initially, Maceió grew into and from the 1960s, toward the coast supported by national

housing programs, thickened areas adjacent to the center and formed new suburbs, reaching rural areas and watersheds. In the 1980s and 90s, approached the capital of the south coast with the opening of AL101-south highway, stimulating the coastal population by encouraging domestic tourism which increased the number of hotels in Alagoas. In the 2000s, tourist and residential high standard - the object of study in this work - triggered the spread of urbanization on the coast, causing reflections on the rapid and radical transformation in the urban landscape and promoted also by irregular occupations and the need for new ways of working professionals and managers.

KEY-WORDS: dispersion of the urbanization, urban complexes, Metropolitan Region of Maceió(Brazil)

RESUMEN:

En este trabajo se ocupa de la expansión-dispersión urbano en el área metropolitana de Maceió, Alagoas, en las últimas décadas, mostrando su crecimiento exponencial y la relación con la concentración de inversiones en la Capital y el turismo con impactos sobre las características demográficas, urbanas y ambientales. Siguiendo una línea de tiempo desde mediados del siglo XX, identifica la dirección de la expansión de Maceió, asociada con demandas de los tipos de construcción en cada período. Maceió creció inicialmente al interior. En los 1960 se expandió en áreas costeras reforzada por programas nacionales de vivienda en los años siguientes se espesó las zonas adyacentes al centro y formaron nuevos barrios, llegando a los campos de caña y manantiales. Con la apertura de carretera AL101-Sur, se acercó a la capital de la costa sur, la estimulación de la población costera en los años 1980 y 90 expandió la cadena de hoteles en Alagoas. En la década de 2000, los complejos turísticos y residenciales de alto nivel provocaron la dispersión urbana en la costa, a la reflexión sobre la transformación rápida y radical del paisaje urbano, las ocupaciones irregulares y la necesidad de nuevas formas de trabajo para los arquitectos y planificadores.

PALABRAS-CLAVE: dispersión urbano, complejos urbanos, Región Metropolitana de Maceió (Brasil).

O processo de urbanização em Alagoas se relaciona com a mudança no perfil do Brasil que, conforme os censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aumentou sua população de 41,2 para 169,8 milhões, entre 1940 e 2000, e tornou-se urbano crescendo de 12,8 para 137,9 milhões o número de habitantes nas cidades e de 31,3% para 81,2% a população nas regiões metropolitanas. O crescimento da população de Alagoas foi cerca de 11% em cada década, triplicando seu número de 951.300 mil em 1940 para 3,1 milhões em 2010. Entre 1950 e 2010, a população urbana aumentou oito vezes indo de 286.379 mil a 2,3 milhões enquanto a rural cresceu pouco até 1990, decrescendo nos anos seguintes até 822.634 mil em 2010, praticamente igualando-se à população rural da década de 1950 que era de 806,758 mil. Na segunda metade do século XX, Alagoas mudou seu perfil demográfico e a população urbana que correspondia em 1950 a 26,2% do total passou a 73,64% em 2010 e a rural de 73,8% à 26,36% - ver Tabela 1.



III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva
 São Paulo, 2014

() Ambiente e Sustentabilidade () Crítica, Documentação e Reflexão () Espaço Público e Cidadania
 () Habitação e Direito à Cidade () Infraestrutura e Mobilidade () Novos processos e novas tecnologias
 () Patrimônio, Cultura e Identidade

Fortaleza e Maceió – aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil

Fortaleza e Maceió – aspects of urban dispersion in the Northeast Brazil Coastline

Fortaleza y Maceió – aspectos de la dispersión urbana en la costa del Nordeste de Brasil

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira (1);
 MONTEIRO, Márcia Rocha (2)

[1] Professora Doutora, Universidade Federal do Ceará, UFC Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Fortaleza, CE, Brasil, e-mail: bndiogenes@yahoo.com.br
 [2] Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas, UFAL – PPG, Maceió, AL, Brasil; e-mail: mrmonteir@hotmail.com



III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva
 São Paulo, 2014

Fortaleza e Maceió – aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil

Fortaleza e Maceió – aspects of urban dispersion in the Northeast Brazil coastline

Fortaleza y Maceió – aspectos de la dispersión urbana en la costa del Nordeste de Brasil

RESUMO

As regiões metropolitanas de Fortaleza e Maceió dos estados do Ceará e Alagoas, têm experimentado nas últimas décadas, processos urbanos novos, em conformidade com fenômenos recentes de urbanização, ocorridos em outras aglomerações urbanas do Brasil e do mundo. A expansão urbana verificada nos dois casos obedece a uma tendência geral, ao apresentar morfologias espaciais ligadas aos processos de urbanização contemporânea, que resultam no fenômeno da dispersão urbana, cuja configuração difere do modelo verificado até o final da década de 1970, apresentando novos padrões de uso e ocupação territorial e intensa transformação no tecido urbano. No âmbito dessa expansão urbana e metropolitana, destacam-se grandes empreendimentos relacionados à atividade turística, voltados para as classes de média e alta renda e característicos de um novo modo de vida da população. Esses empreendimentos, viabilizados com o apoio do Estado, de um modo geral, contribuem para a formação de núcleos dispersos ao longo do litoral, ensejando mudanças significativas na região. O objetivo do artigo é abordar o fenômeno da dispersão urbana a partir do diálogo entre as experiências ocorridas nas regiões metropolitanas de Fortaleza e Maceió, relacionadas às atividades turísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fortaleza, Maceió, Região Metropolitana, atividade turística, dispersão urbana

ABSTRACT

The metropolitan areas of Fortaleza and Maceió, located in the states of Ceará and Alagoas, by the atlantic coast of Brazil, have experienced new urban changes in the last decades. Changes that are similar to other urbanization processes that have occurred in Brazil and in the world. The urban expansion verified in these two cases follows a general trend, presenting spacial morphologies that are connected to urbanization processes triggered by global dynamics, which results into an urban dispersion phenomenon. These new type of urban configuration differ from the models identified by the end of the 70's decade because they present new patterns in the occupation and use of the territory, besides intense configuration in the urban fabric of the region. Within this metropolitan and urban expansion, large tourist enterprises take the space, becoming a clear characteristic of middles and upper-class population new life-style. These new tourist facilities, contribute with the formation of dispersed centers along the coastline, bringing significant changes to the region. This paper main objective is to discuss the urban dispersion phenomenon by connecting dialogues of different experiences in the metropolitan regions of Fortaleza and Maceió, related to their touristic activities.

KEY-WORDS: Fortaleza, Maceió, metropolitan area, touristic facilities, urban dispersion

RESUMEN:

Las regiones metropolitanas de Fortaleza y Maceió de los estados de Ceará y Alagoas, han experimentado en las últimas décadas, procesos urbanos nuevos, conforme a fenómenos recientes de urbanización en otras aglomeraciones urbanas de Brasil y del mundo. La expansión urbana verificada en



III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva
 São Paulo, 2014

ambos casos obedece a una tendencia general, al presentar morfologías espaciales ligadas a los procesos de urbanización contemporánea, que resultan en el fenómeno de la dispersión urbana, cuya configuración difiere del modelo verificado hasta el final de la década de 1970, presentando nuevos patrones de uso y ocupación territorial e intensa transformación en el tejido urbano. En el ámbito de esa expansión urbana y metropolitana, destacan grandes emprendimientos privados relacionados a la actividad turística, orientados a las clases media y alta, y característicos de un nuevo modo de vida de la población. Estos emprendimientos, viabilizados con el apoyo del Estado, contribuyen para la formación de núcleos dispersos a lo largo de la costa, proporcionando cambios importantes en la región. El objetivo del artículo es abordar el fenómeno de la dispersión urbana a partir del diálogo entre las experiencias ocurridas en las regiones de Fortaleza y Maceió, relacionadas a las actividades turísticas.

PALABRAS-CLAVE: Fortaleza, Maceió, Región Metropolitana, actividad turística, dispersión urbana

SL-52. Sobre dispersão urbana – múltiplas realidades e escalas espaciais no Brasil

Coordenador: Nestor Goulart Reis (USP)

Resumo:

A Sessão Livre proposta compreende as contribuições dos pesquisadores da rede que estuda as novas formas de urbanização no Brasil, em especial o processo de Dispersão Urbana. A rede surgiu a partir do Projeto Temático “Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano”, realizado entre 2005 e 2008, coordenado pelo Prof. Dr. Nestor Goulart Reis no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação – LAP, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP.

A urbanização contemporânea tem assumido formas e ritmos surpreendentes, em escala planetária, variando seu conteúdo em cada continente, país, macro, meso ou microrregião, com suas diversidades e particularidades, abarcando espaços intraurbanos e regionais. O desenvolvimento da urbanização contemporânea tem demonstrado que as teorias até aqui vigentes, originárias em grande parte no urbanismo racionalista, não conseguem lidar com os novos acontecimentos, com a formação de novos tecidos urbanos, havendo necessidade de atualização de conceitos, sobretudo no que se refere ao processo de urbanização dispersa.

Essa é um processo de caráter geral. Não é específico de um país. Ao mesmo tempo, leva à superação dos conceitos de cidade e campo. O processo caracteriza-se pelo esgaçamento do tecido urbano dos principais centros, com a urbanização estendendo-se por um vasto território, com núcleos urbanos separados no espaço por vazios intersticiais, mantendo vínculos estreitos entre si, configurando um único sistema urbano. Formam-se assim constelações ou nebulosas de núcleos urbanos de diferentes dimensões, integrados às áreas metropolitanas, aglomerações urbanas e regiões, com o sistema de vias de transporte inter-regionais sendo utilizado como apoio ao transporte diário intrametropolitano de passageiros e cargas. Modos de vida e consumo metropolitanos são adotados pela população, com maior mobilidade, possibilitando a “regionalização do cotidiano”, com a organização dos hábitos de vida de maneira dispersa pelo território, abrangendo vários municípios (REIS, 2007).

A urbanização atual ampara e reflete as diferentes dimensões da vida social – econômica, política, cultural e ideológica, entre outras – que são orientadas ainda por alterações nas relações entre o rural e o campo, demonstrando também a necessidade

As contribuições presentes nesta Sessão Livre abrangem questões conceituais, metodológicas e empíricas. Suas abordagens são fundamentadas nos avanços reflexões provenientes da teoria, da prática e de relatos das experiências ocorridas em múltiplas e distintas realidades e escalas espaciais, segundo uma produção científica diversificada. Foram reunidas cinco contribuições de nove pesquisadores de seis instituições universitárias brasileiras, de diferentes regiões do país.

O primeiro trabalho estuda a dispersão urbana no estado do Rio de Janeiro, com a reestruturação espacial em curso e as novas dinâmicas urbanas que ocorrem tanto na região metropolitana, quanto no interior do estado, o que leva à formas dispersas estruturadas pelos grandes eixos viários inter-regionais e nacionais. O segundo estudo aborda detalhadamente o processo de dispersão na microrregião do Médio Vale do Paraíba fluminense, caracterizando as origens, motivações, desdobramentos e responsabilidades pela implantação das formas urbanas dispersas, relacionadas inicialmente à reindustrialização dessa região. Ambos os trabalhos demonstram os efeitos da globalização (em suas múltiplas dimensões) sobre o território, com a distribuição espacial dos investimentos privados e públicos e de seus impactos sobre diferentes escalas e instâncias político-administrativas, alterando ainda o perfil socioeconômico dos municípios.

A terceira contribuição analisa o avanço do processo de dispersão em cidades médias paulistas e paranaenses, cujas formas dispersas inicialmente concentravam-se nos usos residenciais e posteriormente foram ampliadas para as atividades de comércio e serviços. O quarto trabalho estuda os loteamentos e condomínios fechados nas regiões metropolitanas de Fortaleza e Maceió, que são formas de expansão urbana dispersa voltadas para o atendimento das classes de alta e média rendas. O quinto e último estudo trata dos conjuntos habitacionais dispersos construídos com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida nos municípios de Campina Grande (PB) e Caruaru (PE), voltados para a baixa renda, transformando áreas rurais em urbanas. Observa-se que as formas urbanas dispersas estão correlacionadas nesses casos à segregação socioespacial e aos novos modos de vida que são dependentes da mobilidade urbana. Desse modo, a facilidade de acessibilidade e a presença de infraestrutura e de equipamentos de comércio e serviços estão diretamente vinculadas e são determinantes para a localização das populações dispersas de diferentes classes socioeconômicas.

Isto tem acentuado a segregação socioespacial, ao ampliar as formas de segmentação do uso residencial do espaço urbano e, ainda, ao aumentar a distância espaço-temporal dos cidadãos em relação ao centro principal das cidades. Essas dinâmicas se aprofundam, na medida em que, também, vem ocorrendo novas escolhas locais dos grandes grupos comerciais e de serviços associados à instalação de hipermercados, shopping centers e diversos ramos comerciais que operam com base em cadeias de múltiplas filiais (por exemplo, o de eletrodomésticos) e sistema de franquia (por exemplo, confecções, calçados, perfumaria, etc). Tais escolhas têm sido preferenciais nos setores urbanos em que se concentram as áreas residenciais dos segmentos de maior poder aquisitivo, multiplicando a centralidade urbana e gerando movimentos que indicam fragmentação socioespacial. Analisamos tais tendências em seis cidades médias – Londrina, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos e São José do Rio Preto – buscando mostrar o quanto a dispersão urbana vem ocorrendo e se associa às novas localizações comerciais e de serviços.

Exposição: Os condomínios fechados na periferia metropolitana de Fortaleza e no litoral de Maceió

Expositoras: Beatriz Helena Nogueira Diógenes (UFC), Marcia Rocha Monteiro (UFAL)

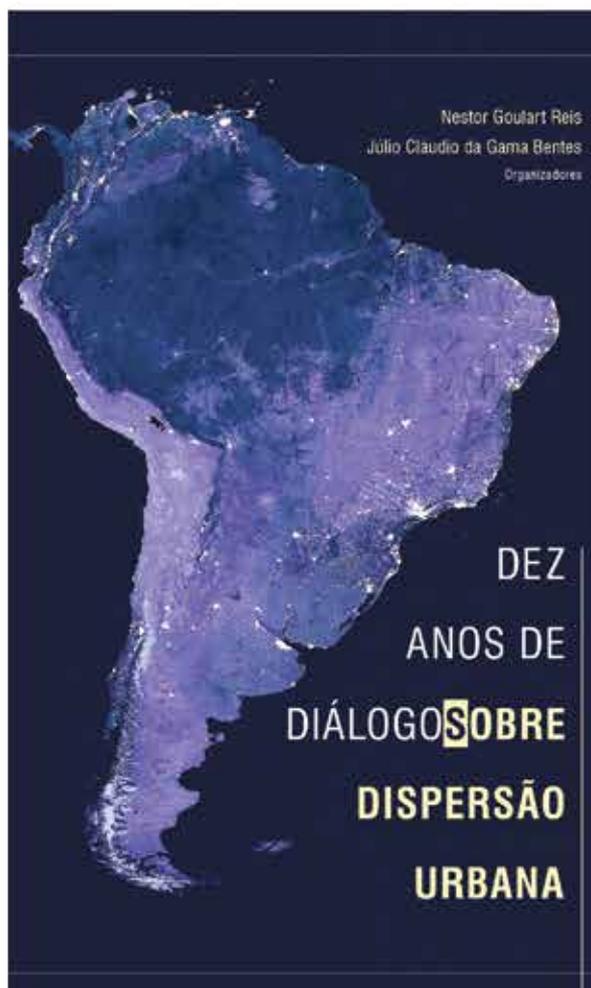
Resumo: Desde meados dos anos 1970, mas principalmente a partir dos anos 1990, observou-se em diversas cidades brasileiras um movimento das classes média e alta em direção a áreas mais afastadas do núcleo central, por meio do fenômeno dos loteamentos e condomínios fechados, modalidades que se disseminaram na expansão das cidades brasileiras nos últimos 20 anos, constituindo uma das tendências recentes de produção do espaço metropolitano, configurando áreas de dispersão urbana. Conforme Reis (2006), esse fenômeno está relacionado à difusão de modos metropolitanos de vida e de consumo, também estes dispersos pela área metropolitana. No processo de expansão urbana de Fortaleza e de Maceió, verifica-se essa forma particular de metropolização, que se acentua cada vez mais: o surgimento de condomínios fechados, voltados para classes média e alta, evidenciando um novo padrão de urbanização. Esses condomínios, no caso de Fortaleza, localizam-se, em sua maioria, no setor sudeste da metrópole, já no Município do Eusébio, escolhido como território preferencial desse modo de expansão residencial. E, no caso de Maceió, em menor escala, verifica-se, preferencialmente na faixa litorânea. O

objetivo do artigo é evidenciar como esse fenômeno ocorre nas duas RMs e estabelecer relações acerca dos diferentes processos, destacando questões relacionadas à acessibilidade urbana, segregação socioespacial e novos modos de vida da população, bem como as novas configurações espaciais decorrentes da implantação desses condomínios, que constituem importante fator no processo de transformação dos centros urbanos contemporâneos, ao definirem dinâmicas específicas de ocupação e ocorrerem em áreas que mantêm relações complexas com a cidade tradicional.

Exposição: Habitação popular e urbanização dispersa: análise da expansão das cidades de Campina Grande-PB e Cruaru-PE a partir da construção dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida

Expositores: Doralice Sátyro Maia (UFPB), Utaiguara da Nóbrega Borges (UFPB)

Resumo: A análise dá-se sobre o processo de urbanização/expansão das cidades de Campina Grande, PB e Caruaru, PE a partir da construção de conjuntos habitacionais pelo Programa Minha Casa Minha Vida. A implantação destas habitações corresponde a um conjunto de grandes empreendimentos imobiliários que têm produzido uma nova dinâmica urbana. As localizações destes têm correspondido em muitos casos a áreas distantes da malha urbana efetivamente ocupada, transformando áreas rurais em urbanas e criando novos espaços de moradia afastados, reproduzindo o que antes já se denominou de “urbanização em saltos” e que mais recentemente vem-se definindo como urbanização dispersa. Desta forma, o objetivo é mostrar o processo de urbanização e de expansão urbana a partir da produção de habitações populares em áreas anteriormente rurais, afastadas da cidade, ou como prefere denominar Reis (2006), do tecido urbano (urban fabric). Considera-se a produção da habitação popular como elemento de descontinuidade da área urbanizada, mas com continuidade espacial dada principalmente pela capacitação de equipamentos básicos: esgotamento sanitário, fornecimento de água e energia e coleta de lixo (Sposito, 2007). A pesquisa além da análise dos dados fornecidos pela Caixa Econômica Federal e pelo Ministério das Cidades utiliza-se do levantamento empírico. Para esta exposição busca-se revelar a partir da representação da malha urbana utilizando tecnologias da geoinformação. O tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto orbital e as técnicas de análise espacial, envolvendo métodos de avaliação visam quantificar e acompanhar o processo de dispersão urbana, através de representações cartográficas.



USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice-Reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretora Prof.^a Dr.^a Maria Angela Faggin Pereira Leite
Vice-Diretor Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto

Chefe Prof.^a Dr.^a Beatriz Mugayar Köhl
Vice-Chefe Prof. Dr. Mario Henrique Simão D'Agostino

LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação

Coordenadora Prof.^a Dr.^a Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Organizadores

Prof. Dr. Nestor Goulart Reis
Prof. Dr. Júlio Cláudio da Gama Bentes

Equipe LAP

Angela Cristina Fernandes
José Eduardo Merelim Vianna

Os textos, imagens e citação de fontes são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reis, Nestor Goulart; Bentes, Júlio Cláudio da Gama
Dez Anos de Diálogo Sobre Dispersão Urbana / Organizadores: Nestor
Goulart Reis; Júlio Cláudio da Gama Bentes. -- São Paulo: FALUSP, 2017.

Apelo: LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e
Preservação

Bibliografia

1. Urbanização (Dispersão) -- Brasil 2. Espaço Urbano (Dispersão)
3. Planejamento Territorial Urbano -- Brasil 1. Título

COD 711.40681

ISBN: 978-85-8089-102-7

Índices para catálogo sistemático:

1 - Brasil : Estado : Dispersão Urbana : Urbanização 711.40681
2 - Brasil : Estado : Urbanização Dispersa : História 711.40681

Não autorizada a reprodução total ou parcial, sem a prévia autorização da editora ou dos autores.

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne trabalhos sobre o processo de dispersão urbana, em várias regiões do Brasil. Os artigos foram apresentados por seus autores em eventos científicos nacionais e internacionais, realizados no país entre os anos de 2007 e 2017. O grupo de pesquisa em dispersão urbana é composto por cerca de trinta e cinco pesquisadores de onze instituições universitárias.

Os estudos sobre esse tema, em nosso grupo, tiveram início com um projeto de pesquisa de caráter pioneiro denominado "Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano", desenvolvido entre 2004 e 2009 e coordenado pelo Prof. Nestor Goulart Reis. Essa pesquisa teve como centro o Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação (LAP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O projeto envolveu pesquisadores de diferentes regiões, em que foram analisadas as formas dispersas adotadas no processo contemporâneo de urbanização em algumas localidades brasileiras. Entre os pesquisadores, contávamos com Rebeca Scherer, de São Paulo (USP), Maria Encarnação Beltrão Sposito, de São Paulo (Unesp/PP), Heloisa Soares de Moura Costa e Roberto de Melo Luís Monte-Mor, de Belo Horizonte (UFMG), Antônio Carlos Cabral Carpintero, de Brasília (UnB), Beatriz Helena Nogueira Diógenes, de Fortaleza (UFC), Ester Limonad, do Rio de Janeiro (UFF), Márcia Rocha Monteiro, de Maceió (UFAL), Francisco Antonio dos Anjos, de Itajai (UNIVALI), e Aurilio Caiado (Fundação SEADE). O trabalho contou com a participação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o que garantiu o intercâmbio de informações cartográficas precisas, obtidas a partir de imagens de satélite e levantamentos aerofotométricos, e possibilitou o mapeamento evolutivo da urbanização.

As diretrizes iniciais desse grupo foram expostas no livro "Notas Sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano", que será em breve reeditado. Foi realizado um encontro com pesquisadores do Brasil e da Europa em 2006, o que resultou nos livros "Brasil - Estudos sobre dispersão urbana", "Dispersão Urbana - Diálogos sobre pesquisa Brasil-Europa" e posteriormente no "Sobre Dispersão Urbana".

No período de realização do projeto de pesquisa, as atenções ainda estavam concentradas nas áreas metropolitanas já reconhecidas, em diferentes regiões do país. Na mesma época, começavam a despertar o interesse as aglomerações urbanas de menor porte, formadas ao redor de polos ou bi-polos com população a partir de 150 mil habitantes ou

SUMÁRIO

PARTE 1 – TRABALHOS COMPLETOS

2010 - XI SHCU – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, VITÓRIA

A Industrialização, Concentração e Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense	17
Júlio Cláudio da Gama Bentes	

2010 - I ENANPARQ – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, RIO DE JANEIRO

A Urbanização e suas Novas Conotações – rebaixamentos sobre o processo de reestruturação do território	33
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
O Processo de Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense	49
Júlio Cláudio da Gama Bentes	
Território, Redes e Portos	67
Lélia Mendes de Vasconcellos	
Questões da Relação Urbanização Dispersa e a Habitação de Interesse Social: a experiência vivenciada em Juiz de Fora (MG)	83
Mário Márcio Santos Queiroz	

2012 - 15th IPHS – INTERNATIONAL PLANNING HISTORY SOCIETY CONFERENCE, SÃO PAULO

Planejamento Metropolitano e Política Urbana em um Contexto de Urbanização Dispersa: notas a partir de Belo Horizonte, Brasil	105
Heloisa Soares de Moura Costa	
Industrialização, Concentração Urbana e o Recente Processo de Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense - RJ, Brasil	123
Júlio Cláudio da Gama Bentes	
Raquel Torrano Araruna	

A Intensa Expansão da Urbanização de Maceió-AL (Brasil) nos anos 2000	139
Marcia Rocha Monteiro	
Bianor Monteiro Lima	

Transformações Recentes na Área Metropolitana de Fortaleza – a expansão no eixo sudeste	155
Beatriz Helena Nogueira Diógenes	

Urbanização/Dispersão Urbana na Reestruturação Territorial de Campo Grande (RJ), sob a Ação do Poder Público, Iniciativa Privada e População	187
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
Thaise Raquel Barros dos Santos	

2012 - II ENANPARQ – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, NATAL

Bases Teórico-Conceituais da Urbanização Dispersa: subsídios para o estudo de caso da microrregião do Médio Paraíba Fluminense	205
Júlio Cláudio da Gama Bentes	
O Significado dos Projetos Regionais para a Reestruturação do Território do Estado do Rio de Janeiro no pós 1990	231
Lélia Mendes de Vasconcellos	
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
Ações Formais e Informais na Dispersão Urbana e Habitação de Interesse Social: uma dicotomia possível de se equacionar?	243
Mário Márcio Santos Queiroz	

2013 - XV ENANPUR – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, RECIFE

A Dispersão Urbana na Microrregião de São José dos Campos (SP) e seus Padrões de Urbanização	261
Júlio Cláudio da Gama Bentes	
Raquel Torrano Araruna	
Dispersão Urbana em Fortaleza-CE: os condomínios fechados e os equipamentos turísticos na periferia metropolitana	281
Beatriz Helena Nogueira Diógenes	

2014 - III ENANPARQ – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, SÃO PAULO

Dispersão Urbana e os Desafios para Propostas Inovadoras	313
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
Júlio Cláudio da Gama Bentes	

Fortaleza e Maceió – aspectos da dispersão urbana no litoral do Nordeste do Brasil	331
Beatriz Helena Nogueira Diógenes	
Marcia Rocha Monteiro	

Do Espaço Metropolitano ao Regional: ABCD Paulista x Vetor Noroeste	351
Daniela Maria Eigenheer	

O Programa Minha Casa Minha Vida e seus Reflexos Sócioespaciais em Aracaju-SE, Brasil: dispersão urbana e periferização da moradia	363
Sarah Lúcia Alves França	

Cartografias e Construção de Sentidos na Urbanização Dispersa	385
Ricardo Hernan Medrano	
Luiz Guilherme Rivera de Castro	

2015 - XVI ENANPUR – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, BELO HORIZONTE

A Reestruturação Produtiva e Espacial do Médio Vale do Paraíba Fluminense	397
Júlio Cláudio da Gama Bentes	

2016 - IV ENANPARQ – ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, PORTO ALEGRE

Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano: estudos, diálogos e desafios	419
Nestor Goulart Reis	
Júlio Cláudio da Gama Bentes	

Crescimento e Dispersão Urbana no Eixo Oeste de Expansão Metropolitana de Fortaleza	423
Beatriz Helena Nogueira Diógenes	

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Prof^a Dra Marcia Rocha Monteiro integra desde 2004 o grupo de pesquisas do LAP – Laboratório de Estudos sobre Urbanização Arquitetura e Preservação do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto desta Faculdade, participando das seguintes atividades.

1. Entre 2004 e 2007 desenvolveu estudos sobre o processo de dispersão urbana no estado de São Paulo, como pós-doutoranda, junto ao Projeto Temático "Urbanização Dispersa e Mudanças no Tecido Urbano", financiado pela FAPESP.
2. Desde 2007 vem estudando o fenômeno da dispersão urbana no estado de Alagoas, juntamente com pesquisadores de outras instituições, que constituem uma rede de pesquisa coordenada pelo LAPFAU, que estuda o fenômeno nas distintas regiões do país.
3. Participa das reuniões científicas anuais junto ao grupo de pesquisa.
4. Participa de reuniões de trabalho, mensais ou bimensais, no LAPFAU, conforme a necessidade.
5. Apresenta trabalhos com o grupo de pesquisa em eventos.
6. Apresenta artigos nas publicações do grupo de pesquisa.
7. Entre 2012 e 2015 esteve coordenando o projeto de modernização do "site" do LAP, para incluir toda a documentação referente às pesquisas sobre "Dispersão Urbana" nas várias regiões do Brasil.

São Paulo, 19 de outubro de 2016


 Prof. Dr. Néstor Goulart Reis Filho



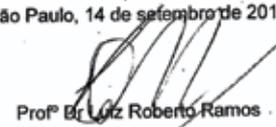
Atividades de Pesquisas 2007-2009

1. Participante nas reuniões semanais do Projeto Epidoso II, 2007- 2009. Projeto Temático desenvolvido no Centro de Envelhecimento do Departamento de Medicina Preventiva coordenado pelo Professor Titular da UNIFESP - EPM Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos, responsável pelo 1º estudo longitudinal da população brasileira, acompanhando o aumento da expectativa de vida, o impacto na saúde e nas políticas de saúde visando a melhoria da qualidade de vida. As reuniões semanais envolveram múltiplos profissionais e discussões com foco transdisciplinar.
2. Estudos para implantação da Linha de Pesquisa: "Acessibilidade" e "Habitação Segura" para o Idoso do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP com apresentação do Projeto: "Barreiras arquitetônicas: Fator de risco de quedas x acessibilidade domiciliar no idoso da Vila Clementino", (2007-2008).
3. Estudos para a implantação de Linha de Pesquisa no Departamento de Medicina Preventiva-UNIFESP relacionada à arquitetura casa segura e saúde do idoso, 2008-2009.

Outras Atividades (Trabalhos Diversos) 2007-2010

1. Levantamento fotográfico do prédio do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP na Rua Borges Lagoa. Vila Clementino em agosto e setembro de 2007.
2. Participação nas Oficinas de Integração Curricular coordenada pela Menin Consultoria em Saúde, períodos: dez/2007, Nov/2008 e dez/2009.
3. Palestra: "Diagnóstico da situação de saúde e de vida: recursos para observação do território e plano de trabalho de campo" para os alunos do 2º ano em (17/03/2008).
4. Integrante da Comissão de avaliação do Grupo Focal aplicado aos alunos do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia (2008 e 2009) do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP. O Grupo Focal nesse caso visou a avaliação qualitativa, não-diretiva, do ensino-aprendizagem de saúde coletiva através de coleta dados por meio das interações de grupos de alunos.
5. Layout dos formulários para a frequência e avaliação das unidades curriculares do 2º e do 3º ano médico no Depto de Medicina Preventiva, DMP, em 2009.
6. Capas das apostilas da Unidade Curricular Vigilância em Saúde do 3º ano médico em 2009 e 2010
7. Cobertura fotográfica do Seminário de encerramento do módulo: "Diferenças e desigualdades sociais", apresentação e debates com um grupo de RAP em 10/03/2010 no Espaço da Tribo, UNIFESP.

São Paulo, 14 de setembro de 2010


 Prof^o Dr. Luiz Roberto Ramos

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva





Canaviais, Engenho e Açúcar: História e Cultura Material

CERTIFICADO

Certificamos que **MARCIA ROCHA MONTEIRO** participou do **I Seminário de História do Açúcar: História e Cultura Material**, realizado de 28 de novembro a 02 de dezembro de 2005, na cidade de Itu/SP, promovido por: Museu Paulista/USP, Museu Republicano Convenção de Itu e Cátedra Jaime Cortesão - CJC/USP, apresentando a comunicação "Usina de saúde & hospital do açúcar: contribuição à história da assistência ao trabalhador da agroindústria do açúcar e álcool no Brasil, século XX", na *Sessão 8 - Aspectos da modernização da indústria açucareira*.



Itu, 02 de dezembro de 2005

S. J. Feijó
Comissão Organizadora



HOSPITAL ALEMÃO
OSWALDO CRUZ

CENTRO DE ESTUDOS MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ

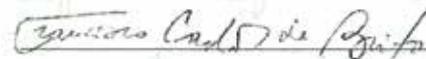
Certificamos que **MÁRCIA ROCHA MONTEIRO**
participou **do I Curso de Atualização em Gerontologia**
no período de **05 de junho de 2.008.**
com duração de **01** horas
na qualidade de **Palestrante**

Tema: Módulo V – Latrogenias / Acidentes
CASA SEGURA

São Paulo, 05 de junho de 2.008



Prof. Dr. Jorge Kalil
Diretor do Instituto de Ciências do
Hospital Alemão Oswaldo Cruz



Dr. Francisco Carlos de Brito
Organizador

O Seminário Internacional Estado, Filantropia e Assistência propõe-se a discutir a relação historicamente construída entre essas instâncias no âmbito da saúde, no Brasil e nos países ibéricos. Pretende-se articular espaços de diálogos entre pesquisadores de diversas instituições e regiões do Brasil, Portugal e Espanha, de forma a ampliar o intercâmbio científico e fornecer subsídios para enriquecer o debate acerca do desafio da assistência à saúde nesses países.

Comitê Científico:

- Laurinda Abreu (Univ. de Évora)
- Renato Pinto Venâncio (UFOP)
- Nara Azevedo (COC/Fiocruz)
- Luiz Antonio do Castro Santos (IMS/UERJ)
- Cristina Fonseca (COC/Fiocruz)
- Maria Lucia Mott (Instituto Butanta)
- Esteban Rodríguez Ocaña (Univ. de Granada)

Comissão Organizadora:

- Gisele Sanglard (COC/Fiocruz)
- Luiz Otávio Ferreira (COC/Fiocruz)
- Maria Martha de Luna Freire (UFF)
- Maria Renilda Nery Barreto (CEFET-RJ)
- Tânia Salgado Pimenta (COC/Fiocruz)

Local
Hotel SESC Copacabana
 R. Domingos Ferreira, 160 Copacabana
 Salão Verde (5o andar)

Informações
 3882-9161 (Tatiana Leite)
 eventosdepes@coc.fiocruz.br

Patrocínio



Apoio



Realização: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz

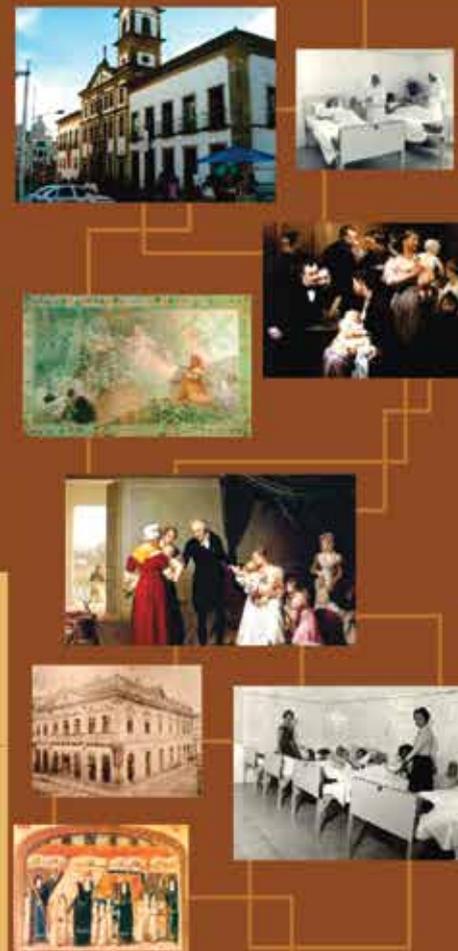
SEMINÁRIO INTERNACIONAL

ESTADO, FILANTROPIA E ASSISTÊNCIA



16 a 19 de novembro de 2009

PROGRAMAÇÃO



Programação			Mini-curso
16/11	18/11	19/11	Caridade, Filantropia e Assistência em Brasil e Portugal: perspectivas historiográficas e metodológicas
14h Abertura Oficial	9h-10h Conferência Filantropía, municipalismo y previsión en el desarrollo de la atención médica a la infancia en España (siglos XIX-XX) <i>Prof. Esteban Ocaña (Universidade de Granada)</i>	10h-12h Mesa-Redonda Assistência em tempos de epidemias <i>Coordenadora: Maria Martha de Luna Freire (UFF)</i> <i>Comentadora: Dilene Nascimento (COC/Fiocruz)</i>	Este mini-curso tem por objetivo discutir modelos e práticas da assistência em Brasil e Portugal, entre os séculos XVIII-XIX.
15h-16h Conferência O sistema de caridade e assistência: apropriação social, trajetórias sociais, discursos institucionais em Portugal (século XVIII) <i>Profa. Laurinda Abreu (Universidade de Évora)</i>	10h-12h Mesa-Redonda Instituições, Arquitetura e Assistência <i>Coordenadora: Gisele Sanglard (COC/Fiocruz)</i> <i>Comentador: Renato da Gama-Rosa Costa (COC/Fiocruz)</i>	Participantes: Tânia Salgado Pimenta (COC/Fiocruz) Christiane Cruz de Souza (IFBA) Jane Beltrão (UFPA) Amy Jacqueline Torres (UFMG)	Realização: Convênio Erasmus Mundus "Dynamics of Health and Welfare" e Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ
16h Coquetel de Abertura	Participantes: Renilda Barreto (CEFET-RJ) Ana Teresa Venâncio (COC/Fiocruz) Larissa Patron Chaves (UNISINOS) Márcia Rocha Monteiro (UFAL)	12h-14h ALMOÇO	Horas aula: 12h No de vagas: 30
17/11	12h-14h ALMOÇO	14h-16h Mesa-Redonda Gênero e Assistência <i>Coordenadora: Maria Renilda Nery Barreto (CEFET-RJ)</i> <i>Comentadora: Ana Paula Vosne Martins (UFPR)</i>	Local: Sala de Vídeo do Centro de Recepção do Museu da Vida/FIOCRUZ – Av. Brasil, 4365
9h30- 12h Mesa-Redonda Assistência, Cultura e Sociedade <i>Coordenadora: Christiane Cruz (IFBA)</i> <i>Comentadora: Margarida de Souza Neves (PUC-Rio)</i>	14h-16h Mesa-Redonda Profissionalização da assistência e do cuidado <i>Coordenador: Luiz Otávio Ferreira (COC/Fiocruz)</i> <i>Comentador: Luiz Antônio Gastro Santos (IMS/UERJ)</i>	Participantes: Tereza Ortiz (Universidade de Granada) Maria Lucia Mott (Instituto Butantã) Maria Martha de Luna Freire (UFF) Fabiola Rohden (IMS/UERJ)	Período: 24 e 25 de novembro, das 9:00 às 17:00
Participantes: Luciana Gandelman (UFRRJ) Maria Leônia Chaves de Resende (UFSJ) Cláudia Viscardi (UFJF) Gisele Sanglard (COC/Fiocruz) Rita de Cássia Marques (UFMG)	Participantes: Maria Itayra Coelho de Souza Padilha (UFSC) Verônica Pimenta Velloso (UniverCidade) Lina Faria (IMS/UERJ) Beatriz Weber (UFESM)	16h-17h Conferência Da Caridade à Filantropia: assistência à infância no Brasil, 1750-1850 <i>Prof. Renato Pinto Venâncio (UFOP)</i>	Público alvo: alunos de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores nas áreas de ciências humanas, sociais e da saúde.
12h-14h ALMOÇO			Professoras: Laurinda Abreu (Univ. de Évora/PT), Gisele Sanglard (COC/ FIOCRUZ), Renilda Barreto (CEFET/RJ) e Tânia Salgado Pimenta (COC/ FIOCRUZ)
14h-16h Mesa-Redonda Estado, saúde pública e assistência <i>Coordenadora: Tânia Salgado Pimenta (COC/Fiocruz)</i> <i>Comentador: Everardo Nunes (UNICAMP)</i>			Módulos: • 1º Módulo, dia 24/11, 9h-12h O sistema de caridade e assistência em Portugal no Período Moderno: um sistema nacional, localmente organizado. • 2º Módulo, dia 24/11, 14h-17h Associações beneficentes, irmandades e ordens terceiras no Brasil e em Portugal do século XIX: rupturas e continuidades nas políticas assistenciais. • 3º Módulo, dia 25/11, 9h-12h As Misericórdias e a assistência à saúde no Rio de Janeiro e na Bahia, durante o século XIX. • 4º Módulo, dia 25/11, 14-17h A saúde e a assistência como estratégias políticas: fontes, abordagens metodológicas e práticas.
Participantes: Cristina Fonseca (COC/Fiocruz) Luiz Antônio Teixeira (COC/Fiocruz) Márcia Regina Barros da Silva (USP) Vera Beltrão Marques (UFPR)			

I ENANPARQ

Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e perspectivas

I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Palácio Gustavo Capanema – Rio de Janeiro, 29 de novembro a 03 de dezembro de 2010

CERTIFICADO

Certificamos que **Márcia Rocha Monteiro** apresentou o trabalho **"A influência do Districtal Hospital (EUA) nos Hospitais do Açúcar no Brasil"** no Simpósio Temático "Arquitetura e Saúde: história e patrimônio Experiências em rede" no I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, realizado no período de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2010, na cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 2010.

Denise B. Pinheiro Machado

Denise B. Pinheiro Machado
Presidente da Comissão Organizadora I ENANPARQ

Carlos Alberto Ferreira Martins

Carlos Alberto Ferreira Martins
Presidente da ANPARQ

CERTIFICADO

Certificamos que **Marcia Rocha Monteiro** apresentou em forma de pôster o trabalho “**Nasceram os hospitais: Monólogo de Cid Guimarães**” no **II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade**, realizado nos dias 1 e 2 de dezembro de 2010, ocorrido na Faculdade de Medicina e no Departamento de História/FFLCH da USP, com organização do Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz - FMUSP, do Depto. História - FFLCH/USP e do Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan.

Jorge Augusto Carreta

Márcia R. Barros da Silva

[Assinatura]

Comissão Organizadora:

André Mota

Jorge Augusto Carreta

Márcia R. Barros da Silva

Maria Lúcia de Barros Mott

Maria Gabriela S. M. C. Marinho

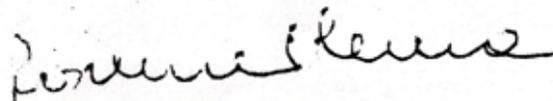
[Assinatura]

RedeHiss: <http://sites.google.com/site/redehiss>

CERTIFICADO

Certificamos que a Profa. Dra. **Marcia Rocha Monteiro** participou do **Ciclo de Palestras 2014 do PET Arquitetura** e ministrou a palestra com o tema: **Humanização e História dos Hospitais**, realizada no dia 14 de agosto de 2014.

Maceió, agosto de 2014



Prof. Dra. Roseline Vanessa Oliveira Machado
Tutora do Pet Arquitetura - UFAL

Realização:





Capa: Fernando Gomes e Márcia Monteiro

Revisão: Maria Hebeia Melo

Diagramação e Impressão:
Crítica Graciliano Ramos

Crédito das Imagens:

- Brocos, Modesto - Capa, 1923
- Carlos, Curido - Ergenho ilha Bella e aquarelas litográficas, 1921
- Peixoto, Lourenço - Aquarela "Resto d'um templo, 1919"

Ainda que todos os esforços tenham sido feitos para encontrar os detentores dos direitos autorais, os autores ficariam felizes em ter notícias de qualquer um que aqui não tenha sido reconhecido.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central / Divisão de Tratamento Técnico

A553s Monteiro, Márcia Rocha.

A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos / Márcia Monteiro, Fernando Antônio Gomes de Andrade. – Maceió: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 2004. 178p.: il.

1. Promoção de saúde – Alagoas – 1822-1889. 2. Brasil – História – Império, 1822-1889. I. Monteiro, Márcia. II. Título.

CDU: 614.008(813.5)*1822/1889*

É proibida a reprodução desta obra sem a prévia permissão, por escrito, dos autores. Aos infratores serão aplicadas as sanções previstas na Lei nº 9.610, de 9 de fevereiro de 1998.

Esta pesquisa foi realizada e publicada através de verba de convênio firmado entre a Secretaria Executiva de Saúde do Estado de Alagoas e o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

DIRETORIA do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Presidente	- Jayme Lustosa de Alvalá
1º Vice-Presidente	- Douglas Apratto Tenório
2º Vice-Presidente	- Jarbas Elias da Rocha Otítica
2º Secretário	- Venúzia de Barros Mello
Tesoureiro	- Fernando Calvão de Pontes
Vice-Tesoureiro	- José Sebastião Bastos
Diretoria da Biblioteca	- Moacir Medeiros de Sant'Ana
Diretor do Museu	- Carmen Lúcia Tavares Almeida Dantas
Secretário-Perpétuo	- Luiz Nogueira Barros

Comissão de História

Douglas Apratto Tenório
Werther Vilela Brandão
Álvaro Queiroz da Silva

Comissão de Geografia

Manoel M. Ramalho de Azevedo
Pedro Bernardo de Carvalho Filho
Olavo de Freitas Machado

Comissão de Admissão de Sócios

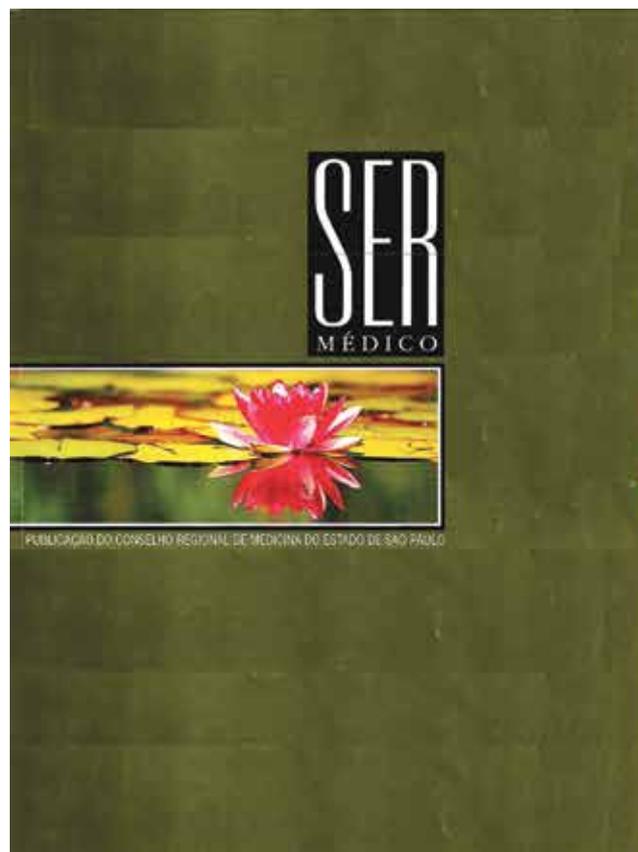
José Francisco Costa Filho
Diógenes Tenório de A. Júnior
José Sebastião Bastos

Comissão de Finanças

Carlos Ramiro Basto
Jorge Quintela Cavalcanti
Elói Loureiro Brandão Sá

Comissão de Documentação e Publicação

Luiz Nogueira Barros
Francisco Valois de Andrade Costa
Fernando Calvão Pontes



S U M Á R I O

3
ENTREVISTA
Sica Dardós

10
CRÔNICA
Roda Fala - a Xepa

12
HOSPITAIS
Por que as obras nunca terminam?

15
ALIMENTO DE TRANSPLANTES
Hélio ga comam?

18
BIÉTICA
Sociedade de São Paulo

24
PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
A 1980 e 1980

28
COPILA PALAVRA
1800-95.80.78

32
MICHEL JAPKA
Luz e Sincronia

34
HISTÓRIA DA MEDICINA
Apartado de História

38
GOLANET
Sociedade de Partes

42
CULTURA
Moto de Lúcio

46/47
CARTAS E NOTAS

46
LIVRO DE CASACCINA
A História de São Paulo

SER MÉRICO
MÉDICO
PUBLICAÇÃO DO
C.R.M.P.
JAN/FEV 1980 (3) - Ano 10º Nº 30

Colaboradores:
Adriano Galvão,
Bráulio Lacerda Filho,
Celo Romão,
Cláudio Henrique Caspary,
Dorival Carlos Caligaris,
Edo T. de Nascimento Vences,
José Jorge Filho,
José Carlos Machado-Curi,
José Manoel Bouchard,
Kléber Albuquerque,
Luiz Alberto Barbachid,
Ricardo Silveira Martins,
Renato Ayer de Oliveira,
Rogério Ferreira da Silva,
Ronaldo Francisco Filho,
Rui Nogueira Pereira,
Rui Valdemiro Tomazini

Editoria de Assessoria em Comunicação:
Eduardo José Alves,
Mônica Sella, Patrícia Barboza (085 11.7.77),
Zilene, Juliana Duarte,
Gibson de Oliveira, Cláudia Oliveira, Almirante
Braz, Gustavo Galvão e Thales Gomes
Fotografia: César Basso,
Teresa de Araújo, Sílvia Zuan,
Assessoria: Hélio Ribeiro, 2000

Projeto gráfico, layout e arte: Michel Japka
Alcides Cavalcanti e Jairo Assis

Redação e administração:
Rua do Conselheiro, 75
Cidade - São Paulo, SP - Cep 05518-000
Fone (011) 5071-0000
e-mail: ser@sermex.org.br
Impressão: Artes Gráficas (011) 5071-0000
Periódico: trimestral

Este periódico encontra-se em circulação desde 1966, sob o nome de "Revista Médica" e depois de "Revista de São Paulo".

HISTÓRIA

Por que as obras dos hospitais nunca terminam?

Plano Rocco Pinheiro

Obras de Santa Efigênia é uma expressão lírica empregada a qualquer fato começado que não tem fim - uma analogia sarcástica à edificação da Igreja de Santa Efigênia em Lisboa, que foi paralisada e se arrastou por longo tempo. Acabada, em 1966, foi transformada em parque turístico, abrigando os cemitérios de Luís de Camões, infante D. Henrique, Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e Nuno Álvares Pereira.

Os hospitais asseelham-se às obras de Santa Efigênia: nunca terminam. Há sempre o que alisar e aumentar. Hoje, os conceitos e procedimentos médico-científicos evoluem rapidamente e não duram mil anos como a tradição glicênica. O passado tem comprovado que nem mesmo a sua parte sacra permanece inalterada: as capelas das enfermarias medievais, junto aos mosteiros, rediziam-se a alturas, que com o tempo desapareciam, assim como o último vestígio: uma cruzilha na cabecera do leito.

ENANPARQ

Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e prospectivas

I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

Copyright © 2010 Prourb
Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Capa e composição: TOWARICH Artes Gráficas

Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (1.:2010; Rio de Janeiro, RJ)
Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e prospectivas / I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. – Rio de Janeiro, ANPARQ, 2010.
407p. – il.; 25cm

ISBN: 978-85-88027-22-0

Encontro realizado no Rio de Janeiro de 29 de novembro a 03 de dezembro de 2010.

1. Arquitetura. 2. Cidade. 3. Paisagem. 4. Território.
5. Sustentabilidade. I. Título.

CDD 720

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 13

PROGRAMA DO I ENANPARQ, 14

PROGRAMAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS, 15

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS, 21

STs – EIXO TEMÁTICO TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA, 23

ST015 – Arquitetura e Saúde: história e patrimônio. Experiências em rede
Renato Gama-Rosa Costa (Coord.), Márcia Rocha Monteiro, Laura Alecrim, Carolina Brasileiro, Luiz Amorim, Maria Renilda Nery Barreto, Christiane Maria Cruz de Souza, Rita de Cássia Marques, Anay Jocelino Torres Silveira, Claudia Manun Mascarenhas Martins, Cybele Salvador Miranda, Ana M. G. Albano Amora, Tainá Reis de Paula, 25

ST034 – Percursos profissionais: Arquitetos e Urbanistas, a contribuição para a teoria e a prática no Brasil, 1920-1960
Vera F. Rezende (Coord.), Maria Cristina da Silva Leme, Virginia Portual, Célia Ferraz de Souza, Maria Soares de Almeida, Marlice Nazareth S. de Azevedo, Eneida Maria Souza Mendonça, Fabio José Martins de Lima, Rodrigo de Faria, Luiz Felipe Machado, 33

ST059 – Arquitetura, Patrimônio e Museologia
Cláudia Guimarães (Coord.), Rafael Zamorano Bezerra, Aline Montenegro Magalhães, Gilberto Sarkis Yunes, Maria Cecília Figueiras Lima Gabriele, Ana Albano Amora, Renato Gama-Rosa Costa, Marina Byro Ribeiro, 41

ST067 – Industrialização e planejamento: a produção e a distribuição social da arquitetura contemporânea
Ana Paula Koury (Coord.), Alexandre Rodrigues Seixas, Ana Luiza Nobre, Eulália Portela Negrelis, Nabil Georges Bondúki, Nilce Cristina Arzavecchia Botas, 46

ST084 – Leituras, diálogos e conflitos: as relações no espaço construído e imaginado entre Brasil, América e Europa
Sílvana Rubino (Coord.), Ana Cláudia Veiga de Castro, Artemis Rodrigues Fontana, Fernando Atique, Flávia Brito do Nascimento, Joana Mello de Carvalho e Silva, Maria Luiza de Freitas, Mariana Boghosian Al Assal, 52

ST103 – Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea
Ruñ Verde Zein (Coord.), Abílio Guerra, Carlos Eduardo Comas, Hugo Segawa, Maria Alice Junqueira Bastos, Marlene Milan Acayaba, Renato Anelli, Roberto Montezuma, Sylvia Fisher, 56

Resumos dos trabalhos

A influência do *Districtal Hospital* (EUA) nos Hospitais do Açúcar no Brasil

Márcia Rocha Monteiro

Esse texto apresenta a infra-estrutura constituída para a assistência ao trabalhador da agroindústria do açúcar e álcool, nos anos 1940-50, como uma conquista social¹, tendo início com as reivindicações dos segmentos da agroindústria açucareira no Brasil no início do século XX por melhores condições de vida, remuneração, alimentação, moradia, escola, amparo social e assistência à saúde.

Originou-se um processo para a organização das relações sócio-econômicas entre usineiros, fornecedores e lavradores de cana que se consolidou no período do Estado Novo, sob a égide do Instituto do Açúcar e do Alcool – IAA, com a legalização da organização sindical do trabalhador da cana cujas reivindicações integraram as preocupações e projetos governamentais.

¹ Este trabalho foi extraído da tese *Saúde & Açúcar: história, economia e arquitetura do Hospital do Açúcar de Alagoas, 1950-2000*, defendida na FFLCH/USP em 2001 pela autora.

26

I ENANPARQ Resumos dos simpósios temáticos

Do conjunto de leis promulgadas para o setor, tendo como base o Estatuto da Lavoura Canavieira (1941), são destacadas as relacionadas ao amparo social, especialmente à assistência à saúde dos trabalhadores da agroindústria do açúcar, que viabilizaram o surgimento de inúmeros estabelecimentos de saúde de pequeno e médio porte para a assistência básica na maior parte dos estados canavieiros. E também possibilitaram o surgimento dos hospitais centrais grandiosos como os “hospitais do açúcar” de Pernambuco e Alagoas, aqui apresentados, que tiveram como premissa o *Districtal Hospital* criado pelo United State Public Health Service (U.S.P.H.S), E.U.A, modelo importado no início dos anos 1950 pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP).

Palavras-chave: *Hospitais do açúcar; Arquitetura hospitalar; Assistência, SESP.*

O edifício hospitalar como instrumento para a cura

Luiz Amorim, Laura Alecrim e Carolina Brasileiro

A literatura do campo das ciências médicas revela uma relação intrínseca entre o diagnóstico, os procedimentos de tratamento e cura de pacientes e certas propriedades de edifícios e áreas urbanas. Epidemias causadas por doenças infectocontagiosas, por exemplo, foram diagnosticadas e controladas por meio da identificação de focos de transmissão, bem como o isolamento e tratamento de pacientes, por exemplo, em equipamentos hospitalares construídos segundo



História, Ciências, Saúde - Manguinhos - v. 18
n. 1 (jul.-out. 2011) - Rio de Janeiro:
Fundação Getúlio Vargas, Casa de Oswaldo Cruz, 2011 -
v. 18.

ISSN 0103-8373
L. História das ciências, II. Saúde pública - História. I. Ciências biomédicas -
História. I. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz.

CDD-624.8



História Ciências Saúde
MANGUINHOS

CARTA DOS EDITORES CONVIDADOS	7
ANÁLISE	
Governo e assistência: considerações histórico-conceituais sobre políticas e políticas assistenciais? Ana Paula Torres Mantua	15
Da colônia agrícola ao hospital-colônia: configurações para a assistência prisional no Brasil na primeira metade do século XIX? Ana Teresa A. Vasconcelos	35
Apostrophes para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o tradicional e o moderno Renato Gama-Rosa Costa	53
Homens da casa e hospitais do açúcar: uma arquitetura da saúde no Estado Novo Márcia Rocha Monteiro	67
A higienização das parcerias carcerais: o Serviço Especial de Saúde Pública e a assistência materno-infantil (1946-1962)? Teresa Maria de Almeida Silva, Ester Castro-Tromas	85
Partido dos doctores, poder médico, gênero e política em los nuevos límites de atención del parto en la Argentina (1900-1960) Kátia Polito	111
Médicos y niños en las políticas del Servicio Nacional de Salud de Chile (1952-1964) Marta Soledad Zúñiga Campos, Lorena Godoy Canales	131
La promoción a la maternidad de las trabajadoras en Argentina: aspectos legales y administrativos en la primera mitad del siglo XX? Carolina Simas, Karla Benavente	153
Pólibez e assistência no Rio de Janeiro na Primeira República Cláudia Maria Ribeiro Viçentini	179
A cartela censitária, Monteiro Pêlico e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1909-1920) Marta Martha de Luna Faria, Viviane de Silva Lopez	199
As profissões de saúde: uma análise crítica do cadêr Lara Passa, Luiz Antonio de Castro Santos	227
As fotografias como um documento na construção da identidade do profissional da enfermagem Márcia Inês Padilha, Silvana Sobral, Miriam Scatena Bioncinotti	241
Plenocracia, poder político e construto à lepra (1920-1946) Viviane Lucil Máximo dos Santos	263

*Desta coleção também são siglas disponíveis em: www.scielo.br/hist.

Homens da cana e hospitais do açúcar: uma arquitetura da saúde no Estado Novo*

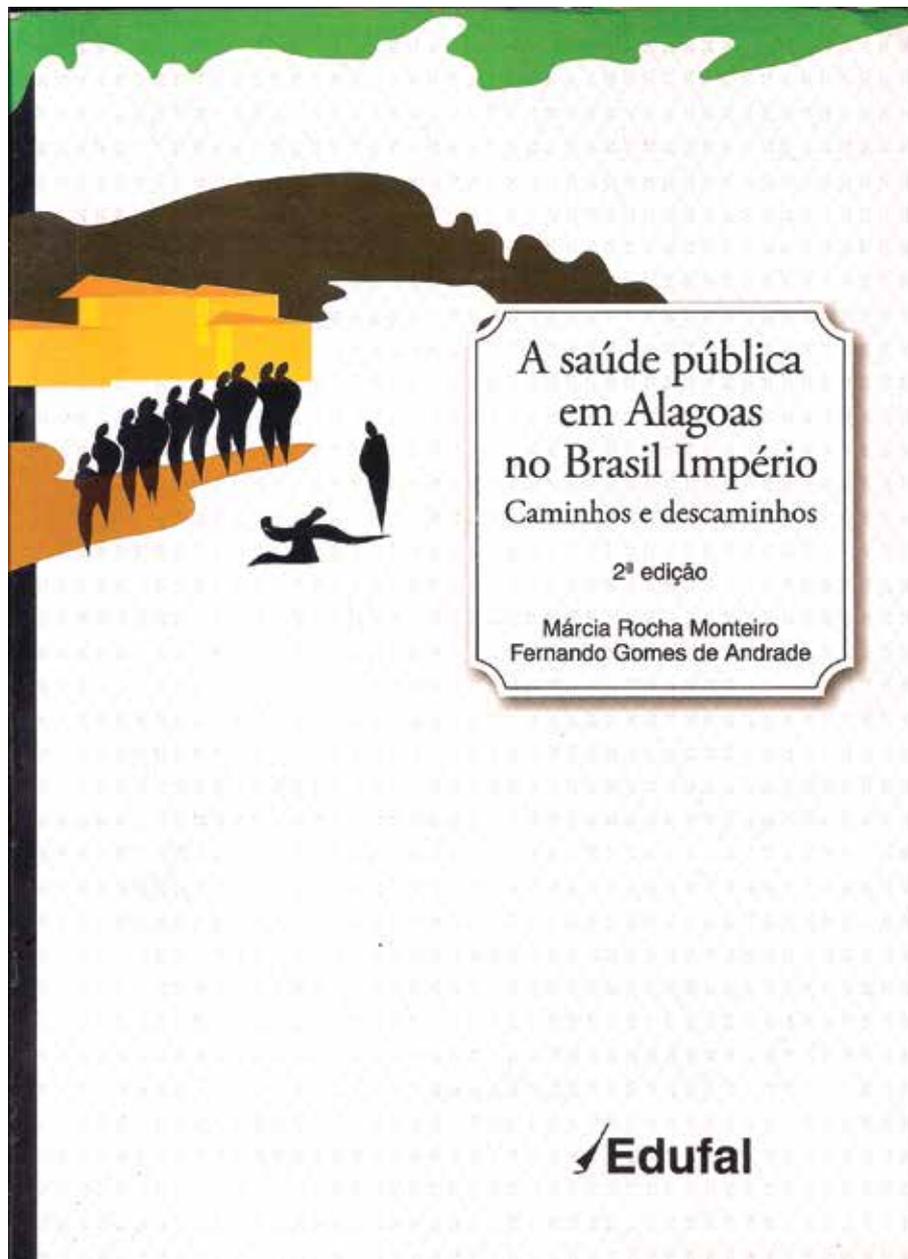
Men of the sugarcane fields and their hospitals: the architecture of health under the Estado Novo

Márcia Rocha Monteiro
Professora associada do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
mrc@ufrj.br - São Paulo - SP - Brasil
www.marciamonteiro.com

Reservado para publicação em junho de 2010.
Agência para publicação em setembro de 2011.

v.18, n.01, Jul. 2011, p.67-94

67



A saúde pública
em Alagoas
no Brasil Império
Caminhos e descaminhos

2ª edição

Márcia Rocha Monteiro
Fernando Gomes de Andrade

 **Edufal**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora

Rachel Rocha de Almeida Barros

Diretora da Edufal

Maria Stela Torres Barros Lameiras

Conselho Editorial Edufal

Maria Stela Torres Barros Lameiras (Presidente)

Bruno César Cavalcanti

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Eurico Eduardo Pinto de Lemos

Fernando Antônio Gomes de Andrade

Jasaina Xisto de Barros Lima

Roseline Vasessa Oliveira Machado

Simonei Pleantz Meseghetti

Coordenação Editorial: Fernanda Lins

Revisão ortográfica: Leda Virginia A. Moreno

Capa: Bibiana Melo Dias

Diagramação: Nara Almeida

Supervisão gráfica: Márcio Roberto Vieira de Melo

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central – Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

G633a Andrade, Fernando Gomes de.
A saúde em Alagoas no Brasil Império: caminhos e descaminhos / Fernando
Gomes de Andrade, Márcia Rocha Monteiro. – 2. ed. – Maceió: EDUFAL, 2013.
192 p. : il.

A 1ª edição foi publicado pelo Instituto Geográfico de Alagoas.

Inclui bibliografia e anexos.

I. Saúde - Brasil - 1822-1889. I. Monteiro, Márcia Rocha. II. Título.

CDU: 614(813.5) "1822-1889"

ISBN 978-85-7177-805-4

Direitos desta edição reservados à

Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões, Prédio da Reitoria

Cidade Universitária - Maceió - Alagoas - CEP: 57.072-970

Fone/Fax: (82) 3214.1111

contato@edufal.com.br - www.edufal.com.br

Editores afiliada:





HOSPITAL DO AÇÚCAR DE ALAGOAS
arquitetura e assistência à saúde - 50 anos de história

Marcia Rocha Monteiro



Marcia Rocha Monteiro, nascida em Alagoas, Alagoas, Brasil e Arquiteta e Urbanista, formada pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL, (1981) com especialização em projetos e obras. Doutora em Ciências Plásticas, História Espaciais pela Faculdade de Arquitetura, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FACH-USP, (1997-2001) com Pós-Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP, (2004-2006). Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, FAU-UFAL, Prédio Cooperativo, Técnico do Departamento de Medicina Preventiva DMP da Universidade Federal de São Paulo - UNFESP, entre 2007 e 2010. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFAL, Campus Maceió nos anos 1980-1998 e 2011-2012. Atualmente é Vice-Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU-UFAL, Campus Maceió 2014-2017 e Docente/Orientadora Colaboradora do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo e Ciências Urbanas da UNFESP, São Paulo-SP.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor
Eraldo de Barros Lima Filho

Vice-reitor
Rafael Rocha de Almeida Barros

Diretor de Edifício
Mário Paulo Torres Barros Leitores

Conselho Editorial Edufal
Mário Paulo Torres Barros Leitores (Presidente)
Fernanda Lima de Lima (Secretária)
Anderson de Sácor Moreira
Sérgio César Cavalcanti
Clara Patrícia de Oliveira Cavalcanti
Eduardo Eduardo Pez de Lencastre
Fernando Antônio Gomes de Araújo
Francisco Sérgio Cavalcanti Pinheiro
Gustavo Motta Cavalcanti Faria
Sandra Siqueira de Barros Lima
José Lourenço de Silva Barbeiro

Coordenação Editorial
Fernanda Lima

Revisão
José Carlos Torres Silva

Projeto Gráfico
Marcia Rocha Monteiro
Robert Simonsen Rocha Almeida

Capa
Robert Simonsen Rocha Almeida

Digitação
Estelene Vasconcelos

Diagramação
Cláudia Juliana de Azeiteiro Soares (páginas 18, 19, 21, 23, 25, 26, 30, 31, 35, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 55, 62 e 117)

Ilustração
Eduardo Eduardo Pez de Lencastre (página 17) e Igor de 18 e 19)
Robert Simonsen Rocha Almeida (página 10) e Daniela "Mônica" de Azeiteiro, páginas 101 e 102 e 113, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 26, 30, 36, 39 e 90.

Catálogo em Livro
Universidade Federal de Alagoas
Departamento de Tratamento Técnico de Editores da UFAL
Setor Técnico Responsável: Fernanda Lima de Lima

32776 Marcia Rocha Monteiro
Hospital do Açúcar de Alagoas - arquitetura e assistência à saúde
50 anos de história / Marcia Rocha Monteiro - Maceió - UFAL, 2015.
238 p. : il.

Bibliografia p. 120-205.
ISBN 978-85-7111-963-6.

1. Arquitetura - Maceió - Alagoas. 2. Arquitetura hospitalar.
3. História. Saúde do trabalhador. 4. Fundação Hospital do Açúcar de Alagoas e do Maceió de Alagoas. I. Título.

CDD 78(13) 10

Editora eletrônica
ABEU
Associação Brasileira de Editores de Universidade

Divisão de Atendimento ao Usuário
Edufal - Edifício da Universidade Federal de Alagoas
Centro de Serviços Comunitários (CSC)
Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Gondim
Cidade Universitária, Maceió/AL, Cep: 57073-970
Contatos: www.edufal.ufal.br | contato@edufal.ufal.br | (32) 3214-5113/5117

iv enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

ARQUITETURA ASSISTENCIAL E SAÚDE: DISCUTINDO CONCEPÇÕES E PROTAGONISTAS

SESSÃO TEMÁTICA: ARQUITETURA ASSISTENCIAL E SAÚDE: DISCUTINDO
CONCEPÇÕES E PROTAGONISTAS

Cybelle Salvador Miranda
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo- UFPA
cybelle1974@hotmail.com

Marcia Rocha Monteiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL
mrmonteij@hotmail.com

ARQUITETURA ASSISTENCIAL E SAÚDE: DISCUTINDO CONCEPÇÕES E PROTAGONISTAS

RESUMO

Inscrita no corpo das investigações sobre a arquitetura da saúde, a definição de concepções da Arquitetura, cumprindo o papel de 'auxílio' proposto sob o signo da caridade, da filantropia e da assistência, constitui o cerne desta sessão de discussão. Propõe-se destacar o projeto de arquitetura, considerando o entrelaçamento desses dois campos de saber: arquitetura e saúde, na trajetória histórica da instituição hospitalar, seja em aspectos físico-funcionais, estéticos, médico-científicos, tecnológicos, geográficos, socioculturais, políticos ou econômicos. Cumpre ainda compreender a Arquitetura assistencial no contexto de seus financiadores e projetistas, sejam eles monarcas, arquitetos, médicos, mecenas, filantropos ou instituições, acentuando os trânsitos entre Brasil e Portugal, nos séculos XIX e XX e o diálogo com pesquisadores de outros domínios territoriais. Esta sessão faz parte do Grupo de pesquisa "Saúde e Cidade: arquitetura, urbanismo e patrimônio cultural", registrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (Brasil), integrando pesquisadores da Universidade Federal do Pará e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e busca dar continuidade ao Colóquio Internacional Arquitetura assistencial luso-brasileira da Idade Moderna à contemporaneidade: espaços, funções e protagonistas, realizado em novembro de 2015 em Lisboa, em cooperação entre a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Lisboa e a Universidade Lusíada, integrando neste painel a Universidade Federal de Alagoas. No âmbito das pesquisas realizadas por esse Grupo, as investigações sobre a arquitetura da saúde ampliaram-se, ganhando novos contornos com o diálogo interinstitucional, no Brasil e Além-Mar, abrangendo a assistência à saúde da população de um modo geral e suas especificidades como a institucionalização da assistência à saúde do trabalhador. Soma-se a isso a visão necessária aos objetivos das instalações físicas que constituem sua materialidade e que o arquiteto tem como ação básica estabelecer ordenação estética e técnica e aplicar esses conceitos às diferentes necessidades e interesses dos grupos sociais alvos.

Palavras-chave: Arquitetura assistencial. Patrimônio da saúde. Modelos hospitalares. intercâmbios culturais.

ASSISTANCE ARCHITECTURE AND HEALTH: DISCUSSING CONCEPTS AND ACTORS

ABSTRACT

Inscribed in the body of research on the health architecture, the definition of conceptions of architecture, fulfilling the role of 'aid' proposed under the sign of charity, philanthropy and service, is at the heart of this discussion session. It's proposed to highlight the architectural design, considering the intertwining of these two fields of knowledge: architecture and health, the historical trajectory of hospitals, either in physical and functional aspects, aesthetic, medical and scientific, technological, geographical, socio-cultural, political or economic. We should also understand the Assistance Architecture in the context of its funders and designers, be they monarchs, architects, doctors, patrons, philanthropists and institutions, accentuating the transits between Brazil and Portugal in the nineteenth and twentieth centuries and dialogue with researchers from other territorial domains. This session is part of the Research Group "Health and City: architecture, urbanism and cultural heritage", registered in the National Research Council - CNPq (Brazil), integrating researchers from the Federal University of Pará and the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ) and aims to continue the International Colloquium Luso-Brazilian of Assistance Architecture from the Modern Age to the contemporaneity: spaces, functions and actors, held in November 2015 in Lisbon, integrating in this session the Federal University of Alagoas. As part of the research conducted by this group, research on health architecture were extended, gaining new contours with the inter-institutional dialogue in Brazil and Overseas, covering the health care of the population of general and their specificities as the institutionalization of assistance to workers' health. Added to this the necessary vision to the objectives of the physical facilities that constitute its materiality and the architect's basic action to establish aesthetic and technical order and apply these concepts the different needs and interests of target social groups.

Keywords: Assistance Architecture. Health Heritage. Hospital models.



DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de comprovação junto a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que **Márcia Rocha Monteiro** desenvolveu os trabalhos Arquitetônicos dos Serviços de Ultra-sonografia, Oftalmologia, Cardiologia, Pneumologia e Unidade de Geriatria, durante o período de 1995 a novembro de 1996.

Maceió, 13 de novembro de 1996.


Dr. Marcos Antonio Braga da Rocha
DIRETOR HOSPITALAR



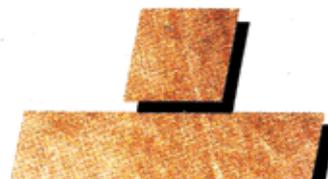
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

DECLARAÇÃO

Declaramos, para fins de avaliação e progressão, que o Projeto "Escritório de Arquitetura da UFAL no Hospital Geral Severiano da Fonseca" sob a coordenação da Profª. Márcia Rocha Monteiro foi acatado pela Pró-Reitoria de Extensão, atendendo às exigências atualmente colocadas às atividades de extensão.

Maceió, 15 de julho de 1997


Margarida Maria Silva dos Santos
Pró-Reitora de Extensão da UFAL





DECLARAÇÃO

1. Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP vinculado à ProReitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período abril de 2009 até julho de 2010, participando ativamente das atividades abaixo relacionadas:

Atividades Administrativas 2007-2010

2. 1ª Secretária (eleita) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de gosto de 2009 a julho de 2010.
3. Vice-Coordenadora interina do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de maio de 2010 a julho de 2010.

Atividades de Extensão 2009

1. Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP a partir de abril de 2009.
2. Comissão de Organização do II Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior que foi realizado pela PROEX-UNIFESP em 28 de agosto de 2009.
3. Elaboração, no âmbito do NAI-PROEX/UNIFESP, do Projeto de Extensão "UNIFESP: Incluindo com as Portas abertas", contemplado com recursos no valor de R\$115.000,00 do Edital INCLUIR, MEC-SEES-SESu, em agosto de 2009 para a aquisição de equipamentos para acessibilidade na Biblioteca e implantação do programa de sensibilização para docentes, discentes e técnicos lidarem com alunos com deficiência.
4. Tutora pelo NAI-UNIFESP dos estudantes e articuladora junto à Secretária de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo na organização e realização do evento de sensibilização "Trote Inclusivo", integrado à semana de recepção dos calouros da UNIFESP nos dias 3 e 4 de março de 2010 e indicado para finalista do Prêmio Trote da Cidadania 2010 nas categorias: Inovação e Foto.
5. Organização da área de basquete inclusivo em cadeiras de rodas na festa julina de confraternização dos funcionários da UNIFESP – SPDM, em julho de 2010, quebrando barreiras preconceituais junto aos funcionários, alunos e docentes.

São Paulo, 14 de setembro de 2010

Profª Dr. Sancha Matas

Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP

Rua Botucatu, 740 5º andar – CEP: 04023-900 – São Paulo, SP
Tel.: (11) 5576-4177 - Fax: 5576-4313



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 186 de 09 de Maio de 1986.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Ofício nº 997/86-PROGRAD,

R E S O L V E :

Designar, de acordo com o art. 44, alínea "a" e artigo 45, §§ 1º e 2º do Estatuto da UFAL, os professores abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Arquitetura, com vigência a partir de 23.04.86, na forma a seguir:

TITULARES:

- Márcia Rocha Monteiro - Coordenador
- Bianor Monteiro Lima - Vice-Coordenador
- Marcos Antonio da Rocha Vieira
- Lúcia Costa Leimbeck
- Germana S. Pascual

SUPLENTES:

- Geisa Brayner Ramalho
- Fernando Galindo Pimentel
- Tais Bentes Normande
- Nadine Coelho Loureiro
- João Mariano Malta Teixeira

Registre-se e Cumpra-se


FERNANDO CARDOSO GAMA
REITOR

Mod. 01 - UFPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 595 de 06 de outubro de 1988

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

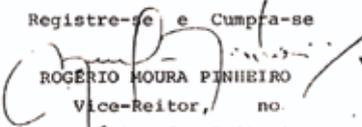
R E S O L V E :

1 - Prorrogar até 30 de outubro de 1988, o mandato dos seguintes Coordenadores de Curso e seus respectivos Colegiados:

<u>CURSO</u>	<u>NOME DO COORDENADOR</u>
- ARQUITETURA	- MÁRCIA ROCHA MONTEIRO
- BIOLOGIA	- ROSÁRIO DE FÁTIMA A. ROCHA
- CIÊNCIAS	- MANOEL FERRI FILHO
- EDUC. FÍSICA	- ANTONIO PASSOS L. FILHO
- FILOSOFIA	- CLEONILSE NICÁCIO SANTA CRUZ
- HISTÓRIA	- NEUZA PEREIRA DOS SANTOS GARCIA
- MEDICINA	- JOSÉ COSTA LIMA
- NUTRIÇÃO	- ELZA MARIA DA SILVA TAVARES

2 - Homologar os atos praticados por estes Coordenadores e Colegiados, até o período supra citado.

Registre-se e Cumpra-se


ROGÉRIO MOURA PINHEIRO
Vice-Reitor, no
exercício da Reitoria.

Mod. 01 - UFPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 683 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1988.

401

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Ofício Nº 362/88-PROGRAD,

RESOLVE:

Designar, de acordo com o Art. 44, alínea "a" e o Artigo 45, §§ 1º e 2º do Estatuto da UFAL, os professores abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de ARQUITETURA / CTEC, com vigência a partir de 31.10.88, na forma a seguir:

TITULARES:

- Márcia Rocha Monteiro - Coordenadora
- Germana Silva Pascual - Vice-Coordenadora
- Marcos Antonio da Rocha Vieira
- Paulo Roberto Plácido Alencar
- Antonio Batista Vieira de Nazaré

SUPLENTE:

- Lúcia Costa Leimbeck
- Bianor Monteiro Lima
- Maria Emília Couto Sarmento
- Eliane Maria de Andrade
- Érico Craveiro Costa

REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

- TITULAR: Glória Delfin Costa e Silva
- SUPLENTE: MARCOS ANTONIO SPINASSE

Registre-se e Cumpra-se

DELZA LEITE GDES GITAÍ
REITORA

MOD. 02 - UFAL

RECEBIDO - CTEC/UFAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PARECER

A PROFESSORA MÁRCIA ROCHA MONTEIRO, no exercício de suas atividades como Coordenadora do Curso de Arquitetura, vem demonstrando:

Preocupação com o desempenho de seus trabalhos de maneira EXCELENTE.

Dedicação ao trabalho apresentando interesse, persistência, disponibilidade, coerência, postura ética e crítica frente a realidade do Curso.

Integração com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para um melhor desempenho do mesmo.

Observância das normas legais e regulamentares.

Estar habilitada para desempenhar as funções pertinentes ao cargo conforme Art. 85 do Regimento Geral da UFAL.

Diante do exposto, esta Pró-Reitoria atribui à professora nota 10 (dez).

Maceió, 15 de abril de 1991.

PROF. JOSÉ LIMA DE MORAES FILHO
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

MOD. 02 - UFAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 94, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2011.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º, artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29/12/2003 do MEC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.000002/2011-19, resolve:

Designar, de acordo com os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFAL, na disposição a seguir:

TITULARES:

Profª. MARCIA ROCHA MONTEIRO - Coordenadora
Profª. PATRICIA HECKTHEUER - Vice-Coordenador
Prof. HERMES TEIXEIRA CAMPELO
Profª. JULIANA COELHO LOUREIRO
Profª. LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA

Representante dos Técnicos Administrativos – ANGELA CRISTINA SANTOS DE ARAUJO

Representante dos Discentes – JOANA BASTOS

SUPLENTES

Prof. JOSE DAVID PACHECO GUERRA
Profª. REGINA COELI CARNEIRO MARQUES
Prof. LEONARDO SALAZAR BITTENCOURT
Profª. JULIANA OLIVEIRA BATISTA
Profª. JOSEMARY OMENA PASSOS FERRARO

Representante dos Técnicos Administrativos – LARISSA AMORIM VALENCA FEITOSA

Representante dos Discentes – JOSÉ RODRIGO FERREIRA BRANDÃO


ANA DAYSE REZENDE DOREA
REITORA

INTERIA PUBLICADA NO
GOVERNADOR DE PESSOAL Nº 02
Em 10/02/11



DECLARAÇÃO

1. Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP vinculado à ProReitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período abril de 2009 até julho de 2010, participando ativamente das atividades abaixo relacionadas:

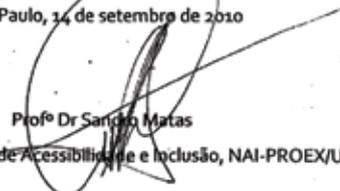
Atividades Administrativas 2007-2010

2. 1ª Secretária (eleita) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de agosto de 2009 a julho de 2010.
3. Vice-Coordenadora interina do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de maio de 2010 a julho de 2010.

Atividades de Extensão 2009

1. Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP a partir de abril de 2009.
2. Comissão de Organização do II Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior que foi realizado pela PROEX-UNIFESP em 28 de agosto de 2009.
3. Elaboração, no âmbito do NAI-PROEX/UNIFESP, do Projeto de Extensão "UNIFESP: Incluindo com as Portas abertas", contemplado com recursos no valor de R\$115.000,00 do Edital INCLUIR, MEC-SEES-SESu, em agosto de 2009 para a aquisição de equipamentos para acessibilidade na Biblioteca e implantação do programa de sensibilização para docentes, discentes e técnicos lidarem com alunos com deficiência.
4. Tutora pelo NAI-UNIFESP dos estudantes e articuladora junto à Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo na organização e realização do evento de sensibilização "Trote Inclusivo", integrado à semana de recepção dos calouros da UNIFESP nos dias 3 e 4 de março de 2010 e indicado para finalista do Prêmio Trote da Cidadania 2010 nas categorias: Inovação e Foto.
5. Organização da área de basquete inclusivo em cadeiras de rodas na festa julina de confraternização dos funcionários da UNIFESP – SPDM, em julho de 2010, quebrando barreiras preconceituais junto aos funcionários, alunos e docentes.

São Paulo, 14 de setembro de 2010


Prof. Dr. Sérgio Matas

Coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP

Rua Botucatu, 740 5º andar – CEP: 04023-900 – São Paulo, SP
Tel.: (11) 5576-4177 - Fax: 5576-4313



Nº 375 - Designar ROSA CAVALCANTE LIRA, Professor Associado, mat. SIAPE nº 038145, para exercer a função de Vice-Diretor da CECA, cód. FG - 01.
 II - Dispensar, a partir de 31.03.14, GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1369412, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.038245/13 - 83)

Nº 376 - Nomear EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1663795, para exercer o cargo de Diretor do ICS, cód. CD - 03.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, EVALDO MENDES DA SILVA, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1640054, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.035621/13 - 88)

Nº 377 - Designar ELIDIR PATRICK MAIA ALVES, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 9439761, para exercer a função de Vice-Diretor do ICS, cód. FG - 01.
 II - Dispensar, a partir de 31.03.14, EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1663795, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.035621/13 - 88)

Nº 378 - Nomear BRACILDA MARIA DE MOURA LIMA, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1206699, para exercer o cargo de Diretor do ICS, cód. CD - 03.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.2014, THERESINHA DE JESUS CARVALHO CALADO, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1119439, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.2014 a 31.03.2018, para o presente mandato. (23065.037650/13 - 84)

Nº 379 - Designar RENATO SANTOS RÓDARTE, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1306075, para exercer a função de Vice-Diretor do ICS, cód. FG - 01.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, TEREZA CRISTINA DOS SANTOS CALADO, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1121208, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.014 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.037650/13 - 84)

Nº 380 - Nomear AUGUSTO ARAGÃO DE ALBUQUERQUE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 0297989, para exercer o cargo de Diretor da FAU, cód. CD - 03.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, VERONICA RÓDOLFO CAVALCANTE, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1119899, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.038292/13 - 27)

Nº 381 - Designar MARCIA ROCHA MONTEIRO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 1120405, para exercer a função de Vice-Diretor da FAU, cód. FG - 01.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, GIANNA MELO BARBIRATO, Professor Associado, mat. SIAPE nº 0349951, da referida função.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.038292/13 - 27)

Nº 382 - Nomear ELIANE APARECIDA HOLANDA CAVALCANTE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1540583, para exercer o cargo de Diretor-Geral da Unidade Acadêmica Campus Arapiraca/UFAL, cód. CD - 03.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, MARCIO AURELIO LINS DOS SANTOS, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1544658, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.001848/14 - 19)

Nº 383 - Nomear ARNALDO TENÓRIO DA CUNHA JUNIOR, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1514307, para exercer o cargo de Diretor Acadêmico da Unidade Acadêmica Campus Arapiraca/UFAL, cód. CD - 06.
 II - Exonerar, a partir de 31.03.14, ELIANE APARECIDA HOLANDA CAVALCANTE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1543872, do referido cargo.
 III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.001848/14 - 19)

FURICO DE BARROS LÓBO FILHO.
 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DIRETORIA-GERAL
 PORTARIA Nº 381 DE 25 DE MARÇO DE 2014
 O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais conferidas na Delegação de Competência, constante da Port. nº 86/98-GR, de 25.02/98, e tendo em vista o que consta no Proc. nº 23065.007908/14-07, resolve:

PORT. Nº 381
 PUBLICADA NO
 DOU de 02.04.14
 Seção 02 Pág. 39



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 381 DE 28 DE MARÇO DE 2014.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe conferiu o § 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.038292/2013-27, resolve:

Designar MARCIA ROCHA MONTEIRO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 1120405, para exercer a função de Vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU, código FG-01.

II - Exonerar, a partir de 31.03.2014, GIANNA MELO BARBIRATO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 0349951, da referida função.

III - Determinar o período de 01.04.2014 a 31.03.2018, para o presente mandato.

Furico de Barros Lobo Filho
 EURICO DE BARROS LÓBO FILHO
 REITOR

MATÉRIA PUBLICADA NO
 BOLETIM DE PESSOAL Nº 04
 EM 04/04/14

Conceder, a partir de 04.03.14, de acordo com os arts. 215, 216, §1º, 217, inciso I, alínea "a", e 218, caput, todos da Lei nº 8.112/90, prêmio vitalícia a GEYNE DE OMEKA SOUZA, na condição de cônjuge, por morte do ex-servidor JOSÉ FERNANDO LIMA SOUZA, nomeado no cargo de Professor do Magistério Superior, mat. SIAPE nº 1191416.

FREDERICH DUQUE MOURICI ESBRAHIM
 PORTARIA Nº 431, DE 1º DE ABRIL DE 2014.

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais conferidas na Delegação de Competência, constante da Port. nº 86/98-GR, de 25.02.08, e tendo em vista o que consta no Proc. nº 23065.009226/94-21, resolve:
 Conceder, a partir de 23.03.14, de acordo com os arts. 215, 216, §1º, 217, inciso I, alínea "a", e 218, caput, todos da Lei nº 8.112/90, prêmio vitalícia a JOSE MOURA DE PONTES, na condição de cônjuge, por morte da ex-servidora MARIANETE CAVALCANTE LEITE DE PONTES, nomeada no cargo de Assistente em Administração, mat. SIAPE nº 1118880.

FREDERICH DUQUE MOURICI ESBRAHIM
 RETIFICAÇÕES

Na Port. nº 178/DAF, de 14.02.2014, publicada no DOU, de 19.02.2014, SEÇÃO 02, Pág. 21, que concedeu prêmio vitalícia a MARLENE SILVA DOS SANTOS VICENTE, por morte do ex-servidor JULIO VICENTE DA SILVA, matrícula SIAPE nº 6140250, de seguinte forma: onde se lê: "Conceder, a partir de 03.02.14", leia-se: "Conceder, a partir de 03.02.14".

Na Port. nº 89/DAF, de 05.04.05, publicada no DOU de 11.04.05, Seção 02, Pág. 14, que concedeu prêmio vitalícia a NIVIA LIMA ANTUNES, por morte do servidor ANSELMO BOTELHO, mat. SIAPE nº 6092361, da seguinte forma: a) Onde se lê: "Conceder de acordo com os artigos 215, 216, §1º, 217, item I, alínea "a" e 218, todos da Lei 8.112/90", leia-se "Conceder de acordo com os artigos 215, 216, §1º, 217, I, "a" e 218, todos da Lei nº 8.112/90"; b) Onde se lê "na condição de cônjuge", leia-se "na condição de pessoa separada judicialmente, com percepção de pensão alimentícia".

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 PORTARIAS DE 1º DE ABRIL DE 2014

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 1.882 - Dispensar a pedido, HOSMERI COSTA DE ANDRADE CRUZ, CPF nº 383.350.343-20, SIAPE nº 2599794, SIAPECAD nº 1433618, da função de Chefe, código: FG-1, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade da Universidade (Ofício nº 055-14-PA20).

Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº 1.083 - Designar pró-reitor, SILVIA HELENA VIEIRA CRUZ, CPF nº 064.397.528-47, matrícula SIAPE 2166153 e SIAPECAD nº 1785962, para exercer a função de Chefe, código: FG-1, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação desta Universidade, até que haja nova eleição (Ofício nº 055-14-PA20).

Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RESILIALDO FERREIRA FARIAS
 PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
 PORTARIAS DE 1º DE ABRIL DE 2014

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 1.125 - Exonerar, a pedido, Raimunda Gomes da Silva, ocupante do cargo efetivo de Auxiliar de Nutrição e Dietética, Classe 1, Padrão 12, Matrícula SIAPE nº 1166411, SIAPECAD nº 179066, lotado(a) no(a) Maternidade Escola Assis Chateaubriand a partir de 20.03.2014, nos termos do art. 34, caput, da Lei 8.112/90 (Processo nº 23067-P4785/14-41).

Nº 1.126 - Declarar vago o cargo de Lector Classe C, Padrão 112, Matrícula SIAPE nº 1166289, SIAPECAD nº 377944, ocupado por Maria Elísia da Carvalho, lotado(a) no(a) Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing em virtude de posse em outro cargo inconvencional, nos termos do art. 33, VIII, da Lei 8.112/90, a partir de 28.03.2014 (Processo nº 23067-P5143714-50).

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições, resolve:

Nº 1.127 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com paridade, nos termos do art. 40, § 8º, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 7º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a FRANCISCO ANTONIO ALVES LÓPEZ, matrícula SIAPE - 0391358, SIAPECAD -

0374126, CPF - 117.767.143-34, ocupante do cargo efetivo de Economista, Nível de Classificação "B", Classe de Capacitação IV, Padrão de Vencimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidos de 16% (dezesseis por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, da vantagem decorrente de Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativa a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), de vantagens do art. 62 da Lei nº 8.112/90, correspondente a 06/10 (seis décimos) da Função de Diretor da Divisão de Comunicação e Arquivo (FO-04), e do Incentivo à Qualificação, amparado pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (trinta por cento) (Processo nº 23067.477614-44).

Nº 1.128 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com paridade, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 7º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a JOSÉ ARNON DOS SANTOS, matrícula SIAPE - 0252923, SIAPECAD - 0373653, CPF - 102.689.794-72, ocupante do cargo efetivo de Médico-Area, Nível de Classificação "E", Classe de Capacitação IV, Padrão de Vencimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidos de 12% (doze por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço de vantagem decorrente de Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativa a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), e o Incentivo à Qualificação, amparado pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (trinta por cento) (Processo nº 23067.477614-44).

Nº 1.129 - Conceder aposentadoria, com paridade, nos termos do art. 188, item I, parágrafos 1º e 2º, da Lei 8.112, de 11.12.1990 e art. 40, parágrafo 1º, inciso I, da Constituição Federal de 1988, combinados com o art. 7º-A, da Emenda Constitucional nº 41, de 19.12.2000, insuflado pela Emenda Constitucional nº 70, de 29.03.2012, a NEIDA QUEIROZ MAIA, matrícula SIAPE - 1165831, SIAPECAD - 0373538, CPF - 214.426.062-15, ocupante do cargo efetivo de Economista-Area, Nível de Classificação "E", Nível de Capacitação II, Padrão de Vencimento II, em regime de 40 horas semanais, do Quadro Permanente desta Universidade, com proventos integrais, acrescidos de 4% (quatro por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, da vantagem decorrente de Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativa a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), e também, do Incentivo à Qualificação, amparado pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (trinta por cento) (Processo nº 23067.516874-02).

Nº 1.130 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com paridade, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 7º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a FRANCISCO MARTINO TEIXEIRA ASSUNÇÃO, matrícula SIAPE - 0291637, SIAPECAD - 0374487, CPF - 049.794.273-91, ocupante do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, Classe 6, Nível 004, em regime de dedicação exclusiva, Especialista, do Quadro Permanente desta Universidade, com proventos integrais, acrescidos de 23% (vinte e três por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, e da vantagem decorrente da Realização Trabalhista - 5901666-01, SCRCCE, relativa a 84,32% (oitenta e quatro vírgulas trinta e dois por cento) (Processo nº 23067.387014-12).

Nº 1.131 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com paridade, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 7º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA, matrícula SIAPE - 0293401, SIAPECAD - 0376082, CPF - 155.562.593-04, ocupante do cargo efetivo de Servente de Limpeza, Nível de Classificação "A", Classe de Capacitação IV, Padrão de Vencimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidos de 16% (dezesseis por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, da vantagem decorrente de Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativa a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), e o Incentivo à Qualificação, amparado pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 20% (vinte por cento) (Processo nº 23067.333214-99).

Nº 1.132 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com paridade, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 7º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a FERNANDO ANTONIO SARDIA LITVACK, matrícula SIAPE - 0291892, SIAPECAD - 0370781, CPF - 090.751.783-87, ocupante do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, Classe 7, Nível 702, em regime de dedicação exclusiva, Doutor, do Quadro Permanente desta Universidade, com proventos integrais, acrescidos de 21% (vinte e um por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, e da vantagem decorrente da Realização Trabalhista - 5901666-01, SCRCCE, relativa a 84,32% (oitenta e quatro vírgulas trinta e dois por cento), da Realização Trabalhista - 0121293-01 de 1ª Inst. de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho-CE, relativa à vantagem de 26,06% (vinte e seis vírgulas seis por cento), e da vantagem do art. 62 da Lei nº 8.112/90, correspondente a 06/10 (seis décimos) da Função de Coordenador do Curso de Computação (FO-01) (Processo nº 23067.2292/14-42).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 186 de 09 de Maio de 1986.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Ofício nº 997/86-PROGRAD,

R E S O L V E :

Designar, de acordo com o art. 44, alínea "a" e artigo 45, §§ 1º e 2º do Estatuto da UFAL, os professores abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Arquitetura, com vigência a partir de 23.04.86, na forma a seguir:

TITULARES:

- Márcia Rocha Monteiro - Coordenador
- Bianor Monteiro Lima - Vice-Coordenador
- Marcos Antonio da Rocha Vieira
- Lúcia Costa Leimbeck
- Germana S. Pascual

SUPLENTE:

- Geisa Brayner Ramalho
- Fernando Galindo Pimentel
- Tais Bentes Normande
- Nadine Coelho Loureiro
- João Mariano Malta Teixeira

Registre-se e cumpra-se


FERNANDO CARDOSO GAMA
REITOR

Mod. 01 - RUPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 595 de 06 de outubro de 1988

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

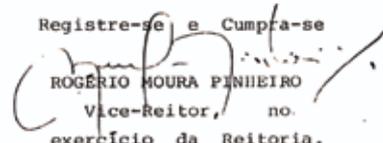
R E S O L V E :

1 - Prorrogar até 30 de outubro de 1988, o mandato dos seguintes Coordenadores de Curso e seus respectivos Colegiados:

<u>CURSO</u>	<u>NOME DO COORDENADOR</u>
- ARQUITETURA	- MÁRCIA ROCHA MONTEIRO
- BIOLOGIA	- ROSÁRIO DE FÁTIMA A. ROCHA
- CIÊNCIAS	- MANOEL FERRI FILHO
- EDUC. FÍSICA	- ANTONIO PASSOS L. FILHO
- FILOSOFIA	- CLEONILSE NICÁCIO SANTA CRUZ
- HISTÓRIA	- NEUZA PEREIRA DOS SANTOS GARCIA
- MEDICINA	- JOSÉ COSTA LIMA
- NUTRIÇÃO	- ELZA MARIA DA SILVA TAVARES

2 - Homologar os atos praticados por estes Coordenadores e Colegiados, até o período supra citado.

Registre-se e Cumpra-se


ROGÉRIO MOURA PINHEIRO
Vice-Reitor, no
exercício da Reitoria.

Mod. 01 - RUPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 683 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1988.

104

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Ofício Nº 362/88-PROGRAD,

RESOLVE:

Designar, de acordo com o Art. 44, alínea "a" e o Artigo 45, §§ 1º e 2º do Estatuto da UFAL, os professores abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de ARQUITETURA / CTEC, com vigência a partir de 31.10.88, na forma a seguir:

TITULARES:

- Márcia Rocha Monteiro - Coordenadora
- Germana Silva Pascual - Vice-Coordenadora
- Marcos Antonio da Rocha Vieira
- Paulo Roberto Plácido Alencar
- Antonio Batista Vieira de Nazaré

SUPLENTES:

- Lúcia Costa Leimbeck
- Bianor Monteiro Lima
- Maria Emília Couto Sarmiento
- Eliane Maria de Andrade
- Érico Craveiro Costa

REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

- TITULAR: Glória Delfin Costa e Silva
- SUPLENTE: MARCOS ANTONIO SPINASSE

Registre-se e Cumpra-se

DELZA LEITE GDES GITAÍ
REITORA

Mod. 02 - UFAL

RECEBIDO - CTEC/UFAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PARECER

A PROFESSORA MÁRCIA ROCHA MONTEIRO, no exercício de suas atividades como Coordenadora do Curso de Arquitetura, vem demonstrando:

Preocupação com o desempenho de seus trabalhos de maneira EXCELENTE.

Dedicação ao trabalho apresentando interesse, persistência, disponibilidade, coerência, postura ética e crítica frente a realidade do Curso.

Integração com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para um melhor desempenho do mesmo.

Observância das normas legais e regulamentares.

Estar habilitada para desempenhar as funções pertinentes ao cargo conforme Art. 85 do Regimento Geral da UFAL.

Diante do exposto, esta Pró-Reitoria atribui à professora nota 10 (dez).

Maceió, 15 de abril de 1991.

PROF. JOSÉ LIMA DE MORAES FILHO
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

MOD. 02 - UFAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 94, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2011.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º, artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003 do MEC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.000002/2011-19, resolve:

Designar, de acordo com os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFAL, na disposição a seguir:

TITULARES:

Profª. MARCIA ROCHA MONTEIRO - Coordenadora
Profª. PATRICIA HECKTHEUER - Vice-Coordenador
Prof. HERMES TEIXEIRA CAMPELO
Profª. JULIANA COELHO LOUREIRO
Profª. LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA

Representante dos Técnicos Administrativos – ANGELA CRISTINA SANTOS DE ARAUJO

Representante dos Discentes – JOANA BASTOS

SUPLENTE:

Prof. JOSE DAVID PACHECO GUERRA
Profª. REGINA COELI CARNEIRO MARQUES
Prof. LEONARDO SALAZAR BITTENCOURT
Profª. JULIANA OLIVEIRA BATISTA
Profª. JOSEMARY OMENA PASSOS FERRARO

Representante dos Técnicos Administrativos – LARISSA AMORIM VALENCA FEITOSA

Representante dos Discentes – JOSÉ RODRIGO FERREIRA BRANDÃO


ANA DAYSE REZENDE DOREA
REITORA

INFORMAÇÃO PUBLICADA NO
GOVERNADOR DE PESSOAL Nº 02
Em 10/02/11



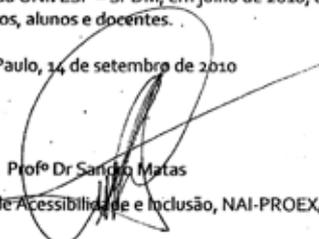
DECLARAÇÃO

1. Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP vinculado à Proreitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período abril de 2009 até julho de 2010, participando ativamente das atividades abaixo relacionadas:
Atividades Administrativas 2007-2010
2. 1ª Secretária (eleita) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de agosto de 2009 a julho de 2010.
3. Vice-Coordenadora Interina do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de maio de 2010 a julho de 2010.

Atividades de Extensão 2009

1. Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP a partir de abril de 2009.
2. Comissão de Organização do II Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior que foi realizado pela PROEX-UNIFESP em 28 de agosto de 2009.
3. Elaboração, no âmbito do NAI-PROEX/UNIFESP, do Projeto de Extensão "UNIFESP: Incluindo com as Portas abertas", contemplado com recursos no valor de R\$115.000,00 do Edital INCLUIR, MEC-SEES-SESU, em agosto de 2009 para a aquisição de equipamentos para acessibilidade na Biblioteca e implantação do programa de sensibilização para docentes, discentes e técnicos lidarem com alunos com deficiência.
4. Tutora pelo NAI-UNIFESP dos estudantes e articuladora junto à Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo na organização e realização do evento de sensibilização "Trote Inclusivo", integrado à semana de recepção dos calouros da UNIFESP nos dias 3 e 4 de março de 2010 e indicado para finalista do Prêmio Trote da Cidadania 2010 nas categorias: Inovação e Foto.
5. Organização da área de basquete inclusivo em cadeiras de rodas na festa julina de confraternização dos funcionários da UNIFESP – SPDM, em julho de 2010, quebrando barreiras preconceituosas junto aos funcionários, alunos e docentes.

São Paulo, 14 de setembro de 2010


Profª Drª Sancha Matas

Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP

Rua Botucatu, 740 5º andar – CEP: 04023-900 – São Paulo, SP
Tel.: (11) 5576-4177 - Fax: 5576-4313



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 381 DE 28 DE MARÇO DE 2014.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.038292/2013-27, resolve:

Designar MARCIA ROCHA MONTEIRO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 1120405, para exercer a função de Vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU, código FG-01.

II - Exonerar, a partir de 31.03.2014, GIANNA MELO BARBIRATO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 0349951, da referida função.

III - Determinar o período de 01.04.2014 a 31.03.2018, para o presente mandato.

EURICO DE BARROS LOBO FILHO
REITOR

MATÉRIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE PESSOAL Nº. 04
EM 04/04/14

Nº 375 - Designar ROSA CAVALCANTE LIRA, Professor Associado, mat. SIAPE nº 0384145, para exercer a função de Vice-Diretor do CCA, cód. FG - 01.
II - Dispensar, a partir de 31.03.14, GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1368412, da referida função.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.092835/13 - 83)

Nº 376 - Nomear EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1663795, para exercer o cargo de Diretor do ICS, cód. FG - 01.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, EVALDO MENDES DA SILVA, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1649054, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.035621/13 - 88)

Nº 377 - Designar ELIZER PATRICK MAIA ALVES, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1439743, para exercer a função de Vice-Diretor do ICS, cód. FG - 01.
II - Dispensar, a partir de 31.03.14, EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1663795, da referida função.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.035621/13 - 88)

Nº 378 - Nomear IRACILDA MARIA DE MOURA LIMA, Professor Associada, mat. SIAPE nº 1120699, para exercer o cargo de Diretor do ICBS, cód. CD - 03.
II - Exonerar, a partir de 31.03.2014, THERESINHA DE JESUS CARVALHO CALADO, Professor Associada, mat. SIAPE nº 1119439, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.2014 a 31.03.2018, para o presente mandato. (23065.073630/13 - 84)

Nº 379 - Designar RENATO SANTOS RÔDARTE, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1306075, para exercer a função de Vice-Diretor do ICBS, cód. FG - 01.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, TEREZA CRISTINA DOS SANTOS CALADO, Professor Associada, mat. SIAPE nº 1112968, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.04 a 31.03.18, para o presente mandato. (23065.073630/13 - 84)

Nº 380 - Nomear AUGUSTO ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 0297989, para exercer o cargo de Diretor da FAU, cód. CD - 03.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, VERONICA ROBALINHO CAVALCANTE, Professor Associado, mat. SIAPE nº 1119000, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.038292/13 - 27)

Nº 381 - Designar MARCIA ROCHA MONTEIRO, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 1120405, para exercer a função de Vice-Diretor da FAU, cód. FG - 01.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, GIANNA MELO BARBIRATO, Professor Associado, mat. SIAPE nº 0349951, da referida função.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.038292/13 - 27)

Nº 382 - Nomear ELIANE APARECIDA HOLLANDA CAVALCANTE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1543872, para exercer o cargo de Diretor Geral da Unidade Acadêmica Campus Arapiraca/UFAL, cód. CD - 03.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, MARCIO AURELIO LINS DOS SANTOS, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1544058, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.092835/13 - 19)

Nº 383 - Nomear ARNALDO TÊNORIO DA CUNHA JUNIOR, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1514307, para exercer o cargo de Diretor Acadêmico da Unidade Acadêmica Campus Arapiraca/UFAL, cód. CD - 04.
II - Exonerar, a partir de 31.03.14, ELIANE APARECIDA HOLLANDA CAVALCANTE, Professor Adjunto, mat. SIAPE nº 1543872, do referido cargo.
III - Determinar o período de 01.04.14 a 31.03.18, para o presente mandato. (Proc. nº 23065.091848/14 - 19)

EURICO DE BARROS LOBO FILHO.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL,
DIRETORIA-GERAL.

PORTARIA Nº 395, DE 25 DE MARÇO DE 2014
O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais conferidas no Regulamento de Competências, constante da Port. nº 8408-GB, de 25.02.08, e tendo em vista o que consta no Proc. nº 23065.097998/14-87, resolve:

Conceder, a partir de 04.03.14, de acordo com os arts. 215, §1º, 216, §1º, 217, inciso I, alínea "a", e 218, caput, inciso da Lei nº 8.112/96, período vitalícia a GEYNE DE OLIVEIRA SOUZA, na condição de cônjuge, por morte do ex-servidor JOSÉ FERNANDO LIMA SOUZA, aposentado no cargo de Professor do Magistério Superior, mat. SIAPE nº 119416.

FREDERICH DUQUE MORGNER ESBRAIM
PORTARIA Nº 431, DE 1º DE ABRIL DE 2014.

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais conferidas no Regulamento de Competências, constante da Port. nº 8408-GB, de 25.02.08, e tendo em vista o que consta no Proc. nº 23065.099226/14-21, resolve:
Conceder, a partir de 23.03.14, de acordo com os arts. 215, §1º, 216, §1º, 217, inciso I, alínea "a", e 218, caput, inciso da Lei nº 8.112/96, período vitalícia a JOSÉ MOURA DE PONTES, na condição de cônjuge, por morte do ex-servidor MARINETE CAVALCANTE LÊITE DE PONTES, aposentada no cargo de Assistente em Administração, mat. SIAPE nº 111880.

FREDERICH DUQUE MORGNER ESBRAIM
RTIFICAÇÕES

Na Port. nº 178DAP, de 14.02.2014, publicada no D.O.U. de 19.02.2014, SÉCULO 02, Pág. 31, que concede período vitalícia a MARLENE SILVA DOS SANTOS VICENTE, por morte do ex-servidor RUILO VICENTE DA SILVA, matrícula SIAPE nº 0442926, da seguinte forma: onde se lê: "Concedo, a partir de 03.02.13", leia-se: "Concedo, a partir de 03.02.14".

Na Port. nº 85DAP, de 05.04.05, publicada no DOU de 11.04.05, Séc. 02, Pág. 14, que concede período vitalícia a NIVIA LIMA ANTUNES, por morte do servidor ANSELMO BOTELHO, aposentado, mat. SIAPE nº 0092361, da seguinte forma: onde se lê: "Concedo de acordo com os artigos 215, §1º, 216, §1º, 217, item I, alínea "a" e 218, inciso da Lei 8.112/96", leia-se: "Concedo de acordo com os artigos 215, §1º, 216, §1º, 217, item I, alínea "a" e 218, inciso da Lei 8.112/96", leia-se: "Concedo de acordo com os artigos 215, §1º, 216, §1º, 217, item I, alínea "a" e 218, inciso da Lei nº 8.112/96", leia-se: "na condição de cônjuge", leia-se: "na condição de pessoa separada judicialmente, com percepção de pensão alimentícia".

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PORTARIAS DE 1º DE ABRIL DE 2014

O Reitor da Universidade Federal do Ceará, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 1.082 - Dispensar o período, ROSIMIRLE COSTA DE ANDRADE CRUZ, CPF nº 343.358.345-26, SIAPE nº 3540794, SIAPECAD nº 1433618, da função de Chefe, código FG-1, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação desta Universidade (Ofício nº 055-14-PAD0).

Nº 1.083 - Designar pró-tempore, SILVIA HELENA VIEIRA CRUZ, CPF nº 064.397.523-47, matrícula SIAPE 2166113 e SIAPECAD nº 1780362, para exercer a função de Chefe, código FG-1, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação desta Universidade, até que haja novo exercício (Ofício nº 055-14-PAD0).

Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RESÍDUAL PEREIRA FARIAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIAS DE 1º DE ABRIL DE 2014

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 1.125 - Exonerar, a pedido, RAISOMIA GOMES DA SILVA, integrante do cargo de Coordenadora de Ensino de Física e Química, Classe B, Pádua 412, Matrícula SIAPE nº 1166411, SIAPECAD nº 378066, lotado(a) Maternidade Escola Assis Chateaubriand a partir de 20.03.2014, nos termos da art. 34, caput, da Lei 8.112/96 (Processo nº 23067-PTR/516-1).

Nº 1.126 - Declarar vago o cargo de Loteador Classe C, Pádua 112, Matrícula SIAPE nº 1166289, SIAPECAD nº 377944, ocupado por Maria Elisete de Carvalho, lotado(a) no(a) Comendataria de Comunicação Social e Marketing em virtude de posse em outro cargo incompatível, nos termos do art. 33, VIII, da Lei 8.112/96, a partir de 28.03.2014 (Processo nº 23067-P514/314-59).

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições, resolve:

Nº 1.127 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com período, nos termos do art. 40, § 1º, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a FRANCISCO ANTONIO ALVES LOPES, matrícula SIAPE - 0291236, SIAPECAD -

0374126, CPF - 117.363.143-34, ocupante do cargo efetivo de Escrivão, Nível de Classificação "C", Classe de Capacitação IV, Pádua de Vincimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidas de 10% (dez por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, de vantagens decorrentes da Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativo a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), do vantagem do art. 62 da Lei nº 8.112/96, correspondente a 0410 (quatro mil e dez) reais, e do vantagem decorrente da Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativo a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), do vantagem do art. 62 da Lei nº 8.112/96, correspondente a 0410 (quatro mil e dez) reais, e do Incentivo à Qualificação, anexo pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (três por cento) (Processo nº 23067.475914-71).

Nº 1.128 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com período, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS, matrícula SIAPE - 0292922, SIAPECAD - 0375653, CPF - 102.689.794-72, ocupante do cargo efetivo de Médico-Aux, Nível de Classificação "E", Classe de Capacitação IV, Pádua de Vincimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidas de 12% (dois por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, de vantagens decorrentes da Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativo a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), e do Incentivo à Qualificação, anexo pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (três por cento) (Processo nº 23067.4770414-4).

Nº 1.129 - Conceder aposentadoria, com período, nos termos do art. 186, item I, parágrafo 1º e 2º, da Lei 8.112, de 11.12.1996 e art. 40, parágrafo 1º, inciso I, da Constituição Federal de 1988, combinados com o art. 6º-A, da Emenda Constitucional nº 47, de 19.12.2003, incluído pela Emenda Constitucional nº 70, de 29.03.2011, a NEIDA QUEIROZ MAIA, matrícula SIAPE - 1165831, SIAPECAD - 0373338, CPF - 214.426.962-15, ocupante do cargo efetivo de Escrivão-Aux, Nível de Classificação "C", Nível de Capacitação II, Pádua de Vincimento II, em regime de 40 horas semanais, do Quadro Permanente desta Universidade, com proventos integrais, acrescidas de 4% (quatro por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, de vantagens decorrentes da Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativo a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), e também, do Incentivo à Qualificação, anexo pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 30% (três por cento) (Processo nº 23067.516814-02).

Nº 1.130 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com período, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA, matrícula SIAPE - 0293481, SIAPECAD - 0376082, CPF - 155.562.393-04, ocupante do cargo efetivo de Servente de Limpeza, Nível de Classificação "A", Classe de Capacitação IV, Pádua de Vincimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidas de 10% (dez por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, e de vantagens decorrentes da Extinção Trabalhista - 5901665-01, SCJCE, relativa a 84,33% (oitenta e quatro vírgulas trinta e dois por cento) (Processo nº 23067.347914-12).

Nº 1.131 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com período, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA, matrícula SIAPE - 0293481, SIAPECAD - 0376082, CPF - 155.562.393-04, ocupante do cargo efetivo de Servente de Limpeza, Nível de Classificação "A", Classe de Capacitação IV, Pádua de Vincimento 16, do Quadro Permanente desta Universidade, em regime de 40 horas semanais, com proventos integrais, acrescidas de 10% (dez por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, e de vantagens decorrentes da Ação Ordinária - 99.0010574-5 da 1ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Ceará, relativo a 3,17% (três vírgulas dezesseis por cento), do Incentivo à Qualificação, anexo pela Lei nº 12.772/2012, de 28.12.2012, no percentual de 20% (dois por cento) (Processo nº 23067.333214-09).

Nº 1.132 - Conceder aposentadoria voluntária por tempo de serviço, com período, nos termos do art. 40, da Constituição Federal de 1988, combinado com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47, de 05.07.2005, publicada no DOU de 06.07.2005, a FERNANDA ANTONIO SÁBIO LEMUS, matrícula SIAPE - 0291872, SIAPECAD - 0374721, CPF - 690.751.783-87, ocupante do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, Classe 7, Nível 701, em regime de dedicação exclusiva, Docente do Quadro Permanente desta Universidade, com proventos integrais, acrescidas de 20% (dois por cento) de gratificação adicional por tempo de serviço, e de vantagens decorrentes da Extinção Trabalhista - 3901665-01, SCJCE, relativa a 84,33% (oitenta e quatro vírgulas trinta e dois por cento), da Extinção Trabalhista - 01212991 da 1ª Vara de Conciliação e Julgamento de Justiça do Trabalho-CE, relativa à vantagem de 36,07% (três e seis vírgulas sete por cento), e de vantagens do art. 62 da Lei nº 8.112/96, correspondente a 0670 (seis mil e setenta) reais, e do Incentivo à Qualificação (FG-41) (Processo nº 23067.229214-42).

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/sistema/diario.html, pelo código 90022014040200092

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECSUFAL

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a docente **Márcia Rocha Monteiro** integra o Conselho Universitário - CONSUNI, na qualidade de Conselheira Suplente, representante da Unidade Acadêmica Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), no período compreendido entre o dia 31 de março de 2014 até a presente data.

Maceió - AL, 28 de abril de 2015.


Rômulo Rogério Moreira Santos
Secretário dos Conselhos Superiores da UFAL
- SECS/UFAL -

Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A.C. Simões, Av. Lourival de Mello Motta - Tabuleiro do Martins - 57072-970 - Maceió-AL.
Telefone: (82) 3214-1053 / 9951 9620 - Fax: 214-1700 (e-mail: secs@reitoria.ufal.br)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECSUFAL

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a docente **Márcia Rocha Monteiro** integra a Câmara Administrativa do Conselho Universitário - CONSUNI, na qualidade de Conselheira Suplente, representante da Unidade Acadêmica Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), no período compreendido entre o dia 31 de março de 2014 até a presente data.

Maceió - AL, 28 de abril de 2015.


Rômulo Rogério Moreira Santos
Secretário dos Conselhos Superiores da UFAL
- SECS/UFAL -

Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A.C. Simões, Av. Lourival de Mello Motta - Tabuleiro do Martins - 57072-970 - Maceió-AL.
Telefone: (82) 3214-1053 / 9951 9620 - Fax: 214-1700 (e-mail: secs@reitoria.ufal.br)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Portaria nº. 04 / 2002 de 09 de Agosto 2002

A PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais contidas na Delegação de Competência constante da Portaria nº 324/98-GR, de 18.11.98, publicada no D.O.U. de 09.12.98.

RESOLVE:

Designar, os professores abaixo relacionados, para comporem a comissão especial da PROPEP, visando a implantação do Programa de Pós-Graduação (ÍNDIOS E SOCIEDADE NORDESTINA), seguindo orientações da CAPES, com o prazo de 180 (cento e oitenta dias) para apresentação da proposta, após o que a Comissão será considerada dissolvida.

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Sávio de Almeida
Prof. Dr. Márcia Rocha Monteiro
Prof. Dr. Clara Suassuna Fernandes

Prof. Dr. Josealdo Tonholo
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa / UFAL



Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento de Engenharia e Infraestrutura – D.E.I.
Campus Vila Clementino - São Paulo - Capital

DEI/DIR/AS/Ofício nº 0.146/10.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Departamento de Engenharia e Infraestrutura da Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período julho de 2007 até julho de 2010, demonstrando interesse e dedicação no desenvolvimento das atividades abaixo relacionadas:

Atividades Administrativas 2007-2010

1. Coordenação da produção documental na elaboração de 14 planos de trabalho com solicitação de verbas para obras (MEC-SESU) e 9 planos de Trabalho (MEC-SESU) com solicitação de verbas para projetos, ambos referentes à expansão, reestruturação e verticalização em 5 Campi da UNIFESP, somando mais de R\$ 300 milhões (fevereiro-julho 2010);

Outras Atividades (Trabalhos Diversos) 2007-2010

1. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos para melhorias na sede do DMP com análise dos espaços e instalações do prédio e das demandas físico-funcionais do Departamento de Medicina Preventiva, com elaboração de anteprojetos para reforma e ambientação de seguintes setores: pós-graduação, biblioteca, salas de informática, sala de múltiplos usos, recepção e secretaria da graduação, almoxarifado, estudo de Proteção Solar do edifício, apresentando relatórios para reformulação, e participando de reuniões com o Departamento de Engenharia EPM/UNIFESP (2007-2008).
2. Anteprojeto para a instalação e ampliação da nova sede do Projeto Xingu localizada na Rua Dr. Barcelar, Vila Clementino em 2008.
3. Levantamentos de condições de acessibilidade em 20 edificações do Campus São Paulo na Unidade I – Vila Clementino e desenvolvimento de estudos e visando a eliminação de barreiras arquitetônicas nos edificações (2009);
4. Planejamento de depósitos centrais de resíduos integrando também a respectiva Comissão (2009);
5. Análises, pareceres técnicos e desenvolvimento de processos (2009-2010);

Rua Botucatu, nº 740 – C.E.P. nº 04.023-900 – Vila Clementino - São Paulo - Capital
Tel./Fax: (0**11) – 5576-4180 / 5576-4183

Prof. Dr. Márcia Rocha Monteiro
Departamento de Engenharia e Infraestrutura
UNIFESP



DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Prof^a Dra Márcia Rocha Monteiro participou ativamente do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo no período de 09 de julho de 2007, a 09 de julho de 2010, demonstrando interesse e dedicação desenvolvendo as atividades abaixo relacionadas, com relevantes contribuições:

Atividades Administrativas 2007-2010

1. Integrante do Grupo de Estudos de Reformulação Curricular do 2º Ano de Medicina (período agosto/2007 a dezembro/2009), sob coordenação de Menin Consultoria em Saúde, para reforma das 741 horas do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) no curso médico.
2. Participação nas reuniões departamentais.

Atividades de Ensino 2008-2010

1. Docente da Unidade Curricular Necessidades de Saúde - 2º ano de Medicina. (2008, 2009 até julho de 2010).
2. Tutora dos alunos da Unidade Curricular Necessidades de Saúde - 2º ano de Medicina dos Subgrupos (2008, 2009 até julho de 2010)
3. Produção de material didático, em power point, sobre geo-referenciamento dos dados de qualidade de vida e saúde da população, para apresentação em sala auxiliando os docentes na orientação dos subgrupos no trabalho de campo (2008, 2009).
4. Responsável pelo Módulo: Diagnóstico da situação de saúde e de vida: processo de territorialização e recursos para observação do território no Grupo A (fevereiro/2008 e março/2008).
5. Aplicação do 1º Grupo Focal (metodologia de avaliação qualitativa) com alunos do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia da EPM/UNIFESP em (dezembro/2008)
6. Aplicação do 2º Grupo Focal (metodologia de avaliação qualitativa) com alunos do 1º ano de Medicina da EPM/UNIFESP em (novembro/2009), visando a reorientação do currículo.
7. Docente da Unidade Curricular Vigilância em Saúde - 3º ano de Medicina em (2009).
8. Aplicação da primeira avaliação progressiva dos alunos do Grupo B do segundo ano médico em 2009.
9. Responsável pela aplicação da segunda avaliação progressiva dos alunos do 1º ano médico em 2009.

Atividades de Pesquisas 2007-2009

1. Participante nas reuniões semanais do Projeto Epidoso II, 2007- 2009. Projeto Temático desenvolvido no Centro de Envelhecimento do Departamento de Medicina Preventiva coordenado pelo Professor Titular da UNIFESP - EPM Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos, responsável pelo 1º estudo longitudinal da população brasileira, acompanhando o aumento da expectativa de vida, o impacto na saúde e nas políticas de saúde visando a melhoria da qualidade de vida. As reuniões semanais envolveram múltiplos profissionais e discussões com foco transdisciplinar.
2. Estudos para Implantação da Linha de Pesquisa: "Acessibilidade" e "Habitação Segura" para o Idoso do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP com apresentação do Projeto: "Barreiras arquitetônicas: Fator de risco de quedas x acessibilidade domiciliar no idoso da Vila Clementino", (2007-2008).
3. Estudos para a implantação de Linha de Pesquisa no Departamento de Medicina Preventiva-UNIFESP relacionada à arquitetura casa segura e saúde do idoso, 2008-2009.

Outras Atividades (Trabalhos Diversos) 2007-2010

1. Levantamento fotográfico do prédio do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) EPM/UNIFESP na Rua Borges Lagoa. Vila Clementino em agosto e setembro de 2007.
2. Participação nas Oficinas de Integração Curricular coordenada pela Menin Consultoria em Saúde, períodos: dez/2007; Nov/2008 e dez/2009.
3. Palestra: "Diagnóstico da situação de saúde e de vida: recursos para observação do território e plano de trabalho de campo" para os alunos do 2º ano em (17/03/2008).
4. Integrante da Comissão de avaliação do Grupo Focal aplicado aos alunos do 1º ano de Medicina e Fonoaudiologia (2008 e 2009) do Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP. O Grupo Focal nesse caso visou a avaliação qualitativa, não-diretiva, do ensino-aprendizagem de saúde coletiva através de coleta dados por meio das interações de grupos de alunos.
5. Layout dos formulários para a frequência e avaliação das unidades curriculares do 2º e do 3º ano médico no Depto de Medicina Preventiva, DMP, em 2009.
6. Capas das apostilas da Unidade Curricular Vigilância em Saúde do 3º ano médico em 2009 e 2010
7. Cobertura fotográfica do Seminário de encerramento do módulo: "Diferenças e desigualdades sociais", apresentação e debates com um grupo de RAP em 10/03/2010 no Espaço da Tribo, UNIFESP.

São Paulo, 14 de setembro de 2010

Prof^o Dr. Luiz Roberto Ramos

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva



DECLARAÇÃO

1. Declaro, para os devidos fins, que a Profª Dra Márcia Rocha Monteiro prestou excelente contribuição ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP vinculado à ProReitoria de Administração da Universidade Federal de São Paulo, no período abril de 2009 até julho de 2010, participando ativamente das atividades abaixo relacionadas:

Atividades Administrativas 2007-2010

2. 1ª Secretária (eleita) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de agosto de 2009 a julho de 2010.
3. Vice-Coordenadora Interina do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP, período de maio de 2010 a julho de 2010.

Atividades de Extensão 2009

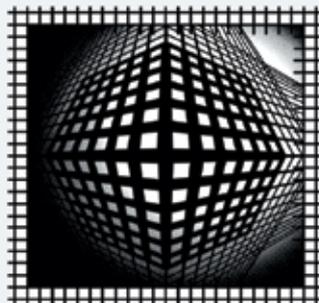
1. Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP a partir de abril de 2009.
2. Comissão de Organização do II Encontro NAI Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: Educação e Acessibilidade no Ensino Superior que foi realizado pela PROEX-UNIFESP em 28 de agosto de 2009.
3. Elaboração, no âmbito do NAI-PROEX/UNIFESP, do Projeto de Extensão "UNIFESP: Incluindo com as Portas abertas", contemplado com recursos no valor de R\$115.000,00 do Edital INCLUIR, MEC-SEES-SESu, em agosto de 2009 para a aquisição de equipamentos para acessibilidade na Biblioteca e implantação do programa de sensibilização para docentes, discentes e técnicos lidarem com alunos com deficiência.
4. Tutora pelo NAI-UNIFESP dos estudantes e articuladora junto à Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo na organização e realização do evento de sensibilização "Trote Inclusivo"; integrado à semana de recepção dos calouros da UNIFESP nos dias 3 e 4 de março de 2010 e indicado para finalista do Prêmio Trote da Cidadania 2010 nas categorias: Inovação e Foto.
5. Organização da área de basquete inclusivo em cadeiras de rodas na festa julina de confraternização dos funcionários da UNIFESP – SPDM, em julho de 2010, quebrando barreiras preconceituais junto aos funcionários, alunos e docentes.

São Paulo, 14 de setembro de 2010

Profª Dr. Sancha Matas

Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, NAI-PROEX/UNIFESP

Rua Botucatu, 740 5º andar – CEP: 04023-900 – São Paulo, SP
Tel.: (11) 5576-4177 - Fax: 5576-4313



7º FÓRUM DE PESQUISA FAU-MACKENZIE
PESQUISA EM ARQUITETURA URBANISMO DESIGN | TRANSDISCIPLINARIDADES

17 a 20 de Outubro de 2011
ISSN 2176-1809

Coordenação Geral

Profª. Drª. Eunice Helena Sguizzardi Abascal
Profª. Drª. Angélica T. Benatti Alvim
Prof. Dr. Paulo Corrêa

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Alessandro Castroviejo Ribeiro
Profª. Drª. Célia Regina Moretti Meirelles
Prof. Dr. Charles Vincent
Profª. Drª. Claudia Virginia Stinco
Prof. Dr. Luiz Geraldo Ferrari Martins
Prof. Dr. Luiz Guilherme Rivera de Castro
Profª. Drª. Maria Augusta Justi Pisani
Profª. Drª. Maria Isabel Villac
Profª. Drª. Nara Sílvia Marcondes Martins
Profª. Drª. Pérola Felipette Brocanelli
Profª. Drª. Teresa Maria Riccetti
Prof. Dr. Valter Caldana
Prof. Dr. Wilson Florio

Comissão de Apoio

Doutoranda Adriana da Silva Barbosa, PPGAU UPM
Doutoranda Carla Camila A. Girão, PPGAU UPM
Mestrando André Marques, PPGAU UPM
Mestranda Deborah Delphino, PPGAU UPM
Discente Simone F. P. C. Cardamoni FAU-Mackenzie

Projeto Gráfico

Prof. Dr. Luiz Geraldo Ferrari Martins

Comissão Científica

Profª. Drª. Ana Góes Monteiro, UNICAMP
Prof. Drª. Anna Paula Canez, UNIRITTER
Prof. Dr. Andrey Rosenthal Schlee, UnB
Prof. Dr. Antonio Colchete Filho, UFJF
Prof. Dr. Caio Vassão, FAAP
Prof. Dr. Carlos Zibel Costa, FAUUSP
Profª. Drª. Ceça Guimarães, PROARQ-UFRJ
Prof. Dr. Cristovão Fernandes Duarte, PROURB-UFRJ
Profª. Drª. Cynília Malaguti, FAUUSP e SENAC SP
Profª. Drª. Conceição Trigueiros, FA UTL
Prof. Dr. David Moreno Sperling, IAU USP São Carlos
Profª. Drª. Denise Morado Nascimento, UFMG
Prof. Dr. Edson Mahfuz, FAU UFRGS
Profª. Drª. Eneida de Almeida, UFSJT
Profª. Drª. Eulália Portela Negrelos, IAU USP São Carlos
Profª. Drª. Fátima Aparecida dos Santos, UnB
Profª. Drª. Flora Mendes Araujo Lima, FAU UNIFOR
Profª. Drª. Gilda Collet Bruna, FAU-Mackenzie
Prof. Dr. Giorgio Giorgi, FAUUSP
Prof. Dr. João Sousa Moraes, FA UTL
Prof. Dr. José Carlos Plácido da Silva, FAAC-UNESP
Prof. Dr. Júlio Carlos de Souza van der Linden, UFRGS
Profª. Drª. Lucy Niemeyer, ESDI
Prof. Dr. Marcelo Tramontano, EESC USP
Profª. Drª. Marcia Rocha Monteiro, UF AL
Profª. Drª. Marta Silveira Peixoto, UNIRITTER
Profª. Drª. Maria Assunção Ribeiro Franco, FAU-Mackenzie e FAUUSP
Profª. Drª. Maria Cristina Schicchi, PUCCAMP
Profª. Dra. Monica Junqueira de Camargo, FAUUSP
Profª. Drª. Myrna Nascimento, SENAC SP e FAUUSP
Prof. Dr. Paulo Júlio Valentina Bruna, FAUUSP
Profª. Drª. Priscila Lena Farias, FAUUSP e SENAC SP
Profª. Drª. Regina Lins, UFAL
Profª. Drª. Rita de Cassia Alves Oliveira, PUC SP
Profª. Drª. Rosana Denaldi, UF ABC
Profª. Drª. Ruth Verde Zein, FAU-Mackenzie
Profª. Drª. Saïde Kathouni, PROURB-UFRJ
Profª. Drª. Silvana Maria Zioni, UF ABC
Profª. Drª. Sílvia Mikami Pina, UNICAMP
Profª. Dra. Tamara Tania Egler Cohen, IPPUR-UFRJ
Profª. Drª. Teresa Maria Riccetti, FAU-Mackenzie
Profª. Drª. Thereza dos Santos Carvalho, UFF
Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Jr., PUCCAMP

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

urbicentros II

Construção, reconstrução, desconstrução:
Morte e vida dos centros urbanos

Maceió, Alagoas, 27 de setembro a 1º de outubro de 2011

Conferimos o presente certificado a

Márcia Monteiro

pela sua participação como **MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA**

no II Seminário Internacional **URBICENTROS - Morte e Vida dos Centros Urbanos**, realizado no Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, de 27 de setembro a 1º de outubro de 2011.

Adriana B. S. Manhas
Adriana Capretz B. S. Manhas
Coordenadora da Comissão Organizadora
PPGAU DEHA UFAL

Elisabetta Romano
Elisabetta Romano
Coordenadora Operacional
DINTER- UFBA/UFPB

Francisco Xico Costa
Francisco Xico Costa
Coordenador PPGAU UFBA
Vice-Coodenador Acadêmico DINTER- UFBA/UFPB

Realização

Apoio

Apoio cultural

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL



urbicentros II Maceió, 27 de setembro a 1º de outubro de 2011

Construção, reconstrução, desconstrução: Morte e vida dos centros urbanos

Apresentação	Gleice Azambuja Elali (PPGAU-UFRN)
Eixos temáticos	Heitor Andrade (UFRN)
Local e data do evento	Iana Alexandra Alves Ruffino (PPGECA-UFCE)
Conferencistas	José Alberto Rio Fernandes (FL- Universidade do Porto)
Coordenação geral	Josemary Omena Passos Ferrare (PPGAU-DEHA-UFAL)
Comissão científica	Jovanka Baraculy Cavalcanti Scocuglia (PPGAU-UFPB)
Comissão organizadora	Lindemberg Araújo (PPGAU-DEHA-UFAL)
Artigos e resumos expandidos	Luís Manoel C. Gazzaneo (PROARQ-UFRJ)
Realização e apoios	Luiz Manoel do Eirado Amorim (PPG-MDU-UFPE)
	Maisa Fernandes Dutra Veloso (PPGAU-UFRN)
	Manuella Mariana Carvalho Rodrigues de Andrade (FAU-UFAL)
	Márcia Monteiro (FAU-UFAL)
	Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha (PPGAU-UFPB)
	Maria do Carmo de Albuquerque Braga (UFRPE)
	Maria Emília de Gusmão Costa (PPGAU-DEHA-UFAL)
	Maria Gilca Pinto Xavier (UFRPE)
	Maria Lúcia Otidica (PPGAU-DEHA-UFAL)
	Maria Marta dos Santos Camisassa (FAU-UFV)
	Mário Fernandes (UP-PT)
	Nelci Tinem (PPGAU-UFPB)
	Odair Barbosa Moraes (PPGAU-DEHA-UFAL)
	Odete Dourado Silva (PPGAU-UFBA)
	Paola Berenstein Jacques (PPGAU-UFBA)
	Patrícia Alonso de Andrade (UNIFE)
	Regina Célia Gonçalves (UFPB)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Campus A C Simões, BR 104 - Norte,
 Km 97, Cidade Universitária - CEP 57072-970 Maceió - AL
 Tel. (82) 3214-1283

PORTARIA Nº 12 FAU Maceió, 5 de maio de 2011.

A DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e embasada nas deliberações do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Reunião Ordinária de 20 de abril de 2011.

RESOLVE:

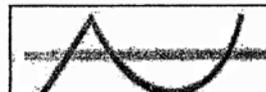
Designar os abaixo relacionados, para fazerem parte da Comissão de Seleção das candidaturas discentes e docentes ao Programa Top China, Edição 2011.

- ✓ Hermes Teixeira Campêlo (Presidente)
- ✓ Márcia Rocha Monteiro
- ✓ Bianor Monteiro Lima

Registre-se e Cumpra-se.

Verônica Robalinho Cavalcanti

Verônica Robalinho Cavalcanti
 Diretora - FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1119809



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Campus A C Simões, BR 104 - Norte,
 Km 97, Cidade Universitária - CEP 57072-970 Maceió - AL
 Tel. (82) 3214-1283

PORTARIA-INTERNA Nº 01/2013

Maceió, 11 de janeiro de 2013.

A DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os docentes, técnicos e discentes abaixo relacionados, para comporem a Comissão de Auto-avaliação (CAA) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFAL.

ü Docentes:

Márcia Rocha Monteiro
 Patrícia Hecktheuer
 Alexandre Toledo
 Maria Lúcia Oiticica

ü Técnicos:

Angela Cristina Santos de Araujo
 Renner Rodrigues Boldrino

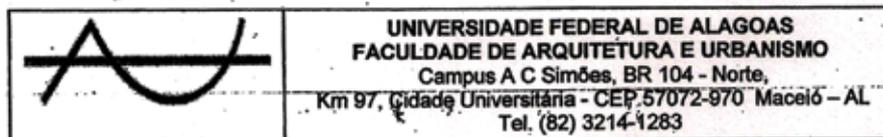
u Discentes:

Alexandre Jorge Nobre Silva Filho
 Bibiana Melo

Registre-se e Cumpra-se.

Verônica Robalinho Cavalcanti

Verônica Robalinho Cavalcanti
 Diretora - FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1119809



PORTARIA INTERNA Nº 08/2014. FAU.

Maceió, 05 de maio de 2014.

O DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

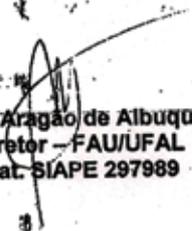
RESOLVE:

1. Designar os docentes abaixo relacionados para comporem a Comissão de Avaliação de Progressão Horizontal, Professor Associado, desta Unidade.

- Josemary Omena Passos Ferrare (Presidente)
- Márcia Rocha Monteiro (Suplente)
- Gianna Melo Barbirato (Titular)
- Maria Emília de Gusmão Couto (Titular)

2. Fica revogada a Portaria Nº 03 - FAU/UFAL de 17 de abril de 2013.

Registre-se e Cumpra-se.


Augusto Aragão de Albuquerque
Diretor - FAU/UFAL
Mat. SIAPE 297989



PORTARIA Nº 1.839, DE 26 DE OUTUBRO DE 2012.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 13º do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.024327/2012-60, resolve:

Designar os servidores, abaixo relacionados, para comporem o Grupo de Trabalho para Agilização de Processos de Reconhecimento, Revalidação e Equivalência de graus e títulos acadêmicos nas áreas das Engenharias, da Arquitetura e do Urbanismo, na forma a seguir:

- JOSÉ NIVALDO DE FARIAS – SIAPE nº 1121208
- FLÁVIO BARBOZA DE LIMA – SIAPE nº 1121792
- SIMONE NUNES FERREIRA – SIAPE nº 1545185
- MÁRCIA ROCHA MONTEIRO – SIAPE nº 1120405
- JOSÉ CARLOS CORDEIRO BARBERATO – SIAPE nº 1121793
- FÁBIO MÁXIMO DE CARVALHO MARROQUIM – SIAPE nº 3142064

Eurico de Barros Lobo Filho
EURICO DE BARROS LOBO FILHO
 REITOR

MATERIA PUBLICADA NO
 BOLETIM DE PESSOAL Nº 16
 EM 01/11/12

com SIAPE nº 1559900, na função de Coordenador de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PROGRAD, código CD-04, durante o período de 25 a 27.02.2013, em virtude de afastamento do titular para defesa de Doutorado na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa/PB.

[Portaria de 20 de Fevereiro de 2013]

Designar PEDRO VALENTIM DOS SANTOS, Professor Adjunto, matrícula SIAPE nº 1544173, para substituir SIMON MARGARETI PIENITZ MENEHETTI, Professora Adjunta, matrícula SIAPE nº 1515173, na função de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PROPEP, código CD - 02, durante o período de 07 a 08/03/2013, em virtude de ausência de participação de titular em Banca de Doutorado na Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR/SP.

[Portaria de 20 de Fevereiro de 2013]

Designar ANA LÚCIA DE SILVA CABRAL, Assistente em Administração, matrícula SIAPE nº 11466495, para substituir MARIA DO CARMO VIANA CAVALCANTI, Técnica em Assuntos Educacionais, matrícula SIAPE nº 1132689, na função de Diretora do Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DECA/UFAL, código CD - 04, durante o período de 04/02/2013 a 05/03/2013, em virtude de férias do titular.

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2013]

Designar DIOSIO CARRAL DE ALMEIDA, Analista de Tecnologia da Informação, matrícula SIAPE nº 1738761, e ANDRÉ LUIZ PEREIRA DOMARQUES DE MENEZES, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1466422, para serem os representantes da UFAL junto à Rede Nacional de Pesquisa - RNP. II - A presente designação não integra o quadro de funções remuneradas desta instituição.

[Portaria de 21 de Fevereiro de 2013]

Designar os abaixo relacionados para comporem o Grupo de Trabalho constituído pela Assessoria de Intercâmbio Internacional - AIJ com o objetivo de auxiliar a ANOPIES e o CRUP na agilização de processo de reconhecimento, revalidação e equivalência de

reconhecimento em: em 06 março 2013
 Site: <http://www.ufal.edu.br/portal/assessoria>
 Boletim de Pessoal

graus e títulos acadêmicos nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo, na forma a seguir:

1. José Nivaldo de Farias - SIAPE nº 1121208;
2. Márcia Rocha Monteiro - SIAPE nº 1120405;
3. Flávio Barboza de Lima - SIAPE nº 1121792;
4. João Carlos Cordeiro Barberato - SIAPE nº 1121793;
5. Simone Nunes Ferreira - SIAPE nº 1545185;
6. Fábio Máximo de Carvalho Marroquim - SIAPE nº 3142064;

[Portaria de 22 de Fevereiro de 2013]

Designar, de acordo com os artigos 27, 28 e 29 do Regulamento Geral da UFAL, os abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGP, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA, na disposição a seguir:

- DOCENTES TITULARES**
- Prof. Jorge Aitor Peçanha de Miranda Coelho - Coordenador
 - Prof. Charles Elias Lang - Vice-Coordenador
 - Prof.ª Adélia Augusto Souto de Oliveira
 - Prof. Marcos Ribeiro Mesquita
 - Prof.ª Suzane Vasconcelos Zanotti
- DOCENTES SUPLENTE**
- Prof. Henrique Jorge Simões Bezerra
 - Prof. Jefferson de Sousa Bernardes
 - Prof.ª Maria Auxiliadora Talvira Ribeiro
 - Prof.ª Sheryle Christine Santos Fernandes
 - Prof.ª Simone Maria Hilário
- REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**
- Titular: Márcio Manoel Machado Nunes
- REPRESENTANTES DOS DISCENTES:**
- Titular: Francisco Rafael Barbosa Caselli
 - Suplente: Graciele Oliveira Faustino
- II - Determinar o período de 18.02.2013 a 16.02.2013 para o biênio do presente Colegiado.

[Portaria de 22 de Fevereiro de 2013]

Designar FÁBIO SANTANA DOS SANTOS, Professor Assistente, matrícula SIAPE nº 1885081, para exercer pro tempore a função de Coordenador do Curso de Administração Pública do Campus Arapiraca, código FCC-01.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins - 57073-900 - Maceió-AL.
 Telefone: (82) 3214-1006 - Fax: 3214-1706 - E-mail: gr@gabinete.ufal.br - Home Page: www.ufal.edu.br

Ofício nº 98/GR

Maceió, 3 de abril de 2013.

Ào Senhor
Targino de Araújo Filho
 Magnífico Reitor da Universidade Federal de São Carlos
 Via Washington Luís, km 235 - Caixa Postal 676
 13565-905 - São Carlos-SP
 Fones: (16) 3351-8101/3351-8102
 E-mail: reitoria@ufscar.br

Assunto: **Índica representantes**

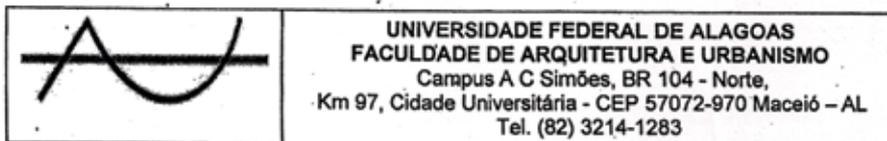
Magnífico Reitor,

Em resposta ao Ofício GR nº 090/2013, indicamos os professores abaixo relacionados para representarem a UFAL no reunião que irá tratar de assuntos referentes à revalidação de diplomas de graduação obtidos em universidades de Portugal no dia 17 de abril de 2013.

- Márcia Rocha Monteiro – Faculdade de Arquitetura
marmonteir@hotmail.com – (82) 3214-1284 / (82) 8123-6050
- Flávio Barboza de Lima – Centro de Tecnologia
flavio.blma@hotmail.com – (82) 9976-7094

Atenciosamente,

Eurico de Barros Lobo Filho
EURICO DE BARROS LOBO FILHO
 Reitor



PORTARIA INTERNA Nº 09/2014 FAU

Maceió, 29 de julho de 2014.

A VICE- DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

- I. Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão da 1ª Avaliação do Estágio Probatório - Técnico da servidora Maria Cristina Soriano Nunes (Siape nº 2035582):

Márcia Rocha Monteiro (Presidente) – Siape nº 1120405

Augusto Aragão de Albuquerque – Siape nº 297989

Angela Cristina Santos de Araújo – Siape nº 1466498

Registre-se e Cumpra-se.


 Márcia Rocha Monteiro
 Diretora em Exercício – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1120405



PORTARIA INTERNA Nº 20/2014 FAU/UFAL

Maceió, 12 de novembro de 2014.

A VICE- DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

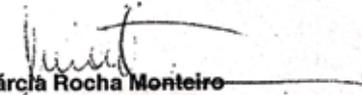
1. Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão de 2ª Avaliação do Estágio Probatório - Técnico Administrativo do servidor Wilker Luiz de Melo Barbosa (Siape nº 1980882):

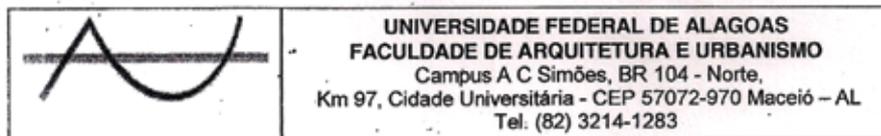
Márcia Rocha Monteiro (Presidente) – Siape nº 1120405

Larisse Amorim Valença Feltosa – Siape nº 1644981

Angela Cristina Santos de Araújo – Siape nº 1466498

Registre-se e Cumpra-se.


 Márcia Rocha Monteiro
 Vice-Diretora – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1120405



PORTARIA INTERNA Nº 17/2014 FAU/UFAL, Maceió, 16 de outubro de 2014.

A VICE- DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

1. Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão de 2ª Avaliação do Estágio Probatório - Técnico Administrativo do servidor Renner Rodrigues Boldrino (Siape nº 1974832):

Márcia Rocha Monteiro (Presidente) – Siape nº 1120405
 Thaisa Francis Cesar Sampaio De Oliveira – Siape nº 1544769
 Angela Cristina Santos de Araújo – Siape nº 1466498

Registre-se e Cumpra-se.


 Márcia Rocha Monteiro
 Vice-Diretora – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1120405



PORTARIA INTERNA Nº 07/2014 FAU Maceió, 21 de maio de 2014.

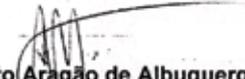
O DIRETOR DA FÁCULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

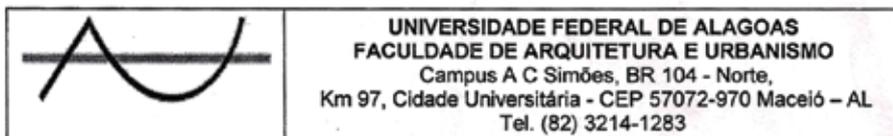
RESOLVE:

1. Designar os docentes abaixo relacionados para comporem a Comissão para a seleção dos trabalhos a serem apresentados no Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite) 2014, elaborados por discentes e docentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU):

Regina Coeli Carneiro Marques (Presidente)
 Márcia Rocha Monteiro
 Gianna Melo Barbirato

Registre-se e Cumpra-se.


 Augusto Aragão de Albuquerque
 Diretor – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 297989



PORTARIA Nº 05/2015

FAU

Maceió, 08 de maio de 2015.

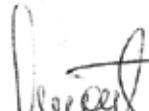
A VICE- DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

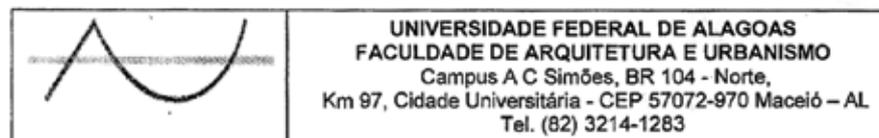
RESOLVE:

1. Designar os docentes abaixo relacionados para avaliarem os Planos de Atividade Acadêmica (PAA) dos Professores desta Unidade:

- Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante (Presidente)
- Patricia Hecktheuer (Titular)
- Thaísa Francis César Sampaio Sarmiento (Titular)
- Marcia Rocha Monteiro (Suplente)

Registre-se e Cumpra-se.


 Marcia Rocha Monteiro
 Vice-Diretora – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 1120405



PORTARIA Nº 06/2015

FAU

Maceió, 15 de outubro de 2015.

O DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

1. Designar os docentes abaixo relacionados para comporem a Comissão de Readequação do Espaço Físico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo:

- ~~AUGUSTO ARAGÃO DE ALBUQUERQUE – SIAPE 297989;~~
- MÁRCIA ROCHA MONTEIRO – SIAPE 1120405;
- GIANNA MELO BARBIRATO – SIAPE 349951;
- LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA – SIAPE 3496496;
- JULIANA OLIVEIRA BATISTA – SIAPE 1654723;
- DANIELLY AMATTE LOPES – SIAPE 1376071;
- FERNANDO ANTONIO DE MELO SA CAVALCANTI – SIAPE 2198876.

2. Esta portaria de efeito retroativo a partir de 10 de março de 2015.

Registre-se e Cumpra-se.


 Augusto Aragão de Albuquerque
 Diretor – FAU/UFAL
 Mat. SIAPE 297989



" I Dia da Pesquisa do Mestrado Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais - UNIFESP "

data: **12 de dezembro**

horário: **8:00 às 12:30 horas**

local: **Anfiteatro Boris Casoy - Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP - Rua Botucatu, 821 - 1º andar - Vila Clementino - São Paulo - SP**

O Research Days do Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP consiste em uma atividade obrigatória para todos os pós-graduandos apresentarem suas pesquisas.

No terceiro dia do evento **XVII Research Days**, que será realizado no período de 09 à 12 de dezembro de 2015, os 65 pós-graduandos do Mestrado Profissional farão as apresentações das suas investigações técnico-científicas em produtos e serviços em desenvolvimento.

O **Dia da Pesquisa do Mestrado Profissional** será realizado no dia 12 de dezembro (sábado) de 2015, das 8:00 às 12:30hs

O objetivo do "Dia da Pesquisa do Mestrado Profissional" em Oftalmologia e Ciências Visuais é expor publicamente os trabalhos científicos dos seus pós-graduandos. Além das críticas e sugestões recebidas pelos participantes deste evento, os mestrandos terão suas pesquisas avaliadas pelos professores orientadores do Programa de Pós-Graduação.

No Dia da Pesquisa é apresentada uma Conferência sobre tema relevante para as 7 Linhas Técnico-Científicas do Mestrado Profissional, proferida por profissional de destaque na Comunidade Científica e no Mercado da Saúde no Brasil. Este ano o tema será Empreendedorismo Social e o nosso ilustre conferencista será o **Prof. Dr. Cláudio Luiz Lottenberg**.

Comissão Organizadora do Research Days do Mestrado Profissional

Coordenadores: Profa. Dra. Márcia Rocha Monteiro, Prof. Dr. Luiz Henrique Lima e Prof. Dr. Ivan Maynard

Colaboradores: pós-graduandos José Alberto Gonçalves Lopes, Lúcia Nair Menegon e Rita de Cássia Carvalho Machado



Programação do Dia da Pesquisa do Mestrado Profissional

Sábado, dia 12 de dezembro de 2015

das 8:00 às 10:00h

1- Apresentação de pôsteres dos mestrandos profissionais:

Os pôsteres serão colocados nos respectivos locais de apresentação de acordo com as suas linhas técnico-científicas.

Cada pós-graduando ficará diante de seu pôster durante o tempo estabelecido para apresentação e respostas às perguntas dos professores e do público.

2- Participação dos docentes orientadores:

Os docentes orientadores de cada uma das 7 linhas técnico-científicas do programa Mestrado Profissional analisarão e pontuarão o conteúdo dos respectivos pôsteres em fichas padronizadas. Após a análise dos pôsteres, os trabalhos científicos de cada aluno do Mestrado Profissional serão classificados de acordo com a nota que receberam dos professores avaliadores.

10:00h às 10:30h - Coffee Break

10:30h às 11:00h

Conferência: "A Comunidade Israelita no Contexto do Empreendedorismo Social na Cidade de São Paulo" - **Prof. Dr. Cláudio Luiz Lottenberg** (Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein).

11:00h às 11:30h

Histórico do Mestrado Profissional em Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP - Prof. Dr. Marinho Jorge Scarpi (Coordenador do Mestrado Profissional)

11:30h às 12:00h - Comunicação do prêmio "Inovação Técnico-Científica para a Saúde Ocular" e apresentação oral do premiado (15 minutos)

12:00h às 12:15h – Fala de Encerramento

ANEXO 99

Research Days - 2015 - Mestrado Profissional	
ORIENTADORES	pôsteres para avaliar
Adriana Berezovsky	Beatriz Candida Barbosa
	Regina Suxo Santos
	Valéria da Hora Acquilino Lisboa
Cristina Muccioli	Rafael Freire Kobayashi
	Sandra Aparecida de Araujo
	Verena Ribeiro Juncal
	Cleide Brigagão
	José Alberto Gonçalves Lopes
Denise de Freitas	Alexsandro dos Santos Militão
	Sandra Aparecida de Araujo
	Valéria da Hora Acquilino Lisboa
	Alexandre Gomes Bortoloti de Azevedo
Eduardo Buchele Rodrigues	Marcos Otávio de Matos
	Rita de Cássia Carvalho Machado
	Mario Pincelli Netto
Eliana Chaves Ferretti	em licença maternidade
Fábio Ramos Carvalho	Cristiane Okazaki
	Nathalia Mayumi Thomaz de Aquino
	Alexandre Gomes Bortoloti de Azevedo
	Victor Piovesan
Flávio Eduardo Hirai	Rafael Freire Kobayashi
	Jair Marolla
	Maria Zilda de Souza
	Vania Silva
	Maria Rossana Almeida Traverso
Ivan Maynard Tavares	Marina Roizenblatt
	Alex Sander Soares
	Verena Ribeiro Juncal
	Alexsandro dos Santos Militão
	Fábio Iglesias Marujo
José Álvaro Pereira Gomes	Maria José Conceição dos Santos
	Vania Silva
	Raul Diniz Ragazzi

	Marlene Bernardo
Luciene Barbosa de Sousa	Doralice de Souza Martins
	Regina Suxo Santos
	Raul Diniz Ragazzi
	Marlene Bernardo
Luiz Henrique S. G. de Lima	Fábio Iglesias Marujo
	Sidney Diyoo Tamura
	Roberto da Silva Gusmão
	Fabício Teixeira Garramona
Maria Elisabete Salvador	Jair Marolla
	Vania Silva
	Loane Aparecida Carvalho Roque
	Marcos Otávio de Matos
Marcelo Conte	José Alberto Gonçalves Lopes
	Mario Pincelli Netto
	Maria José Conceição dos Santos
	Amaro Aparecido de Oliveira
Márcia Rocha Monteiro	Antonio da Silva Moraes
	Cleide Brigagão
	Maria Zilda de Souza
	Regiane Suemy Higa
Marinho Jorge Scarpi	Loane Aparecida Carvalho Roque
	Cristiane Okazaki
	Felipe Abdo Jorge
	Marina Roizenblatt
	Maria Rossana Almeida Traverso
Nivea Nunes Cavascan	Ginez Garcia
	Amaro Aparecido de Oliveira
	Regiane Suemy Higa
	Maria Vilma Roberto
Norma Allemann	Nathalia Mayumi Thomaz de Aquino
	Lucia Nair D Escoffier Menegon
	Felipe Abdo Jorge
Paula Yuri Sacai	Ginez Garcia

	Antonio da Silva Moraes
	Maria Vilma Roberto
Rubens Belfort Jr.	em congresso no Exterior
Tiago dos Santos Prata	Fabício Teixeira Garramona
	Roberto da Silva Gusmão
	Rita de Cássia Carvalho Machado
	Beatriz Candida Barbosa
Martina Navarro	Alex Sander Soares
	Sidney Diyoo Tamura
	Doralice de Souza Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

PORTARIA Nº 14/07- FAU, de 06 de junho de 2007.

O DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

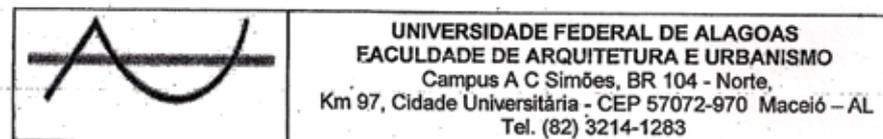
RESOLVE:

Designar os professores, abaixo relacionados, para fazerem parte da Banca Examinadora para avaliação do processo de Progressão Vertical da Professora Anna Maria Soares Lebigre, da Classe de Professor Assistente 4 para Adjunto I:

- Josemary Omena Passos Ferrare
- Geraldo Magela Gaudêncio Faria
- Márcia Rocha Monteiro

Registre-se e Cumpra-se.


Prof. Dr. Flávio Antônio Miranda de Sousa
Diretor FAU
UFAL



PORTARIA INTERNA Nº 015/2013 FAU

Maceió, 14 de novembro de 2013.

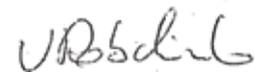
A DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Nomear os docentes abaixo relacionados para comporem a Banca de Avaliação de Progressão Vertical do Professor José David Pacheco Guerra, portador da matrícula SIAPE nº 1121051:

- Márcia Rocha Monteiro (Presidente)
- Suzann Flávia Cordeiro de Lima
- Roseline Vanessa Oliveira Machado

Registre-se e Cumpra-se.


Verônica Robalinho Cavalcanti
Diretora - FAU/UFAL
Mat. SIAPE 1119809



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE TECNOLOGIA**

Portaria nº 03-GD/CTEC/UFAL de 09 de março de 1993

O DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Ofício ARQ/URB/Nº 16/93,

RESOLVE:

Constituir as comissões examinadoras para Concurso Público de que consta os Editais PROGRAD 11/93 e 22/93.

URBANISMO

- Rodrigo de Araújo Ramalho Filho - Presidente
- Bianaor Monteiro Lima
- Pedro Cabral de Oliveira Filho
- Taís Bentes Normande - Suplente geral

PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO

- Heitor Antonio Maia da Silva Dorés - Presidente
- Márcia Rocha Monteiro
- José David Pacheco Guerra
- Maria Emília Couto Sarmento - Suplente geral

Registre-se e Cumpra-se

Alberto Rostand Lanverly
Prof. ALBERTO ROSTAND LANVERLY
Diretor do Centro de Tecnologia - UFAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**
Campus A C Simões, BR 104 - Norte,
Km 97, Cidade Universitária - CEP 57072-970 Maceió - AL.
Tel. (82) 3214-1283

PORTARIA INTERNA Nº 07/ FAU Maceió, 28 de Abril de 2011.

A DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias.

RESOLVE:

Designar, os abaixo relacionados para fazerem parte da Banca Examinadora de Concurso Público para Professor Substituto, na área de Projeto Arquitetônico e Representação, desta Unidade.

- MÁRCIA ROCHA MONTEIRO(Titular Presidente)
- PATRÍCIA HECKTHEUER(Titular)
- JOSÉ DAVID PACHECO GUERRA(Titular)
- JULIANA OLIVEIRA LOUREIRO(Suplente)

Registre-se e Cumpra-se.

Verônica Robalinho Cavalcanti
Verônica Robalinho Cavalcanti
Diretora/FAU
Mat. SIAPE 1119809

Departamento de Administração de Pessoal
ANO XX Nº 12 - de 02 a 06 de Dezembro/2013
Publicação em: 06 de Dezembro/2013
Site: <http://www.ufal.edu.br/portal/servidor>
Boletim de Pessoal

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU

ÁREA DE ESTUDO:

E99-REU08 - Projeto de Interiores - Assistente-A DE

	IAPIE	INSTITUIÇÃO
SUPERVISOR	Prof. MSc. Ricardo Sergio Neves Leão Junior	1880478 UFAL
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Maria Cristina Soriano Nunes	2035582 UFAL
TITULARES	Profa. Dra. Juliana Oliveira Batista (Presidente)	1654723 UFAL
	Profa. Dra. Maria Lucia Gontim da Rosa Oiticica	3121337 UFAL
	Profa. Dra. Nora Maria Mendes Guimarães Geoffroy	0372913 UFRJ
SUPLENTE	Profa. Dra. Roseline Vanessa Oliveira Machado	2373057 UFAL
	Prof. MSc. Ricardo Sergio Neves Leão Junior	1880478 UFAL
	Prof. Dr. Marcelo Lyra de Souza Brasil	2613181 UFRJ

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU

ÁREA DE ESTUDO:

E99-REU09 - Projeto de Produto - Assistente-A DE

	IAPIE	INSTITUIÇÃO
SUPERVISOR	Wilker Luiz de Melo Barbosa	198082 UFAL
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Renner Rodrigues Boldrin	1974832 UFAL
TITULARES	Prof. Dr. Alexandre Toledo (Presidente)	1121397 UFAL
	Prof. Dr. Dioclecio Moreira Camelo	2023788 UFAL
	Profa. Dra. Leila Amaral Gontijo	1159950 UFSC
SUPLENTE	Profa. Dra. Gianna Melo Barbirato	349951 UFAL
	Profa. Dra. Juliana Oliveira Batista	1654723 UFAL
	Prof. Dr. Eugenio Andrés Díaz Merino	1296923 UFSC

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU

ÁREA DE ESTUDO:

E72-APO06 - Projeto de Arquitetura - Adjunto-A 40h

	IAPIE	INSTITUIÇÃO
SUPERVISOR	Profa. MSc. Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade	2574033 UFAL
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Profa. MSc. Gianna Melo Barbirato	349951 UFAL
TITULARES	Profa. Dra. Márcia Rocha Monteiro (Presidente)	1120405 UFAL
	Profa. Dra. Suzann Flavia Cordeiro de Lima	1569322 UFAL
	Prof. Dr. Max Lira Veras Xavier de Andrade	23316270 UFPE
SUPLENTE	Prof. Dr. Augusto Araújo de Albuquerque	0297989 UFAL
	Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria	1119813 UFAL
	Prof. Dr. Carlos Eduardo Verzola Vaz	1896220 UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Campus A C Simões, BR 104 - Norte,
Km 97, Cidade Universitária - CEP 57072-970 Maceió - AL
Tel. (82) 3214-1283

PORTARIA INTERNA Nº 07: FAU/MACEIÓ

Maceió, 25 de abril de 2013.

A DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo relacionados, para comporem as Bancas de Seleção da Monitoria 2013.1, nas disciplinas:

Disciplina	Banca Examinadora
Computação na Arquitetura I Computação Gráfica	Rafael Torres Maia (Presidente) Vivaldo Ferreira Chagas Júnior Danielle Maria Lamenha Santos (Suplente)
Conforto Ambiental I	Maria Lúcia Gontim da Rosa Oiticica (Presidente) Juliana Oliveira Batista Gianna Melo Barbirato (Suplente)
Desenho Arquitetônico	José David Pacheco Guerra (Presidente) Bianor Monteiro Lima Juliana Oliveira Batista (Suplente)
Desenho e Geometria Descritiva Geometria Descritiva Representação Bidimensional	Patricia Heckthuer (Presidente) Elma Leite Juliana Moraes (Suplente)
Expressão Gráfica Linguagem e Expressão Gráfica	Paulo Roberto Plácido Atencar (Presidente) Alana Mello de Almeida Danielle Maria Lamenha Santos (Suplente)
História da Arte, Arquitetura e Cidade I História do Design Arte Contemporânea	Adriana Capretz da Silva Manhas (Presidente) Anna Maria Soares Filha Roseline Vanessa Oliveira Machado (Suplente)
História da Arte, Arquitetura e Cidade 4	Roseline Vanessa Oliveira Machado (Presidente) Lúcia Tone Ferreira Hidaka Juliana Oliveira Batista (Suplente)
Introdução à Análise Estrutural Sistemas Estruturais	Eduardo Toledo de Lima Júnior (Presidente) João Carlos Cordeiro Barbirato Juliana Oliveira Batista (Suplente)
Perspectiva Representação Tridimensional	Hermes Teixeira Campelo (Presidente) Ricardo Sérgio Neves Leão Júnior Elma Leite (Suplente)
Projeto de Arquitetura I	Maria de Fátima de Mello Barreto Campello (Presidente) Maria Angélica da Silva Juliana Oliveira Batista (Suplente)
Projeto de Arquitetura 4	Márcia Rocha Monteiro (Presidente) Alexandre Márcio Toledo Danielle Maria Lamenha Santos (Suplente)
Teoria e Estética da Arquitetura I	Manuella M. C. R. de Andrade (Presidente) Roseline Vanessa Oliveira Machado Juliana Oliveira Batista (Suplente)

Registre-se e Cumpra-se

Verônica Robalinho Cavalcanti
Diretora - FAU/UFAL
Mat. SIAPE 1119809



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

São Paulo, 03 de abril de 2002.

ASSUNTO: BANCA EXAMINADORA DE MESTRADO

Interessado(a): José Carlos Fernandes Galati

Área de História Econômica

Departamento de História

Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a): José Jobson de Andrade Arruda

Título do Trabalho: "Reexportações coloniais e Dinâmica Industrial: Brasil, Portugal e França entre 1796 e 1808"

De ordem da Senhor Presidente da CPG temos a comunicar a Vossa Senhoria que a defesa do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a) realizar-se-á:

Dia: 06 de maio de 2002

Horário: 15h

Local: Sala de Defesas (n.º 116)

Prédio da Administração - Rua do Lago, 717

Comunicamos ainda que a banca examinadora será composta pelos Professores Doutores:

- Jorge Luis da Silva Grespan
- Marcia Rocha Monteiro

DH
UFAL

Atenciosamente,

OBS: Segue anexo, exemplar da Tese

Ilmo(a).Sr(a).
Prof.(a) Dr.(a). Marcia Rocha Monteiro
R. Dr. José Maria Correia Neves, 134 - Farol
CEP 57051-270 - Maceió - AL

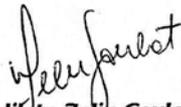

Wadilete Felix Goulart
Técnica Acadêmica
Nº funcional 749.168

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Serviço de Pós-Graduação

Declaração

Declaro para os devidos fins, que a Prof^a.
Dr^a. Marcia Rocha Monteiro participou, nesta data, da
banca examinadora da defesa da dissertação de
mestrado do Sr. José Carlos Fernandes Galati, intitulada:
"Reexportação Coloniais e Dinâmica Industrial: Brasil,
Portugal e França entre 1796 e 1808", na área de
História Econômica, sob a presidência do Prof. Dr. José
Jobson de Andrade Arruda.

Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo, 06 de maio de 2002.


Wadilete Felix Goulart
Técnica Acadêmica
Nº funcional 749.168



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

São Paulo, 03 de abril de 2002.

ASSUNTO: BANCA EXAMINADORA DE DOUTORADO

Interessado(a): Acácio José Lopes Catarino

Área de História Econômica

Departamento de História

Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a): José Jobson de Andrade Arruda

Título do Trabalho: "A interface regional: militares e redes institucionais na construção do Brasil (1780-1830)"

De ordem da Senhor Presidente da CPG temos a comunicar a Vossa Senhoria que a defesa do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a) realizar-se-á:

Dia: 13 de maio de 2002

Horário: 09h

Local: Sala de Defesas (n.º 116)
Prédio da Administração - Rua do Lago, 717

Comunicamos ainda que a banca examinadora será composta pelos Professores Doutores:

- Vera Lúcia Amaral Ferlini
- Maria José Elias
- Luiz Eugenio Vescio
- Marcia Rocha Monteiro

DH
MP
UF Sta. Maria
UFAL

Atenciosamente,

OBS: Segue anexo, exemplar da Tese

Ilmo(a).Sr(a).
Prof.(a) Dr.(a). Marcia Rocha Monteiro
R. Dr. José Maria Correia Neves, 134 - Farol
CEP 57051-270 - Macció - AL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Serviço de Pós-Graduação

Declaração

Declaro para os devidos fins, que a Prof.^a Dr.^a **Márcia Rocha Monteiro** participou, nesta data, da banca examinadora da defesa da tese de doutorado do Sr. Acácio José Lopes Catarino, intitulada: "A interface regional: militares e redes institucionais na construção do Brasil (1780-1830)", na área de História Econômica, sob a presidência do Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda.

Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 13 de maio de 2002.

Leci Reis da Silva
Serviço de Pós-Graduação
Técnica Acadêmica/FFLCH/USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

São Paulo, 10 de março de 2004.

ASSUNTO: BANCA EXAMINADORA DE DOUTORADO

Interessado(a): Carlos Renato Carola

Área de História Econômica

Departamento de História

Orientador (a): Prof.(a) Dr.(a): Vera Lúcia Amaral Ferlini

Título do Trabalho: "Assistência Médica, saúde pública e o processo modernizador da região carbonífera de Santa Catarina (1930-1964)"

De ordem do Senhor Presidente da CPG temos a comunicar a Vossa Senhoria que a defesa do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a) realizar-se-á:

Dia: 29 de março de 2004
Horário: 10h
Local: Salão Nobre (nº 145)
Prédio da Administração - Rua do Lago, 717

Comunicamos ainda que a banca examinadora será composta pelos

Professores Doutores:

- Raquel Glezer
- Ana Lúcia Lana Nemi Martins
- Joana Maria Pedro
- Márcia Rocha Monteiro

- DH
- UNICAMP
- UFSC
- UFAL

Atenciosamente,

Aparecida Neuza Mendes dos Santos
Técnica Acadêmica
Serviço de Pós-Graduação
n.º Funcional 355.347

OBS: Segue anexo, exemplar da Tese/Dissertação

Ilmo(a).Sr(a).
Prof.(a) Dr.(a): Márcia Rocha Monteiro
R. José Maria Correia das Neves, 134 – Farol
CEP 57051-270 – Maceió - AL



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Serviço de Pós-Graduação

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Prof^ª. Dr^ª. Márcia Rocha Monteiro participou, nesta data, da defesa da tese de Doutorado do Sr. Carlos Renato Carola, intitulada: "Assistência Médica, Saúde Pública e o processo modernizador da região carbonífera de Santa Catarina (1930-1964)", na área de História Econômica, sob a presidência da Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia Amaral Ferlini.

Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 29 de março de 2004.

Márcia Rocha Monteiro
Professora Doutora
Departamento de História
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

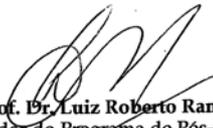


Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento de Medicina Preventiva
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

DECLARAÇÃO
=====

Declaro, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Márcia Rocha Monteiro** participou da Banca Examinadora de Qualificação do Projeto de Mestrado intitulado: **"Papilomavírus Humano (HPV) e práticas contraceptivas entre estudantes universitários"**, apresentada pela aluna **Larissa Aparecida Costa**, orientanda da Profa. Dra. Páulete Goldenberg, para obtenção do Título de MESTRE EM CIÊNCIAS da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM.

São Paulo, 24 de março de 2009.


Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva da UNIFESP-EPM

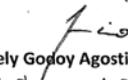


Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento de Medicina Preventiva
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

DECLARAÇÃO
=====

Declaro, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Márcia Rocha Monteiro** participou como titular da Banca Examinadora da Defesa de Mestrado intitulada: **"Imigração e saúde: estratégias de acesso à atenção básica aos imigrantes bolivianos"**, apresentada pela aluna, **Maria da Penha Silva Gomes**, orientanda da Profa. Dra. Mara Helena de Andréa Gomes, para obtenção do Título de MESTRE EM CIÊNCIAS pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

São Paulo, 28 de novembro de 2014.


Profa. Dra. Suely Godoy Agostinho Gimeno
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva da UNIFESP-EPM



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Thássia Catherine Costa Nascimento, na condição de avaliadora externa, e os professores Alexandre da Silva Sacramento e Dilson Batista Ferreira, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por LAÍS CAVALCANTI MESQUITA ALBUQUERQUE, intitulado *Anteprojeto de um complexo esportivo de tênis na cidade de Maceió-AL*, orientado pela professora **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 26 de novembro de 2015

GIANNA MELO BARBIRATO
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LÚCIA TEREZA FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto Mário Aloísio Barreto Melo, na condição de avaliador externo, e os professores José David Pacheco Guerra e Dilson Batista Ferreira, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por GEORGE DOMINGOS DA SILVA FILHO, intitulado *Centro Cultural Mundaú: anteprojeto de um espaço cultural integrado ao "papódromo" na orla lagunar de Maceió - AL*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 02 de junho de 2015

GIANNA MELO BARBIRATO
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista **Tatiane Macedo**, na condição de avaliadora externa; e as professoras Regina Coeli Carneiro Marques e Ana Paula Acioli de Alencar, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por POLIANA BARROS TENÓRIO DA SILVA, intitulado *Anteprojeto paisagístico de um parque urbano inclusivo para a cidade de Maceió, Alagoas*, orientado pela profa. Márcia Rocha Monteiro, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Assinatura manuscrita de Patrícia Hecktheuer em tinta preta.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 04 de dezembro de 2014

Assinatura manuscrita de Lúcia Tone Ferreira Hidaka em tinta preta.

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro, na condição de avaliadora externa, e os professores Paulo Roberto Plácido Alencar e Danielle Maria Lamenha Santos, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por JULIANA BARROS DOS SANTOS, intitulado *Sob um novo olhar: anteprojeto de arquitetura de interiores para uma brinquedoteca hospitalar*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 05 de dezembro de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Cláudia Maia Nobre, na condição de avaliadora externa, e os professores Danielle Maria Lamenha Santos e Ricardo Sérgio Neves Leão Júnior, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por WILMA DIAS DE FARIAS, intitulado *Unidade Básica de Saúde da Família na cidade de Traipu-AL*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 29 de abril de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

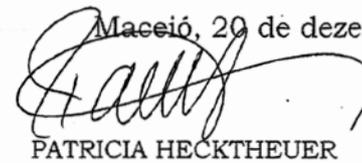
Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Cláudia Maia Nobre, na condição de avaliadora externa, e os professores Gianna Melo Barbirato e Bianor Monteiro Lima, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por MARIANA FIUZA DE AGUIAR SIMÕES, intitulado *Anteprojeto de uma clínica de tratamento para dependentes químicos em Maceió*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 20 de dezembro de 2011



BIANOR MONTEIRO LIMA

Coordenador do Trabalho Final de Graduação



PATRICIA HECKTHEUER

Vice-Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto e Urbanista Vivaldo Ferreira Chagas Júnior, na condição de avaliador externo, e os professores Gianna Melo Barbirato e Bianor Monteiro Lima, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por CARLA MENDES ALVES PINTO, intitulado *Anteprojeto de uma pré-escola da rede municipal de educação de Maceió*, orientado pela profa. **Márcia Rocha Monteiro**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 20 de dezembro de 2011

BIANOR MONTEIRO LIMA

Cóordenador do Trabalho Final de Graduação

PATRICIA HECKTHEUER

Vice-Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Maria Régina Gonçalves, na condição de avaliadora externa, e as professoras **Márcia Rocha Monteiro** e Patricia Hecktheuer, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por JOSÉ BRUNO DE OMENA BARROS, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de reforma e ampliação da unidade de saúde familiar em Riacho Doce, Maceió/AL*, orientado pela profa. Danielle Maria Lamenha Santos, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas

Assinatura manuscrita de Patricia Hecktheuer.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 13 de março de 2015

Assinatura manuscrita de Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto e Urbanista Rodrigo Ferreira Alécio Gomes, na condição de avaliador externo; e os professores Heitor Antônio Maia da Silva Dores e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por MAÍSA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CHAGAS, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de um museu de arte contemporânea, Maceió - AL*, orientado pelo prof. José David Pacheco Guerra, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 16 de junho de 2015.

Maceió, 16 de junho de 2015.

GIANNA MELO BARBIRATO
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

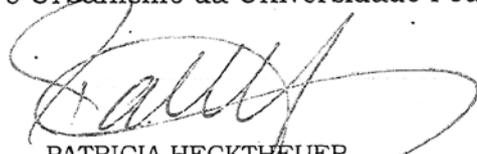


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto e Urbanista Francisco André Gomes Santos, na condição de avaliador externo, e os professores **Márcia Rocha Monteiro** e Augusto Aragão Albuquerque, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por JÉSSICA MARIANA MOREIRA SILVA, intitulado *Uma casa container para Maceió*, orientado pelo prof. Hermes Teixeira Campelo, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.


PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 10 de junho de 2014

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



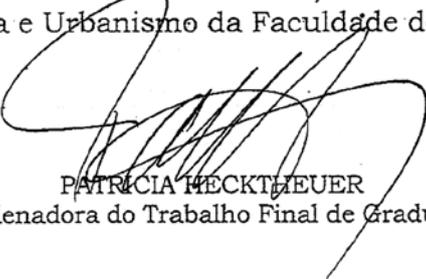
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

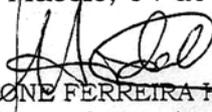


CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Denise Lages Vieira da Silva, na condição de avaliadora externa, e os professores José David Pacheco Guerra e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por JOSÉ EDVAN BATISTA JÚNIOR, intitulado *Anteprojeto de uma escola de educação infantil na cidade de Messias-AL*, orientado pelo prof. Heitor Antonio Maia da Silva Dorés, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 04 de dezembro de 2014


PATRÍCIA HECKTHAUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação


LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

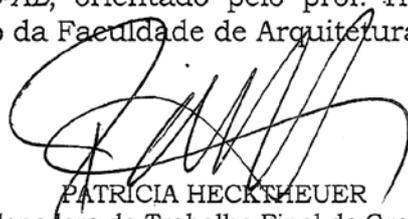


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



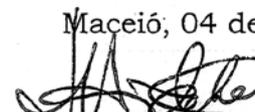
CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Denise Lages Vieira da Silva, na condição de avaliadora externa; e os professores José David Pacheco Guerra e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por RAPHAEL ACCETE NICÁCIO PLÁCIDO, intitulado *Anteprojeto de uma arena esportiva em Maceió-AL*, orientado pelo prof. Heitor Antonio Maia da Silva Dores, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.



PATRICIA HECKMEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 04 de dezembro de 2014



LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que o Arquiteto e Urbanista Douglas Lima de Cerqueira, na condição de avaliador externo, e os professores **Márcia Rocha Monteiro** e Bianca Monteiro Lima, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por ARISTAQUE AURÉLIO VERAS OLIVEIRA, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de centro de convenções para o município de Arapiraca-AL*, orientado pelo prof. Jorge Marcelo Cruz, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 27 de março de 2013

LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Denise Lages Vieira da Silva, na condição de avaliadora externa, e as professoras **Márcia Rocha Monteiro** e Patricia Hecktheuer, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por CARLOS ANTONIO DA SILVA CORREIA, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de um centro de educação integrada em Guaxuma-AL*, orientado pelo prof. Pedro Cabral de Oliveira Filho, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 29 de abril de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Sandra Lúcia dos Santos, na condição de avaliadora externa, e os professores **Márcia Rocha Monteiro** e Ricardo Sérgio Neves Leão Júnior, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por LISNA ROCHA OLIVEIRA, intitulado *Anteprojeto arquitetônico: hotel para cães e gatos com clínica para animais de pequeno porte*, orientado pelo prof. Paulo Roberto Plácido Alencar, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 27 de março de 2013

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

LUCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Isabela Cristina da Silva Passos Tibúrcio, na condição de avaliadora externa, e as professoras Gianna Melo Barbirato e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadoras internas, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por NARA QUINTELLA JUCÁ TEIXEIRA, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de uma residência unifamiliar com base nos princípios da sustentabilidade*, orientado pela profa. Juliana Oliveira Batista, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 22 de março de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Hanah Maria Torres de Melo, na condição de avaliadora externa, e os professores **Márcia Rocha Monteiro** e Hermes Teixeira Campelo, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por SARAH MEDEIROS DA CUNHA LIMA, intitulado *Cuidado animal: anteprojetos arquitetônicos de um hospital veterinário público*, orientado pela profa. Danielle Maria Lamenha Santos, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 30 de julho de 2013

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista Marlise Lila Silva Carvalho, na condição de avaliadora externa, e os professores **Márcia Rocha Monteiro** e Hermes Teixeira Campelo, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por SÉRGIO SILVA DOS SANTOS, intitulado *Anteprojeto arquitetônico de uma casa de apoio para pacientes infanto-juvenis*, orientado pelo prof. Pedro Cabral de Oliveira Filho, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

PATRICIA HECKTHEUER
Coordenadora do Trabalho Final de Graduação

Maceió, 16 de dezembro de 2013

LÚCIA TÓNE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

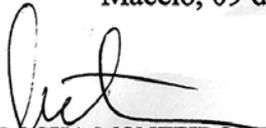


CERTIFICADO

Certificamos que a Arquiteta e Urbanista **Hannah Torres Melo**, na condição de avaliador externo, e os professores **Paulo Roberto Plácido Alencar** e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação desenvolvido por LOUISE GENNY DE AGUIAR FASSANARO, intitulado *Sobre Corais: uma alternativa sustentável e inovadora para o antigo Alagoas Iate Clube*, orientado pelo professor **Alexandre Márcio Toledo**, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 09 de março de 2012.


LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenador do Trabalho Final de Graduação


MÁRCIA ROCHA MONTEIRO
Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo



ANEXO 26

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins – CEP 57072 970 – Maceió – AL
Tel. (82) 3214 1284

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Arquiteto **Rodrigo Ferreira Alcício Gomes**, na condição de avaliador externo, e as Professoras **Juliana Coelho Loureiro** e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadoras internas, participaram no dia 15/03/2011, na sala de aula no. 04 da FAU às 09:00 horas, da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de **RENATA MONTE CAJUEIRO**, intitulado *Anteprojeto de uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA – na cidade de Arapiraca-AL*, o qual foi orientado pelo Prof. Pedro Cabral de Oliveira Filho, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 15 de março de 2011

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora de TFG

Márcia Rocha Monteiro
Coordenadora - Arq./Urb.
Mat. SIAPE 1120405



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins – CEP 57072 970 – Maceió – AL
Tel. (82) 3214 1284

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Arquiteta **Danielle dos Anjos Lins Gaia**, na condição de avaliadora externa, e as Professoras **Márcia Rocha Monteiro** e **Juliana Coelho Loureiro**, na condição de avaliadoras internas, participaram no dia 15/03/2011, na sala de aula no. 04 da FAU às 10:00 horas, da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de **MARIA CAROLINA CARDOSO BENNER**, intitulado *Centro Gastronômico de Maceió*, o qual foi orientado pelo Prof. Heitor Antônio Maia da Silva Dores, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 15 de março de 2011

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora de TFG

Márcia Rocha Monteiro
Coordenadora - Arq./Urb.
Mat. SIAPE 1120405



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
 Tabuleiro do Martins – CEP 57072 970 – Maceió – AL
 Tel. (82) 3214 1284

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Arquiteto **Soraia de Fátima Tenório Soares Borges**, na condição de avaliador externo, e os Professores **Hermes Teixeira Campêlo** e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram no dia 14/12/2010, na sala de reuniões da FAU às 10:00 horas, da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de PRISCILA SARAIVA DE MORAES, intitulado *Anteprojeto arquitetônico da Estação Mercado para o VLT*, o qual foi orientado pelo Prof. Heitor Antônio Maia Silva Dores, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 14 de dezembro de 2010

Lúcia Tone Ferreira Hidaka
 Coordenadora de TFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
 Tabuleiro do Martins – CEP 57072 970 – Maceió – AL
 Tel. (82) 3214 1284

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Arquiteta **Ana Cláudia Maia Nobre Paes**, na condição de avaliadora externa, e as Professoras **Márcia Maria Lopes de Castro Lopes** e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadoras internas, participaram no dia 15/12/2010, na sala de reuniões da FAU às 16:00 horas, da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de LAÍS LIMA DE ALBUQUERQUE, intitulado *Centro de Atenção Psicossocial – CAPS – do Tipo III, para Maceió*, o qual foi orientado pelo Prof. Alexandre Márcio Toledo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 15 de dezembro de 2010

Lúcia Tone Ferreira Hidaka
 Coordenadora de TFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins – CEP 57072-970 – Maceió – AL
Tel. (82) 3214 1284

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Arquiteto **Daniel de Bezerra Lemos**, na condição de avaliador externo, e os Professores **José David Pacheco Guerra** e **Márcia Rocha Monteiro**, na condição de avaliadores internos, participaram no dia 14/12/2010, na sala de reuniões da FAU às 9:00 horas, da banca de avaliação do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de **MARCELA RESSURREIÇÃO LOPES**, intitulado *Anteprojeto de um restaurante-escola gastronômica na cidade de Maceió-AL*, o qual foi orientado pelo Prof. Heitor Antônio Maia Silva Soares, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 14 de dezembro de 2010


Lucía Tone Ferreira Hidaka
Coordenadora de TFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CERTIFICADO

Certifico, para os devidos fins, que a professora associada **Márcia Rocha Monteiro**, SIAPE 1120405, em regime de 40 DE, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, foi **membro avaliador** das bancas de Trabalho Final de Graduação (TFG) abaixo relacionadas:

Pollyana Lemos Viana. Anteprojeto para um mini pronto socorro no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Paulo Rodrigo Quirino de Oliveira. Anteprojeto para uma reforma na sede da Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió (AL), 2004.

Malena Falcão de Lucena. Anteprojeto para uma creche-escola no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Victor D'Avilla Lins Montenegro Carneiro. Anteprojeto para um laboratório farmacêutico de genéricos no Distrito Industrial em Maceió (AL), 2004.

Albenise Helena Ludugero. Anteprojeto para um centro de assistência à criança em S. José da Taquera (AL), 2003.

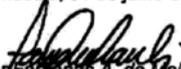
Cicera Aline Luis Azevedo. Anteprojeto para uma clínica geriátrica em Maceió (AL), 2003.

Adriana Marcela A Codá. Anteprojeto para um hospital do câncer em Maceió (AL), 2003.

Elisa Elisangeia Chaves. Anteprojeto para de um mini pronto socorro e casa de parto normal no Vergel do Lago, Maceió (AL), 2003.

Andreia Pacheco. Anteprojeto de um Hotel de lazer para a terceira idade em Maceió (AL), 2003.

Maceió, 31 de julho de 2017.


Prof. Fernando A. de Melo Sá Cavalcanti
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FAU-UFAL

Prof. Fernando A. de M. Sá Cavalcanti
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Alagoas
SIAPE: 210079

A CURSO
ARQUITETURA
E URBANISMO

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E DE PESQUISAS HOSPITALARES

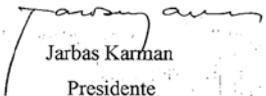
Av. Duquesa de Goiás, 262 - Tel. (011) 3758-0120 Tel./Fax (011) 3758-5571 - Real Parque - CEP 05686-001 São Paulo Brasil



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Prof. Márcia Rocha Monteiro participou da banca examinadora da Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso: "Sistema de Distribuição de Medicamentos em Hospitais" apresentada pelos alunos Felipe Augusto Rael e Marcos Vinícios Arruda Gamboa sob a orientação da Prof. Fiorella D'acquarica, no dia 12 de dezembro de 2001.

São Paulo, 12 de dezembro de 2001


Jarbas Karman
Presidente



Entidade científica sem fins lucrativos devotada à elevação dos padrões hospitalares nacionais

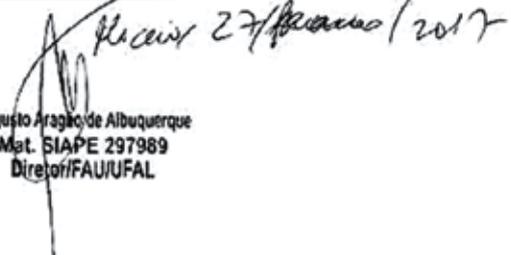
IPH - INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E DE PESQUISAS HOSPITALARES

Personalidade jurídica registrada sob n.º 2076 de 27 de abril de 1954 - declarado de utilidade pública por lei estadual n.º 4774 de 12 de agosto de 1958 e decreto federal n.º 44.735 de 23 de outubro de 1958.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS DECLARAÇÃO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) Professor(a) MARCIA ROCHA MONTEIRO, matrícula 1120405, lotado na(o) FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO foi membro avaliador das bancas dos trabalhos de conclusão de curso abaixo relacionadas

Orientanda	Título do Trabalho	Ano
Luciane Macedo e Patrícia Caldas de Vasconcelos	Projeto arquitetônico para um centro psiquiátrico hospitalar de referência, em Maceió (AL),	1997
Daniel Lima e Gilberto Soares	Estudo preliminar para uma unidade de emergência em Maceió (AL)	1997
Ricarda Calheiros e Roberta Simões Mascarenhas	Projeto arquitetônico para um centro integrado de artes plásticas e arquitetura e urbanismo em Maceió (AL),	1996
Ana Cristina Moura e Maria de Fátima Santos Nunes	Projeto arquitetônico para um complexo administrativo municipal, em Maceió (AL)	1996
Paula Mônica Veras de Lima.	Projeto arquitetônico para um centro de atividades para a terceira idade em Maceió (AL),	1995
Alessandra Marques e Maria Gardênia Santos	Projeto arquitetônico para um centro de reabilitação e habilitação para deficientes em Maceió (AL)	1995
Dayse Melo e Dênio Nicácio	Projeto arquitetônico para um centro de apoio comunitário no Pontal da Barra, Maceió (AL)	1995
Geanni Castro, Helena Elvira e Rildo André Santos de Lima.	Projeto arquitetônico de um terminal ferroviário integrado em Maceió (AL),	1992


Augusto Aragão de Albuquerque
Mat. SIAPE 297989
Diretor/FAU/UFAL

Cadernos
Saúde Coletiva

cadernos@nesc.ufrj.br
www.nesc.ufrj.br
(21) 2562-6243

Rio de Janeiro, 2 de abril de 2008.

Prezada Prof^a. Márcia Rocha Monteiro,

Agradecemos a V. S^a pela sua valiosa colaboração aos Cadernos Saúde Coletiva, emitindo parecer sobre o artigo: **“PROCESSOS SAÚDE-DOENÇA E ARQUITETURA: NOVOS PARADIGMAS, NOVO OLHAR SOBRE O AMBIENTE HOSPITALAR”**

Esperando contar com a sua colaboração em outras oportunidades, apresentamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,



Guilherme Werneck
Editor

NESC • UFRJ





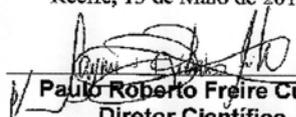




DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Professora **MARCIA ROCHA MONTEIRO** colaborou com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) na qualidade de **ASSESSOR AD-HOC**, atuando no julgamento de um processo na área conhecimento em que é especialista.

Recife, 13 de Maio de 2015


Paulo Roberto Freire Cunha
 Diretor Científico
 Jayme Rocha
 FACEPE
 Coordenador Técnico

DECLARAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **Márcia Rocha Monteiro** colaborou com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE, na qualidade de **consultor(a) ad hoc**, atuando, na área de conhecimento em que é especialista, no julgamento do mérito científico do projeto **BIC-0645-6.04/17**, vinculado ao edital 03/2017, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, na data 18/05/2017.

Recife, 24 de Maio de 2017


Ana Rosa de Andrade Lima Leal
 Diretora de Gestão Administrativa e Financeira

Ana Rosa de Andrade Lima Leal
 Diretora de Gestão
 Administrativa e Financeira
 FACEPE

FUNDAÇÃO DE AMPARO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
 Rua Benfica, 150, Madalena, Recife-PE - CEP: 50720-001
 Fone: (81) 3181-4600 - Fax: (81) 3181-4606
 CNPJ: 24566440/0001-79



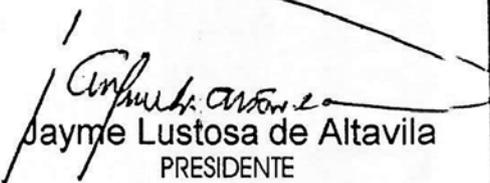


INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS

Certificado

Certificamos que a Profa. **Márcia Rocha Monteiro** coordenou o **SEMINÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**, realizado no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas no dia 30 de agosto de 2009.




Jayme Lustosa de Altavila
PRESIDENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ANEXO II - Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007
 DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES

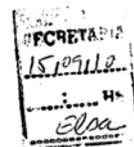
Pela presente DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES, eu Marcia Rocha Monteiro, matrícula SIAPE nº 011204052, ocupante do cargo de PROFESSOR 3 GRAU do Quadro de Pessoal da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, em exercício na UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, declaro ter participado, no ano em curso, das seguintes atividades no Concurso Público na Carreira de Técnico Administrativo em Educação - 2010, previstas no art. 76-A da Lei nº 8.112, de 1990, e no Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007:

Atividades	Instituição	Nº de questões
Elaboração de questões para a prova de arquiteto e urbanista	UNIFESP	25
Elaboração de questões para a prova de engenheiro civil	UNIFESP	25
TOTAL DE QUESTÕES ELABORADAS		50

Declaro, sob minha inteira responsabilidade, serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidades administrativa, civil e penal.

São Paulo, 18 de junho de 2010.

Assinatura: Marcia Rocha Monteiro





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que

MARCIA ROCHA MONTEIRO

participou do Evento de Extensão: **"Expo Revelações"** realizado no período de 18 a 22 de outubro de 2010, perfazendo a carga horária de 50 horas, na qualidade de **COORDENADORA/COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**.

Maceió, 17 de fevereiro de 2011.

Profa. Patrícia Hecktheuer
Coordenadora

Prof. Msc. Eduardo Silvio Sarmento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão

Registrado na Assessoria Técnica de Projetos/PROEX/UFAL, sob o nº 63/2010, área temática: CULTURA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que

a Profa. Dra. **MARCIA ROCHA MONTEIRO**

participou do Projeto de Extensão: **II Expo Revelações**, no período de 17 de junho a 11 de novembro de 2011, perfazendo a carga horária de 140 horas, na qualidade de **COORDENADOR**.

Maceió, 28 de dezembro de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta.
Prof. Msc. Eduardo Silveira Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Extensão

CERTIFICADO

Certificamos que a Profa. Dra. **MÁRCIA ROCHA MONTEIRO** participou do Evento de Extensão:
"Expo Revelações III", realizado no período de 05 à 29 de novembro de 2013, perfazendo a carga horária de 140
horas, na qualidade de **COORDENADORA**.

Maceió, 19 de novembro de 2014.



Prof. Msc. Eduardo Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão

Registrado na Assessoria Técnica de Projetos/PROEX/UFAL, sob o nº 55/2013 - CULTURA



CERTIFICADO

Certificamos que a **Profa. Dra. Marcia Rocha Monteiro** participou do Evento de Extensão: “Expo Revelações IV”, realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo no período de 10 a 17 de novembro de 2014, perfazendo a carga horária de 16 horas, na qualidade de **Coordenadora**.

Maceió, 05 de maio de 2017



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que

à Profa. Dra. **MÁRCIA ROCHA MONTEIRO**

Participou do "VIII CONGRESSO ACADÊMICO DA UFAL" e da "X SEMANA DE EXTENSÃO", durante o Evento de Extensão: "1ª Saída da Cidade: AP401 e Los Santos D'Arca", realizado no dia 21 de outubro de 2011, perfazendo a carga horária de 12 horas, na qualidade de COORDENADORA.

Maceló, 25 de julho de 2012.


Prof. Msc. Eduardo Silva Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão


Profa. Msc. Regina Coeli Carneiro Marques
Coordenadora


Prof. Dr. Alexandre Márcio Toledo
Coordenador

Registrado na Assessoria Técnica de Projetos/PROEX/UFAL, sob o nº 84/2011, na área temática: CULTURA



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Extensão

CERTIFICADO

Certificamos que a Profa. Dra. **MÁRCIA ROCHA MONTEIRO** participou do Evento de Extensão: **"Workshop – As Faces da Brinquedoteca – Turma Manhã"**, realizado no dia 30 de abril de 2013, perfazendo a carga horária de 10 horas, na qualidade de **COORDENADORA**.

Maceió, 19 de novembro de 2014.


Prof. Msc. Eduardo Silvio Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão

Registrado na Assessoria Técnica de Projetos/PROEX/UFAL, sob o nº 73/2013 - Educação



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Extensão

CERTIFICADO

Certificamos que a Profa. Dra. **MÁRCIA ROCHA MONTEIRO** participou do Evento de Extensão:
"Workshop – As Faces da Brinquedoteca – Turma Manhã", realizado no dia 30 de abril de 2013, perfazendo a
carga horária de 04 horas, na qualidade de **DEBATEDORA**.

Maceió, 19 de novembro de 2014.

Prof. Msc. Eduardo Sívio Sarmento de Lya
Pró-Reitor de Extensão

Registrado na Assessoria Técnica de Projetos/PROEX/UFAL, sob o nº 73/2013 - Educação



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que

MARCIA ROCHA MONTEIRO

participou da mesa-redonda *Mundo do trabalho & Arquitetura e Urbanismo*, no dia 6 de novembro de 2013, como parte integrante da semana de comemorações dos 40 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UFAL.

Maceió, 6 de novembro de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'VRobalinho'.

Profa. Dra. Veronica Robalinho Cavalcanti
Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CERTIFICADO

Certificamos que o Prof. Dilson Batista Ferreira ministrou palestra com o tema Projetos especiais: diversidade, complexidade e atuação do arquiteto, em 01/09/2014, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, das 10 às 13 horas, dirigida aos estudantes inscritos na disciplina Projetos Especiais, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus A. C. Simões, tendo atuado como debatedora a professora MÁRCIA ROCHA MONTEIRO.

Maceió, 10 de setembro de 2014

Assinatura manuscrita em tinta preta, correspondente ao nome Lúcia Tóne Ferreira Hidaka.

LÚCIA TÓNE FERREIRA HIDAKA
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

iv enanparq
 Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
 Porto Alegre, 25 a 29 de julho de 2016



Reprodução de uma gravura de 1860, sob o signo da caridade, da filantropia e da assistência, constitui o cerne desta sessão de discussão. Propõe-se destacar o projeto de arquitetura, considerando o entrelaçamento desses dois campos de saber: arquitetura e saúde, na trajetória histórica da instituição hospitalar, seja em aspectos físico-funcionais, estéticos, médico-científicos, tecnológicos, geográficos, socioculturais, políticos ou econômicos. Cumpre ainda compreender a Arquitetura assistencial no contexto de seus financiadores e projetistas, sejam eles monarcas, arquitetos, médicos, mecenas, filantropos ou instituições, acentuando os trânsitos entre Brasil e Portugal, nos séculos XIX e XX e o diálogo com pesquisadores de outros domínios territoriais. Esta sessão faz parte do Grupo de pesquisa "Saúde e Cidade: arquitetura, urbanismo e patrimônio cultural", registrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (Brasil), integrando pesquisadores da Universidade Federal do Pará e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e busca dar continuidade ao Colóquio Internacional Arquitetura assistencial luso-brasileira da Idade Moderna à contemporaneidade: espaços, funções e protagonistas, realizado em novembro de 2015 em Lisboa, em cooperação entre a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Lisboa e a Universidade Lusitana, integrando neste painel a Universidade Federal de Alagoas. No âmbito das pesquisas realizadas por esse Grupo, as investigações sobre a arquitetura da saúde ampliaram-se, ganhando novos contornos com o diálogo interinstitucional, no Brasil e Além-Mar, abrangendo a assistência à saúde da população de um modo geral e suas especificidades como a institucionalização da assistência à saúde do trabalhador. Soma-se a isso a visão necessária aos objetivos das instalações físicas que constituem sua materialidade e que o arquiteto tem como ação básica estabelecer ordenação estética e técnica e aplicar esses conceitos às diferentes necessidades e interesses dos grupos sociais alvos.

Organizadores
 Cláudia Costa Cabral
 Carlos Eduardo Comas

iv enanparq
 Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
 Porto Alegre, 25 a 29 de julho de 2016

Estado da Arte

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
 (4. : 2016 jul.25-29 : Porto Alegre, RS)

Anais do IV Enanparq, Porto Alegre, 25-29 jul. 2016 [recurso eletrônico] / Organização : Cláudia Costa Cabral, Carlos Eduardo Comas. – Porto Alegre : PROPAR / UFRGS, 2016.

1 CD-ROM : il.

Tema: Estado da Arte.

ISSN 2358-6214

1. Arquitetura e Urbanismo – Eventos. I. Cabral, Cláudia Costa. II. Comas, Carlos Eduardo. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. IV. Título.

Sessão 06. Arquitetura assistencial e saúde: discutindo concepções e protagonistas

Coordenadoras da sessão: Cybelle Salvador Miranda (Universidade Federal do Pará) e Marcia Rocha Monteiro (Universidade Federal de Alagoas).

Inscrita no corpo das investigações sobre a arquitetura da saúde, a definição conceitual e de concepções da Arquitetura, cumprindo o papel de 'auxílio' proposto sob o signo da caridade, da filantropia e da assistência, constitui o cerne desta sessão de discussão. Propõe-se destacar o projeto de arquitetura, considerando o entrelaçamento desses dois campos de saber: arquitetura e saúde, na trajetória histórica da instituição hospitalar, seja em aspectos físico-funcionais, estéticos, médico-científicos, tecnológicos, geográficos, socioculturais, políticos ou econômicos. Cumpre ainda compreender a Arquitetura assistencial no contexto de seus financiadores e projetistas, sejam eles monarcas, arquitetos, médicos, mecenas, filantropos ou instituições, acentuando os trânsitos entre Brasil e Portugal, nos séculos XIX e XX e o diálogo com pesquisadores de outros domínios territoriais. Esta sessão faz parte do Grupo de pesquisa "Saúde e Cidade: arquitetura, urbanismo e patrimônio cultural", registrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (Brasil), integrando pesquisadores da Universidade Federal do Pará e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e busca dar continuidade ao Colóquio Internacional Arquitetura assistencial luso-brasileira da Idade Moderna à contemporaneidade: espaços, funções e protagonistas, realizado em novembro de 2015 em Lisboa, em cooperação entre a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Lisboa e a Universidade Lusitana, integrando neste painel a Universidade Federal de Alagoas. No âmbito das pesquisas realizadas por esse Grupo, as investigações sobre a arquitetura da saúde ampliaram-se, ganhando novos contornos com o diálogo interinstitucional, no Brasil e Além-Mar, abrangendo a assistência à saúde da população de um modo geral e suas especificidades como a institucionalização da assistência à saúde do trabalhador. Soma-se a isso a visão necessária aos objetivos das instalações físicas que constituem sua materialidade e que o arquiteto tem como ação básica estabelecer ordenação estética e técnica e aplicar esses conceitos às diferentes necessidades e interesses dos grupos sociais alvos.

